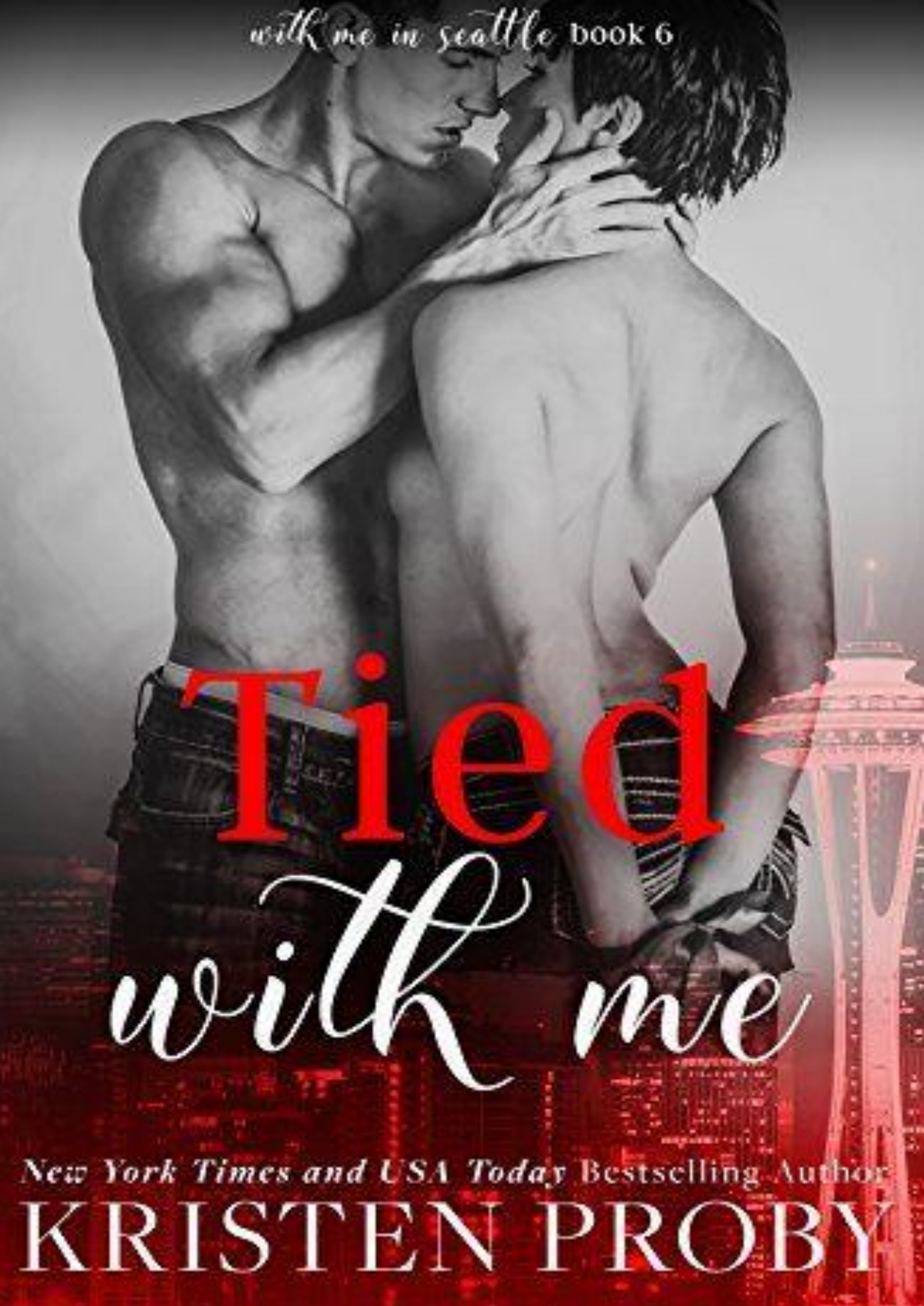

with me in seattle book 6
Tied
with me
New York Times and USA Today Bestselling Author
KRISTEN PROBY



Ghost Ladies

TRADUÇÕES

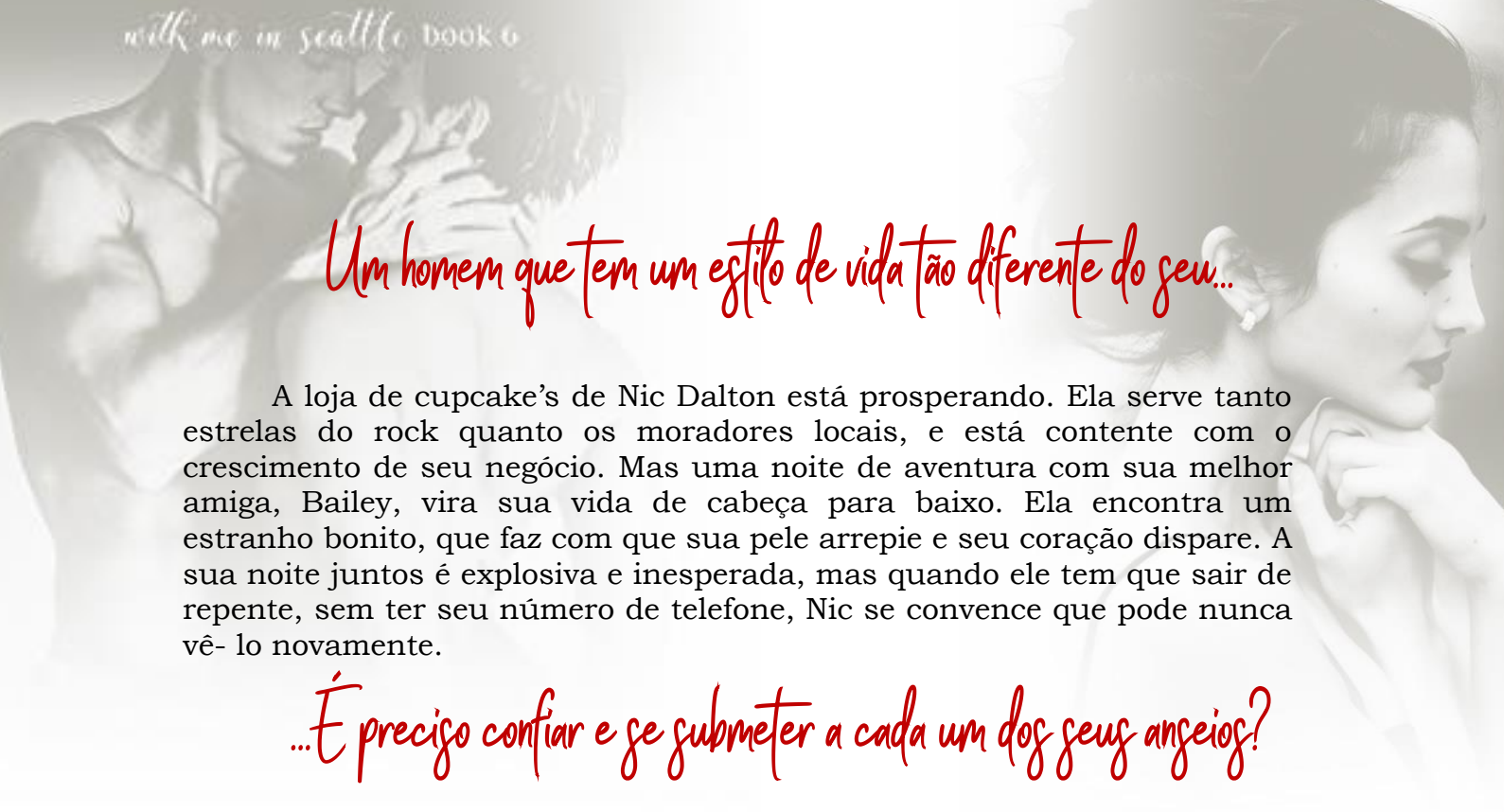


With Me In Seattle #6

by

Kristen Proby





Um homem que tem um estilo de vida tão diferente do seu...

A loja de cupcake's de Nic Dalton está prosperando. Ela serve tanto estrelas do rock quanto os moradores locais, e está contente com o crescimento de seu negócio. Mas uma noite de aventura com sua melhor amiga, Bailey, vira sua vida de cabeça para baixo. Ela encontra um estranho bonito, que faz com que sua pele arrepie e seu coração dispare. A sua noite juntos é explosiva e inesperada, mas quando ele tem que sair de repente, sem ter seu número de telefone, Nic se convence que pode nunca vê- lo novamente.

...É preciso confiar e se submeter a cada um dos seus anseios?

Matt Montgomery é um dos melhores de Seattle. Ele trabalha duro, ama e protege sua família ferozmente, e é tão leal que é quase um defeito.

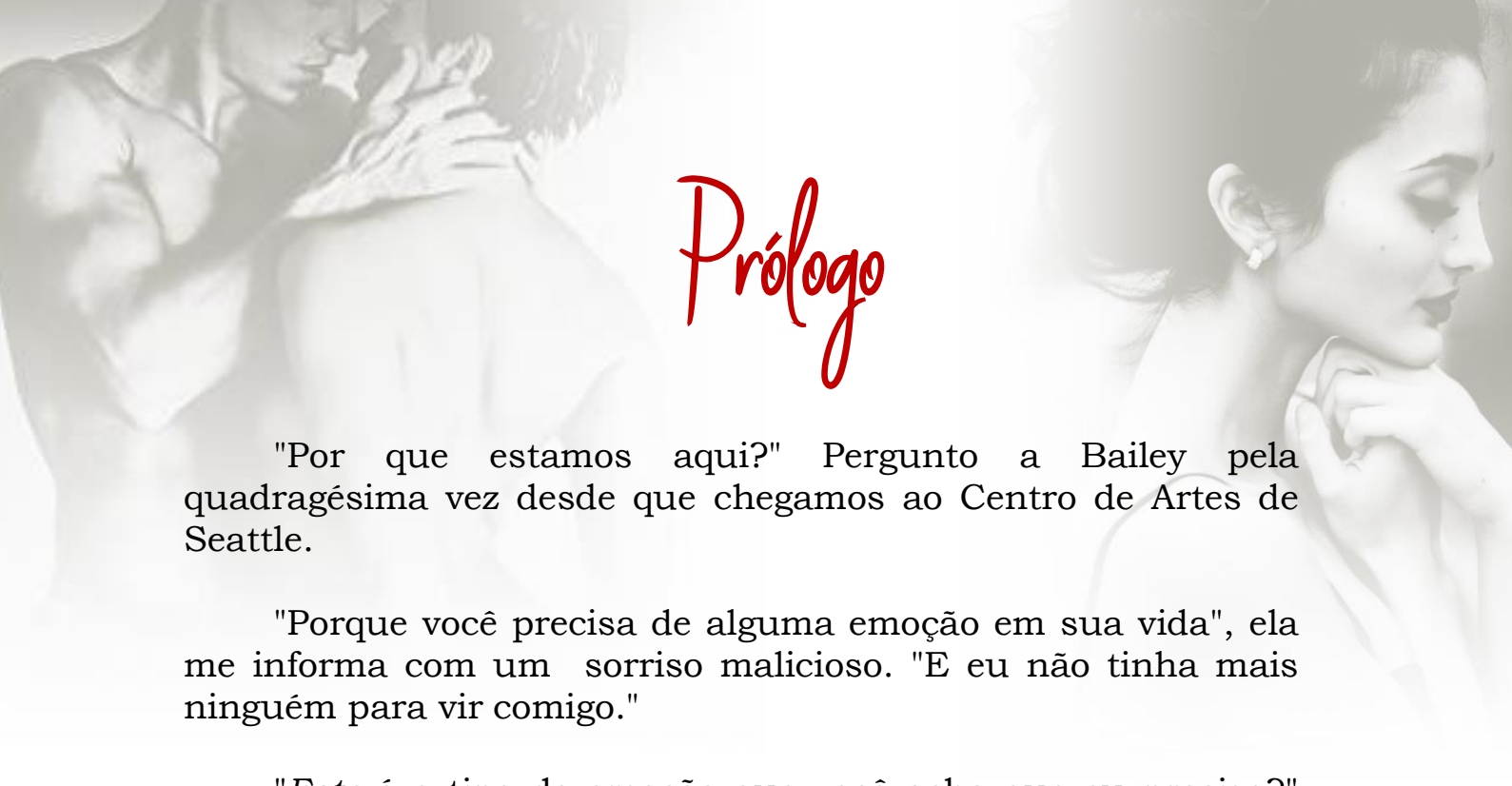
Ele tem uma propensão para a bondage.

Matt gosta da maneira como uma mulher fica envolvida em suas cordas, e não se desculpa por suas preferências. Quando ele conhece Nic em um festival de fetiche, a mulher pequena, bonita chama sua atenção, atraindo-o para ela. A sua noite com ela era tudo o que ele procurava em uma parceira, mas é interrompida por causa de uma emergência familiar. Mesmo antes de vê-la novamente semanas depois, ele sabe que nunca vai tirá-la dos seus pensamentos.

E ele vai fazer o que for preciso para fazê-la sua.

"Nos dê isso, Nic. Me deixe provar a você que eu serei uma das melhores decisões que você já tomou."

- Matt Montgomery



Prólogo

"Por que estamos aqui?" Pergunto a Bailey pela quadragésima vez desde que chegamos ao Centro de Artes de Seattle.

"Porque você precisa de alguma emoção em sua vida", ela me informa com um sorriso malicioso. "E eu não tinha mais ninguém para vir comigo."

"*Este* é o tipo de emoção que você acha que eu preciso?" Pergunto incrédula e aprecio a cena diante de mim.

Bailey, minha melhor amiga, me convenceu a participar do festival erótico de primavera de Seattle. Como ela conseguiu, eu não tenho ideia. Eu sou a pessoa menos excêntrica do planeta.

Eu sou tão baunilha, eu cheiro a ela.

Ou talvez seja apenas porque eu cozinho com ela todos os dias.

"Não seja tão puritana", ela me adverte com um revirar de olhos. "É divertido."

"Não é minha coisa", eu respondo e passo para o lado, enquanto um homem, vestindo nada além de couro e correntes, roça contra mim.

A sala principal foi transformada em um grande clube de dança. Há um DJ no palco, música alta explode nos alto-falantes e luzes piscam enquanto corpos se movem e giram na pista de dança.

Há muitos níveis diferentes de se vestir. E se despir. A nudez não é permitida, mas muitos têm empurrado os limites, cobrindo apenas as partes mais necessárias de seus corpos. Em uma pequena sala para a direita há uma pista de dança

com música suave e um palco, onde um grupo burlesco[1]está prestes a se apresentar. Há também um bar totalmente abastecido naquela sala.

À esquerda da área da pista de dança principal há outra grande sala que é dividida em segmentos, onde diferentes contorcionismos são demonstrados para a multidão.

"Vamos entrar lá mais tarde, depois de conseguirmos algumas bebidas para você", Bailey me informa e me puxa na direção do bar e do show burlesco.

Bailey tem o cabelo loiro escuro, que cai pela bunda dela, em linha reta. As luzes são naturais, maldita seja. Seus olhos são amplos de um profundo marrom, e quando ela sorri, ela tem covinhas que há muito tempo ela as rotulou como *bonitinhas*, o que ela odeia com paixão.

Quando nos aproximamos do bar, ambas pedimos um 7&7s[2] de um barman vestido em um shortinho sexy e suspensórios laranja, em seguida, encontramos um lugar perto do palco.

"O que você achou até agora?" Bailey pergunta com um sorriso e toma um gole de sua bebida.

"Há muito mais gente do que eu esperava." E eles são de todas as idades e tamanhos e diferentes orientações sexuais. O que me surpreende mais é como todo mundo parece aberto e confortável, sorrindo, felizes por estarem quase nus e assumidamente explorando seu excêntrico lado sexual.

"Esta comunidade é maior do que você pensa", ela concorda e permite que seus olhos vagueiem sobre a sala. "Você está ótima, por sinal. É uma mudança agradável ver você fora dessa jaqueta branca e chapéu que sempre esconde seu corpo."

---

[1] A apresentação **burlesca** ou a arte do **burlesco** se refere a um tipo de apresentação teatral que consiste em uma paródia ou sátira (que muitas vezes implica uma apresentação de striptease e às vezes lembra a chanchada).

[2] [2] O **7&7** é o tipo popular de drink, contendo Seagram Seven Crown (marca de whisky americana) e 7 Up (refrigerante de limão) . Ele é normalmente servido com gelo.

"Ele é chamado de meu uniforme de trabalho", eu respondo secamente.

"É isso mesmo. Você está sempre no trabalho, amiga. Ou você está nessa horrível roupa esconde-corpo ou de pijama."

Eu dou de ombros e desvio o olhar. Não há nada a dizer. Ela está certa. Eu olho para baixo, para a curta minissaia jeans e meias até as coxas, sapatos de salto e top sem alças vermelho que Bailey insistiu para que eu vestisse. Eu não posso evitar, mas admito que seja bom me arrumar um pouco.

Lembra-me que eu sou uma mulher com necessidades que vão além de uma cozinha quente e glacê de chocolate.

Bailey me ajudou a aplicar a maquiagem com delineador escuro, cílios postiços e batom brilhante, e penteou meu longo cabelo escuro em cachos que caem nas minhas costas e sobre os meus seios, que também foram ajustados para estarem empinados e unidos, mostrando um pouco da divisão entre eles que eu tenho.

Deus abençoe Bailey e seus segredos de mocinha.

"Você tem um corpo sarado, Nic. Você deve mostrá-lo mais."

"Para quem?" Pergunto com uma risada. "Meus clientes querem cupcakes, não meus seios em seu rosto."

"Depende do cliente", ela responde com um sorriso apenas quando as luzes diminuem e aumentam, música dos anos trinta irrompe em um ritmo com batida sedutora, e uma jovem loura passeia pelo palco em um uniforme de marinheiro, dançando vigorosamente.

Dentro de trinta segundos, ela passou a usar somente protetores nos mamilos e calcinha fio dental.

Eu nem tenho certeza do que aconteceu com as roupas dela, elas saíram tão depressa.

Eu inclino minha cabeça e a vejo mover-se facilmente

através do palco, sorrindo, mordendo o lábio, flertando com os caras – e meninas – na plateia.

Mais quatro meninas se apresentam, para a alegria da multidão, antes de fazerem uma pausa, reorganizando adereços e dando a multidão a oportunidade de renovar suas bebidas ou explorar outras partes do evento.

"Ok, vamos pegar mais uma bebida e ir verificar as exposições." Bailey bate palmas e me puxa para os meus pés.

"Nós temos?"

"Sim!" Ela revira os olhos de novo e me arrasta atrás dela. "Você não tem que participar. Basta assistir. É divertido, Nic."

"Se você diz que sim", murmuro e avidamente saboreio a bebida fresca enquanto nós caminhamos desde a sala de dança até as exposições de fetiche, onde não há música, ao invés disso, há risos e gemidos de prazer.

"Você não disse que as pessoas participam." Minha voz está três oitavos acima do normal, e eu não me importo.

"É claro que eles participam. Mas *você* não precisa."

A primeira demonstração que nos deparamos me fez sugar meu drink pelo canudinho em um longo gole e puxar a bebida de Bailey da mão dela para mandar pra dentro a dela também.

Uma mulher está deitada em uma mesa de massagem, virada para cima, com uma faixa de cetim azul sobre seus seios nus e pelve. Um grande, lindo homem sem camisa está de pé sobre ela com uma varinha de metal em sua mão. Ela está ligada a uma máquina, e quando ele toca sua pele, isso lhe dá choques.

"Eletroestimulação erótica[3]", Bailey me informa.

[3] **Eletroestimulação Erótico** (também conhecido como **electrosex**) é uma prática sexual humana que envolve a aplicação de estímulo elétrico para os nervos do corpo, com particular ênfase para os órgãos genitais , usando uma fonte de energia (como um TENS , EMS , varinha violeta , ou unidades feitos para a reprodução), para fins de estimulação sexual .A eletroestimulação tem sido associada com atividades BDSM e eletroestimulação erótico é uma evolução da prática. Eletroestimulação erótica é o uso de eletroestimulação de forma erótico ou sexual contra as aplicações mais sádicos ou dolorosas em BDSM

Meus olhos não podem se afastar da mulher enquanto ela se contorce e geme sobre a mesa. O homem se inclina e murmura em seu ouvido, mas ela sorri e balança a cabeça. "Ele está verificando-a, para se certificar de que ela está bem."

"Gentil da parte dele", eu respondo com sarcasmo.

Ele prossegue puxando a varinha sobre os seios dela, fazendo os mamilos franzirem ainda mais do que eles estavam, o que não parecia possível, desceu até seu estômago e, finalmente, entre suas pernas, enviando-a aos gritos para um orgasmo.

"Deus do céu".

Bailey ri de mim. Eu nem percebi que eu tinha falado as palavras em voz alta. "Você está nisso?" Eu lhe pergunto.

"Não, não é para todos, e isso exige um monte de confiança e alguém muito treinado para mergulhar nesse mundo." Ela sorri enquanto observa o casal no pequeno palco.

O homem desligou a máquina e puxou a mulher em seus braços, acalmando-a e acariciando-a enquanto ela treme e ofega. Ele beija a bochecha dela e sussurra carinhosamente em seu ouvido. Vê-los juntos, tão íntimos, tão amorosos, faz meu peito doer.

É lindo.

"Aqueles dois são casados. Ela tem sido a sua submissa por cerca de três anos." "Submissa?" Eu pergunto.

"Você é realmente tão ingênua?" Bailey pergunta com um aceno de cabeça.

"Eu não tinha ideia de que essa coisa acontecia na vida real. Eu pensei que isso só fosse feito para divertir livros de romance."

"Isso acontece." "Você é submissa?"

Ela sorri para mim, em seguida, encolhe os finos ombros dela. "Infelizmente, não. Eu tentei, mas minha boca foi me colocando em apuros. Minha bunda ficou dolorida por um mês."

Eu engulo em seco à medida que avançamos ao longo da próxima demonstração. Eu salto quando ouço o estalar de um chicote. "Puta merda!"

Bailey ri e enfia o braço no meu enquanto vemos outro homem magro, alto, sem camisa, empunhar um chicote. Uma mulher está suspensa pelos pulsos a uma corrente no teto, seus braços puxados para cima de sua cabeça. Ela está vestindo calcinha preta e um sutiã.

O homem circunda o chicote sobre sua cabeça e o estala na frente dele, deixando apenas uma pequena marca vermelha no ombro da mulher. Ela geme, como se fosse a coisa mais sexy que ela já sentiu.

O homem a circunda, seu foco completamente sobre ela, e quando ele fica atrás dela, ele repete o movimento, deixando outra marca idêntica no outro ombro.

Ele se aproxima dela, agarra seu cabelo vermelho na mão e puxa a cabeça dela para trás para que ele possa sussurrar em seu ouvido.

"Sim, senhor," ela responde, sem fôlego.

Ele sorri e beija-a profundamente antes de soltar o cabelo dela e levanta o chicote acima de sua cabeça, o couro beijando sua pele, deixando mais uma, duas, três marcas vermelhas em cada lado de sua coluna vertebral.

"Como ele pode fazer isso e não romper a pele?" Pergunto em reverência. "Muita e muita prática," Bailey sussurra de volta. "Esse é o mestre Eric."

"Ela é sua submissa?" Eu pergunto, orgulhosa de mim mesma por compreender a linguagem tão rapidamente.

"Não, ela não está com ninguém, que eu saiba. Mas ela é uma masoquista, e Mestre Eric está feliz em agradá-la."

"Jesus", eu sussurro, mas não posso negar o aperto no meu estômago quando Mestre Eric põe as mãos em concha na bunda dela, empurrando os dedos entre suas pernas e puxando-as para longe, deixando-a encharcada, brilhando sob a luz suave.

"Está vendo? Ela está feliz. Mestre Eric pararia se ela dissesse sua palavra de segurança."

Jesus, eu pensei novamente. Palavras seguras e chicotes e varinhas elétricas. Quem teria pensado?

Quando nos movemos adiante, uma mulher está derramando conchas de cera quente sobre os participantes ansiosos.

"Ah, vamos passar pelas demonstrações mais baunilha", explica Bailey. "Não é que a cera quente seja baunilha, mas não é nenhum chicote."

Eu sorrio e assisto em êxtase como um homem sem camisa tem cera derramada em seu peito, para baixo de seu abdome definido, e sorrindo de prazer. Um cume duro debaixo de suas calças jeans prova que ele está se divertindo.

"Quer experimentar?" Bailey me pergunta.

"Não, obrigada." Eu balancei minha cabeça, mas não consegui desviar o olhar quando a próxima mulher na linha pega um assento e retira seu cabelo de seu pescoço, dando espaço para a mulher da cera derramar um chuviscar de líquido quente sobre sua clavícula e peito. Ele esfria e endurece quase que imediatamente e é retirado sedutoramente da pele.

Isso na verdade é meio que... *sexy*.

"Oh! A área de bondage[4]!" Bailey exclama com entusiasmo e me puxa, onde uma pequena fila de mulheres está esperando pacientemente enquanto um homem bonito amarra longas filas

[4] **Bondage** (escravidão) é um tipo específico de fetiche, onde a principal fonte de prazer consiste em amarrar e imobilizar seu parceiro ou pessoa envolvida. É consensualmente amarrar, vendar, ou imobilizar um parceiro para a erótica, estética e/ou estimulação somatossensorial. Cordas, algemas, fitas, bandagens adesivas, ou outras restrições podem ser utilizados para esta finalidade. O Bondage por si só não implica sadomasoquismo. Bondage pode ser usado como um fim em si, como no caso de sujeição de cordas e sujeição da mama. Ele também pode ser usado como uma parte de sexo ou em conjunto com outras atividades BDSM. A letra "B" na sigla "BDSM" vem da palavra "bondage" (escravidão). Sexualidade e erotismo são um aspecto importante na bondage, mas muitas vezes não são o fim em si mesmo. Estética também desempenha um papel importante ma bondage.

de cordas em torno de seus torsos, braços, pernas, deixando um rastro de nós intrincados em torno de seus corpos.

Uau.

"Eu não tinha ideia de que as cordas poderiam parecer tão artísticas." murmuro.

"É definitivamente uma forma de arte," Bailey concorda e ansiosamente dá passos para frente, quando o homem faz um gesto para ela se juntar a ele.

Ele cruza as mãos dela sobre a parte inferior das costas e começa a dar laçadas e atar uma corda azul por cima e ao redor dela. A cor da corda parece incrível contra o seu pequeno vestido preto e acentua suas curvas.

Ela está deslumbrante.

O homem planta um beijo na testa dela e sorri quando ela agradece a ele salta para mim.

"Você deveria fazer isso também."

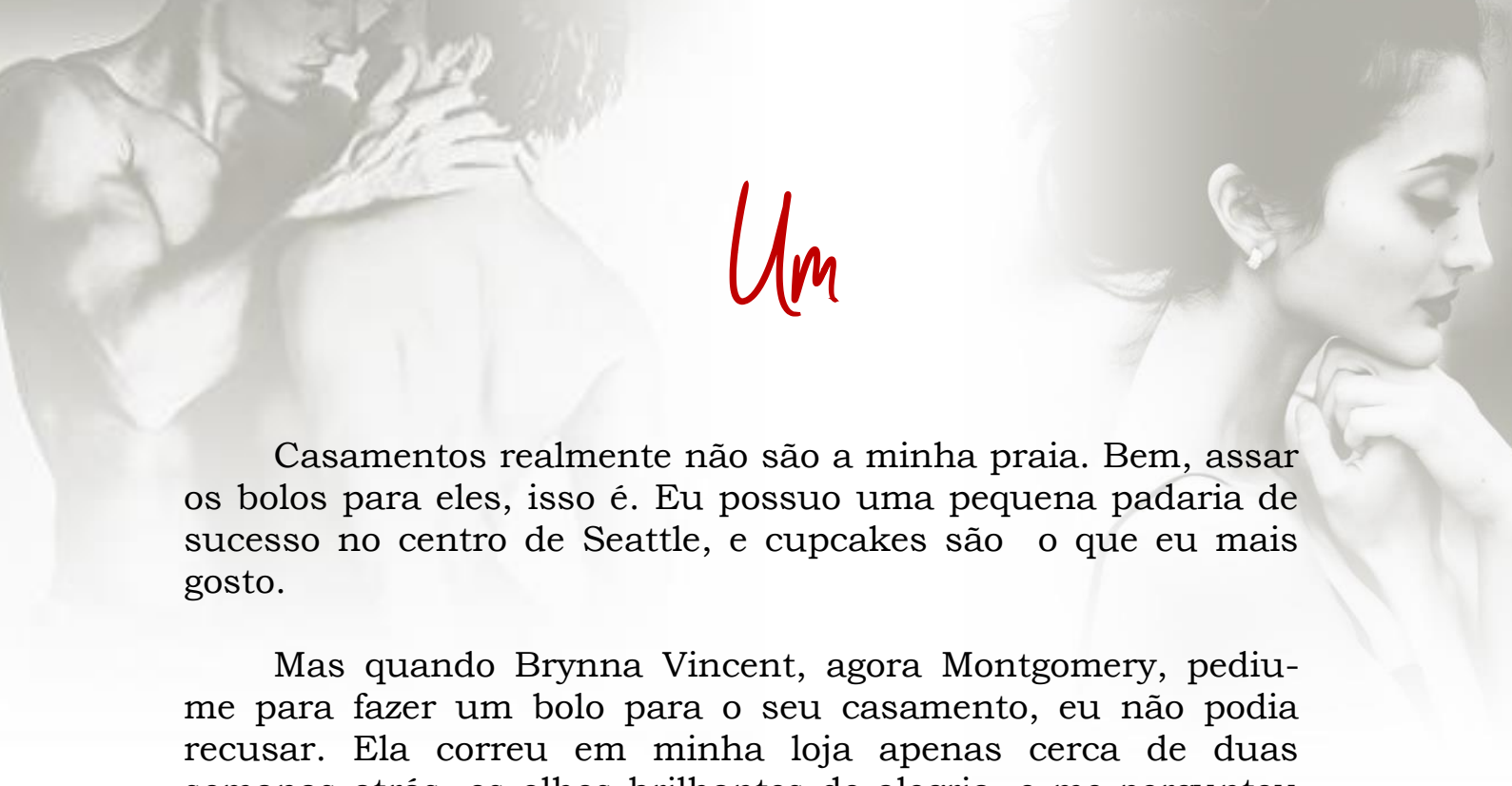
"Você não pode mover suas mãos", eu respondo, apontando para onde os braços são contidos por trás dela.

"Você não precisa ter suas mãos amarradas", ela responde e me cutuca para frente. O homem está sorrindo, mas é interrompido por outro homem.

Eu paro cerca de um metro de distância e vejo como o segundo homem sussurra no ouvido do outro. Ambos acenam, e o novo cara sorri para mim e, de repente, ele e eu somos os únicos na sala.

Ele tem olhos azul-gelo. O tipo de olhos que te puxam e te afogam em suas profundezas. Seu cabelo é castanho claro com corte relativamente curto.

Sua face está barbeada, e seus lábios cheios e sensuais estão franzidos em um sorriso. "Você vem ou não, pequena?"



Um

Casamentos realmente não são a minha praia. Bem, assar os bolos para eles, isso é. Eu possuo uma pequena padaria de sucesso no centro de Seattle, e cupcakes são o que eu mais gosto.

Mas quando Brynna Vincent, agora Montgomery, pediu-me para fazer um bolo para o seu casamento, eu não podia recusar. Ela correu em minha loja apenas cerca de duas semanas atrás, os olhos brilhantes de alegria, e me perguntou se eu poderia fazer um bolo para ela, porque meus cupcakes são os seus favoritos.

Sim, foi um bom golpe no meu ego.

E quando ela me garantiu que ela só precisava de um bolo simples de duas camadas para um casamento pequeno, eu estava dentro. Não doeu que ela tinha suas adoráveis filhas gêmeas de seis anos de idade com ela, e elas compraram uma dúzia de cupcakes de chocolate para levar.

Mas agora que eu estou no meio dele, organizando o bolo, certificando-me de que ele será exibido perfeitamente, enquanto o último dos votos são ditos e da grande família atrás de mim aplaudir com prazer e alegria, eu sou lembrada que é por isso que eu nunca me aventurei no negócio de bolo de casamento: É malditamente estressante.

Brynna tem sido um sonho para se trabalhar. Nenhuma noivazilla[5] aqui, graças a Deus, e eu ainda estou disposta a dizer que nós nos tornamos amigas nas últimas semanas, enquanto planejávamos juntas o seu belo bolo.

---

[5] Do original Bridezilla. Aqui a autora faz um trocadilho juntando as palavras Bride (noiva) e Godzilla (lendário monstro de filme japonês), fazendo referência a como as noivas se transformam em monstros no planejamento de seus casamentos.

Mas a execução real no dia do casamento é uma tortura para mim. Eu tenho que ter certeza de que cada pequena rosa, a colocação do topo de bolo, *tudo* está perfeito.

Porque se eu fosse a noiva, é assim que eu queria que estivesse.

Eu saio correndo como louca para o meu carro para recolher o último dos meus suprimentos e me apresso para a mesa do bolo, por trás da casa onde Brynna e seu marido estavam casando hoje.

A casa não é muito grande. Está em um bairro normal e, provavelmente, possui três ou quatro quartos. Mas o quintal é algo digno de uma revista *Better Homes and Gardens*[6].

Brynna tinha mencionado que seu novo sogro é um jardineiro ávido, e ela não estava brincando. O quintal está florescendo brilhantemente com flores perfumadas de verão. Há lagoas e trilhas espalhadas por toda a grande propriedade, dando-lhe uma sensação semelhante a um parque.

Crianças com a idade das gêmeas estão correndo, aproveitando o dia quente. Música suave está sendo tocada, de onde eu não tenho certeza.

"Quando é que vamos pegar bolo?" Um homem pergunta atrás de mim.

Viro-me e tenho de torcer o pescoço para trás para ver o rosto do homem. Ele tem olhos azuis brilhantes e cabelo loiro escuro, e ele está sorrindo para mim. Ele é um dos maiores homens que já vi e, por alguma razão, parece muito familiar.

"Essa é a chamada da noiva e do noivo. Estou apenas dando os toques finais nele."

[6] Famosa revista americana de decoração de casas e jardins.

Eu sorrio de volta para ele e reclamo com o último dos botões rosa bebê no topo do bolo muito branco.

"Você vai contar se eu roubar uma fatia?", Pergunta ele com uma risada.

"Eu vou", uma ruiva deslumbrante responde secamente e revira os olhos. "Não se preocupe com ele. Ele está sempre com fome."

"Você me pegou", ele murmura e se aconchega na cabeça ruiva dela. "Sou Will. O irmão do noivo."

Ele estica sua mão grande para eu apertar. "E esta é a minha linda noiva, Meg."

"Prazer em conhecê-los." E então eu percebo. "Caramba, você é Will Montgomery, o jogador de futebol?"

"Sim", ele confirma quase timidamente. "Mas hoje eu sou apenas um irmão."

"Legal". Eu sorrio, orgulhosa de mim mesmo por manter a compostura. Eu não tinha ideia de que os sogros de Brynna eram *aqueles* Montgomerys.

Will e Meg se afastam, e eu termino o bolo, em seguida, olho ao redor procurando por Brynna para dizer parabéns e deixar a festa, aliviada que meu trabalho está prestes a terminar.

Eu olho para fora sobre o pátio e vejo Brynna de pé com um grupo de seus convidados, acenando para mim. Eu sorrio enquanto eu limpo as minhas mãos no meu casaco e me junto a Brynna, ficando na ponta dos pés para abraçá-la.

"Parabéns, amiga!" Murmuro. "Onde está o seu homem?" "Bem aqui", Caleb anuncia com um sorriso largo enquanto eu me afasto de sua noiva. "O bolo está lindo, muito obrigado."

"O prazer é meu", eu respondo feliz, aliviada que eles estão felizes com o resultado final de muitas horas de planejamento.

"Você faz o melhor bolo do mundo todo", uma mulher loira

ao lado de Brynna me diz, mas quando eu viro minha cabeça em direção a ela, eu juro por Deus, eu tenho uma alucinação.

Alguém me deu um sedativo, e eu estou sofrendo de efeitos colaterais.

Essa é a única explicação que eu posso imaginar para o porquê de eu estar aqui olhando para o homem que eu não consigo tirar da minha memória, não importa o quanto eu tente.

Eu pisco uma vez, mas ele ainda está lá, em calças cáqui e uma camisa branca de botão, seu cabelo castanho claro penteado em um estilo limpo, mais do que as ondas bagunçadas que eles estavam na última vez que o vi.

Mas aqueles olhos... aqueles olhos que são de um azul brilhante, se estreitam e fixam em meu rosto, observando cada movimento meu, eles são exatamente como eu me lembro.

"Puta merda", eu sussurro e tento dar um passo para trás. "Vocês se conhecem?" Caleb pergunta.

Fique profissional!

Eu balanço minha cabeça e ofereço a Brynna o melhor sorriso que eu posso controlar. "Estou tão feliz que você gostou do bolo. Ele está pronto para você. Parabéns mais uma vez."

E com isso, volto-me para sair, mas antes que eu possa sequer dar um passo, eu ouço, "Pare!"

Por mais que isso totalmente me irrite, meu corpo para e eu ainda estou de pé, com as mãos dobradas na minha frente, e o olho com cautela. Apenas o som de uma palavra da sua boca sexy-como-inferno, tem os meus mamilos enrugados.

Graças a Deus, ninguém pode perceber, já que estou vestindo jaqueta de confeiteiro.

Eu me recuso a fazer uma cena aqui na frente de todas essas pessoas, mas o que eu realmente quero fazer é dizer-lhe para ir à merda e cair fora.

Prendendo-me em seu olhar, ele agarra meu braço e me leva para longe dos outros.

"Estou feliz em vê-la, Nic. Você está linda. O novo corte de cabelo combina com você."

Seu nariz pressionado ao meu ouvido, o cheiro limpo, masculino dele me circunda, me tem virada do avesso, e, francamente, eu não posso lidar com isso.

Eu não posso lidar com ele.

Eu estou respirando com dificuldade, e minhas bochechas estão coradas quando eu arranco meu braço fora de seu alcance, atiro-lhe um olhar zangado e explodo à distância.

Eu não tenho certeza, mas eu acho que eu o ouvi murmurar, "Espancar a bunda dela", atrás de mim, fazendo-me mover mais rápido, rezando para que ele não me siga.

E simples assim, as lembranças que eu tenho lutado para esquecer escorrem de volta para mim...

"Você vem ou não, pequena?"

Bailey me empurra com seu ombro, e eu tropeço em direção a ele, incapaz de desviar o olhar daqueles incríveis olhos azuis.

"Então, você quer fazer uma tentativa?", Ele pergunta , segurando meu olhar. Eu engulo em seco e aceno lentamente.

Onde diabos minha voz foi?

"Eu preciso de uma resposta verbal, por favor", ele responde com um sorriso . "Sim, por favor."

"Não se preocupe", ele sussurra enquanto ele inclina seu rosto perto do meu. "Isto não vai doer tanto."

Eu ofereço-lhe um pequeno sorriso, e ele me surpreende, passando os dedos suavemente pelo meu rosto, em seguida, esfrega o polegar sobre meu lábio inferior, fazendo o meu corpo acelerar.

Meus mamilos se enrugam, e eu juro por Deus que eu

preciso mudar minha calcinha. E ele realmente nem sequer fez nada ainda!

Ele arrasta uma mochila preta sobre o chão a seus pés e remexe no interior, tirando um longo pedaço de corda branca.

"Branco vai parecer bonito contra suas roupas", ele murmura, imerso em pensamentos. Ele esfrega os dedos sobre a boca, enquanto ele pensa, saltando sua atenção entre mim e seu saco de truques.

Eu rio com a ideia, em seguida, cubro a boca com a mão quando sua cabeça se encaixa ao redor e ele levanta uma sobrancelha enquanto ele me observa.

"Algo engraçado?"

Eu balanço minha cabeça dizendo não, mas ele agarra meu queixo entre o polegar e o indicador, fazendo-me encontrar o seu olhar quente.

"Tente outra vez".

"Eu pensei que era engraçado que você estivesse vasculhando seu saco de truques". Minha voz é suave. Por que eu sinto a necessidade de agradar a esse cara?

Seus lábios se contorcem, e ele me libera, e eu estou chocada com o sentimento de perda ao ter o contato de sua pele desaparecida da minha.

Deus, vá com calma. Eu, obviamente, preciso transar. Tem sido... muito mais tempo do que eu estou confortável para admitir.

"Enrole seus braços atrás das costas e pegue os antebraços com as mãos." "Eu não quero minhas mãos atadas", eu respondo rapidamente.

Ele olha para mim por um momento e, em seguida, caminha para mim, inclinando-se para que sua boca esteja perto da minha orelha. Deus, ele cheira incrível, como corpo limpo, picante e quente, macho autêntico.

"Eu posso cortar a corda em um segundo. Isso não vai te

machucar. Confie em mim."

Ele puxa para trás, me olhando, e eu aceno hesitante, colocando meus braços ao redor das minhas costas, como ele pediu. Eu não sei por que eu confio nele, mas eu faço. Ele não vai me machucar.

Sou recompensada com um sorriso brilhante, e se minha calcinha já não estivesse molhada, ela estaria agora. Puta merda, esse homem é incrível. Enquanto ele se afasta de mim para recolher a corda, eu deixei meus olhos vaguearem pelo seu corpo. Ele é muito alto, mais de 1,82. Seus ombros são largos e estão cobertos por uma camisa de botão preto, punhos dobrados até o antebraço. A camisa está para dentro de calças pretas, e ele está usando sapatos pretos e um cinto também.

O preto deveria dar-lhe uma aparência assustadora, mas é simplesmente quente. Isso se encaixa nele.

De repente eu quero lambê-lo.

Menos menina, você está aqui apenas para experimentar a coisa do bondage.

Ao nosso lado, o outro homem voltou a amarrar as cordas em torno das outras meninas que estavam na fila atrás de mim. Eu procuro em volta para Bailey, mas ela está longe de ser vista.

"Ela não está longe", o estranho murmura, lendo minha mente.

"Qual o seu nome?" Pergunto baixinho enquanto ele se vira para mim e chega perto, amarrando meus pulsos atrás das costas. Meu nariz está praticamente pressionado contra seu peito, e eu não posso evitar, apenas respirá-lo novamente.

Ele apenas cheira tão bem.

"Matt". Ele puxa as cordas em torno de meus braços e tronco e sorri para mim. "O seu?"

"Nic", eu respondo, vendo como ele começa a rodar e atar a corda por cima do meu peito e no estômago, fazendo um desenho perfeitamente simétrico sobre o meu peito, por volta de meus seios, as cordas parecem incríveis contra o material vermelho e preto. Suas mãos são longas e magras, e seus dedos trabalham habilmente, rapidamente, fazendo facilmente os nós e laços na corda.

"Você é bom nisso", murmuro.

Ele sorri e continuo a assistir suas mãos enquanto se movem contra mim, as costas dos dedos roçando as laterais dos meus seios, por cima do meu estômago.

Minha respiração se torna mais rápida e meu ritmo cardíaco acelera enquanto ele continua a trabalhar. Meu tronco está feito, e quando eu tento puxar minhas mãos, elas estão amarradas firmemente no lugar.

"Está doendo?", Ele pergunta baixinho. "Não", eu respondo honestamente.

Ele balança a cabeça quando ele atinge entre as minhas pernas e aperta a corda, laçando-a nas minhas costas e voltando através de minhas pernas repetidamente. Eu tenho que morder o lábio para não gemer alto.

Meu Deus, como é possível que eu esteja tão excitada só porque ele me envolveu em uma corda?

Finalmente, ele faz um nó, fazendo isso se misturar com o resto, então você não pode dizer onde a corda começa ou termina, e está de volta, cruza os braços sobre seu peito e suavemente corre a ponta do seu dedo indicador sobre seu lábio inferior enquanto seus olhos esquadrinham para cima e para baixo de meu corpo. Seus brilhantes olhos azuis são quentes com desejo e necessidade quando eles encontram os meus. Sua respiração está ficando mais rápida, combinando com a minha, e eu juro pelos deuses do bondage, eu sinto, nas minhas entranhas, uma atração inexplicável por ele.

Se ele não me tocar – tocar verdadeiramente – em breve, eu vou entrar em combustão espontânea.

Finalmente, ele se move lentamente para mim, põe as mãos

em concha no meu rosto e beija minha testa, antes de sussurrar, "Você pertence a alguém?"

A pergunta deveria me irritar, mas eu estou tão presa em seu feitiço, só posso balançar a cabeça 'não'.

"Nic", ele sussurra e beija o canto da minha boca, em seguida, varre os lábios pelo meu queixo até meu ouvido. "Eu normalmente não dou cantadas tão fortes, mas eu quero foder a merda fora de você agora."

Respiro e meus olhos se alargam quando eu inclino para trás para olhá-lo nos olhos. Diga-lhe que não! Fuja! Jesus, que tipo de pervertido doente diz algo como isso?

Mas, em vez disso, eu encontro-me lambendo meus lábios e inclinando-me na direção dele. "Eu moro a três quarteirões de distância."

Ele rompe seu olhar para longe do meu, e acena para seu colega, agarra meu braço em sua mão forte e leva-me ao lado dele, não atrás dele, em direção à porta.

"Espere! Minha amiga..."

"Está logo ali", diz ele calmamente, apontando através da multidão. Bailey está nos observando com um sorriso maroto e dá-me um sinal de positivo e uma piscadela óbvia. "Está vendo? Ela está bem."

"Espere um pouco." Eu cavo meus calcanhares e nos puxo forçando uma parada. "Você pode ser um assassino. Um drogado. Um estuprador."

Seus lábios se contorcem, e ele suspira quando ele afunda os dedos pelo meu cabelo comprido, empurrando-o do meu ombro. "Boa menina".

"Então, eu vou te ver por aí..."

"Pare", ele comanda suavemente, e eu obedeço imediatamente, os meus pés traindo cada instinto que eu tenho que seguir em frente.

Ele caminha para mim, envolve um braço em torno de

minhas costas e agarra meus pulsos amarrados, segurando-me perto dele. Com apenas um toque, meu corpo acende para a vida, e eu não posso evitar me pressionar ainda mais contra ele.

Ele ri e roça meu nariz com o dele. "Eu não me sentia tão fisicamente sintonizado com qualquer pessoa em um tempo muito longo. Eu prometo a você, eu não sou nenhum criminoso." E com isso, ele cobre meus lábios com os seus e afunda em mim, explorando meus lábios, mordendo e me provando, e eu derreto contra ele, submetendo-me a todos os seus anseios.

Eu não posso mover meus braços, e eu quero desesperadamente circular em torno de seu pescoço, pegar seu cabelo em meus punhos e segurá-lo para mim. Em vez disso, eu aperto meu peito contra o seu e gemo enquanto sua língua saqueia minha boca. Ele envolve o outro braço em volta de mim e aperta sua pélvis contra minha barriga, me fazendo bem consciente de sua ereção.

Porra, ele é sexy.

"A decisão é sua", ele sussurra. "Vamos."

Ele não precisa que eu diga duas vezes, já que ele me leva até sua BMW e me senta no banco do passageiro, me afivelando com meus braços presos atrás de mim.

É desconfortável, e eu tenho que inclinar-me para longe da parte de trás do assento, mas eu estou tão malditamente excitada agora que eu não me importo.

Ele sorri cruelmente antes de beijar minha bochecha. "Eu gosto de vê-la contida dessa maneira."

Antes que eu possa responder, ele fecha a porta, pula para o banco do motorista e acelera.

"Três quarteirões para baixo, à esquerda," Eu o instruo. "Acima dessa padaria?", Ele pergunta e aponta.

"Sim. Belo carro."

"Foi um presente", ele responde despreocupadamente enquanto ele estaciona. Quem diabos dá a alguém um carro de presente?

Ele encontra estacionamento e me leva até as escadas ao

lado do meu prédio.

"Você vai ter que puxar a minha chave da minha bolsa", murmuro, virando para que ele possa acessar a minha bolsa.

"Cavar na bolsa de uma mulher sempre me deixa nervoso", ele confessa com um sorriso. "Minha mãe teria cortado nossas mãos, se nos atrevêssemos a abrir sua bolsa."

"Bem, eu estou um pouco presa aqui", eu respondo com um sorriso.

"Isso você está", ele responde quando ele encontra as chaves e abre minha porta. Ele coloca minha bolsa e as chaves na minha mesa e me leva mais profundo em meu apartamento em direção ao meu quarto.

"Um par de orientações," ele murmura suavemente. "Se você disser 'não' ou 'pare', tudo termina imediatamente. Eu não sou um sadista, então eu não quero que você se machuque. Mas você vai fazer o que eu digo, sem questionar." Ele se inclina e me fixa naqueles olhos azul-gelo. "Estamos claros?"

"Eu não tenho uma palavra a dizer?"

"Eu não quis dizer isso. Se você está com dor ou algum incômodo, você diz. Mas eu vou me certificar de que você não estará." Ele sorri, aperta um dedo nos cabos que atravessam entre os meus seios e me reboca para ele.

"Preciso de uma palavra de segurança?" Eu pergunto.

"'Não' é sua palavra segura, pequena."

"Ok", eu sussurro pouco antes de sua boca encontrar a minha novamente. Sua boca é dura e frenética, urgente. Isso vai ser rápido e duro, e oh meu Deus, eu mal posso esperar.

Chegamos a meu quarto, e ele liga o abajur, enviando um brilho suave pela sala. "Eu não posso tirar minha roupa com estas cordas em volta de mim."

De pé diante de mim, ele inclina a testa contra a minha e roça suas mãos para baixo de meus braços e da lateral de meu

corpo, por baixo das minhas coxas para onde minhas botas de cano super alto encontram minha saia.

"Eu não preciso de você nua para te foder. Seria preferível, mas eu gosto de ver você em minhas cordas."

Eu sorrio e inclino a cabeça para o lado. "Por quê?"

Ele balança a cabeça e cobre minha boca com a dele enquanto ele desabotoa a camisa e a joga de lado. Ele se afasta de mim para abrir o cinto e as calças, dá um passo fora delas, e eu estou chocada ao ver que ele não estava usando cueca.

Como isso pode me chocar depois de tudo que eu vi hoje, eu não tenho ideia.

Seus olhos derivam pelo meu rosto, meu pescoço, meus seios, para onde os meus mamilos estão pressionados contra o material da minha camisa. Ele pega meus seios em suas mãos e se agacha para puxar as protuberâncias duras em sua boca, com camisa e tudo.

Minha cabeça cai para trás quando eu sinto um puxão por todo o caminho entre as minhas pernas, onde as cordas estão aninhadas contra minhas dobras. Tudo o que ele tem que fazer é puxar minha calcinha para o lado e ele pode facilmente deslizar direto para dentro de mim.

"Quero tocar em você", eu sussurro. Eu quero desesperadamente agarrar seu pau duro na minha mão, fazê-lo tão louco como ele está me fazendo.

Ele coloca a mão no meu ombro. "De joelhos", ele murmura, me guiando diante dele.

Eu avidamente me abro, tendo a cabeça de seu pau duro na minha boca, chupando e lambendo-o como se minha vida dependesse disso.

E maldito seja eu não me sinto ficar mais úmida quando ele rosna no fundo de sua garganta.

Eu olho para cima para encontrá-lo me olhando, sua

mandíbula apertada com força e olhos estreitos, resplandecendo em azul brilhante.

"Porra, você é boa nisso", ele geme e reúne meus longos cabelos em suas mãos, puxando até que ele está apenas puxando, não exatamente me machucando, e começa a orientar-se dentro e fora da minha boca. Ele nunca empurra com força suficiente para me sufocar. Ele está no controle completo, curtindo a minha boca nele.

"Não há nada mais sexy do que isso. Você, de joelhos, nas minhas cordas, com a sua boca sexy enrolada no meu pau."

Deus, eu amo a sua boca suja.

Eu gemo de acordo e deslizo minha língua ao longo da veia na parte de baixo dele. Eu não posso deixar de sorrir para mim mesma quando eu sinto os dedos no meu cabelo mexerem.

De repente, ele me guia para os meus pés e me inclina sobre a cama. Ele empurra minha saia por cima da minha bunda e partes das cordas, e puxa minha calcinha para um lado. Em vez de empurrar dentro de mim como eu estou esperando, ele se ajoelha e enterra o rosto no fundo das minhas dobras, chupando e lambendo e fazendo-me ver estrelas.

"Puta merda!" Eu grito e tento me levantar, mas ele planta uma mão grande entre meus ombros e me mantém para baixo enquanto ele me assalta com a boca. É a coisa mais incrível que eu já senti.

Ele pressiona dois dedos dentro de mim e massageia meu clitóris com seu polegar. Enquanto ele está atrás de mim, abre um preservativo com os dentes e consegue enrolá-lo para baixo de seu comprimento com uma só mão.

Ele rapidamente puxa os dedos para fora de mim e os substitui com seu pau, empurrando até que ele assenta as bolas profundamente, fazendo nós dois gemer. Ele agarra minhas mãos amarradas e começa a me montar, forte e rápido.

"Deus, você é tão boa." Sua voz é áspera e quebrada. "Tão fodidamente apertada. Quanto tempo faz?"

Eu dou de ombros. Jesus, ele quer que eu pense agora?

"Responda-me", ele comanda e dá um tapa em minha bunda com a mão, fazendo-me guinchar.

A dor me surpreende, mas é rapidamente substituída por um calor erótico que me dá vontade de me contorcer debaixo dele.

"Eu não sei. Um ano?"

"Caralho", ele sussurra e continua a bater dentro de mim, como se estivesse em uma corrida, e a linha de chegada está à vista. Ele mantém sua mão firmemente agarrada aos meus pulsos, e com a outra, aperta meu cabelo e me puxa para trás até que o meu peito está para fora da cama e eu estou completamente à sua mercê.

"Isso dói?", Pergunta ele, com a boca pressionada contra a minha orelha.

"Não", eu suspiro. Deus, esse ângulo o faz parecer ainda maior. Eu quero rodar meus quadris, para empurrar de volta contra ele, mas estou indefesa com meus braços presos e meu torso sendo deslizado fora da cama.

"Estou puxando seu cabelo muito duro?" Sim.
Mas eu gosto.

"Não", eu respondo e suspiro quando ele empurra para dentro de mim ainda mais, indo com seus quadris contra minha bunda. Eu sinto a tensão se construindo, estabelecendo-se na pequena porção das minhas costas.

"Não goze até que eu diga", ele ordena, com os dentes cerrados. "Mas..." Eu começo, mas ele agarra meu pulso mais firme. "Você me ouviu."

Eu engulo e tento me concentrar em outra coisa. Compras de supermercado. As ordens que tenho de preencher para amanhã. O que enviar para a minha avó para seu aniversário no próximo mês.

Mas não adianta. Meu corpo está em chamas, e não há

como voltar atrás. Finalmente, com um rugido, ele empurra dentro de mim e grita: "Goze, Nic!"

E eu faço, sucumbindo ao orgasmo mais intenso da minha vida. Meus quadris empurram contra ele, quando ele goza dentro de mim, nossos corpos se movendo em sincronia, em perfeita sintonia um com o outro.

Finalmente, ele planta um beijo entre meus ombros enquanto ele libera o meu cabelo e punhos, e começa a me soltar. "Você poderia simplesmente cortar isso." eu sussurro, descansando contra o algodão macio do meu edredom.

"Eu prefiro isso", ele responde em voz baixa.

Enquanto ele solta os nós, ele massageia minha pele suavemente, e meu corpo é apenas uma grande bola de sensação do sexo intenso e a maneira doce que ele está me tocando agora.

Quando meus braços estão livres, ele me ajuda a levantar para que ele possa terminar de desatar seus nós intrincados.

"Eu gostei," murmuro, observando suas mãos. "Você gostou", ele responde com um meio sorriso.

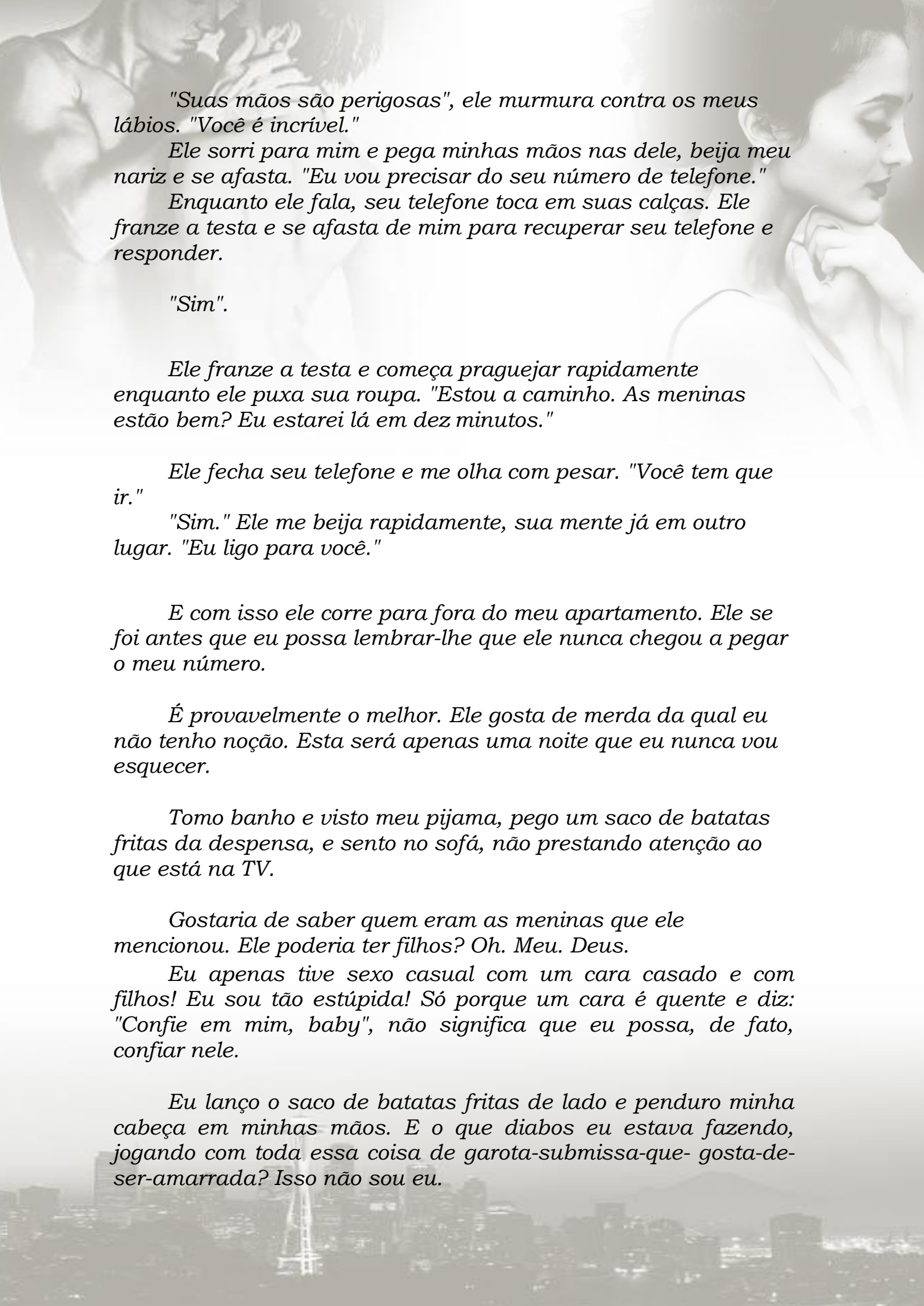
Concordo com a cabeça timidamente, sentindo meu rosto esquentar. "Não precisa ficar tímida comigo agora."

Eu rio quando ele puxa o último laço. "Obrigada."

Seus olhos encontram os meus, e ele franze a testa. "Pelo quê?"

Eu inclino minha cabeça para o lado, encontrando as palavras. "Por esta... nova experiência."

Matt sorri e levanta minha mão para sua boca, onde ele planta beijos doces em meus dedos, então me puxa contra ele. Ele ainda está nu como pode estar, e eu estou totalmente vestida, mas eu finalmente começo a tocá-lo. Sua pele é quente e suave sob minhas mãos enquanto eu deslizo de cima a baixo em suas costas, seus braços, até seu cabelo espesso.



"Suas mãos são perigosas", ele murmura contra os meus lábios. "Você é incrível."

Ele sorri para mim e pega minhas mãos nas dele, beija meu nariz e se afasta. "Eu vou precisar do seu número de telefone."

Enquanto ele fala, seu telefone toca em suas calças. Ele franze a testa e se afasta de mim para recuperar seu telefone e responder.

"Sim".

Ele franze a testa e começa praguejar rapidamente enquanto ele puxa sua roupa. "Estou a caminho. As meninas estão bem? Eu estarei lá em dez minutos."

Ele fecha seu telefone e me olha com pesar. "Você tem que ir."

"Sim." Ele me beija rapidamente, sua mente já em outro lugar. "Eu ligo para você."

E com isso ele corre para fora do meu apartamento. Ele se foi antes que eu possa lembrar-lhe que ele nunca chegou a pegar o meu número.

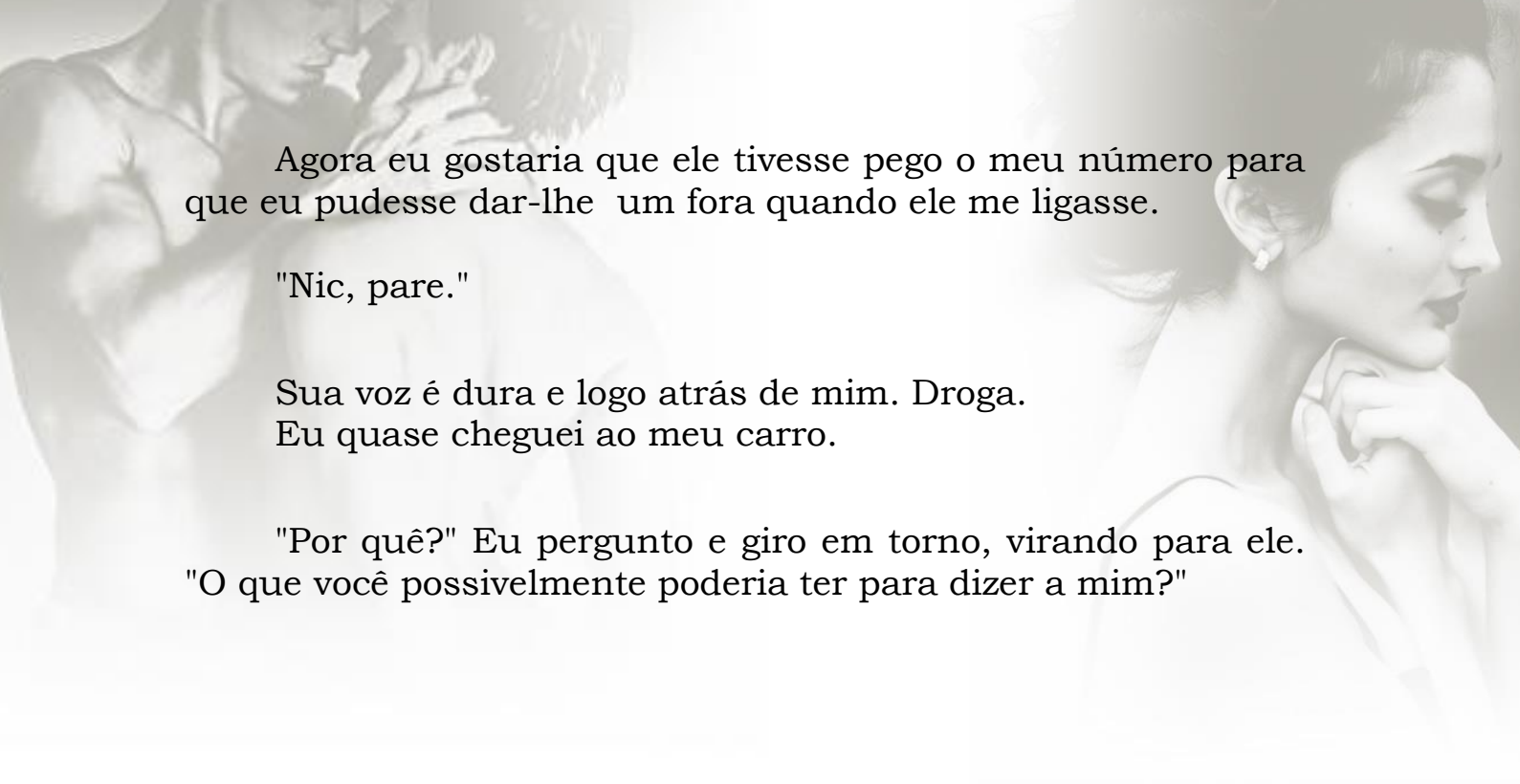
É provavelmente o melhor. Ele gosta de merda da qual eu não tenho noção. Esta será apenas uma noite que eu nunca vou esquecer.

Tomo banho e visto meu pijama, pego um saco de batatas fritas da despensa, e sento no sofá, não prestando atenção ao que está na TV.

Gostaria de saber quem eram as meninas que ele mencionou. Ele poderia ter filhos? Oh. Meu. Deus.

Eu apenas tive sexo casual com um cara casado e com filhos! Eu sou tão estúpida! Só porque um cara é quente e diz: "Confie em mim, baby", não significa que eu possa, de fato, confiar nele.

Eu lanço o saco de batatas fritas de lado e penduro minha cabeça em minhas mãos. E o que diabos eu estava fazendo, jogando com toda essa coisa de garota-submissa-que- gosta-de-ser-amarrada? Isso não sou eu.



Agora eu gostaria que ele tivesse pego o meu número para que eu pudesse dar-lhe um fora quando ele me ligasse.

"Nic, pare."

Sua voz é dura e logo atrás de mim. Droga.
Eu quase cheguei ao meu carro.

"Por quê?" Eu pergunto e giro em torno, virando para ele. "O que você possivelmente poderia ter para dizer a mim?"





Dois

~Matt~

"Primeiro, eu acho que eu preciso me desculpar por algo, com base na sua reação menos-que-quente ao me ver, mas eu não sei exatamente o que eu fiz de errado, exceto me esquecer de pegar o seu número antes de correr para fora de seu apartamento."

Um erro pelo qual eu tenho me chutando desde então. Aquela noite com essa linda mulher morena de olhos verdes tem me assombrado desde que eu a tive debaixo de mim, amarrada em minhas cordas.

"Tenho certeza de que sua esposa e filhas teriam tido um problema com você pegando o meu número. Eu não posso acreditar que eu fui tão estúpida." Ela cerra os olhos fechados e balança a cabeça enquanto eu faço uma careta para ela.

"Que esposa e filhas?" Eu pergunto, pasmo. "Sua", ela responde.

Eu sinto meus olhos se arregalaram de surpresa. "Eu não sou casado, Nic." Ela chicoteia seu olhar verde até o meu, e seu queixo cai.

"Por que você pensou isso?" Eu pergunto quando eu ando para mais perto dela.

"Porque quando você atendeu aquela ligação, você perguntou se as meninas estavam bem."

Eu cutuco-lhe o queixo com a ponta do dedo, fazendo-a encontrar os meus olhos. Que ela tenha se convencido por semanas que eu sou um homem casado que traiu sua esposa com ela me irrita além das palavras.

"Brynna sofreu um acidente de carro naquela noite, e ela tinha as meninas com ela."

Ela engasga, seus olhos ficam ainda mais abertos, e, em seguida, ela franze a testa, olhando para a casa.

Ela, obviamente, quer ir até Bryn, para checá-la. Deus, ela é incrível.

"Então, você vê, eu sou tão solteiro quanto pareço, Nicole".

"Nic", ela responde distraidamente, depois sacode-se e concentra-se para trás de mim. "Isso não importa." Ela se afasta.

Meus olhos percorrem seu corpo pequeno, atualmente coberto de jaqueta branca e calças pretas de confeiteiro. Um arco vermelho simples está amarrado ao redor de sua cabeça. Ela é bela em qualquer coisa, seja em uma pequena saia e escasso top, ou neste casaco quadradão.

Foda-se, ela ficaria linda em um saco de juta[7]. E eu nem a vi nua ainda.

Ainda.

"Por quê?" Pergunto com calma.

"Porque eu não sou seu tipo, Matt." Ela sorri e abre a porta do carro, joga sua bolsa no banco de trás e volta-se para mim com olhos tristes que contradizem o conjunto teimoso de sua mandíbula.

"Por quê?" Pergunto novamente. "Que tipo é esse?"

"Submissa. Eu não tenho um osso submisso no meu

[7] Fibra têxtil vegetal

corpo." Ela espalha os braços. "Eu tenho opiniões, e eu gosto de afirmá-las. Eu não gosto que me digam o que fazer."

Ela definitivamente não é adequada para ser uma sub em tempo integral. Não há nenhuma maneira no inferno que ela é material de escravo. E eu não dou a mínima para isso de qualquer maneira.

Eu não sou nenhum senhor de escravos.

Mas ela esteve perfeita no quarto, o jeito que ela se comunicou livremente, mas deixou-me empurrar seus limites, seu medo de ter as mãos amarradas, e trazê-la apenas para a borda de seu limiar de dor, segurando o cabelo dela na minha mão e segurando-a fora do colchão.

Porra, só de pensar em suas bochechas coradas e do jeito que ela olhou para mim enquanto eu batia dentro dela faz o meu pau pulsar.

Sua respiração aumenta e suas bochechas coram quando ela me olha, como se pudesse ler meus pensamentos. Ela deixa cair os braços e torce as mãos em sua cintura.

"Eu discordo".

"Eu sou a única que deveria implorar, certo?" Ela balança a cabeça e se abaixa em seu carro. "Isso nunca vai acontecer. Deixe pra lá, Matt."

E com isso ela vai embora.

Sem chance no fodido inferno que eu vou deixar isso pra lá.

***

"Então, eu sei que você é feio pra caralho, mas você não costuma assustar as mulheres. O que aconteceu?" Will sorri para mim enquanto eu me junto aos outros no quintal dos meus pais.

"Foda-se", eu respondo sob a minha respiração e arranco

uma garrafa de água de um refrigerador, retiro a tampa e tomo um longo gole.

"Sério," Will que responde, seu rosto sóbrio. "Está tudo bem?"

"Eu não sei", eu balanço minha cabeça e volto-me para assistir a minha família.

Caleb está dançando na grama com Brynna. Eles estão sorrindo um para o outro e falando baixinho entre si. Suas filhas, Maddie e Josie, estão dançando ao seu redor, seus vestidos brancos bonitos fluindo ao redor de suas pernas enquanto elas riem e pulam. Seu cão, Bix, juntando-se à diversão.

Todos nossos pais estão juntos em uma longa mesa. Minha mãe está segurando Liam, bebê de Isaac, meu irmão mais velho, que está babando profusamente e mastigando seu punho. Meu pai está ouvindo-a contar uma história para os pais de Luke, sorrindo para ela como se ela tivesse pendurado a lua.

E, tanto quanto todos nós estamos sabemos, ela pendurou.

Nossa família cresceu aos trancos e barrancos nos últimos anos. Agora que Caleb está casado, Dominic e eu somos os únicos que conseguiram ficar solteiros, e eu não pretendo mudar meu status em breve.

Nossa irmã mais nova, Jules, está esfregando sua barriga e inclinando-se sobre seu marido de quase um ano, Nate. Eles estão conversando com Natalie, amiga de longa

data de Jules e que todos nós consideramos ser nossa irmã, e com seu marido, Luke Williams, junto com a irmã de Luke, Sam, e seu irmão mais novo, Mark.

Em uma mesa próxima, a noiva de Will, Meg, está conversando com seu irmão, Leo, e nosso irmão mais velho, Isaac, com sua esposa, Stacy.

Dominic, um irmão que nós descobrimos recentemente que tínhamos, como resultado de um breve caso da parte de nosso pai há mais de trinta anos atrás, está falando calmamente com Alecia, a planejadora de eventos que puxou esse casamento em um piscar de olhos.

"Então você expulsou a padeira," Caleb comenta quando ele se aproxima de Will e mim. A música acabou, e Brynna voltou a conversar com Jules e Nat.

"Eu não a expulsei," eu rosno.

"Como você a conhece?" Isaac pergunta quando ele também se junta a nós. "Jesus, vocês todos não têm nada melhor para fazer?"

"Do que enfiar o nariz em sua vida pessoal?" Will pergunta e balança a cabeça enquanto ele enfia alguns aperitivos em sua boca. "De jeito nenhum."

"Ela é apenas alguém que eu conheci há algumas semanas atrás." "Você gosta dela", comenta Isaac.

"O que você é, uma menina?" Eu sorrio e olho sobre Brynna, que está rindo de algo que Jules disse. "Vamos falar sobre nossos sentimentos agora?"

"Isto é um casamento, cara", Will responde. "Os sentimentos estão correndo soltos por aqui."

"Bem, nesse caso, agora é um momento tão bom quanto qualquer outro para dar um brinde."

E tirar o seu foco de cima de mim, pelo amor de Deus.

Eu ando ao centro do pátio e faço sinal para Alecia, que fala em seu pulso, e magicamente, a música silencia.

"Ok, todo mundo, é hora para um brinde:" Eu anuncio em voz alta. Todo mundo se vira para mim, e eu dobro uma mão no meu bolso e movo desajeitadamente.

Eu nunca estive confortável sendo o centro das atenções. Esse é o trabalho de Will.

"Primeiro, quero dizer parabéns para vocês dois." Eu viro meus olhos para Caleb que está atrás de sua noiva e envolve seus braços em volta de sua cintura com o queixo apoiado em seu ombro. "Cada um de vocês passou por seu próprio inferno particular para chegar onde vocês estão. Para um encontrar o outro. E, honestamente, eu não posso pensar em duas pessoas que mereçam ser felizes mais do que vocês."

Os olhos de Brynna se enchem de lágrimas, mas eu continuo.

"Brynna, você tem sido uma parte da nossa família por um tempo. Eu sei que eu pensei em você como uma irmã por algum tempo. Suas filhas, apesar de gostarem um pouco de extorquir, são lindas e maravilhosas, assim como sua mãe. Você tem a força e humor para aturar esta família, por vezes esmagadora, e nós amamos você. É o meu prazer recebê-la oficialmente para a nossa família."

Há gritos e gritos quando todos aplaudem. Quando o barulho morre, eu continuo. "Caleb, você não é apenas meu irmão mais novo. Você é meu melhor amigo."

"Hey!" Will interrompe, mas o ignoro e continuo.

"Você está aqui, inteiro e saudável, graças a Deus, porque você estava destinado a fazer sua Brynna e suas meninas. Eu acredito nisso. Estou feliz que você puxou a cabeça para fora de sua bunda e percebeu isso sozinho."

"Eu também te amo, mano", ele responde em voz baixa.

"Você é meu herói", digo-lhe sinceramente e com uma voz forte. Nossos irmãos e Jules todos acenam e sopram de acordo. "Então, para Brynna e Caleb." Eu levanto a minha água, e todo mundo segue o exemplo. "Que vocês possam sempre ser tão felizes como você estão hoje."

"Aqui, aqui!" Nosso pai exclama.

"E agora, para os presentes!" Jules anuncia e bate palmas.

Dom dá um passo à frente com um sorriso. Ainda é surreal olhar para ele e saber que ele é meu irmão. Quando o

resto de nós somos claros, com cabelo de loiro ao loiro escuro, Dom é moreno, com cabelo preto. Mas ele compartilha nossos olhos azuis.

"Vocês sabem que eu tenho uma casa de campo em Toscana", ele começa. Os olhos de Brynna se alargam, e Caleb ri. "Eu gostaria que vocês passassem duas semanas lá. Aproveitem. Vocês terão Maria, que virá para cozinhar suas refeições, mas fora isso, isso vai ser apenas vocês dois."

"Estamos ficando com as crianças!" O pai de Bryn chama.

"Maria é uma boa cozinheira?" Will pergunta, ganhando um soco no braço por Meg. "O quê? Talvez devêssemos ir lá, também."

"Muito obrigada", responde Brynna e cora quando Dom planta um beijo na sua bochecha, ganhando um rosnado de Caleb.

"Isso não é tudo", acrescenta Luke. "Você vai precisar chegar lá. Nós," ele aponta para o resto dos irmãos, "todos estivemos direcionados para fretar um jato particular, então, vocês podem ir quando for conveniente para vocês."

"Vocês não tem que–" Caleb começa, mas Nate interrompe.

"Uma coisa você sabe sobre nós, nós não fazemos qualquer coisa que não queremos. Nós queremos."

"Então, vocês apenas decidem quando vocês querem ir, e isso é seu," Dom os informa.

"Mas até lá," Natalie junta-se, um sorriso largo em seu rosto bonito "temos reservado um quarto para vocês com uma cama e café da manhã na praia. Vocês podem ir ter tanto sexo quanto vocês quiserem pelos próximos quatro dias. "

"Muito obrigada a todos", Brynna responde com lágrimas nos olhos, abraçando todo mundo.

"Vamos dançar, querida." Eu mantenho minha mão para ela e a levo para a grama onde a música começou novamente. *Need You Now* de Lady Antebellum.

Apropriado.

Eu puxo Brynna em meus braços, e começamos a balançar com a música. "Como você está se sentindo?" Eu pergunto-lhe.

"Feliz", ela responde com um sorriso.

"Isso não é o que quero dizer", eu respondo, e ela concorda. Ela sabe que eu estou me referindo aos ferimentos que ela sofreu no acidente de carro há algumas semanas atrás. "Eu estou bem, Matt. Muito melhor." "Bom".

"Você vai me dizer sobre ela?" Brynna pergunta com um sorriso.

Eu nem mesmo me incomodo em fingir que eu não sei do que ela está falando. "Eu mal a conheço."

"Não pareceu desse modo para mim."

"É verdade." Eu olho por cima do ombro quando Nate balança Maddie até suas costas e corre ao redor do quintal com ela, fazendo-a rir sem parar.

"Ela é uma mulher muito doce. Eu gosto dela. Você quer o seu número?"

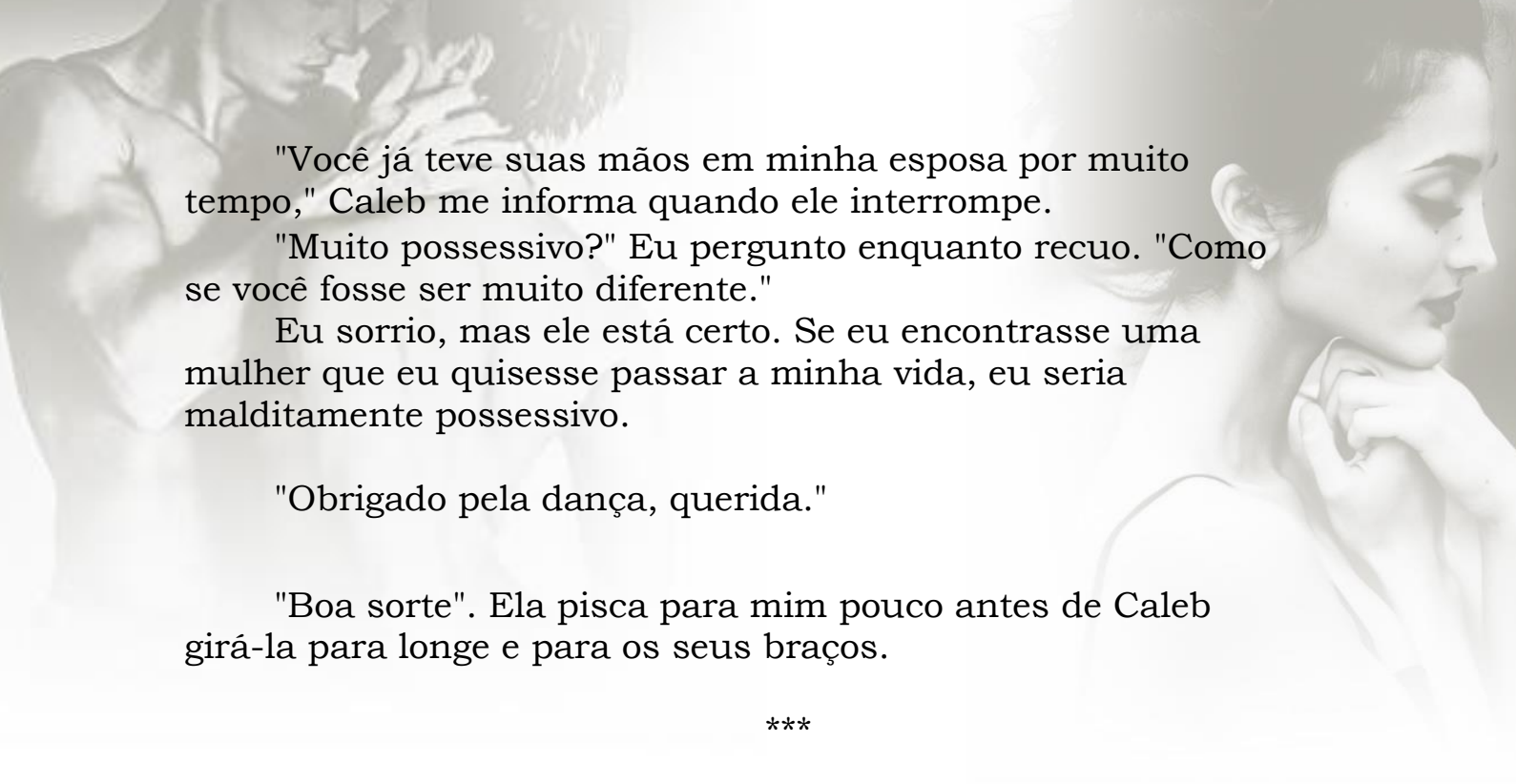
"Eu tenho", eu respondo e sorrio para ela calorosamente. Eu nunca cheguei a consegui-lo a partir de Nic quando eu corri para fora de seu apartamento há duas semanas, mas não foi difícil de localizá-la, desde que eu sei onde ela mora.

"Você sabe onde ela trabalha agora", ela me lembra. "Eu não vou persegui-la em seu trabalho."

"Então você só vai persegui-la durante seu tempo livre?" Brynna pergunta com um sorriso inocente.

"Caleb nunca bate em você?" Eu pergunto.

"Sim" – ela suspira e sorri para seu marido – "ele faz."



"Você já teve suas mãos em minha esposa por muito tempo," Caleb me informa quando ele interrompe.

"Muito possessivo?" Eu pergunto enquanto recuo. "Como se você fosse ser muito diferente."

Eu sorrio, mas ele está certo. Se eu encontrasse uma mulher que eu quisesse passar a minha vida, eu seria malditamente possessivo.

"Obrigado pela dança, querida."

"Boa sorte". Ela pisca para mim pouco antes de Caleb girá-la para longe e para os seus braços.

***

Estou inquieto.

A recepção terminou há algum tempo atrás. Caleb e Brynna estão fora para seu fim de semana no litoral, e todo mundo foi para casa. Estou sentado no meu apartamento em Belltown[8], observando as luzes da minha cidade.

E eu não consigo tirar uma certa fada de cabelos escuros da minha cabeça.

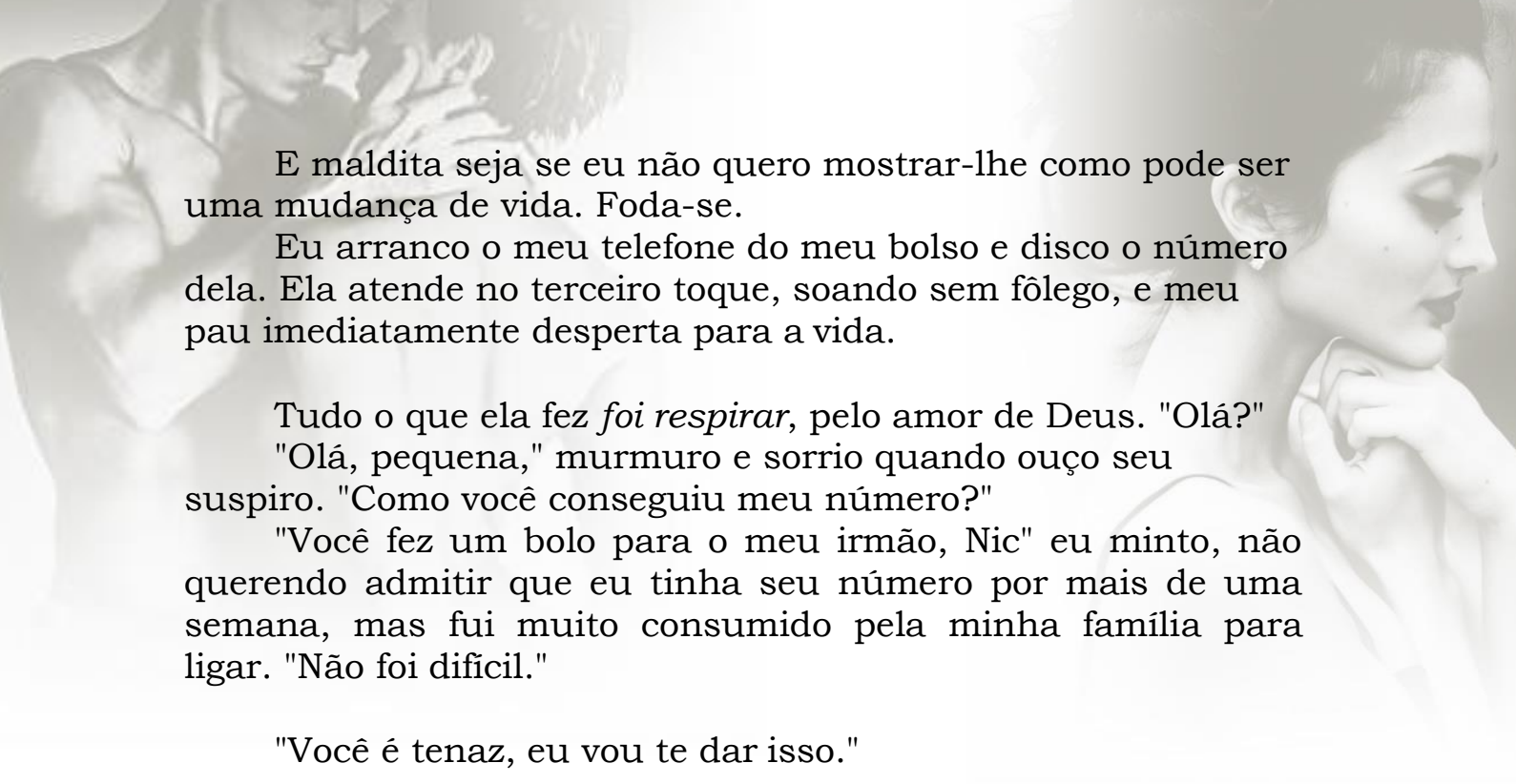
Eu não tenho certeza o que há sobre ela, exatamente, que me tem tão interessado. Eu já comi a minha quota de mulheres bonitas. Amarrei-as, tive o meu momento com elas, e segui em frente com a minha vida.

Sua insistência de que ela não é meu tipo deve ser um sinal de alerta piscando em néon que eu deveria ficar longe.

Não significa não, afinal de contas.

Mas ela está errada. Ela pode não ser submissa o tempo todo, mas ela é lindamente submissa no quarto.

[8] Bairro populoso de Seattle.



E maldita seja se eu não quero mostrar-lhe como pode ser uma mudança de vida. Foda-se.

Eu arranco o meu telefone do meu bolso e disco o número dela. Ela atende no terceiro toque, soando sem fôlego, e meu pau imediatamente desperta para a vida.

Tudo o que ela fez *foi respirar*, pelo amor de Deus. "Olá?"

"Olá, pequena," murmuro e sorrio quando ouço seu suspiro. "Como você conseguiu meu número?"

"Você fez um bolo para o meu irmão, Nic" eu minto, não querendo admitir que eu tinha seu número por mais de uma semana, mas fui muito consumido pela minha família para ligar. "Não foi difícil."

"Você é tenaz, eu vou te dar isso."

"Olha", eu começo e enfio a mão pelo meu cabelo, "Eu acho que começamos com o pé errado hoje. Eu gostaria de falar com você."

"Eu gosto de você, Matt." Ela suspira antes que ela continue. "E, honestamente, eu estou lisonjeada. Você parece ser um cara muito bom. Mas eu não estava brincando quando disse que eu não sou seu tipo."

"Eu não acho que isso seja verdade," Eu me oponho suavemente. "Deixe-me mostrar- lhe."

Ela está quieta por um longo minuto, e eu me pergunto se eu perdi antes que ela limpe a garganta.

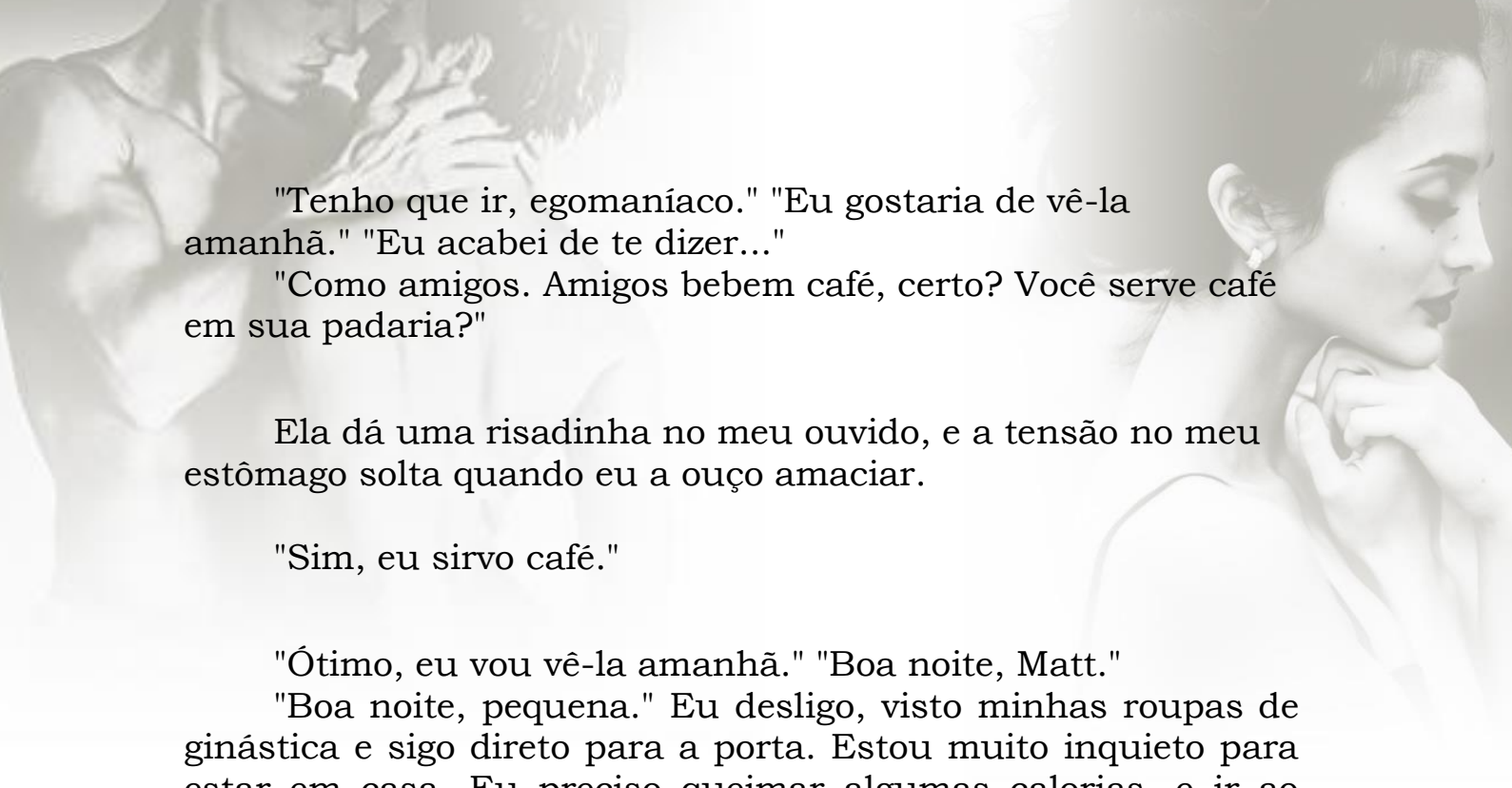
"Eu gostaria de ser sua amiga", ela sussurra. "Mas eu acho que isso é tudo que eu posso te dar."

Isso é um começo.

"Tudo bem, por enquanto."

"Você é quente, mas você não é irresistível, você sabe."

"Você acha que eu sou quente?" Eu sorrio e inclino o ombro contra o vidro frio da janela, observando os carros dirigindo embaixo.



"Tenho que ir, egomaníaco." "Eu gostaria de vê-la amanhã." "Eu acabei de te dizer..."

"Como amigos. Amigos bebem café, certo? Você serve café em sua padaria?"

Ela dá uma risadinha no meu ouvido, e a tensão no meu estômago solta quando eu a ouço amaciar.

"Sim, eu sirvo café."

"Ótimo, eu vou vê-la amanhã." "Boa noite, Matt."

"Boa noite, pequena." Eu desligo, visto minhas roupas de ginástica e sigo direto para a porta. Estou muito inquieto para estar em casa. Eu preciso queimar algumas calorias, e ir ao clube hoje à noite não é interessante para mim.

Que por si só deveria ser outra bandeira vermelha grande.

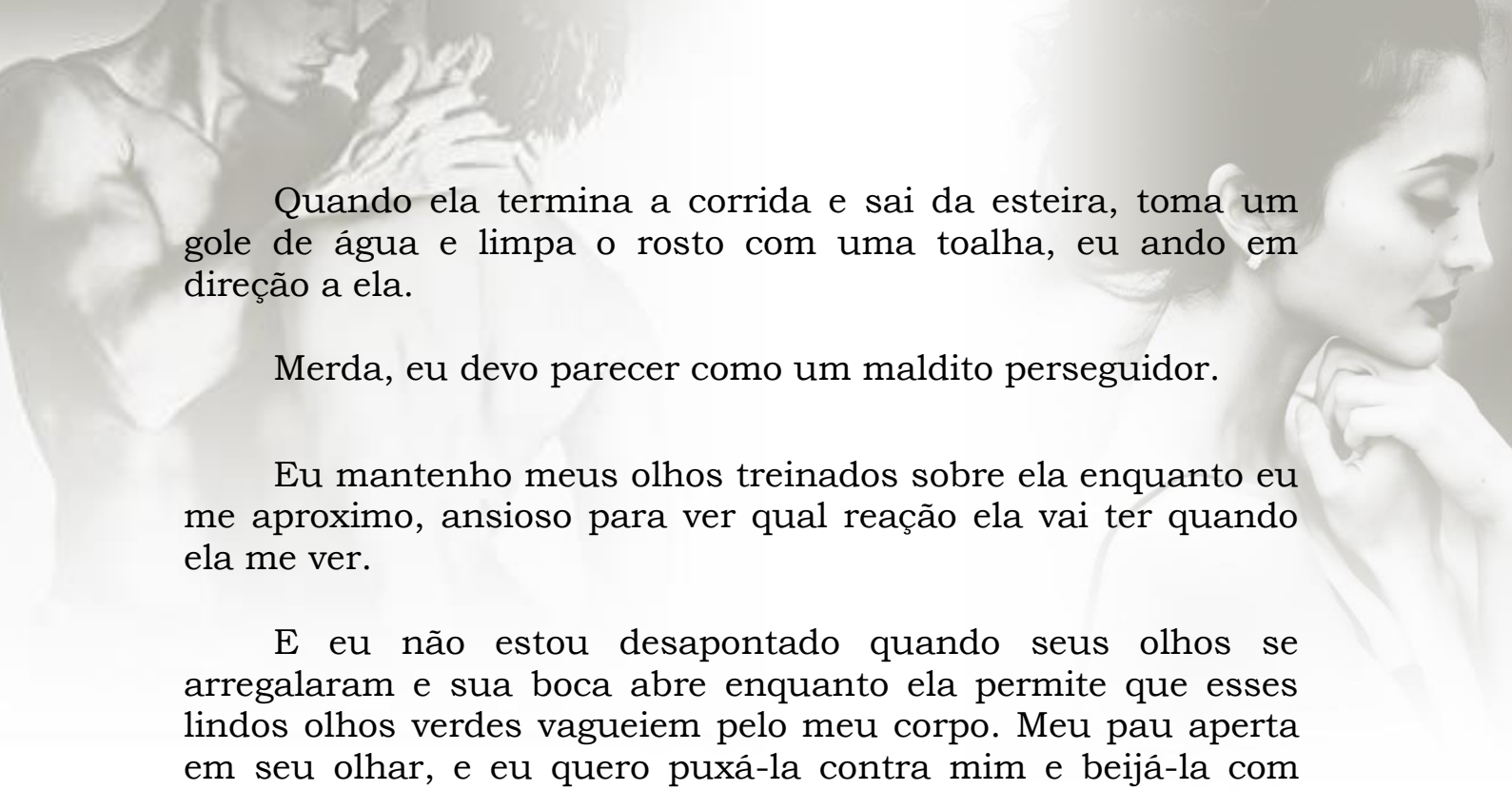
Correr as dez quadras para o ginásio é revigorante. Verão tem se estabelecido bem sobre Seattle, fazendo os dias e noites quentes simplesmente perfeitos.

Eu começo com os pesos, trabalhando o meu tronco e braços hoje. Apenas quando eu terminei o meu segundo conjunto de supino, sento-me e puxo minha camiseta sobre a minha cabeça, limpo o suor da testa e do peito com ela, e a jogo no chão. Quando eu tomo um longo gole de água, os meus olhos examinam a sala.

E foi aí que eu a vi. Jesus, nós pertencemos à mesma academia? Ela está em uma esteira do outro lado da sala, correndo em um ritmo rápido. Fones estão dobrados em seus ouvidos, e seus os olhos estão sobre o console da esteira, provavelmente observando sua distância.

Ela está usando nada além de shorts pretos e um top preto apertado. Mais de seu corpo está exposto agora do que estava quando eu estava mergulhado profundamente em seu interior.

Seu pequeno corpo é firme, mas cheio de curvas nos lugares certos. Seus braços são definidos, provavelmente devido a todo o trabalho manual que ela faz ao cozinhar.



Quando ela termina a corrida e sai da esteira, toma um gole de água e limpa o rosto com uma toalha, eu ando em direção a ela.

Merda, eu devo parecer como um maldito perseguidor.

Eu mantenho meus olhos treinados sobre ela enquanto eu me aproximo, ansioso para ver qual reação ela vai ter quando ela me ver.

E eu não estou desapontado quando seus olhos se arregalaram e sua boca abre enquanto ela permite que esses lindos olhos verdes vagueiem pelo meu corpo. Meu pau aperta em seu olhar, e eu quero puxá-la contra mim e beijá-la com estupidez. Mas eu simplesmente fico onde estou, olhando para ela.

Ela rapidamente se recupera e levanta uma sobrancelha. "Tudo bem, Matt, isso é chamado de perseguição agora."

Eu sorrio e ofereço-lhe uma garrafa de água fresca, que ela aceita, desenrosca a tampa e toma um gole.

Foda-se, ela tem belos lábios. Lábios que parecem surpreendentes enrolados em torno da cabeça do meu pau.

"Não é um crime pertencer a uma academia", eu respondo. "A *minha* academia?"

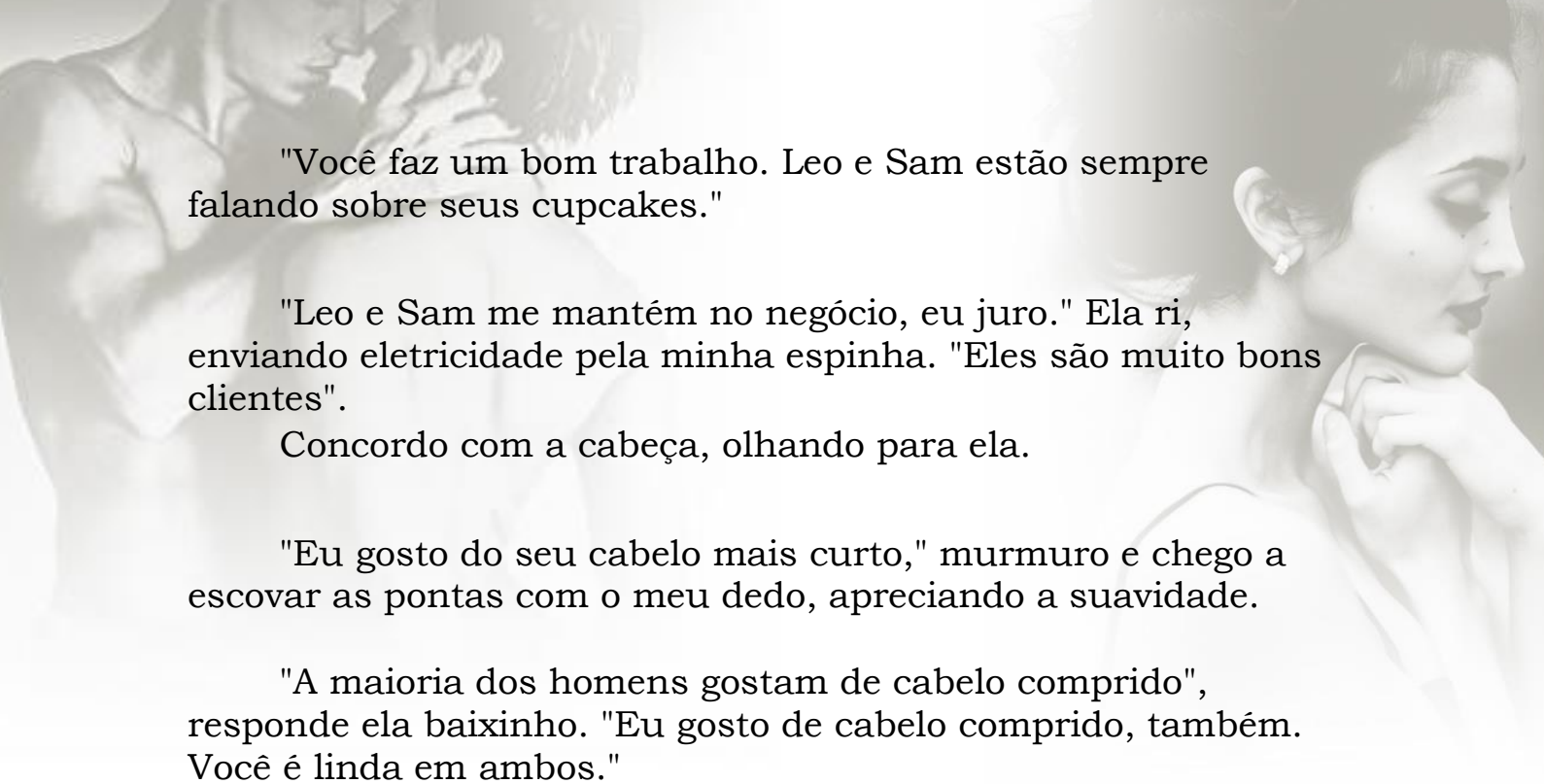
"Você é dona disso?" Pergunto com um sorriso. Ela ri e balança a cabeça. "Não."

"Não é muito longe do meu apartamento, e é conveniente para o trabalho, também, então aqui estou."

Ela balança a cabeça e olha para baixo, sem saber o que dizer em seguida.

"O bolo estava delicioso hoje", eu comento casualmente, dando-lhe a oportunidade de falar sobre seu trabalho.

"Ah, que bom!" Ela sorri e se junta a mim enquanto eu ando em direção ao bar, puxo uma cadeira para ela em uma das pequenas mesas para duas pessoas e sento-me em frente a ela. "Estou feliz que você tenha gostado."



"Você faz um bom trabalho. Leo e Sam estão sempre falando sobre seus cupcakes."

"Leo e Sam me mantém no negócio, eu juro." Ela ri, enviando eletricidade pela minha espinha. "Eles são muito bons clientes".

Concordo com a cabeça, olhando para ela.

"Eu gosto do seu cabelo mais curto," murmuro e chego a escovar as pontas com o meu dedo, apreciando a suavidade.

"A maioria dos homens gostam de cabelo comprido", responde ela baixinho. "Eu gosto de cabelo comprido, também. Você é linda em ambos."

Ela franze a testa e olha para longe de mim. "Por que você cortou o cabelo, Nic?"

Ela encolhe os ombros e não encontra meu olhar. "Era hora de uma mudança." "Tente outra vez", eu respondo.

Ela vira os olhos para o meu e endireita os ombros, firmando seu queixo. "Era hora de uma mudança."

Isso é uma mentira.

Cruzo os braços sobre o peito nu e arrasto o dedo sobre meu lábio, vendo-a se contorcer.

Ela não é uma boa mentirosa. Bom.

"Tudo bem."

Ela suspira, aliviada, antes de eu continuar. "Por enquanto".

Ela fecha a cara para mim, me fazendo rir. "Amigos não mentem uns para os outros, pequena. Quanto mais cedo você se lembrar disso, melhor."

"Você me conhece por três minutos, Matt. Não assuma que você sabe tudo o que há para saber sobre mim."

"Você sabe o que dizem sobre assumir", murmuro com um sorriso. "Bem, você é um burro", ela responde e depois ri.

Eu me inclino e descanso minha boca ao lado de sua orelha. "Este burro adoraria bater *sua* linda bunda até que

brilhasse", eu sussurro para que só ela possa ouvir.

Ela suspira e puxa de volta para que ela possa me olhar nos olhos, e eu vejo isso. A fome. A luxúria. A conscientização.

"Amigos não costumam ameaçar bater nas bundas uns dos outros", ela murmura baixinho.

Eu me inclino para trás em minha cadeira, sem responder a ela, e cruzo os braços novamente, enquanto ela os puxa juntos.

"Eu deveria ir para casa", diz ela, finalmente, e levanta. "Eu tenho que estar na loja amanhã cedo."

"Foi bom te ver, Nic", eu respondo, permitindo-a correr. "Vejo você amanhã".

Parece que ela quer dizer mais alguma coisa, provavelmente para me dizer para não se preocupar em ir à sua loja, mas ela apenas dá de ombros e me oferece um meio sorriso antes de virar e ir embora.

Sim, eu definitivamente verei você amanhã.



Três

~Nicole~

Este burro adoraria bater em sua linda bunda até que ela brilhe.

Cristo em uma muleta, quem no inferno sangrento diz algo como isso?

Eu me viro para o meu lado e olho para o meu despertador. 04:43. Meu alarme vai soar em 17 minutos, e eu não dormi uma piscadela. Nem mesmo depois de uma corrida de três quilômetros e um banho muito quente.

Em vez disso, tudo o que eu podia ouvir era a voz profunda de Matt correndo pela minha cabeça. Seus olhos azul-gelo me assombrando, a maneira como eles brilham quando ele está feliz e escurecem quando ele está excitado.

E eles escurecem muito quando ele olha para mim. Eu gostaria de lambê-lo.

Exceto que, ele preferia me amarrar.

E a parte que me assusta é que eu gostaria que ele me amarrasse, também. Meu Deus, o que está errado comigo?

Sento-me e desligo o meu alarme antes de marchar para o banheiro para começar a me preparar para o meu dia. Quando eu vou até a loja de manhã para assar os cupcakes para o dia, eu renuncio a qualquer maquiagem em favor do conforto, então

subo as escadas correndo cerca de trinta minutos antes de abrirmos para me enfeitar e estar apresentável para os clientes. Então, só levo alguns minutos para colocar roupas, empurrar o meu cabelo para trás com uma faixa – a única razão que eu lamento cortar o meu cabelo é não ter mais rabos de cavalo – e eu estou a caminho da cozinha.

Meu espaço de trabalho é o meu orgulho e alegria. Eu assisti a inúmeros leilões de cozinha comercial, aguardando o meu tempo até que eu encontrei o equipamento perfeito por apenas um preço justo. Os balcões de aço inoxidável brilham sob as luzes fluorescentes. Meus fornos são quase indutores de orgasmos.

Eu amo este lugar.

A frente da casa foi projetada com o mesmo cuidado. Eu tenho uma grande vitrine expositora de vidro que pode conter cerca de cinquenta dúzias de cupcakes a qualquer momento. Eu tenho uma máquina industrial de café expresso que faria Starbucks[9] orgulhosa.

O esquema de cores é vermelho, branco e preto. O chão é coberto com azulejo preto e branco. As mesas são pequenas mesas de bistrô de ferro forjado preto, para duas pessoas, cobertas com toalhas vermelhas, e há uma longa mesa de bar alta nas janelas da frente, onde as pessoas podem ficar com seus deleites e ver o tráfego ou os muitos músicos que vêm e vão do indecifrável estúdio de gravação do outro lado da rua.

Eu estou aberta há pouco mais de um ano, e eu não poderia estar mais feliz com o sucesso da loja. Succulent Sweets fez lucro desde o primeiro mês, o que eu sei que é raro.

Eu trabalho pra caralho para isso.

Eu separo meus ingredientes para os diferentes sabores de bolos e começo imediatamente. É um domingo, por isso estou aberta apenas metade do dia, de 9 às 13h, mas ainda tenho pedidos para preencher para duas festas de aniversário, um batizado e um chá de bebê.

[9] Maior rede de cafeterias do mundo.

Graças a Deus, cupcakes estão na moda estes dias.

Após os cupcakes que serão vendidos na loja serem todos assados para o dia, eu os deixo esfriar enquanto eu asso os pedidos especiais. Assim, quando eu estou a ponto de começar a decorar, Tess, minha empregada em tempo parcial, salta para a cozinha.

"Bom dia", ela canta e sorri amplamente.

"Você está muito animada tão cedo em uma manhã de domingo", eu respondo com um sorriso. "E bom dia."

"Eu saí ontem à noite", ela anuncia enquanto ela amarra seu avental branco em volta da cintura em boa forma. Tess é alta e magra, com espesso cabelo louro, vermelho e *rosa*. Ela usa óculos com aro preto, que são quase tão grandes quanto o rosto dela, mas ela insiste que eles são muito legais.

E, eu tenho que admitir, ela parece adorável neles.

Ela puxa o cabelo para trás em um rabo de cavalo e pega algum glacê da geladeira, pronta para me ajudar a terminar o cozimento do dia.

"Quem é ele?" Eu pergunto.

"O nome dele é Sean..." Ela torce o rosto. "Sean alguma coisa." "Nossa, Tess."

"Oh pare, eu tinha bebido um pouco. Ele é alto e bem construído, e ele tem piercing em seus mamilos."

"Ai", eu respondo com uma risada.

Tess ri comigo quando ela confeita os cupcakes de limão com glacê. "Como foi a sua noite?" Ela pergunta.

"Tudo bem. Eu só fui para a academia."

"Oh". Ela suspira e olha para mim como se eu fosse uma solteirona. "Não olhe para mim assim."

"Eu só queria que você saísse e se divertisse", ela responde

e organiza os cupcakes de limão em uma bandeja de plástico longa, pronta para a vitrine de vidro.

"Eu saio e me divirto", eu respondo.

"Ir para leilões de cozinha não é se divertir", ela responde com sarcasmo.

Eu envio-lhe um olhar sujo, e ela visivelmente encolhe antes de levantar as mãos em derrota. "Ok, ok, eu sinto muito. Tenho certeza de que os leilões de cozinha são totalmente divertidos e cheios de caras realmente quentes."

"Você é uma espertinha." Eu rio e coloco os toques finais em duas dúzias de confeitos 'É Uma Menina' para o meu cliente.

"Você me ama", ela responde e beija minha bochecha antes que ela salte para fora para organizar o expositor de vidro na frente.

"Ok," eu anuncio quando ela volta, "essas encomendas especiais só precisam ser embaladas. Você se importa de fazer isso enquanto eu corro lá em cima e tomo banho? Eu vou terminar o prato do dia, quando eu descer."

"Não tem problema. Fique à vontade. Estamos à frente do cronograma, senhora chefe."

Eu balanço minha cabeça e rio enquanto eu subo as escadas para o meu apartamento, lançando roupas no caminho.

Tess é jovem, só em seus vinte e poucos anos e ainda está na faculdade, mas ela é uma trabalhadora. Ela ama a loja, e eu gosto de tê-la por perto. Nunca há um momento de tédio quando ela está trabalhando.

Não demorou muito tempo para tomar banho e vestir meu uniforme de calça preta e camiseta vermelha com um avental branco, amarrar a fita vermelha no meu cabelo como uma tiara e pincelar em um pouco de maquiagem.

Quando eu volto para a cozinha, ainda temos 45 minutos

até abrimos, portanto, passamos esse tempo confeitando o especial do dia – café com chocolate branco – e preparando massa para a manhã seguinte.

Às nove horas da manhã, Tess destranca a porta e imediatamente uma pequena multidão de clientes brota para pedir petiscos e café.

Quando a multidão finalmente reduz são cerca de 12:30, eu tenho um momento para escapar para os fundos e rapidamente comer uma banana e queijo antes de consolidar os cupcakes no expositor de vidro e arrumar a área de estar.

O sino acima da porta ressoa atrás de mim, enquanto eu estou colocando cadeiras debaixo de uma mesa.

"Tem um cheiro incrível aqui."

Eu conheceria essa voz em qualquer lugar. Ela estava na minha cabeça a noite toda.

Eu me viro para encontrar Matt e um homem ligeiramente mais baixo, de cabelos escuros que eu nunca vi antes em pé ao lado da porta. Matt tem as mãos nos bolsos da calça jeans e está sorrindo para mim. O homem com ele já cruzou para a vitrine, praticamente babando em cima dos bolos que estão dentro.

"Oi", murmuro, alisando as minhas mãos no meu avental.

"Como está o negócio hoje?" Matt pergunta quando eu ando por trás da vitrine, colocando uns bons três metros entre nós.

"Tem sido ocupado. Só agora começou a desacelerar."

"Montgomery perdeu suas maneiras," o amigo de Matt informa-me com um sorriso. "Eu sou seu parceiro, Asher."

"Oi, eu sou Nic Dalton".

"Eu dirigi por este lugar cem vezes e sempre quis entrar" Asher sorri enquanto ele examina a vitrine. "O que você

recomenda?"

"O de chocolate," eu respondo, meu olhar ainda preso em Matt.

Ele permaneceu em silêncio, pendurando para trás, observando cada movimento meu.

É enervante e ainda reconfortante de uma maneira que não consigo explicar.

Ele está em uma camisa de botão, azul escura, as mangas arregaçadas, e, de repente, ocorre-me que ele está usando um coldre em sua cintura com uma arma e um distintivo preso a ele.

Olhando para Asher, eu vejo que ele está usando o mesmo.

Eu levanto uma sobrancelha para Matt. "Eu não vendo donuts aqui."

Seus lábios se contorcem. Eu não tinha ideia de que ele é um policial!

"Talvez nós precisássemos de uma mudança de ritmo", Matt responde. "Além disso, eu disse que eu estaria aqui hoje."

Concordo com a cabeça e sorrio para Asher. "Você está farto de donuts, também?"

"Eu nunca fico farto de donuts. Mas eu vou ter aquele cupcake de chocolate bem ali."

Eu coloco seu quitute em um prato e entrego a ele. Ele descasca o papel e dá uma mordida, seus olhos rolando para trás em sua cabeça.

"Case-se comigo", ele anuncia e enche o resto na boca. "Case-se comigo agora. Vamos para Vegas."

Eu rio e balanço a cabeça. "O que eu posso fazer por você,

Matt?" "Jantar amanhã à noite", ele responde suavemente.

"Cara, você é bom", Asher o elogia. "Mas ela vai se casar comigo."

"Quem vai casar com quem?" Tess pergunta quando ela retorna da cozinha depois para em sua trajetória. Seus olhos se arregalam quando ela percebe os dois muito atraentes – tudo bem, lindos – homens que conversam comigo.

"Nic vai se casar comigo", Asher anuncia com uma piscadela.

"Ou eu posso apenas continuar assando cupcakes e você está convidado a passar aqui de tempos em tempos. Dessa forma, não há contratos bagunçados ou coisas como compromisso," sugiro com uma risada.

"Sim, isso vai funcionar", Asher concorda.

"Tess, você poderia, por favor, empacotar um par de chocolates para Asher, para viagem?" Eu pergunto a ela e, em seguida, volto-me para Matt. "O que você gostaria?"

"Eu disse a você. Jantar amanhã à noite."

Meu coração salta uma batida, em seguida, mudo esgotado. "Eu quis dizer..."

"Eu sei o que você quis dizer. Vou levar uma dúzia do especial e jantar amanhã à noite."

"Sim, ela irá," Tess responde por mim. "Você, eu posso te despedir, você sabe."

Ela me ignora, como se eu tivesse anunciado que ela tem algo em seus dentes.

Matt ri quando ele aceita os meus cupcakes. "Posso falar com você em algum lugar mais privado?"

A loja ainda está vazia, então eu aceno e o levo de volta para a cozinha.

"Você não tem que comprar uma dúzia inteira só para me

convidar para jantar," eu o informo suavemente.

"Eu comprei para o pessoal da delegacia." Ele encolhe os ombros e sorri para mim. Esse é realmente o mesmo homem que tinha me amarrado em nós – literalmente e figurativamente – não há muito tempo?

"Então, você é um policial." "Eu sou." Ele balança a cabeça.

"Então, se eu precisar fazer uma reclamação de perseguição, você é a pessoa a chamar?"

Matt dá um passo para mim e arrasta o dedo indicador no meu rosto até o meu queixo. "Há um número que você pode chamar para isso, mas eu espero que eu não seja quem você está pensando em denunciar."

Eu sorrio e olho para ele, esperando que ele diga para mim o que vamos fazer a seguir ou onde nós vamos sair para jantar, mas ele apenas espera por mim, observando-me assim como estou com ele.

"Eu vou sair para jantar com você amanhã", eu finalmente murmuro. Meu estômago aperta e meus mamilos endurecem quando ele me oferece um sorriso megawatt e se inclina para plantar seus lábios na minha testa.

"Excelente. Que horas você vai ter terminado aqui?" "Quatro horas da tarde."

"Eu te pego às seis?"

Ele está perguntando, não dizendo! "Claro."

Ele pega meu rosto em suas mãos e suspira quando ele olha nos meus olhos. "Vamos precisar conversar, pequena."

"Isso é geralmente uma parte de ir jantar com alguém", eu respondo com um sorriso inocente.

Ele ri e planta um beijo casto em meus lábios, em seguida, volta-se para sair. "Vejo você amanhã." Ele pisca, e então ele se foi.

Eu me inclino sobre a bancada, tentando recuperar o fôlego. Meu Deus, ele mal me tocou e eu estava pronta para rasgar minhas roupas e atacá-lo aqui na cozinha.

É por isso que não vai acontecer.

Eu me ocupo limpando as bancadas já limpas, tentando limpar a minha cabeça antes que eu possa enfrentar Tess ou quaisquer potenciais clientes.

Uma coisa que posso dizer sobre Matt é, ele sempre me deixa fora de equilíbrio, não necessariamente de uma maneira ruim.

Será que dói muito sair para jantar com ele? Para conhecê-lo melhor? Eu inclino meus quadris contra a bancada e esfrego as mãos sobre meu rosto.

"Você se esqueceu de comer de novo? Você está bem?"

Eu giro ao som da voz de Bailey para encontrá-la em pé na soleira da porta, com as mãos nos quadris e seu rosto bonito puxado em uma carranca.

"Eu estou bem."

"Você está fechando em breve?"

Eu verifico as horas, surpresa ao ver já é quase uma hora, que é o meu horário de fechar no domingo.

"Sim, em apenas alguns minutos."

"Ótimo, vamos sair para aperitivos e vinho", ela me informa.

"Nic tem um encontro!" Tess grita animadamente enquanto ela explode na cozinha. "Com um policial quente!"

"Sério?" Bailey pergunta e me observa especulativamente. "Nós estamos indo definitivamente sair para o vinho."

"Eu gostaria de poder ir, mas eu acabei de receber um telefonema de Sean." Tess sorri enquanto ela pega sua bolsa e retira o avental. "Eu já fechei, chefe, então você está pronta para ir."

"Isso foi rápido", eu respondo.

"Estava morto lá fora, então eu fechei enquanto o outro policial – Asher - conversava comigo. Ele fez uma encomenda de uma dúzia de mini cupcakes de morangos para sábado. É o aniversário de sua filha."

"Isso é doce", eu respondo enquanto eu fecho a cozinha para a noite. Tess acena e sai, deixando Bailey e eu.

"Fale", ela ordena.

"Eu preciso de vinho em primeiro lugar." Eu suspiro enquanto eu pego minha carteira.

Eu tranco a porta atrás de nós, e caminhamos para baixo da quadra para o Vintage. "O de sempre?" Nosso garçom, Dan, pergunta depois de sentarmos.

"Sim, por favor," Bailey responde e então ri após o estudante universitário bonito sair para preencher o nosso pedido. "Eu acho que a gente vem aqui muitas vezes."

"Não, isto é apenas certo" eu discordo. "Nós teríamos que treinar alguém, se nós fossemos para um lugar diferente. Além disso, eles têm happy hour durante todo dia no domingo, e isso é difícil de encontrar, também."

"Bom ponto." Ela balança a cabeça.

"Um copo de pinot noir e um copo de merlot e um cesto de pão fresco." Dan pisca para mim, em seguida, esfrega as mãos. "O que vocês gostariam de comer?"

"Nós vamos tomar o patê de espinafre com batata frita e lula," Bailey responde.

"Ah, e a tábua de queijos e biscoitos, também, por favor", eu acrescento com entusiasmo. Estou morrendo de fome, e isso não é uma coisa boa.

"É isso aí, meninas."

Ambas olhamos o bumbum firme e jovem de Dan, quando ele vai embora e depois suspiramos enquanto tomamos goles de nosso vinho.

"Então, quem é o policial com o qual você vai sair, e por que só agora eu estou ouvindo sobre isso?" Bailey pergunta.

Eu sinto meu rosto esquentar quando eu rodo o vinho em meu copo. Bailey é a única pessoa que eu disse sobre a minha noite com o homem bonito. "Esbarrei em Matt ontem no casamento que eu fiz o bolo."

"Matt, como o cara que amarrou você e abalou seu mundo, Matt?" "O mesmo", eu respondo com um aceno.

"Mundo pequeno". Eu bufo. "Certo". "Ele parece legal."

"Ele é excêntrico", eu respondo sem pensar, então, mordo o lábio e balanço a cabeça. "Ele está no bondage, e daí?"

"Você o conhece?" Eu pergunto, esperando que ela diga que sim para que eu possa perfurá-la para obter informações.

"Na verdade não. Eu o vi em torno antes, mas eu nunca falei com ele." Bailey ergue a cabeça, toma um gole de vinho e me observa de perto. "Qual é o seu obstáculo?"

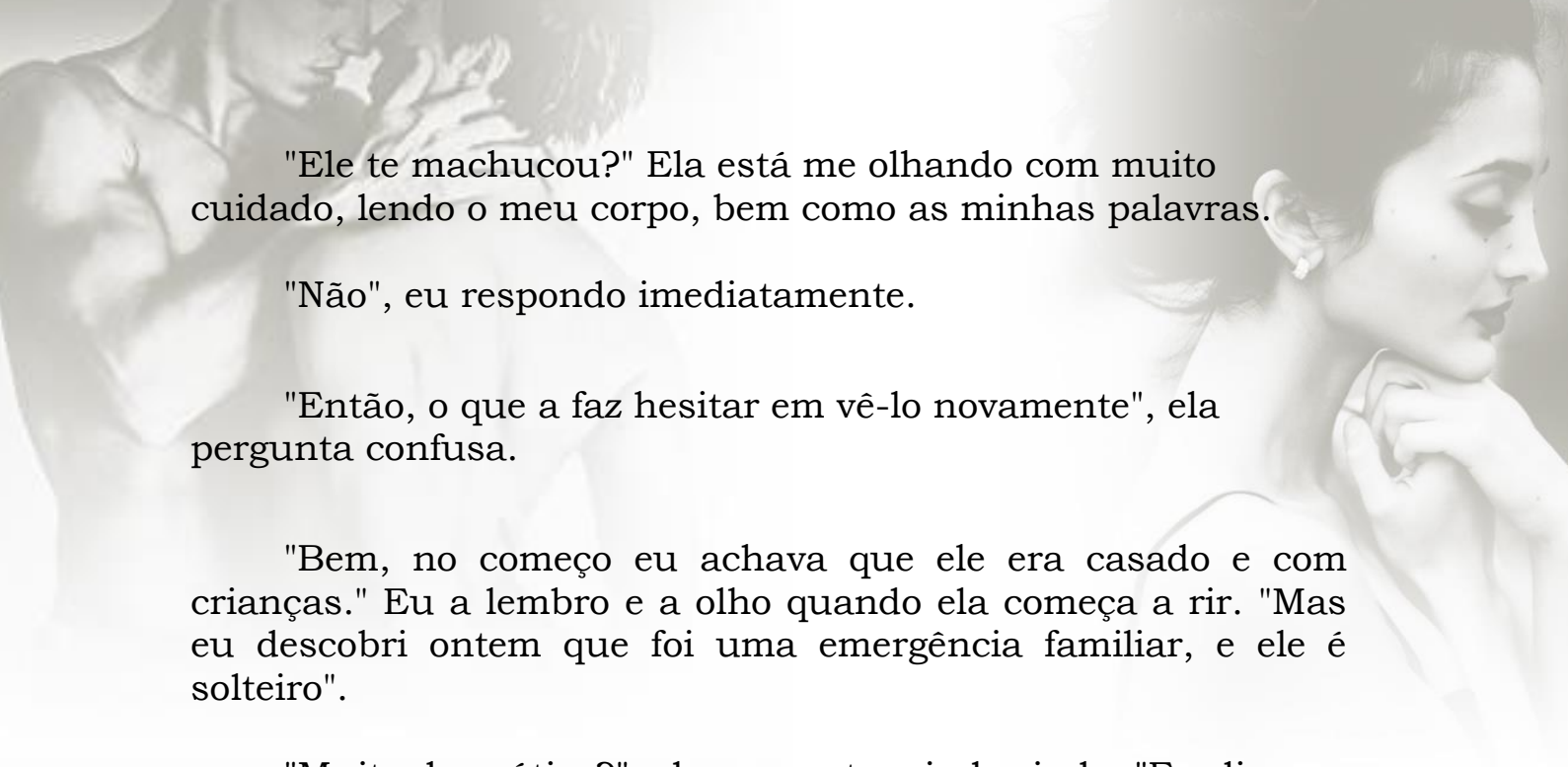
"Eu não sou submissa, Bailey." "Tudo bem."

"Confie em mim quando eu digo, ele é muito dominante no quarto." "Tudo bem."

Eu rosno e penetro meus olhos na minha melhor amiga. "Pare de dizer tudo bem."

"Olha, você está cismando com isso, Nic." Ela se contorce um pouco na minha frente, ficando confortável. "Vocês dois tiveram um bom tempo juntos. Ele te assustou?"

"Não."



"Ele te machucou?" Ela está me olhando com muito cuidado, lendo o meu corpo, bem como as minhas palavras.

"Não", eu respondo imediatamente.

"Então, o que a faz hesitar em vê-lo novamente", ela pergunta confusa.

"Bem, no começo eu achava que ele era casado e com crianças." Eu a lembro e a olho quando ela começa a rir. "Mas eu descobri ontem que foi uma emergência familiar, e ele é solteiro".

"Muito dramático?", ela pergunta, ainda rindo. "Eu disse que ele provavelmente não era isso."

"Olha, ele vive um estilo de vida que eu não sei nada sobre, e eu *não posso* perder o controle da minha vida, Bailey. Você sabe disso melhor do que ninguém."

"Quem disse que ele quer controlar a sua vida?" Bailey pergunta, sua expressão claramente confusa.

"Por favor, ele é um Dominante, certo?"

Ela permanece quieta, faz careta e agita a taça por um momento antes de me prender em seu olhar. Ela parece... *ferida*.

"Eu nunca imaginei você como uma esnobe, Nic." "O quê?"

"Cada pessoa é diferente, não importa as circunstâncias. Você é uma padeira, mas eu aposto que um outro padeiro não faz cupcakes da mesma maneira que você faz. Matt gosta de bondage e, sim, ele é dominante no quarto, mas você nem sequer lhe deu a chance de falar com você. Ele pode não estar à procura de uma sub em tempo integral. Talvez ele só quer amarrá-la e mandar em você no quarto. Ele está, obviamente, na sua. "

Eu não sei o que dizer. Eu ainda estou presa no "esnobe".

"Ele não te machucou, e ele tinha uma razão válida para sair naquela noite. Dê-lhe uma chance. Veja onde isso leva.

Talvez ele não vá ser para você, mas você não saberá até que você tente. "

"Como você pode ser uma parte desta comunidade e não ter um pouco de medo disso?" Pergunto honestamente. "Eu conheço você. Você não é estranha ou algum tipo de maluca." "Hum, obrigada. Eu acho." Ela franze o nariz e depois ri. "A maioria das pessoas que gostam de sexo no lado excêntrico não são loucas. Nós somos apenas um pouco diferentes. Eu não tenho certeza de onde eu me encaixo ainda. Eu não sou submissa. Não há um fetiche especial que eu goste mais do que outros. Eu acho que eu ainda estou por descobrir isso."

"Desde quando você é tão inteligente?" Eu pergunto.

"Eu só não quero que você jogue fora algo que poderia ser bom só porque você tem noções preconcebidas sobre um estilo de vida sobre o qual você não sabe nada. Isto não é ficção, Nic. Ele é só um cara. Se você descobrir que não gosta disso, você pode acabar com isso e seguir em frente."

"Eu gostei disso," eu admito suavemente. "E talvez isso tenha me assustado." "Ele checou você?"
"O que você quer dizer?"

"Quando ele estava com você, enquanto você estava amarrada e o que quer que ele a tinha fazendo. Ele verificou se você estava bem?"

Volto a pensar naquela noite no meu apartamento, para a forma como ele me perguntou se ele estava me machucando.

"Sim".

Ela balança a cabeça e sorri para mim. "Estou animada por você." "É só um jantar amanhã à noite," Eu a lembro.
"Mas você vai dar uma chance, certo?"

Eu dreno meu copo de vinho e olho a minha melhor amiga por um momento e sinto a emoção se propagando pela minha barriga, pelos braços e em minha garganta.

E não tem nada a ver com o vinho. "Sim, eu definitivamente vou." "Boa garota!"

***

Por que eu concordei em sair para jantar com ele?

Amigos saem para jantar? Bem, namoradas saem, e eu acho que eu saí para jantar com Ben uma ou duas vezes, quando eu estava de volta em casa para visitar.

Mesmo que ele seja meu ex-namorado, ele é apenas um amigo agora. E eu estou pensando demais nisso.

Estou em calça capri preta e um top branco com os ombros decotados, mostrando a tatuagem no meu ombro direito.

A campainha toca, assim quando eu termino de enfeitar meu cabelo escuro e curto. Eu deslizo meus pés em sandálias pretas, pego minha bolsa e abro a porta para o melhor exemplar de homem que eu já vi. Ele está em jeans desbotados e uma camiseta azul que molda seu tronco, definindo cada músculo do abdome, me fazendo querer puxá-lo para dentro do apartamento e dizer dane-se o jantar.

"Oi." Ele sorri.

"Oi você." Ele dá um passo para trás, permitindo-me fechar a porta e trancar a trava.

"Você está ótima." Ele faz um gesto para eu levá-lo para descer as escadas para a calçada abaixo.

"Igualmente", eu respondo e depois rio. "Sério, deveria ser ilegal parecer tão bem em uma camisa."

Ele se encolhe e depois ri. "Eu vou ter que procurar essa lei." "Faça isso", eu respondo. "Então, para onde estamos indo?"

"Há um grande lugar ao longo do centro de Seattle. Não é longe, e é lindo a noite. Vamos caminhar."

"Parece bom." Eu caminho ao lado dele quando nós seguimos em frente descendo a dúzia de quarteirões da cidade para o Centro de Seattle, onde o Experience Music Project[10], Space Needle[11] e Key Arena[12] estão. É sempre um lugar movimentado, muito para ver.

"Como é que você encontrou o seu prédio?", Ele pergunta enquanto esperamos por um sinal abrir.

"Demorou meses", eu o informo. "Eu acho que o meu corretor de imóveis estava pronto para me jogar fora no momento em que o encontramos. Mas eu fui exigente." Eu dou de ombros e tremo quando ele descansa a mão na parte inferior das minhas costas, me levando através do cruzamento movimentado. "Eu sabia quando eu o vi que eu o queria."

"É uma fantástica localização."

"Ela realmente é. Além disso, Leo Nash vem em uma base regular. Isso é um colírio para os olhos que nunca fica velho." Matt ri ao meu lado e caminha ao redor do lado oposto de uma árvore, nos dividindo. "Pão e manteiga," murmuro.
"O quê?", Ele pergunta com um sorriso.

"Quando você está com alguém, e ambos andam ao redor de algo em lados opostos, você deve dizer 'pão com manteiga' de modo que você não tenha má sorte." Eu rio e olho para ele. "Pelo menos, é o que a minha bisavó costumava me dizer. Mas ela era muito supersticiosa."

"Eu vou ter que lembrar isso", ele responde com um sorriso. "Então, de volta para Leo, você o conheceu no casamento?"

---

[10] **EMP Museum** é um museu sem fins lucrativos, dedicada a cultura popular contemporânea.

[11] *Space Needle* = **Obelisco Espacial**: é uma torre de 184 metros, edificada em Seattle.

[12] A **KeyArena at Seattle Center** (conhecida como **KeyArena**) é uma arena multiuso em Seattle, Washington. É usado em eventos esportivos.

"Não." Eu balancei minha cabeça. "Eu o vi lá. Eu não costumo falar com os convidados. Na verdade, eu não faço muitos casamentos."

"Por que não?"

"Porque eles são estressantes e a maioria das noivas são loucas".

Matt me leva além do EMP, e paramos para assistir a um malabarista por alguns momentos.

"Eu prefiro estar na minha loja." "Outros músicos entram lá?"

"Claro. Eu tive Adam Levine dentro. Eu pensei que Tess ia fazer xixi nas calças." Eu rio com a lembrança. "Bruno Mars, Eddie Vedder, Blake Shelton... todos eles estiveram lá."

"Isso é legal. Mas o seu favorito é Leo?"

"Ele é legal. Sua namorada é sempre muito legal, também. Sam, certo?" Ele balança a cabeça, me olhando, e eu estou de repente mortificada.

"Eu sinto muito. Eles são a sua família e eu estou conversando sobre eles como uma fã."

"Está tudo bem. Eles são apenas pessoas normais. Você gostaria deles." "Você está me levando para o local grego?" Pergunto com entusiasmo. "Isso está bom pra você? Eles têm excelente comida."

"Eu sei! É o meu favorito." Eu sorrio para ele enquanto ele segura a porta aberta para mim. Estamos sentados rapidamente nas janelas com uma excelente vista do Space Needle.

"Conte-me sobre sua tatuagem." Ele está me olhando sobre seu cardápio, seus olhos calmos e azuis-gelo.

"Fase rebelde."

"Posso pegar algo para vocês beberem?" A garçonete pergunta quando ela se aproxima da mesa.

"Eu vou tomar uma Coca-Cola Diet, por favor." "Água para mim", ele responde. "Conte-me mais."

"Eu tive alguns anos onde eu dei trabalho aos meus pais. Eu fiz essa" – Eu aponto para as flores brilhantes no meu ombro direito – "no meu vigésimo aniversário."

"É linda."

"Obrigada. Eu estou feliz que eu não era estúpida o suficiente para obter algo como Piu-Piu ou algo assim."

"As flores de cerejeira significam algo para você?"

"Eu achava que elas eram bonitas. E, acredite em mim, isso foi em uma época da minha vida em que eu não achava que muito sobre mim era bonito."

Ele inclina a cabeça para o lado e estreita aqueles olhos azuis em mim, mas eu olho para o meu cardápio, evitando seu olhar.

Por que eu disse isso?

Ao invés de empurrar por mais, ele volta sua atenção para o seu menu, e a garçonete retorna com as bebidas e para pegar nosso pedido.

Crepúsculo está apenas começando a se estabelecer, e as luzes do Space Needle começam a brilhar.

"Eu amo o Space Needle à noite", murmuro. "A vista de cima é incrível", ele concorda. "Eu nunca estive no topo."

Seu olhar chicoteia ao meu. "Nunca?"

"Não..." Eu balanço minha cabeça e tomo um gole da minha bebida. "Eu só vivo aqui por cerca de cinco anos."

"De onde você é?"

"De uma pequena cidade do Wyoming." "Sua família está lá?"

"Sim." Eu aceno devagar e arrasto meus dedos sobre as gotas condensando no meu copo. "Meus pais e irmã estão todos lá. Eu tenho uma família grande, também."

"Então, por que você está aqui?"

"Porque eu gosto da cidade. Eu vim pra cá para escola de culinária e nunca mais voltei."

"Você os visita?"

"Claro, uma vez por ano. Minha mãe passa a semana inteira que eu estou lá me implorando para voltar, dando-me um sentimento de culpa por estar tão longe."

"Então, ela faz a coisa de 'mãe'", ele responde com uma piscadela.

"Todo tempo." Eu concordo. "Eu os amo, mas só há cerca de mil e duzentas pessoas nessa cidade. O que eu iria fazer lá para sempre? Eu gosto daqui. Esta é a minha casa. Eu posso visitá-los."

Seus olhos estão quentes enquanto ele me observa. "Estou feliz que você veio aqui."

Sua voz é suave e baixa, como o mel quente. Ele é um cara tão legal. Ele não foi agressivo ou exigente em tudo.

Esse é realmente o homem dominante que eu conheci há algumas semanas?

A nossa comida é entregue, e continuamos com conversa fiada durante toda a refeição, e quando terminamos e saímos na noite quente de Seattle, eu respiro fundo e esfrego minha barriga.

"Deus, eu estou cheia."

"Você come como um campeão", ele responde com um sorriso largo.

"Eu sei." Eu amasso meu nariz. "Eu vou precisar de uns quilômetros extras na esteira amanhã."

"Vamos trabalhar alguma coisa fora agora." Ele me leva em direção ao coração do centro. Todo o espaço é iluminado, e as pessoas estão andando sem rumo. As crianças estão pulando, gritando, chorando. Suportes de algodão doce, carrinhos de sorvete e suportes de nozes carameladas estão posicionados.

"Que tal um sorvete?", Ele pergunta.

"Nós deveríamos estar queimando calorias, não adicionando." Eu o lembro com uma risada. "Que tal um chá gelado?" Eu sugiro, apontando para um barista nas proximidades.

"Boa ideia."

"Oficial Montgomery!" Uma pequena mulher de meia-idade exclama atrás de sua máquina de café expresso. "Eu não o vi em muito tempo. Você nunca mais me visitou."

"É detetive agora, Sra. Rhodes." Ele sorri e pisca para a mulher mais velha. Ela tem idade para ser sua mãe.

E ela parece completamente apaixonada por ele.

"Quem é sua amiga?" Ela pergunta com um sorriso suave.

"Esta é a Nic." Matt desliza sua mão nas minhas costas, me apresentando à mulher gentil. "Nic, esta é a Sra. Rhodes. Ela faz o melhor café ao redor."

"Claro que faço", ela responde. "Mas você nunca vem pra ter algum."

"Bem, você disse que ia deixar Sr. Rhodes e fugir comigo, mas você nunca fez isso também. Você quebrou meu coração."

"Ah, agora você pare com isso, rapaz!" Ela balança a dedo para ele, mas seus olhos estão brilhando com humor. "Você vai fazer as pessoas falarem."

Eu não posso evitar, apenas ri de suas brincadeiras. Matt está encantador e muito provavelmente fazendo o ano da Sra. Rhodes.

"O que eu posso fazer por você, querida?", ela me pergunta gentilmente. "Só um chá gelado, por favor."

"Você quer que eu o adoce?" "Não, obrigada", eu respondo.

"E para você, encrenqueiro?", ela pergunta a Matt, que ri deliciado. "Eu vou ter o mesmo".

Ela enche as nossas bebidas, e quando ela tenta passá-las sobre o balcão, Matt dá passos para trás e as pega dela, em seguida, se inclina e beija sua bochecha.

"Se você precisar de alguma coisa, você tem o meu número." "Você é um bom menino, detetive."

Ele sorri suavemente e entrega minha bebida, acena para a Sra. Rhodes, e estamos de novo, vagando ao redor do centro de Seattle.

"Ela é apaixonada por você", eu o informo. "Enciumada?", ele pergunta-me com um sorriso de lobo. "Não." Eu rio. "Eu gostei dela."

"Ela está servindo café no mesmo local há anos. Esta costumava ser a minha parada quando eu era um policial de rua."

"Oh, legal. Você sente falta disso?"

"Só da Sra. Rhodes." Ele ri. "Ela e seu marido são pessoas boas."

Concordo com a cabeça, sem saber o que dizer. Estou aprendendo que Matt Montgomery não é apenas incrivelmente sexy, mas ele é simplesmente... gentil.

Estou com problemas. "Para onde vamos?"

Paramos na base do Space Needle e jogamos os nossos copos vazios no lixo.

"Subir o Needle", ele responde com uma sobrancelha levantada. "Você nunca viu isso."

Minha boca cai por um momento, e então eu bato palmas e salto sobre as meus pés. "Incrível!"

"Vamos."

Ele compra os nossos bilhetes e me leva para dentro do elevador.

"Eu mencionei que eu tenho medo de altura?" Pergunto à medida que subimos mais alto e mais alto.

Matt ri e então envolve seu braço em volta dos meus ombros, me abraçando contra o seu lado. "Não se preocupe, eu vou te proteger."

As portas abrem, e eu esqueço meu medo das alturas.

"Oh, isso é tão bonito."

Eu ando para o parapeito e olho para cidade que eu aprendi a amar tanto. Está escuro agora, e há um mar de luzes brilhantes abaixo de nós. O ar ainda está quente. Há uma brisa leve, fazendo as pontas do meu cabelo fazerem cócegas na minha bochecha.

"Venha por aqui". Matt estende sua mão para minha e me leva para o lado oposto da plataforma que tem vista para o canal. Podemos ver balsas e barcos que flutuam sobre a água iluminadas.

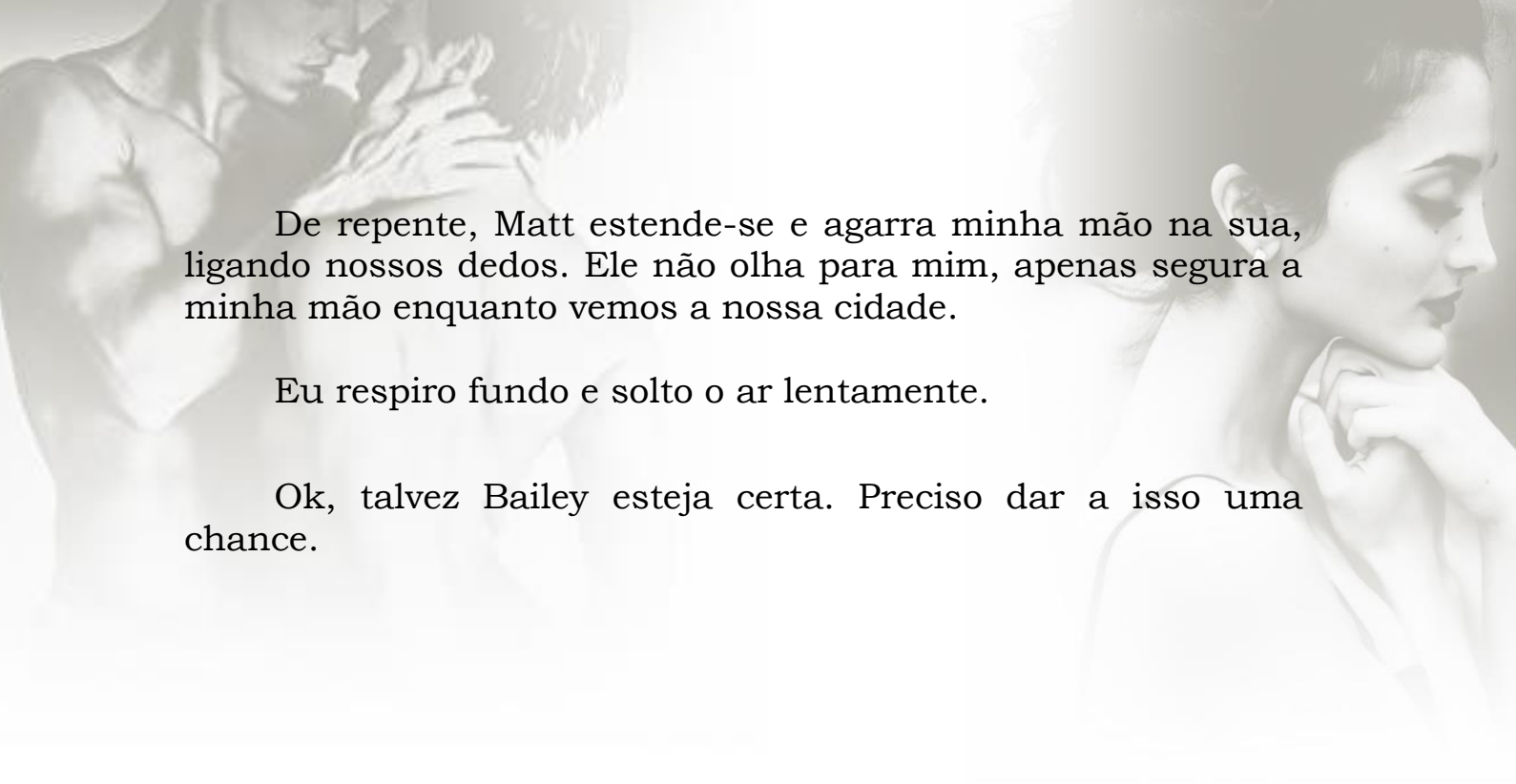
"Lindo", eu sussurro. "Sim", ele murmura.

Eu olho para cima para encontrá-lo olhando para mim. "Você é um sedutor," eu o informo com uma risada.

"Uma coisa que você vai aprender sobre mim, pequena, é que eu raramente digo o que eu não quero dizer."

Estamos lado a lado, sem nos tocar, observando a cidade que nos rodeia. É surpreendentemente tranquilo aqui.

Pacífico.



De repente, Matt estende-se e agarra minha mão na sua, ligando nossos dedos. Ele não olha para mim, apenas segura a minha mão enquanto vemos a nossa cidade.

Eu respiro fundo e solto o ar lentamente.

Ok, talvez Bailey esteja certa. Preciso dar a isso uma chance.





Quatro

~Matt~

Tem sido uma longa noite de merda.

Asher e eu pegamos um caso que nos manteve durante toda a noite, saltando da cena do crime para o hospital, entrevistando membros da família e falando com os médicos.

Violências domésticas raramente são assim tão más, mas quando o são, é cansativo.

Chego em casa pouco antes das nove da manhã de sábado. A única coisa que posso pensar é tomar um banho quente e subir na cama, sucumbindo ao esquecimento. Eu tiro minhas roupas, deixando uma trilha de roupa suja atrás de mim no meu caminho para o banheiro. Eu ligo o chuveiro e entro antes mesmo que a água tenha a chance de aquecer todo o caminho, esfregando a noite de trabalho fora do meu corpo. Assim que a água atinge nível escaldante, eu desligo-a, me seco e ando para o meu quarto quando meu celular toca.

Eu faço uma carranca quando vejo o nome de Asher no visor. "Sim", eu respondo e sento-me na borda da cama.

"Ei, eu acabei de pegar os cupcakes para festa de aniversário de Casey esta noite, e eu pensei que eu deveria chamá-lo."

"O que há de errado?" Eu pergunto, meu corpo já em estado de alerta e a fadiga esquecida.

"Nada está errado, mas eu pensei que você gostaria de saber que sua garota está atolada em sua loja hoje."

"Minha garota?" Pergunto secamente.

"Eu não sou idiota, cara. Eu não sei o que você tem com ela, mas posso dizer que há algo lá. Ela está com pouco pessoal e funcionando irregular hoje. Ela parece bem, apenas pensei que eu deveria lhe avisar."

"Obrigado, parceiro. Vou ver como ela está." "Vejo você amanhã", ele responde e desliga.

Olho ansiosamente para minha cama confortável e resigno-me a estar acordado por mais algumas horas.

Não há nenhuma maneira no inferno que eu vou deixá-la cuidar de si mesma hoje. Não se eu posso ajudá-la.

Eu me visto rapidamente em um jeans e uma camiseta preta e conduzo rapidamente à padaria.

Com certeza, isso me leva cinco minutos para encontrar estacionamento, e quando eu finalmente entro, há uma fila na porta. Nic está sorrindo amplamente, mas claramente sobrecarregada, apressando-se atrás do balcão de vidro, indo e vindo entre assar cupcakes e atender clientes.

Este é um trabalho de duas pessoas.

Ela nem sequer notou que eu estou aqui quando eu escorrego para a cozinha e pego um avental branco sobressalente, puxo-o sobre a minha cabeça e o amarro em volta da minha cintura.

Oh, nós vamos nos divertir com seu avental muito em breve.

Antes que eu possa gastar muito tempo sonhando com amarrá-la com seu avental e transar com ela vendada aqui em sua cozinha, eu me junto a ela atrás do balcão, assustando-a.

"Matt!"

"Como posso ajudar?" Pergunto calmamente.

Suas bochechas estão coradas e suas mãos estão tremendo enquanto ela tira uma mecha de cabelo do seu rosto.

"Você não precisa," ela responde, mas engole em seco.

"Claramente, eu preciso. Falaremos mais tarde, apenas me diga o que você precisa." Eu sorrio tranquilizador e escovo seu rosto suave com a ponta do meu dedo.

"Você pode atender aos pedidos de cupcakes enquanto eu faço cafés e registro-os?" ela pede.

"Eu posso fazer isso", eu respondo.

"Eu preciso de dois minutos", ela me informa e desaparece na cozinha.

Eu estou apenas preenchendo uma caixa branca cheia de meia dúzia de cupcakes de cenoura, quando ela retorna, mastigando alguma coisa.

"Melhor?", eu perguntei.

Ela balança a cabeça e volta para a caixa registradora, atendendo a seus clientes. Essa fita vermelha está amarrada ao redor de sua cabeça novamente. Parece ser uma parte de seu uniforme. Eu acredito que nós vamos encontrar uma maneira de nos divertir com isso também.

Deus, ela é fodidamente bonita.

Trabalhamos lado a lado durante a maior parte da manhã sem uma pausa. Eu não posso acreditar o quão ocupada sua pequena loja é. Eu sorrio em orgulho quando um homem idoso se aproxima de Nic para registrar suas vendas.

"Minha Margaret e eu certamente amamos seus doces, mocinha".

"Obrigada, Sr. Larsen. Como está a sua bela esposa?" Nic

pergunta com um sorriso. "Ela está um pouco indisposta, mas estes irão animá-la."

"Espero que sim", Nic responde e deixa algumas cerejas cobertas de chocolate em um saco para dar a ele também. "Estes são novos. Eu adoraria se vocês dois me deixassem saber o que vocês pensam."

Sr. Larsen pisca para Nic e sorri antes de sair com sua compra.

Nic conhece a maioria dos nomes de seus clientes e trata a todos com humor e graça.

Às duas e meia, há um período de calmaria em clientes, então Nic desliza para os fundos por alguns minutos e retorna com mais bandejas de cupcakes para preencher espaços vazios em seu balcão. Ela tem um pedaço de queijo pendurado para fora da boca, mastigando-o.

"Então o que aconteceu?" Pergunto enquanto ela organiza o balcão.

"Anastasia, minha outra ajudante em tempo parcial, ligou doente esta manhã", ela responde com um suspiro. "Tess está na faculdade, então ela não pode ajudar durante a semana. Então isso me restou."

"Talvez você devesse contratar alguém em tempo integral para ajudar," eu sugiro, mas ela me olha do outro lado do espaço.

"Tentando me dizer como conduzir o meu negócio agora, Matt?"

"Hey," eu respondo, erguendo minhas mãos, "foi apenas uma sugestão."

"Eu sinto muito." Ela suspira e esfrega a testa com a ponta dos dedos. "Eu não tive o suficiente para comer hoje. Isso me deixa mal-humorada."

"Você fecha às quatro?" Eu pergunto. Eu ando atrás dela e começo a massagear os músculos tensos em seus ombros.

"Sim", ela responde e suspira profundamente, inclinando-se contra mim. "Jesus, isso é bom. Por que você veio?"

"Asher me ligou. Disse que você estava muito ocupada, então eu decidi vir verificá- la."

Ela gira, seu queixo caiu de surpresa. "Mas ele disse que vocês dois trabalharam a noite toda."

Eu sorrio com paciência e me aproximo dela, necessitando estar próximo a ela. Ela tem cheiro de baunilha e açúcar, e é o cheiro mais atraente que eu já experimentei.

Quem diria que açúcar poderia ser tão malditamente sexy?

"Você precisava de mim", eu respondo simplesmente. "E eu senti sua falta esta semana."

Seus olhos verdes se ampliam, e de repente ela está nos meus braços, envolvida em mim, abraçando-me com força. Sua cabeça está encostada contra o meu peito, e ela vira seu rosto para enterrar seu nariz contra mim, enquanto toma uma respiração longa e profunda.

"Obrigada", ela sussurra antes de se afastar, mas eu a abraço forte e a mantenho comigo por alguns momentos, dando-nos um momento para acalmar.

"Por nada."

O sino acima da porta soa quando um cliente entra, e pelos próximos 40 minutos – dez minutos após o horário de fechar – estamos ocupados com os clientes novamente, esvaziando o balcão de vidro com exceção de um cupcake.

Nic tranca a porta, respira fundo e ri. "Eu posso pagar-lhe com um cupcake de crème brûlée[13]", diz ela.

---

[13] **Crème brûlée** (francês para "creme queimado") ou leite-creme, é uma sobremesa feita com creme de leite, ovos, açúcar e baunilha, com uma crosta de açúcar queimado por um maçarico, deitando fogo a uma bebida alcoólica que se deita sobre o creme, ou com um ferro próprio.

"Eu vou dividi-lo com você", eu respondo.

"Não, eu não os como." Ela me afasta com as mãos depois que ela me entrega o cupcake, empilha as bandejas do balcão e as leva para os fundos.

"Por que não?"

"Você pode imaginar se eu comesse tudo o que eu cozinho?" Ela ri e balança a cabeça. "Eu teria que viver na academia."

"Você não prova nada?" Eu pergunto e tomo uma mordida do bolo. Querido Deus, estes são maravilhosos.

"De vez em quando, se é algo novo", ela responde e tira o avental sobre a cabeça, joga-o em um cesto e me observa desfrutar o doce. "Bom?"

"Maravilhoso."

"Eu estou contente." Ela inclina a cabeça, me observando. "Você está cansado." "Estou exausto," Confirmo e engulo o último pedaço.

"Vamos subir comigo." Para minha surpresa, ela segura a mão dela na minha e, em seguida, leva-me até seu apartamento. "Vamos jantar e você pode dormir por um tempo."

"Eu não moro longe", eu respondo.

"Eu preferiria que você não dirigisse quando você está tão cansado", ela responde. "Além disso, você me salvou hoje, então o mínimo que posso fazer é salvar você de volta."

Salvar-me.

Por que tenho a sensação de que Nic vai me salvar em mais maneiras do que ela jamais saberá?

***

"Então, como você se tornou uma padeira?" Eu pergunto e

tiro uma mordida da pizza de carne.

Estamos sentados em sua sala de estar, sem sapatos, frente a frente a partir de lados opostos do sofá, a caixa de pizza entre nós.

"Eu sempre gostei de cozinhar", ela responde. "Não podia me dar ao luxo de ir para uma universidade e, na verdade, eu não fui para a escola de culinária até que eu tinha cerca de vinte e três anos. Arrumei um trabalho depois do ensino médio, festejei um pouco demais, basicamente dei aos meus pais cabelos grisalhos até que eu botei minha cabeça no lugar e guardei o meu dinheiro para que eu pudesse participar do Instituto de Arte aqui."

Concordo com a cabeça e estico as minhas pernas para frente e descanso-as em seu divã. "Está certo, você era rebelde."

"E você?", Ela pergunta.

“E eu?", Eu respondo e sorrio para ela. “Sobre qual parte de mim você está perguntando, baby?”

"Como você se tornou um policial?"

"Oh, isso. Eu passei dois anos no Exército." Eu estremeço e balanço a cabeça. "Caleb era muito mais adequado para os militares."

"Não gosta que lhe digam o que fazer, né?" Ela me pergunta com uma piscadela, me fazendo rir .

"Não era isso, na verdade. Eu não quero me mudar o tempo todo. Eu gosto daqui. Eu quero estar perto de minha família. Então, quando meus dois anos acabaram, eu voltei pra casa e trabalhei meu caminho para faculdade e, em seguida, me inscrevi para academia."

Ela fecha a caixa de pizza, a deixa de lado e coloca o rosto contra o encosto do sofá, um leve sorriso em seus lábios carnudos. Se eu tivesse energia, eu me inclinaria e capturaria aqueles lábios sob os meus e a beijaria freneticamente.

Em vez disso, eu puxo seus pés em meu colo e começo a

esfregar os arcos dos seus pés. Ela suspira e fecha seus olhos.

"Deus, isso é bom." "Apenas relaxe."

"Você deve ser o único relaxando. Você trabalhou toda a noite e, em seguida, trabalhou o dia todo em minha loja."

"Não se preocupe comigo", eu respondo com apenas o suficiente de um fio na minha voz para ter certeza que ela sabe que eu quero dizer isso.

"E as outras coisas?", ela pergunta em voz baixa, e quando eu levanto os meus olhos de seus pés para seu rosto, eu a vejo me observando. Eu levanto uma sobrancelha, e ela sorri. "As cordas"

"Eu atendi a uma chamada de violência doméstica no meu segundo ano na força. Aconteceu de ser em um clube de BDSM local, o que é realmente muito incomum, como eu vim a descobrir desde então." Faço uma pausa e observo-a para me certificar de que eu já não tenha amedrontado-a, mas ela está apenas reclinada confortavelmente, ouvindo, então eu continuo. "Enquanto eu estava lá, eu vi alguém que reconheci e vi que ele havia amarrado essa garota em cordas, e eu achei que aquilo era quente como o inferno, para ser honesto."

Ela sorri, e por apenas um momento, eu esqueço o que eu estava dizendo. Eu balanço minha cabeça e puxo seu outro pé no meu colo.

"Então, quando eu o vi alguns dias depois, eu perguntei a ele sobre isso. É chamado de Shibari[14]. É uma forma antiga de bondage japonesa, e esse amigo é um mestre."

"Você tinha amarrado meninas antes?", Ela pergunta em voz baixa.

"Eu brinquei com algemas antes, com certeza. E restringir uma mulher era sempre divertido, mas uma vez que eu comecei a aprender Shibari, eu também aprendi que isso vem com

[14] Shibari: é um verbo japonês que significa literalmente *amarrar* ou *ligar* e é usado no Japão para descrever o uso artístico na amarração de objetos ou pacotes. É um estilo japonês de amarração sexual ou BDSM que envolve desde técnicas simples até as mais complicadas de nós, geralmente com várias peças de cordas (em geral de 6mm ou 8mm) e que podem ser de materiais diferentes, sendo a tradicional corda japonesa utilizada para o Shibari, a de cânhamo.

responsabilidade. Confiança."

"E sobre a coisa dominante?"

"Você está perguntando só porque você está curiosa, ou você decidiu mudar de ideia sobre o nosso status de amizade?" Pergunto calmamente.

Suas bochechas coram quando ela encontra meu olhar. "Eu não estou apenas curiosa."

"Eu preciso que você diga as palavras, pequena."

"Eu quero ver onde isso pode ir", ela admite.

Eu libero os pés dela e puxo-a para o meu colo, incapaz de me evitar segurá-la por mais tempo, e vamos ser sinceros, falar sobre essas coisas é um grande estímulo para mim. Eu a estabeleci contra mim, mas de uma forma que eu ainda posso olhar em seus olhos enquanto eu falo.

Essa conversa poderia unir ou quebrar-nos, e eu não vou estragar tudo. "O que você tem medo?" Pergunto gentilmente.

Ela encolhe os ombros e olha para baixo, mas eu pego seu queixo com a ponta do meu dedo e inclino sua cabeça de volta para cima.

"Fale comigo."

"Eu não gosto de perder o controle", ela sussurra. "Eu tenho que ter o controle do meu negócio, da minha vida financeira, minha saúde, tudo, Matt."

"Tudo bem." Eu aceno com a cabeça e empurro os meus dedos por seu macio curto cabelo escuro. "E quando fizemos sexo antes? Você odiou desistir do controle disso para mim?"

"Não", ela responde, e eu sorrio. Sorte grande.

"Há diferentes tipo de dominantes, Nic. Alguns Dominantes querem uma submissa em tempo integral. Alguns até têm escravos."

Ela suspira e cobre a boca, seus olhos arregalados de terror.

"Não esse tipo de escravo, pequena. Tudo é sempre consensual e saudável."

"Então essas mulheres voluntariamente permitem que alguém as chame de escrava?" Sua testa franziu, e ela de repente supera seu medo e a curiosidade se estabelece.

"Não apenas mulheres", eu respondo e rio quando seu queixo cai novamente. Oh, vai ser tão divertido apresentá-la ao meu mundo.

"Uau, eu não tinha ideia."

"Quando você estava no baile erótico com sua amiga, foi a primeira vez que você tinha estado em qualquer lugar como esse?"

"Sim, ela me arrastou", ela responde.

"Sinto muito, baby." Eu beijo sua testa e acaricio seu nariz com o meu. "Se eu soubesse, eu teria feito as coisas de forma um pouco diferente. Pensei que você fosse apenas tímida."

"Eu não queria que você fizesse algo diferente." Ela franze a testa. "Então você se divertiu?"

Ela acena com a cabeça e, em seguida, morde seu lábio antes de dizer: "Eu não sou escrava de ninguém, Matt. Voluntariamente ou não."

"Eu não sou um senhor de escravos, Nic. Isso não me interessa em tudo. Como eu estava dizendo, alguns Dom estão na coisa de escravo. Alguns estão felizes com uma submissa no quarto, e pedem que sua Sub obedeça a suas regras fora do quarto também, especialmente em um ambiente de clube."

"Quais são as regras?", Ela pergunta.

"Boa pergunta", eu respondo com um sorriso. "Eles variam de acordo com o casal, com base em seus desejos e limites rígidos."

Ela engole e depois assente. "Tudo bem."

"Mas então há outros Doms que são perfeitamente felizes por serem sexualmente dominantes, mas tem um relacionamento baunilha normal fora do quarto." Eu sorrio para ela. "Essa é a categoria que eu me encaixo. As restrições são a minha perversão. Eu amo que você seja uma empresária e uma mulher de temperamento forte. Mas, por trás de portas fechadas, eu gostaria de buscar uma relação como a que você provou algumas semanas atrás."

Eu sento e espero enquanto ela processa essas informações, mastigando seu lábio inferior. "Então, você não vai tentar me dizer como dirigir minha loja?"

"Por que eu faria isso?" Pergunto com uma sobrancelha levantada. "A única coisa que eu sei sobre cupcakes é que eles são deliciosos."

"Você não vai escolher as minhas roupas para mim?"

"Não." Eu balancei minha cabeça. "Isso é demais, em minha opinião, mas funciona muito bem para outros casais "

Ela acena com a cabeça mais uma vez, imersa em pensamentos.

"É um monte de informações." Isso não é uma pergunta, e ela pisca algumas vezes antes de encontrar o meu olhar.

"Sim", ela concorda. "É. Por que não tem palavra segura?"

"Nos clubes, as palavras seguras são obrigatórias, por isso, se alguma vez formos juntos a um, sua palavra será 'vermelho'. No segundo que você disser 'vermelho', tudo para, sem perguntas. Mas, sinceramente, o que eu sinto por palavras seguras é que você não deve precisar de uma comigo. É o meu trabalho saber o que você pode lidar e o que você não pode, e eu sou um partidário fiel de que 'não significa que não'."

"Eu discordo", ela interrompe com uma risada.

Eu rio com ela e aperto sua bunda redonda, em seguida, aliso-a com a palma da minha mão. "Garota atrevida."

"Eu não tenho um problema em dizer 'não'."

"Assim eu aprendi, e eu estou contente. É imperativo que você sempre se comunique comigo. Eu sempre estarei te observando por sinais de qualquer perigo, mas eu não posso ler a sua mente, então você tem que ser honesta."

"Eu posso fazer isso. Ok, outra pergunta." "Qualquer coisa", eu respondo e bocejo.

"Posso perguntar amanhã. Você está tão cansado." Ela repousa a palma da mão na minha bochecha.

Eu viro meu rosto e pressionar um beijo em sua mão fria, apreciando seu toque. "Eu estou bem, vamos ter esta conversa e por tudo para fora, para que possamos seguir em frente."

"Eu notei que algumas meninas chamavam seus Doms de senhor ou mestre. Você quer que eu te chame assim?" Seus olhos dizem: *Nunca em um milhão de anos, cara.*

Eu ofereço-lhe um sorriso e balanço minha cabeça. "Eu não sou seu pai, e eu não vou insistir para que você me chame de senhor ou mestre. Eu sou Matt ou qualquer outro apelido sexy-como-inferno que você pode ter para mim. Mas se nós formos para o clube, você deve saber que eu sou conhecido como Mestre Matt lá."

"Por quê?"

"Porque eu sou um mestre em Shibari, e eu já alcancei o status de Mestre Dom dentro do clube. Assim, as subs abordam-me como tal." Ela franze a testa, mas eu tranquilizo-a com: "É apenas o protocolo, Nic. É respeitoso."

"Eu vou ter que me ajoelhar?"

"Se estivermos no clube, sim, mas eu não espero que você se ajoelhe quando estivermos sozinhos."

Ela exala profundamente e então vira os olhos cansados para mim. "É isso?"

Eu rio e arrasto meus dedos pelo seu rosto. "Honestamente, eu estou chocado que estamos tendo essa conversa tão cedo."

"Eu estava apenas curiosa", ela responde com os olhos arregalados, mas eu a impeço antes que ela chegue à ideia errada.

"Estou feliz, Nic. Eu ia sugerir que buscássemos isso, mas eu pensei que eu teria que ser um pouco mais convincente."

"Bem, eu sou curiosa, e eu gosto de você, Matt. Mas eu preciso ser clara com você, isso é novo para mim, e eu não estou bem com alguém dizendo como viver a minha vida."

"Isso é justo." Eu aceno. "E isso também precisa ser dito: eu não compartilho, Nic. Nunca. Eu não vou deixar outros Doms tocarem em você. Eles podem assistir" –seus olhos se arregalam com isso– "mas eles nunca vão te tocar."

"Eu não compartilho também", ela sussurra. "Ótimo, então estamos na mesma página."

Eu levanto com ela em meus braços. "Vamos para o quarto."

"Uau, isso foi rápido", ela responde sarcasticamente.

"Estamos exaustos, baby. Eu gostaria de me enroscar em torno de você e dormir por cerca de oito horas e depois acordar e me enterrar dentro de você por mais oito."

Ela verifica o relógio e sorri. "Eu tenho que estar no trabalho em 36 horas." "Você tem folga amanhã?"

Ela acena alegremente.

"Então é melhor começarmos."

Ela ri e aponta na direção de seu quarto.

Eu gosto de seu apartamento. É pequeno, mas há uma pequena desordem. O mobiliário é atualizado, mas não muito extravagante.

Mas seu quarto atrai meu coração. É totalmente feminino. A cama é king-size com dossel com cortinas penduradas em cada canto.

"Nós vamos nos divertir com esta cama, querida."

Ela sorri e deita sua cabeça no meu ombro enquanto eu olho ao redor do quarto. Eu estive aqui antes, mas reconhecidamente estava ocupado demais olhando para ela para notar seu quarto. Seu edredom tem pequenas rosas rosa sobre ele. Uma penteadeira em um canto do quarto está coberta de maquiagem e outras coisas de cabelo, e há uma pilha de sapatos em outro canto.

"Você não tem espaço de armazenamento suficiente," eu comento. "É um edifício antigo, por isso não tem muito para closets."

Eu a coloquei sobre seus pés e a despi para sua calcinha preta, puxei a fita do cabelo dela e coloquei-a na mesa de cabeceira, e respirei fundo.

Foda-se, ela é linda.

Ela tem mais tatuagens, o que eu pretendo explorar totalmente depois. Seu corpo é pequeno. Fino, mas não muito fino. Ela tem seios redondos com mamilos escuros que apertam quando eu continuo a observá-los.

Um vislumbre de prata pisca para mim de seu umbigo.
"Matt..."

"Shh... Eu só quero olhar por um momento."

Sua pele está bronzeada. Suas coxas são finas, mas ainda se destacam quando ela está de pé.

Ela é uma mulher de verdade, por dentro e por fora.

Eu lambo meus lábios e mantenho seu olhar no meu.

"Você é incrivelmente linda."

Ela inquieta-se, e eu imediatamente puxo-a para mim, beijo-a suavemente e puxo a roupa de cama e deito-a suavemente sobre os macios lençóis cor de rosa. Ela observa com olhos sonolentos, quando eu também lanço a minha roupa, deixando apenas a minha cueca boxer, e me junto a ela. Eu viro suas costas para mim e prendo-a contra mim, enterro meu rosto em seu cabelo escuro macio e inalo o cheiro quente de baunilha.

"Durma, pequena."

"Bons sonhos", ela sussurra.



Cinco

~Nic~

Alguém está plantando beijos suaves no meu ombro direito, sobre a minha tatuagem. Pontas de dedos se arrastam preguiçosamente para cima e para baixo no meu braço, provocando arrepios pelo meu corpo, me puxando para fora de um sono profundo e sossegado. Eu mexo para trás, colocando minha bunda ainda mais perto dos quadris de Matt, apreciando a sensação de sua dureza contra minhas costas. Ele é quente e duro, em todos os lugares.

"Bom dia", ele sussurra em meu ouvido, em seguida, fuça-o com seu nariz. "Bom dia", eu respondo suavemente.

A mão dele deriva para o meu peito, e seus dedos vibram suavemente sobre meu mamilo, fazendo-o franzir sob seu toque macio.

Esta é a maneira mais incrível de acordar. Lenta. Sexy.

Ele arrasta seu nariz no meu pescoço e beija meu ombro novamente.

"Eu vou passar a próxima hora ou mais explorando cada centímetro de seu pequeno corpo delicioso", ele me avisa com um sussurro, me fazendo sorrir.

Isso não soa como um mau negócio em tudo. "Isso é uma ameaça?" Eu sussurro, provocando-o.

"Se você quiser", ele concorda. "Mas é assim que vai funcionar."

A mão dele deriva para o meu pulso, que ele traz aos seus lábios. Ele beija a pele sensível do lado de dentro do meu pulso e, em seguida, envolve a fita vermelha que eu uso para o meu cabelo em torno dele. Ele apressa-se para que eu possa rolar sobre minhas costas, e eu estou bem acordada agora, observando-o curiosamente, quando ele repete o movimento no outro pulso, em seguida, faz uma série de voltas e nós para amarrá-los juntos.

Ele desliza um dedo sob o cetim para certificar-se de que está apertado, mas não corta o meu fluxo de sangue e, em seguida, sorri para mim com emoção brilhando em seus lindos olhos azuis.

"Nós vamos começar leve hoje, pequena." Ele beija minha bochecha, não um beijo rápido, mas coloca os seus lábios na minha pele e inala profundamente, como se ele estivesse puxando meu cheiro dentro dele, me memorizando.

Eu tenho cem por cento de seu foco, e é completamente inebriante.

"Suas mãos são para ficar sobre sua cabeça." Ele guia meus braços para cima, de modo que eles estão deitados confortavelmente dobrados em cada lado da minha cabeça, meus pulsos unidos. Ele arrasta as costas de seus dedos por meu braço até o meu peito, tocando apenas a ponta do meu mamilo, mas a eletricidade irradia por minha barriga e minha calcinha já está encharcada.

"Mas eu quero tocar em você", eu sussurro.

Ele aperta meu mamilo, duro, fazendo-me contorcer.

"Eu não te perguntei." Ele levanta uma sobrancelha, lembrando-me que este é o lugar onde eu deveria me render a ele, para deixá-lo fazer o que ele deseja.

Não significa não.

Eu ofereço-lhe um meio sorriso, e ele beija meus lábios docemente. "Assim é melhor."

Seus lábios viajam para baixo do meu queixo, meu pescoço e, finalmente, até os meus seios, onde ele lambe e envolve meu delicado mamilo, em seguida se afasta e sopra sobre ele, observando-o enrugar no ar frio.

"Você é tão receptiva", ele murmura.

Eu começo a me contorcer, mas ele me prende em seu olhar e diz com firmeza: "Fique quieta."

Sua prepotência me faz querer rebelar-me e faz minha pele quente com a luxúria, ao mesmo tempo.

Ele volta a sua atenção para os meus seios, provocando-os em duras pontas rosa e, em seguida, mordisca seu caminho até meu umbigo.

"Outra parte dos seus anos rebeldes?, Pergunta ele , referindo-se ao meu piercing. Eu tenho uma barra rosa simples através da pele lá.

"Não."

"Não?" Ele varre seu nariz em todo o metal e, em seguida, puxa-o delicadamente com os dentes. "Diga-me."

"Foi uma recompensa", eu respondo, sem fôlego agora. Seus dedos ainda estão provocando meus mamilos, e isso, juntamente com o puxão no meu piercing, tem a minha buceta pulsando em necessidade.

Eu quero desesperadamente abrir minhas pernas, mas ele deitou-se em minhas coxas, segurando-me parada.

Propositalmente, eu tenho certeza.

E ele diz que não é um sádico! "Recompensa pelo quê?"

Eu não quero dizer isso a ele. É embaraçoso. Em uma tentativa de mudar seu foco, eu puxo meus braços para baixo e enterro minhas mãos em seu cabelo loiro escuro macio.

Sua cabeça empurra para cima, seus olhos apertados com malícia, e em um movimento tão rápido que corta minha respiração, ele levanta-se, prende minhas mãos para trás por cima da minha cabeça e cobre o meu corpo com o dele, segurando-me debaixo dele, seu rosto a centímetros do meu.

"Recompensa pelo quê?", Ele repete baixinho.

"Por perder peso e ter uma barriga lisa", eu sussurro.

Ele sorri amplamente e planta um beijo profundo em meus lábios, mordiscando e explorando minha boca completamente. Ele mexe os quadris entre o meu, estabelecendo o seu pau ainda coberto contra meu centro, e rola suavemente, apenas alimentando minha fome de sentir mais dele.

"Está vendo? Isso não foi difícil", ele murmura e escova meu cabelo da minha testa com os polegares enquanto seus dedos acariciam meu couro cabeludo. "Quando eu lhe fizer perguntas, eu quero que você me responda honestamente. Toda vez."

Seu rosto está passivo, sóbrio, esperando por minha resposta. "Entendido."

Ele descansa sua testa contra a minha e leva outra respiração profunda antes de beijar meu nariz, do meu rosto ao meu ouvido. "Eu estou indo para adorar o seu corpo por um tempo, baby. Não vai doer. Eu só quero que você mantenha as mãos onde eu colocá-las. Entendeu?"

Concordo com a cabeça e suspiro, enquanto ele trilha aqueles lábios mágicos de volta para baixo do meu corpo até o meu piercing.

"Eu amo isso", ele murmura, em seguida, viaja mais para o sul.

"Eu não tomo banho desde ontem de manhã," Recordo-o quando ele despe minha calcinha sobre meus quadris e pelas minhas pernas, descartando-as no chão.

"Você está bem."

Eu mordo meu lábio enquanto ele se instala entre as minhas pernas, me cutucando aberta com seus ombros largos. "Porra, você já está lindamente molhada para mim."

Ele desliza a ponta do dedo sobre a pele nua suave do meu púbis, até o vinco onde minha coxa encontra o meu torso, depois de volta para cima e sobre o outro lado, sem realmente tocar a pele sensível que está gritando para ele.

"Você tem uma sarda bem aqui", ele murmura e posiciona a ponta do seu dedo bem a direita dos meus lábios.

Eu suspiro e tenho que manter conscientemente minhas mãos sobre minha cabeça. "Boa menina." Sua voz é cheia de aprovação, e parte de mim irradia mais brilhante.

Eu amo ouvir a sua voz assim, a sensação de suas mãos me tocando quando ele se deleita, me agrada por sua vez. Eu manteria minhas mãos sobre minha cabeça por uma semana para manter sua voz assim.

Seu dedo se move, deslizando em minha umidade, desde a minha entrada escorregadia ao meu clitóris e novamente para baixo, devagar, sem pressa.

Jesus, o homem tem a paciência de um santo.

Finalmente, ele se inclina e planta um beijo casto sobre o meu clitóris, em seguida, arrasta a ponta da sua língua para baixo em minhas dobras, envolve seus lábios em torno delas e chupa, esvaziando suas bochechas.

Meus quadris erguem-se, e isso leva tudo de mim para manter meus pulsos plantados no colchão sobre a minha cabeça. Suas mãos apertam meus quadris, forte, e eu paro, deixando-o me levar para onde quer que ele queira ir.

Felizmente. Livremente.

Ele enterra dois dedos dentro de mim e faz amor com o

meu clitóris com sua boca, me enviando em um clímax entorpecente. Eu planto meus saltos nas suas costas e grito seu nome quando eu gozo na sua boca, meu mundo quebrando espetacularmente em torno de mim.

Quando eu volto ao planeta Terra, estou surpresa de encontrar minhas mãos ainda sobre a minha cabeça. Matt continuou sua jornada descendo pelas minhas pernas, beijando e massageando os músculos conforme ele vai.

"Em breve eu vou amarrar seus pés para cima também."

Meus olhos encontram os seus sorrindo para mim. "Então você vai estar completamente à minha mercê."

"Eu acho que eu já estou", eu respondo sem fôlego.

"Talvez." Ele encolhe os ombros. "Eu tenho muito mais para te mostrar."

Ele me vira no meu estômago, em seguida, verifica se os meus braços estão em um ângulo confortável acima da minha cabeça e se eu posso respirar confortavelmente. "Tudo bem?"

"Eu estou bem", eu respondo.

Ele beija minha bochecha e depois enterra o rosto no meu pescoço, puxando a carne com seus dentes.

"Diga-me se a fita começar a puxar muito apertado, ou se você não puder respirar livremente", ele instrui, em seguida, começa outra jornada com seus lábios para baixo das minhas costas. Ele beija a tatuagem no meu ombro, me fazendo sorrir.

Fico feliz que ele goste tanto disso. Eu acho que é bonita, e eu gosto de usar roupas que a mostrem.

Meu corpo inteiro é um grande arrepio quando seus lábios e dedos viajam sobre a minha pele. Eu posso sentir seu calor contra mim, e de vez em quando, sua ereção pressiona contra mim, fazendo-me engolir em seco, lembrando-me como é a sensação de tê-lo enterrado tão profundamente dentro de mim.

"Conte-me sobre isso", ele sussurra, beijando suavemente a tatuagem sobre o lado esquerdo das minhas costelas.

"Eu fiz quando eu abri a loja," eu digo a ele, amando a vibração de seus lábios sobre minha pele.

"Recite-a para mim", ele exige.

Eu franzo a testa. Ele está olhando diretamente para ela. Ele pode lê-la. "Eu quero ouvir de seus lábios", ele esclarece.

"Você nunca sabe o quão forte você é até que ser forte é a única opção que você tem."

"Por que estas palavras?", Ele pergunta.

Eu mordo meu lábio. Jesus, ele está despindo-me de corpo e alma aqui, e eu adoro isso e tenho medo de tudo isso ao mesmo tempo.

De repente, ele dá um tapa em minha bunda, e sussurra em meu ouvido: "O que eu disse sobre a responder às minhas perguntas?"

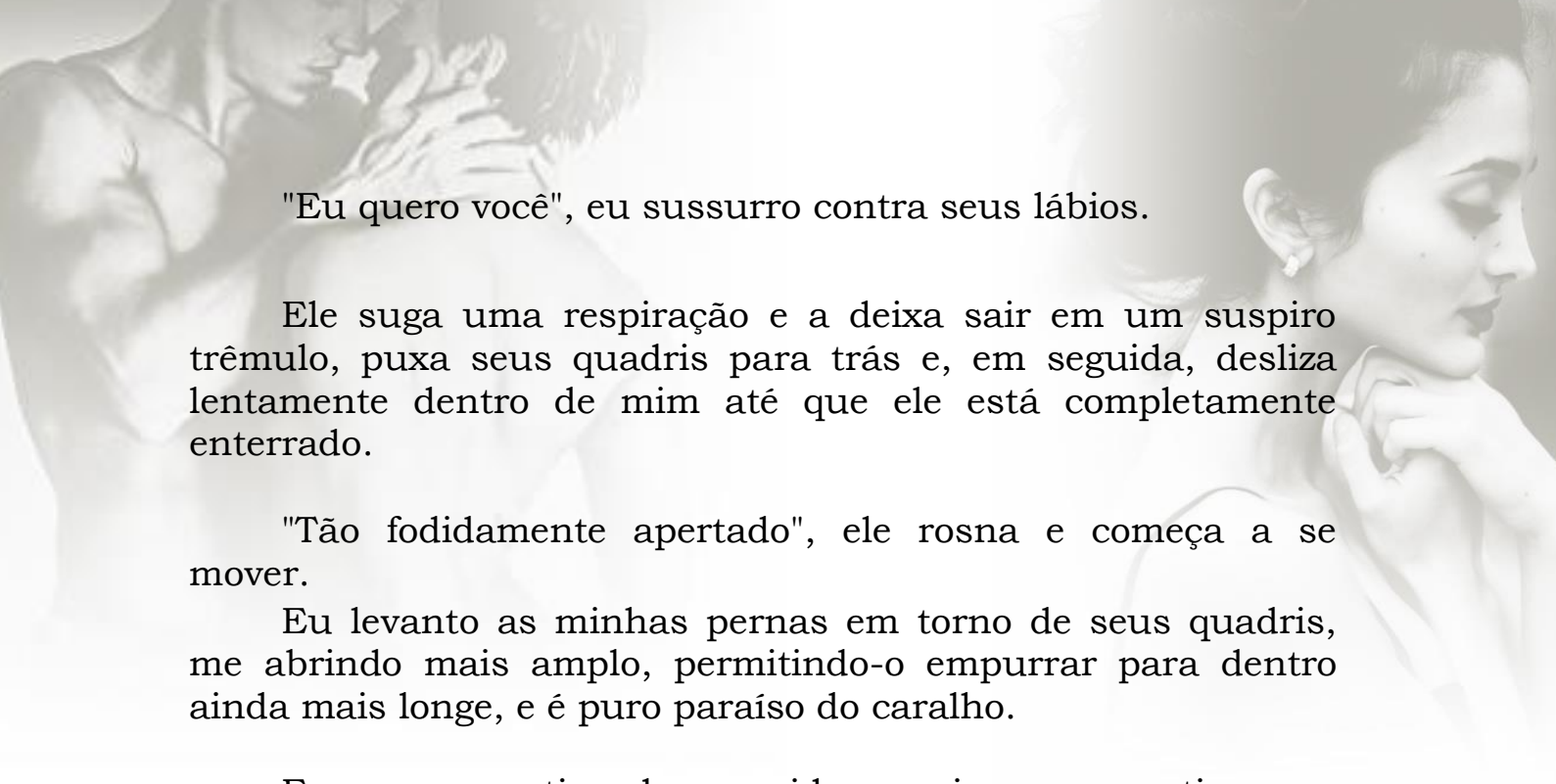
"Abrir a *Sweets* levou tudo que eu tinha. O fracasso não é uma opção para mim." "Ah, baby", ele murmura.

Eu ouço o enrugar de uma embalagem e o afundar da cama quando ele lança sua cueca antes de suas mãos deslizarem pelas minhas costas para minha bunda, sobre meus quadris e coxas. "Você é uma mulher incrível, Nicole."

"Ni –" Eu começo a corrigi-lo, mas ele me interrompe.

"Nós vamos ter que trabalhar em sua teimosia no quarto, baby." Ele ri e morde meu ombro, então me retorna as minhas costas, cobrindo meu corpo com o dele. Seus olhos estão em chamas enquanto olha para mim, os cotovelos plantados em ambos os lados da minha cabeça, debaixo dos meus braços, segurando-me ainda mais imóvel. "Seu corpo é fodidamente lindo. Cada centímetro."

Seu nariz varre contra o meu quando sua pélvis repousa sobre a minha, seu pau aninhando-se nos lábios escorregadios da minha buceta.



"Eu quero você", eu sussurro contra seus lábios.

Ele suga uma respiração e a deixa sair em um suspiro trêmulo, puxa seus quadris para trás e, em seguida, desliza lentamente dentro de mim até que ele está completamente enterrado.

"Tão fodidamente apertado", ele rosna e começa a se mover.

Eu levanto as minhas pernas em torno de seus quadris, me abrindo mais amplo, permitindo-o empurrar para dentro ainda mais longe, e é puro paraíso do caralho.

Eu nunca senti nada parecido com isso, nunca tive esse tipo de conexão física e emocional com um homem na minha vida. Eu mordo meu lábio quando ele começa a se mover mais rápido, mais forte, uma força invisível o dirige, como se ele apenas não pudesse evitar. Ele esmaga minha boca sob a sua e me devora, me fodendo e me beijando vorazmente.

De repente, ele se ergue, segurando meus joelhos para o lado, observando seu pau movendo-se dentro e fora da minha umidade. Ele desliza uma mão para o interior da minha coxa e planta seu polegar contra o meu clitóris, me mandando para outro plano de existência.

Eu grito assim que ele me envia ao longo da borda para outro orgasmo, ainda mais forte do que o anterior.

A cabeça de seu pênis está se arrastando contra o meu doce ponto, e seu polegar continua a pressionar contra o meu clitóris, e é incrível.

Louco.

Fodidamente inacreditável. "Olhe para mim", ele exige.

Meus olhos encontram os seus em cima de mim. Ele bombeia para dentro de mim duas, três vezes e, em seguida, para, gemendo com a sua libertação.

Ele está ofegante e suando, ainda dentro de mim quando ele empurra suas mãos para cima dos meus braços para meus

pulsos e puxa-os para baixo. Ele metodicamente desata a fita – Eu não a usarei na loja novamente – e massageia suavemente os meus pulsos, mãos e ombros, em seguida, puxa para fora de mim e sai da cama para cuidar do preservativo.

Quando ele volta, ele não se junta a mim na cama. Ele simplesmente estende sua mão para mim com um sorriso, e quando eu aceito-a, ele me puxa para fora da cama e para seus braços para um beijo longo e macio.

"Como foi isso?", Ele pergunta em voz baixa.

"Foi..." Eu inclino minha cabeça para o lado, pensando sobre a experiência incrível que acabamos de compartilhar. "Sim, foi bom."

Ele sorri, aliviado. "Bom. Para mim, também." Ele agarra meu robe do final da cama e envolve em torno de mim, me agasalhando, em seguida, coloca sua cueca boxer e agarra a minha mão na sua, entrelaçando nossos dedos.

"Vamos lá, eu vou fazer o café da manhã."

"Você cozinha?" Pergunto com uma sobrancelha levantada. "Muito bem, na verdade."

"Eu gosto de todos esses talentos escondidos", eu respondo com um sorriso. "Oh, querida, você não viu nada ainda."

***

"Conte-me sobre sua tatuagem", eu peço enquanto Matt agita-se sobre a minha cozinha.

Eu estou sentada no bar, envolta no robe que Matt colocou em torno de mim, segurando uma xícara de café fumegante, um copo vazio de suco de laranja no meu cotovelo, tudo graças ao meu policial mandão. Ele recusou a minha oferta de ajuda, em vez disso insistiu que eu sentasse e lhe fizesse companhia.

Se isso é o que está envolvido em ser submissa, eu deveria ter concordado há muito tempo atrás.

Embora, talvez seja apenas esse cara que trabalha desta forma.

"Isto" – ele aponta para a tatuagem em sua lateral, ao longo de suas costelas – "é o símbolo chinês para a verdade."

Concordo com a cabeça, admirando o símbolo preto, tendo uma desculpa para permitir meus olhos vaguear sobre seu corpo perfeito. Seus braços são grossos, os músculos bem definidos. Quando ele levanta a panela para virar as panquecas, os músculos flexionam e agrupam-se, e eu não posso evitar, mas me contorcço na minha cadeira.

Deus, eu quero tocá-lo.

Eu me pergunto se ele alguma vez vai me deixar tocá-lo quando fazemos sexo.

Ele vira suas costas para mim, e meu queixo cai. Jesus Cristo em uma moto, suas costas é abençoada com mais músculo, e se reduz em seus quadris, onde, é claro, ele está ostentando duas das mais quentes covinhas malditas estabelecidas bem acima de sua bunda firme, atualmente coberta por sua bermuda de equitação.

Eu provavelmente poderia escrever um poema sobre essa bunda.

É algo para escrever, isso é certo. Claro, minha mãe pode não querer ouvir falar sobre a bunda do meu cara.

Então, novamente, talvez ela queira.

Ele está falando quando ele se move ao redor, quebrando ovos e checando o bacon no forno, mas não tenho ideia do que ele está dizendo.

"Nic?"

Meu olhar chicoteia para o dele.

Ele está sorrindo, me observando. "Onde você estava?"

"Hum." Minhas bochechas se aquecem, e eu me dissolvo em uma bolha de risos. "Desculpe. Eu estava verificando a sua bunda."

Ele ri. "Primeira vez que você vê um homem quase nu?"

"Esta é a primeira vez que eu dou uma boa olhada em você." Eu dou de ombros. "É bom."

"Bom?", ele pergunta e retira os ovos do fogo. "Você não gosta de bom?"

"Hmm... não. Bom não é a palavra que eu gostaria de ouvir você usar para me descrever."

"Bem..." Eu inclino minha cabeça, como eu estou fingindo vir com algo, apreciando esta brincadeira. "Eu acho que eu poderia dizer sexy. Ou muito quente. Ou, melhor ainda, oh meu Deus."

Ele caminha ao redor do bar e me beija bobo, suas mãos no meu cabelo curto, segurando firme enquanto seus lábios mordiscam e exploraram os meus. Eu planto minhas mãos em suas costas e deixo-as andar sobre sua pele até a sua bunda, onde eu as deslizo sob o cós de sua sunga e aperto com firmeza.

"Então você é uma menina de bunda."

"Eu sou agora," Eu concordo com uma risada.

Ele ri comigo, quando ele me deixa ir e termina de preparar o café da manhã, em seguida, carrega apenas um prato de tudo em uma bandeja e movimenta com a sua cabeça para eu segui-lo.

Seus olhos estão me avisando para não argumentar, então eu calmamente desço do meu banquinho e o sigo de volta para o quarto, onde ele sobe na minha cama, senta- se contra a cabeceira e dá um tapinha no espaço ao lado dele.

"Junte-se de mim."

Eu planto meu joelho na borda, mas antes que eu possa subir, ele acrescenta: "Sem o robe."

Eu mordo meu lábio, observando seu rosto, quando eu puxo lentamente o laço na minha cintura e deixo o cetim cair aberto, o empurro dos meus ombros e deixo-o cair no chão, deixando-me nua.

Matt suga uma respiração, seus olhos arregalados quando eles varrem de cima a baixo meu corpo. "Jesus, Nic."

"Posso acompanhá-lo agora?" Pergunto sarcasticamente. "Estamos no quarto, então cuidado, pequena."

Eu sorrio e subo na cama, sento-me ao lado dele com meus joelhos puxados para o meu peito, e espero por ele para decidir o que fazer a seguir. Ele leva um pedaço de bacon e, em seguida, um gole de suco de laranja, e depois me oferece um pedaço de panquecas.

Eu pisco em surpresa e abro minha boca, permitindo que ele me alimente com as panquecas, e, em seguida, mastigo enquanto ele continua a se alimentar também.

"Bacon?", Ele pergunta.

Concordo com a cabeça, e ele me alimenta com bacon, esperando pacientemente enquanto eu mastigo. Finalmente, eu começo a rir.

"Algo engraçado?"

"Isso é incrivelmente engraçado", eu confirmo. "Você está me alimentando."

"Eu estou", ele concorda e depois sorri amplamente. "Isso não vai acontecer muitas vezes, mas eu quero te mimar um pouco. Vai me contrariar?"

"Você é o chefe." Eu dou de ombros e me inclino para trás, deixando-o nos alimentar. "Como estão Brynna e Caleb?"

"Eles estão quase uma semana em sua lua de mel, então

eu acho que eles estão fodendo como coelhos e tendo um grande momento."

"Oh! Brynna disse que não achava que eles seriam capazes de viajar." Matt me oferece um pouco de suco, e eu aceito com gratidão.

"Foi um presente da família."

"Isso é incrível." Eu me inclino e beijo o ombro nu de Matt, então me lembro e pergunto: "Eu estou permitida a fazer isso?"

"Me beijar?"

"Sim. Você não me deu permissão."

"Estamos apenas aqui sentados, tomando café e conversando, Nic. Você pode me tocar quando quiser, a menos que eu lhe dê direção que diga o contrário."

"Oh. Eu gosto disso."

"Ótimo." Ele sorri e me oferece alguns ovos mexidos.

"Então, onde é que vocês os enviaram?" Eu pergunto e recuso a próxima mordida, estou muito cheia para comer mais.

"Itália", ele responde casualmente e termina o resto do café da manhã. "Itália", eu repito com um grunhido. "Caramba, isso é uma lua de mel." "Eu sei." Ele balança a cabeça. "Dominic tem uma casa lá."

"Ele parece legal."

Os olhos de Matt se estreitam no meu rosto. Ele está com ciúmes?

"Ele é um bom rapaz. Eu não o conheço há muito tempo. Apenas alguns meses." "Mas ele é seu irmão."

"Meio irmão", ele esclarece e coloca a bandeja vazia na mesa de cabeceira. "Nós não sabíamos que ele existia até cerca de cinco meses atrás."

"Uau."

"O que você tem planejado para hoje?" Matt pergunta, efetivamente mudando de assunto.

"Eu poderia dar uma passada no supermercado, mas fora isso, eu não tenho planos sólidos."

Ele parece incerto quando ele encontra o meu olhar e diz simplesmente: "Eu gostaria de passar o dia de hoje com você." "Ok", eu concordo. "O que você tem em mente?"

"Qualquer coisa que você quiser", ele responde. "Vamos sair desse apartamento por um tempo, e então eu gostaria muito de passar a noite aqui com você."

"Eu gostaria de ir até o mercado Pike Place para alguns produtos para a semana." Eu toco meus lábios com o meu dedo, contemplando todas as possibilidades. "Talvez pegar um pouco de chocolate fresco do local de chocolate bem na colina de lá."

"Você usa o chocolate fresco em seus cupcakes?" Matt pergunta. "Claro. Eu compro todo meu chocolate deles. É o melhor."

"Tudo bem. Eu poderia ter uma surpresa antes do mercado e o lugar do chocolate." Ele verifica o horário, então se inclina e me beija suavemente. "Obrigado por esta manhã." Ele me beija mais uma vez e me puxa da cama. "Vamos tomar banho e, em seguida, sair. Precisamos começar cedo."

Ele me pega em seus braços e marcha para o banheiro.

"Nós vamos ficar sujos novamente antes de ficarmos limpos?" Pergunto com uma risada.

"Oh, com certeza."

***

"Deus, eu amo Seattle no verão!" Eu exclamo e inclino-me sobre o parapeito da balsa, respirando o ar salgado e aproveitando a brisa no meu cabelo e na minha pele.

É um dia lindo ensolarado de verão em Puget Sound. Matt me surpreendeu com um passeio de balsa para Ilha Bainbridge, que fica apenas cerca de quarenta minutos de viagem, mas a vista é espetacular.

"Eu também", ele concorda e se inclina sobre o corrimão, olhando as montanhas Olympic tornando-se menores à medida que nos afastamos da ilha em direção a Seattle. "Você aproveitou a cidadezinha?"

"É um lugar bonito." Eu aceno e sorrio. "A padaria faz um inferno de um sanduíche." "Da próxima vez, vamos alugar bicicletas e pedalar ao redor da ilha."

"Parece divertido, também."

Ele dá um passo atrás de mim, envolve seus braços em volta dos meus ombros e descansa seus lábios no topo da minha cabeça, segurando-me firmemente contra seu peito enquanto apreciamos a vista espetacular que nos rodeia.

Eu não o conheço há muito tempo, e eu já coloquei tanta confiança neste homem. Mais do que qualquer um na minha vida antes. Sua calma é tranquilizante.

Eu espero que eu não esteja cometendo um erro.

Quando atracamos em Seattle, caminhamos até o mercado Pike Place, um dos mais famosos mercados externo/interno do mundo.

"Nossa primeira parada é no cara da rosquinha," Matt me informa com um sorriso.

Porque é um belo domingo, o mercado está repleto de turistas e moradores locais. Juntamo-nos a fila para rosquinhas e esperamos.

Os olhos de Matt nunca param de perambular, observando as pessoas que passam, ouvindo as conversas em torno de nós. Sua mão segura a minha com força, como se eu pudesse escavar-me no fluxo de corpos e desaparecer.

Seu protecionismo é um novo lado dele que eu não posso

deixar de apreciar. Faz-me sentir... desejada.

Quando é a nossa vez, Matt coloca pedido e, em seguida, oferece o saco de papel marrom claro para mim, fumegando com quentes donuts frescos do tamanho do punho de um bebê.

"Não, obrigado", murmuro, secretamente ansiando por apenas um. *Apenas um*. "Tem certeza?", Pergunta ele, incrédulo. "Estes são os melhores donuts na cidade."

Eu aceno, minha mente feita. Eu não quero pagar por isso mais tarde. "Eu tenho certeza."

"Se você está preocupada com as calorias –"

"Eu não estou," eu interrompo. "Eu ainda estou cheia do almoço."

Ele me observa de perto por um momento e, em seguida, encolhe os ombros, joga um donuts de açúcar e canela na boca e me leva mais para dentro do mercado. Apesar da multidão de pessoas, Matt fica perto e espera pacientemente enquanto eu escolho frutas para os cupcakes desta semana, assim como produtos para a minha própria cozinha.

"Peixe para o jantar?" Matt pergunta no meu ouvido, apontando para o peixe fresco em exposição a partir de um dos vendedores.

"Claro."

Ele me deixa para comprar alguns peixes, então eu também compro ervas aromáticas para ir com os peixes e os ingredientes para a salada.

"Hey, baby."

Eu franzo a testa e viro na voz familiar, rezando para que eu esteja errada. Por favor, Deus, não deixe que ser quem eu acho que é.

Não, eu não sou tão sortuda.

"Não me chame assim, Rob." Eu reviro meus olhos e continuo me movendo para baixo da fila de produtos.

"Ei, você não retornou minhas ligações em um tempo", ele responde, ignorando completamente o meu pedido.

"Não, eu não retornei." "Por que não?"
"Porque eu não estou interessada, Rob. Olha..." Eu me viro e pego Matt nos observando por cima do ombro de Rob. Ele levanta uma sobrancelha, mas eu elevo meus ombros e olho Rob bem nos olhos.

Ele é baixo, apenas alguns centímetros mais alto do que eu, mas ele é um cara de boa aparência, com cabelos pretos e olhos castanhos, um nariz torto.

"Eu não quero ferir seus sentimentos, mas eu apenas não estou interessada em vê-lo. Boa sorte para você."

Viro-me para ir embora, mas ele agarra meu braço. "Espere". "Eu acho que ela já disse que não," Matt rosna atrás dele.
Não há realmente espaço suficiente para ter esse tipo de briga aqui no meio do mercado. Há muitas pessoas agitadas ao nosso redor, batendo em nós.

"Isto não é da sua conta", Rob rosna de volta com um sorriso de escárnio, e os olhos de Matt diminuem em fendas mortais.

"Ela está comigo", ele afirma calmamente. "Ela disse que não. Isso é tudo que você precisa saber."
O olhar de Rob desliza para o meu. "Sério." "Isso é certo."
"Tudo bem." Ele se afasta, com as mãos em sinal de rendição, mas eu posso ver a raiva e embaraço em cada linha de seu corpo. "Vejo você por aí."

"Um ex-namorado?" Matt pergunta enquanto ele observa a forma que Rob se retira. "Costumava ser," Eu confirmo e pago minhas compras. "Eu terminei aqui."
"Lugar do Chocolate a seguir?" Matt pergunta.

"Sim, por favor." Eu suspiro de alívio que Matt não pressiona o assunto de Rob quando saímos do mercado e começamos a subir a colina que leva até o coração da cidade. Esta colina é uma cadela.

"Eu odeio essa colina," Eu resmungo, ganhando uma risada de Matt.

Ele liga seus dedos nos meus e pega a sacola da minha outra mão, levando ambos os peixes e produtos em sua mão livre. "Então me diga sobre esse cara."

"Eu estava esperando que esse assunto estivesse encerrado."

"Vai estar depois de você derramá-lo." Ele sorri para mim, em seguida, coloca um beijo na minha testa. "Por favor."

"Ele é um cara que eu conheci na escola. Eu saí com ele uma ou duas vezes, mas ele não é realmente o meu tipo."

"E isso quer dizer?"

"Bem, vamos apenas dizer que Rob é controlador e egoísta e realmente gosta de falar de seu caminhão."

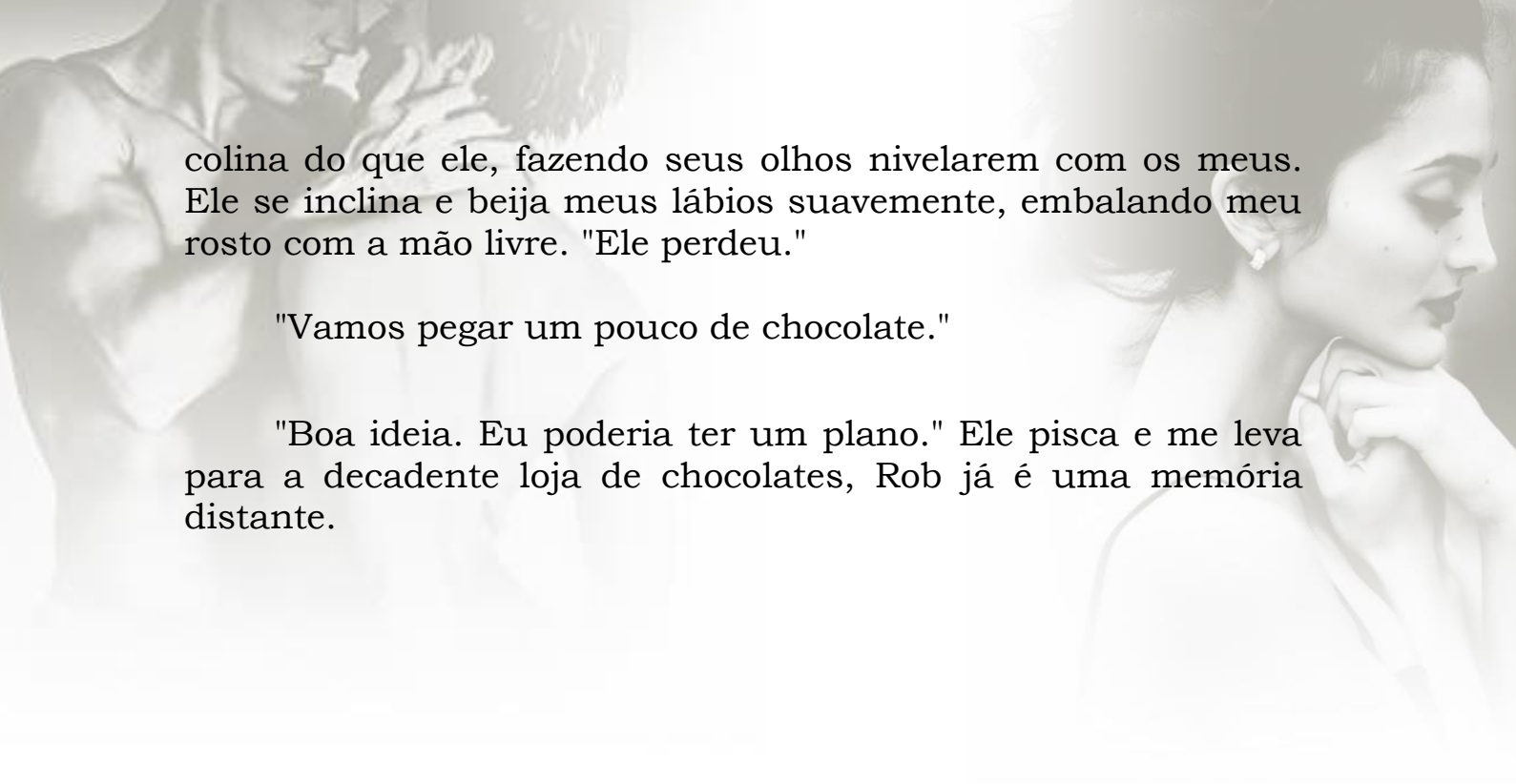
Matt ri. "Sim, eu conheço o tipo."

"Portanto, não é alguém com que eu gosto de passar o tempo," eu asseguro a ele e balanço minha cabeça. "Eu apenas parei de retornar suas ligações. Nem sequer valia a pena dizer-lhe para ir embora, porque só tínhamos saído algumas vezes. Não houve relação física. Eu apenas deixei isso fracassar."

"Mas ele parece ainda gostar de você", Matt comenta.

"Eu acho. Eu realmente não me importo." Eu estremeço e mordo o lábio. "Isso me faz soar como uma cadela."

"Não, isso faz você parecer honesta." Ele me puxa para uma parada na colina, até que eu estou de pé mais alto na

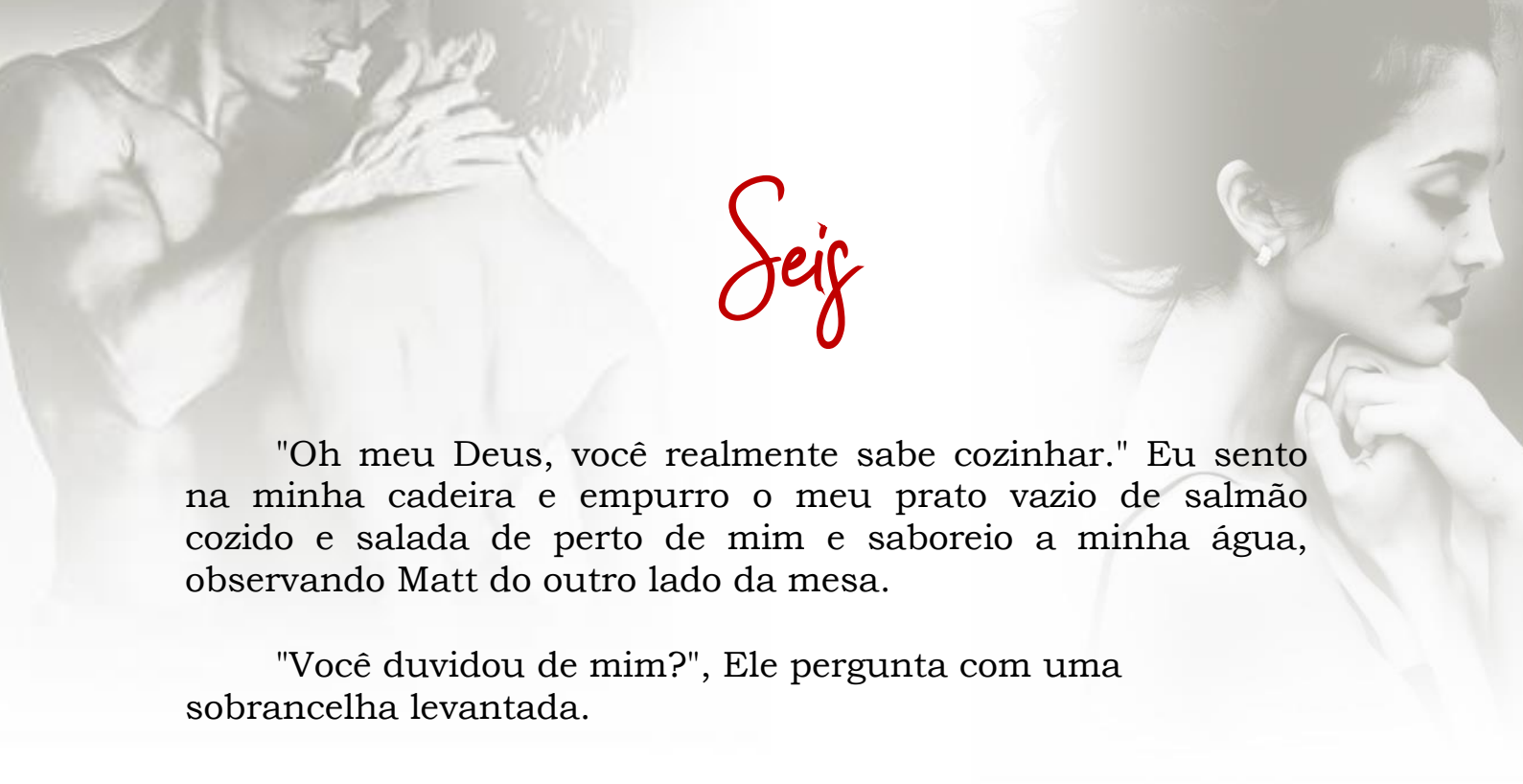


colina do que ele, fazendo seus olhos nivelarem com os meus. Ele se inclina e beija meus lábios suavemente, embalando meu rosto com a mão livre. "Ele perdeu."

"Vamos pegar um pouco de chocolate."

"Boa ideia. Eu poderia ter um plano." Ele pisca e me leva para a decadente loja de chocolates, Rob já é uma memória distante.





Seis

"Oh meu Deus, você realmente sabe cozinhar." Eu sento na minha cadeira e empurro o meu prato vazio de salmão cozido e salada de perto de mim e saboreio a minha água, observando Matt do outro lado da mesa.

"Você duvidou de mim?", Ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

"Nem um pouco." Eu balancei minha cabeça e ri. "Eu só estou oferecendo-lhe um elogio."

Ele balança a cabeça e levanta-se para limpar a mesa, e eu me junto a ele. "Você cozinhou, eu vou limpar."

"Nós podemos fazer isso juntos", ele oferece, mas eu balancei minha cabeça com firmeza.

"De jeito nenhum. Você tem me mimado o dia todo. Eu posso fazer isso." Eu tomo o prato de sua mão e fico na ponta dos pés para beijar sua bochecha quente.

Seus olhos estão suaves e felizes quando ele sorri para mim. "Ok, enquanto você faz isso, eu vou estar no quarto."

"Tirando uma soneca?" Pergunto friamente, ganhando um tapinha leve na minha bunda.

"Não, espertinha. Você vai ver." Ele beija minha testa e, em seguida, sai da sala.

Matt é um excelente cozinheiro, mas oh doce Jesus, ele é um bagunceiro, também! Minha cozinha parece que uma bomba explodiu nela, e ele só escaldou peixe e fez uma salada! Embora, um pouco da bagunça seja do café da manhã, também, porque nós não tivemos tempo para limpar antes de sairmos para o dia. O que me deixa louca, porque de todos os cômodos da casa, a cozinha é aquele que eu sou um pouco obsessiva. Eu não posso evitar.

Então eu começo, carrego a máquina de lavar louça, lavo a mão o que não vai caber e desinfeto o balcão. No momento em que eu termino, a cozinha brilha e cheira como limões, e eu estou envergonhada de ver que eu tenho estado limpando por mais de meia hora. Que anfitriã eu sou.

Ando de volta para o quarto para encontrar Matt sentado na cadeira ao lado da janela, lendo algo em seu iPad.

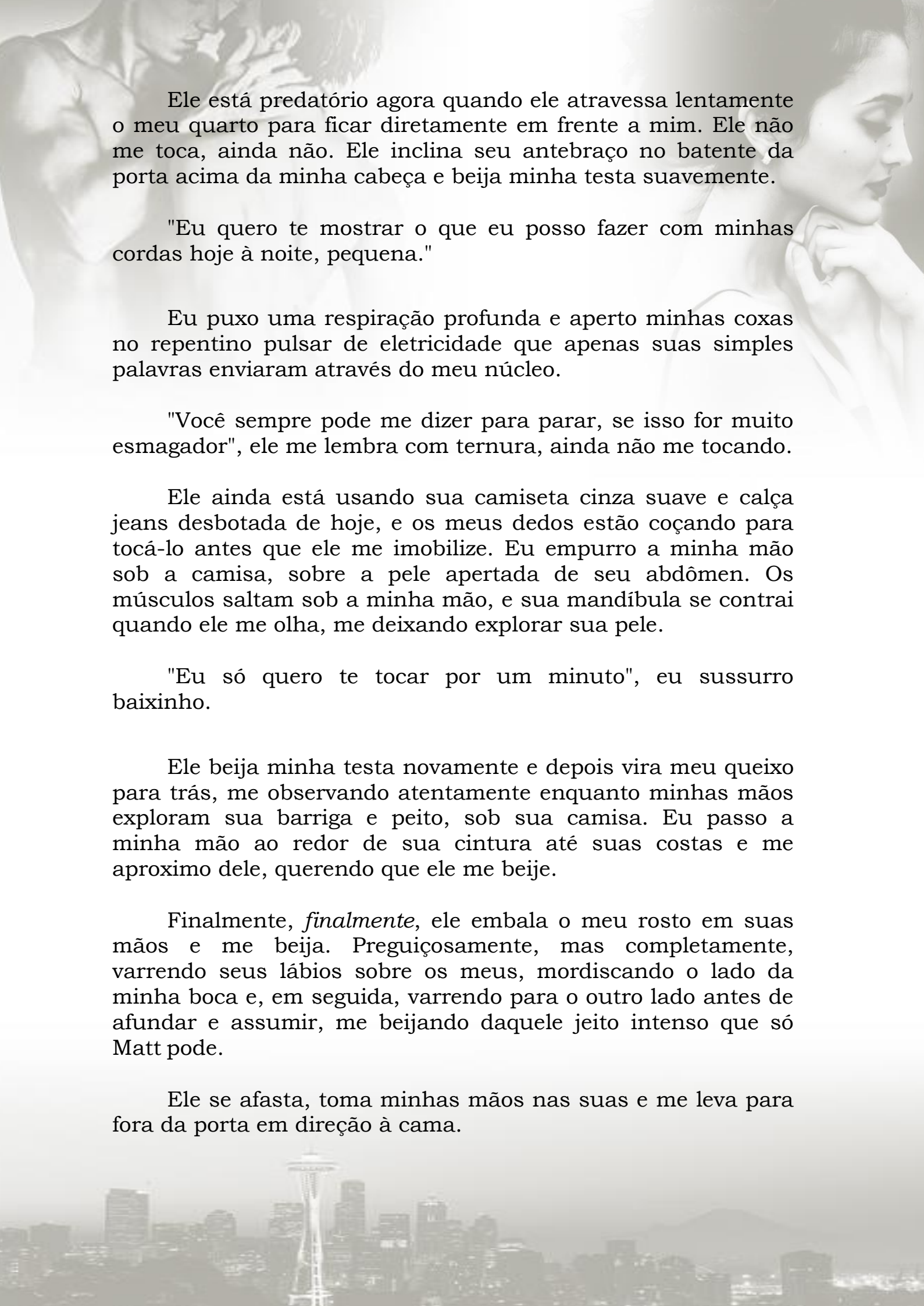
No caminho de volta do mercado hoje, Matt parou na sua casa para pegar uma muda de roupa e algumas das suas coisas para mais uma noite fora de casa.

Ele acendeu algumas das minhas velas e desligou as luzes claras, dando ao quarto um brilho suave.

"Sinto muito ter demorado tanto", murmuro e encosto no batente da porta, observando o homem bonito no meu quarto.

"Desculpe-me eu ser um cozinheiro tão bagunceiro", ele responde com um sorriso irônico. Seus olhos são quentes quando eles viajam pelo meu corpo. Ele se levanta e caminha lentamente para mim. "Seus olhos parecem incrivelmente verdes nesta luz de velas."

"Obrigada", eu respondo quando meu coração acelera.



Ele está predatório agora quando ele atravessa lentamente o meu quarto para ficar diretamente em frente a mim. Ele não me toca, ainda não. Ele inclina seu antebraço no batente da porta acima da minha cabeça e beija minha testa suavemente.

"Eu quero te mostrar o que eu posso fazer com minhas cordas hoje à noite, pequena."

Eu puxo uma respiração profunda e aperto minhas coxas no repentino pulsar de eletricidade que apenas suas simples palavras enviaram através do meu núcleo.

"Você sempre pode me dizer para parar, se isso for muito esmagador", ele me lembra com ternura, ainda não me tocando.

Ele ainda está usando sua camiseta cinza suave e calça jeans desbotada de hoje, e os meus dedos estão coçando para tocá-lo antes que ele me imobilize. Eu empurro a minha mão sob a camisa, sobre a pele apertada de seu abdômen. Os músculos saltam sob a minha mão, e sua mandíbula se contrai quando ele me olha, me deixando explorar sua pele.

"Eu só quero te tocar por um minuto", eu sussurro baixinho.

Ele beija minha testa novamente e depois vira meu queixo para trás, me observando atentamente enquanto minhas mãos exploram sua barriga e peito, sob sua camisa. Eu passo a minha mão ao redor de sua cintura até suas costas e me aproximo dele, querendo que ele me beije.

Finalmente, *finalmente*, ele embala o meu rosto em suas mãos e me beija. Preguiçosamente, mas completamente, varrendo seus lábios sobre os meus, mordiscando o lado da minha boca e, em seguida, varrendo para o outro lado antes de afundar e assumir, me beijando daquele jeito intenso que só Matt pode.

Ele se afasta, toma minhas mãos nas suas e me leva para fora da porta em direção à cama.

"Como você se sente, querida?", Ele pergunta. "Bem."

Ele levanta uma sobrancelha, e eu engulo, pensando em como meu corpo se sente. "Excitada. Nervosa."

"Melhor", ele responde e puxa minha blusa sobre a minha cabeça.

Ele beija meu corpo enquanto ele me despe, escovando seus dedos sobre minha pele, deixando-me cantarolando na expectativa do que está por vir.

Quando eu estou completamente nua, Matt me levanta e me coloca gentilmente no meio da cama.

"Eu adicionei algo a sua cama", ele me informa com um sorriso satisfeito. Ele toma a minha mão direita na sua, beija minha mão, e então, de repente está envolvendo uma corda macia em torno de meu pulso, amarrando nós bonitos. Ele coloca minha mão em cima da minha cabeça e, em seguida, circula a cama para o lado oposto e dá ao outro pulso a mesma atenção antes de ligar ambos com laços frouxos.

Ele chega, e puxa o mesmo tipo de corda para baixo do trilho ao longo do topo da minha cama de dossel, amarra isso as minhas mãos ligadas, e aperta, levantando meu torso para fora da cama até que meus ombros já não tocam o colchão.

"Isso é doloroso em seus ombros?", Pergunta ele, calmamente.

"Não", eu respondo sem fôlego, olhando para ele com os olhos arregalados. Assim quando ele chega para outro pedaço de corda – Eu nem sequer o vi pegar isso quando estávamos no seu apartamento! – seu celular toca em seu bolso.

"Droga". Seus olhos ainda estão presos nos meus. "Sinto muito, baby, isto é trabalho."

Ele puxa o telefone e atende a chamada. Seus olhos se estreitam, ainda me observando de perto.

"O quê?!" Agora, ele anda se afastando e fica na janela, olhando cegamente para a rua. "Quando? Merda! Segure-o lá! O que quer dizer que você não tem motivo? Eu vou te dar a porra de um motivo! Tudo bem, eu vou estar lá em vinte minutos. Não o deixe sair, entendeu?"

Ele termina a chamada e pega seu iPad, puxa suas chaves de seu bolso. "Eu sinto muito, Nic, mas eu tenho que ir."

"Uh, Matt?" Minha voz é cheia de humor quando ele se vira para olhar para mim, seus olhos vidrados. "Eu estou meio que presa aqui."

Ele deixa cair as chaves e o iPad na cadeira e rapidamente retorna para mim, me desamarrando rapidamente, esfregando meus pulsos e me levantando em seu colo. Ele acaricia meu cabelo, meu rosto, beijando minha testa e bochechas suavemente. "Eu sinto muito, pequena. Eu não teria deixado você desse jeito."

"Eu sei." Eu rio e afundo em seu colo mais profundo. "Você obviamente precisa ir para o trabalho."

"Eu preciso." Ele suspira com pesar. "Podemos ter apenas pegado uma pista em um caso que nós pensamos que tinha sido arquivado."

"Eu entendo", murmuro e beijo sua bochecha.

"Mas, primeiro, vamos sentar aqui por um minuto." Sua mão desliza pelo meu lado para descansar no meu quadril. "É uma tortura sair agora. Você estava linda em minhas cordas."

"Podemos terminar o que você começou em outro momento", eu asseguro-lhe.

"Porra, sim." Ele ri. Seus olhos vagueiam pelo meu peito, meus mamilos ainda enrugados em antecipação.

Estou respirando mais rápido que o normal, e meu corpo está cantarolando. Sua mão se desloca do meu quadril para entre as minhas pernas e envolve meu sexo. "Porra, você está molhada."

"Eu gosto quando você me amarra", eu sussurro.

Ele rosna quando ele mergulha dois dedos dentro de mim e começa a me foder com seus dedos, de forma rápida, não tomando seu tempo, mas se movendo rapidamente. Seu polegar pressiona contra o meu clitóris, e ele enterra o rosto no meu pescoço, mordendo e me lambendo. "Eu não vou sair daqui até que você venha, baby."

Suas palavras e mão me enviam em um despencar. Meus quadris balançam para cima, pressionando em sua mão, quando eu grito, meus braços em volta de seus ombros. Eu monto através do orgasmo e então paro contra ele, ofegante e gasta.

"Melhor?", Ele pergunta, seus lábios se transformaram em um meio sorriso. "Hmm," Eu concordo e envolvo seu rosto em minha mão. "Obrigada, detetive."

Ele ri e me coloca de pé. "Desculpe-me, eu tenho que ir. Eu mando uma mensagem ou ligo quando eu puder."

"Tudo bem. Fique seguro."

Ele inclina sua cabeça, me observando. "Interessante escolha de palavras. Boa noite, baby. Obrigado por hoje." Ele me beija suavemente e depois se afasta, puxando o seu telefone fora de seu bolso antes que ele esteja fora da porta do quarto.

"Asher, pegamos uma pista..."

***

"Você pode ir para casa, Anastasia. As coisas estão tranquilas hoje." A bela mãe de três filhos faz uma careta e puxa seu avental fora quando ela olha para o horário.

Há ainda uma hora antes da hora de fechar, mas está morto por aqui. Eu poderia ter fechado ao meio-dia de hoje.

"Sim, é. Incomum para uma quinta-feira", ela concorda.

Eu aceno, já calculando mentalmente quantos cupcakes vão ter que ir para os desabrigados de rua esta noite. Eu nunca sirvo cupcakes do dia anterior, de modo que no final do dia, as sobras são enviadas aos necessitados.

Mesmo os necessitados merecem um doce de leite.

"Tenha uma boa noite." Anastasia acena e dirige-se da cozinha até seu carro estacionado nos fundos.

Só então, a porta se abre, o sino acima tilintando, e Leo Nash entra. Todos os dois metros de sua gostosura tatuada. Ele sorri para mim da maneira arrogante de rock star e passeia até o balcão.

"Por favor, me diga que você tem de limão e chocolate sobrando."

"Você está com sorte", eu respondo quando eu puxo para baixo uma caixa de dois cupcakes e suavemente coloco um de cada dentro. "Como foi lá hoje?" Eu pergunto, apontando para o outro lado da rua para o estúdio de gravação.

"Correu tudo bem, na verdade. O novo álbum está progredindo bem." "Um novo álbum já? *Sunshine* acabou de sair."

"Bem, nós gravamos quando podemos." Ele sorri e encolhe os ombros. "Nós temos algumas semanas de folga da turnê, então estamos gravando algumas canções, antes de sair de novo."

Concordo com a cabeça, fingindo entender a vida de uma estrela do rock.

"Você fez um ótimo trabalho no bolo para Bryn e Caleb", ele menciona casualmente. "Estou feliz que você gostou."

"Eu gostei. Na verdade, eu mencionei você em uma entrevista." "Eu? Por quê?"

"Foi uma daquelas chatas 'então diga-nos sobre si mesmo' entrevistas, e eles queriam saber sobre Sam e eu." Ele se encolhe e olha meio chateado por um segundo. "A única coisa que eu estava disposto a dividir era que nós amamos seus cupcakes. Então, eu espero que isso desperte os negócios para você."

Eu não sei o que dizer. Leo Nash disse a um entrevistador que ele ama meus cupcakes.

"Uau."

Ele ri e pega a caixa de mim. "Espero que esteja tudo bem."

"Uh, eu acho que cupcakes são por conta da casa a partir de agora."

Seus olhos brilham, mas ele ainda deixa uma nota de vinte no jarro de gorjeta. "Parece uma troca justa."

"Muito por cupcakes de graça", eu respondo secamente, olhando para o dinheiro no pote de gorjetas.

"Eles valem a pena." Ele dá de ombros e se vira para sair, piscando para mim na saída. Meu coração pode bater bem fora do meu peito.

Deus, o homem é tão... quente. Samantha Williams é uma mulher de sorte.

Eu sacudo fora meu encontro com o sexy Leo Nash e tranco a porta antes de colocar cupcakes em caixas e fazer a limpeza do dia.

O meu telefone vibra no meu bolso com uma mensagem de texto. Eu sorrio e desenterro-o, animada ao ver o que é de Matt.

Como foi seu dia?

Eu sinto falta dele. Eu não tenho visto ele desde que ele saiu do meu apartamento na noite de domingo. Quatro dias inteiros, o que realmente não é muito tempo, pelo amor de Deus. Ele tem estado ocupado trabalhando e dormindo e algo mais esta semana. Mas ele consegue encontrar tempo para me enviar mensagens, apenas para verificar, e me ligou ontem à noite logo após que eu subi na cama para dizer boa noite.

Eu já me acostumei a tê-lo no meu mundo, e tem sido apenas um par de semanas.

Lento. Fechando cedo. Como foi o seu?

Deus, eu sou tão... garota.

Têm sido longos quatro dias sem você. Você pode, por favor, vir abrir a porta da frente?

O quê? Ele está na porta da frente! Corro até a cozinha para ver Matt encostado na porta, sorrindo para mim. Eu corro e deixo-o entrar

"Eu não estava esperando vê-lo hoje." Eu tranco a porta e, em seguida, lanço-me em seus braços.

Ele me pega com facilidade, envolve minhas pernas em volta de sua cintura e me beija longo e duro quando ele me leva de volta para a cozinha. Seu corpo é firme. Energia está vindo dele em ondas. Ele é provocativo. Áspero.

"Você está quase terminando aqui?", Ele pergunta.

"Sim, eu só tenho que deixar as coisas prontas para amanhã. Não deve demorar muito."

Ele me estabelece em meus pés e me beija mais uma vez, suas mãos agarram no meu cabelo, antes de relutantemente me deixar ir e inclinar seus quadris na bancada.

Eu rapidamente limpo os balcões, empilho minhas bandejas e faço um inventário rápido para fazer uma lista mental do que estará no cardápio de amanhã.

"Não tire seu avental", ele ordena calmamente. Sua voz tem essa vantagem para isso, aquela que ele usa no quarto, e um calafrio passa por mim quando eu olho para ele por cima meu ombro.

"Nunca?"

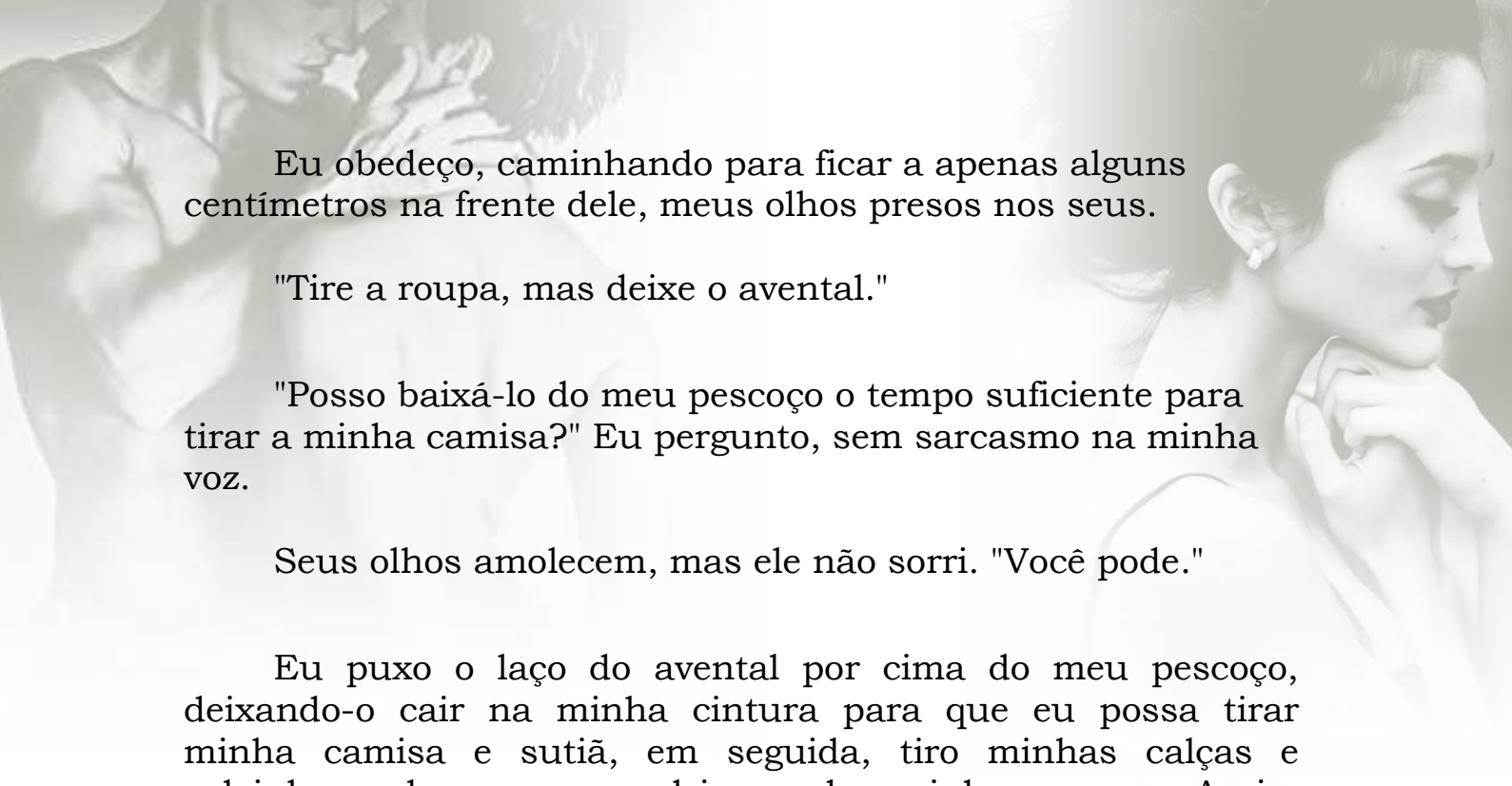
"Quatro dias sem você, Nic. Tem sido uma filha da puta de uma semana, e eu estou um pouco no limite hoje."

É um aviso. Ele está totalmente em modo dominante mandão, e isso é tão malditamente excitante que eu não sei o que fazer comigo mesma. Eu mordo meu lábio e aceno, em seguida, volto para a tarefa em mãos, um pouco fora de ordem e instável. Finalmente, quando eu termino, eu o encaro de pé do outro lado da sala, com minhas mãos ao meu lado, esperando por ele pra me dizer o que vem a seguir.

É tão natural como respirar, o que é algo que eu poderia querer refletir mais tarde, mas tudo o que posso pensar agora é que eu estou feliz em vê-lo, e ele precisa de mim para isso.

Seja o que for que ele está prestes a fazer para mim, fazer comigo, eu vou dar-lhe livremente.

"Venha aqui", ele comanda.



Eu obedeço, caminhando para ficar a apenas alguns centímetros na frente dele, meus olhos presos nos seus.

"Tire a roupa, mas deixe o avental."

"Posso baixá-lo do meu pescoço o tempo suficiente para tirar a minha camisa?" Eu pergunto, sem sarcasmo na minha voz.

Seus olhos amolecem, mas ele não sorri. "Você pode."

Eu puxo o laço do avental por cima do meu pescoço, deixando-o cair na minha cintura para que eu possa tirar minha camisa e sutiã, em seguida, tiro minhas calças e calcinhas sobre meus quadris e pelas minhas pernas. Assim que eu me movo para repor o avental ao redor do meu pescoço, ele me interrompe com: "Você pode deixá- lo para baixo."

Ele cai das minhas mãos, e eu estou em pé diante dele, nua, exceto pelo avental em volta da minha cintura.

Seus olhos azul-marinho viajam sobre mim, quentes e cheios de luxúria. Suas mãos estão apertando dentro e fora dos punhos, ansiosas para me tocar, mas ele espera.

Como ele aprendeu a ser tão paciente, eu não tenho ideia. Eu nunca fui paciente. Então, isso é uma lenta tortura.

Finalmente, ele se aproxima de mim e arrasta seus dedos pela minha bochecha antes de dobrar-se para beijar meus lábios. "Isso não vai ser suave ou gentil, Nic. Eu não tenho isso em mim agora."

"Tudo bem." Oh, Deus, sim, por favor.

Ele pega meus dois pulsos em suas mãos, me puxa contra ele e beija-me outra vez, do jeito que ele quer. O jeito que ele precisa. Com fogo e controle e necessidade.

De repente, ele me vira de costas para ele e me inclina sobre a bancada de aço inoxidável. Está gelada contra meus seios e torso, e eu suspiro quando a minha carne encosta nela. Não há tempo para me firmar com minhas mãos, porque Matt as puxa nas minhas costas e as amarra com minhas cordas do avental, fazendo-me imóvel.

"Eu queria brincar com este avental desde a primeira vez que eu vi você usando-o." Sua voz é forte e excitada, e ele me vira de costas para ele e me levanta para a bancada, mantendo meus quadris na borda, e fora de equilíbrio. Ele dá um passo entre as minhas pernas, seus braços em volta de minhas costas, me impedindo de cair para trás. "Eu não vou deixar você cair."

"Eu sei", eu sussurro, olhando para ele, esperando para ver aonde isto vai, a excitação correndo por mim. "Embora, isso é muito anti-higiênico. Se o departamento de saúde entrasse aqui, eles me excluiriam."

Ele sorri. "Esta pode não ser a resposta que você quer ouvir, mas agora eu não dou à mínima."

Com um braço me apoiando, ele libera seu pau duro e puxa um preservativo do seu bolso, rasga-o aberto com os dentes e orienta-o em seu comprimento. Ele empurra um dedo através de minhas pregas, me testando.

"Tão molhada." Seus olhos encontram os meus, e ele empurra dentro de mim em um impulso rápido, enchendo-me completamente.

Minha cabeça cai para trás, mas ele agarra meus cabelos em sua mão e me segura lá, mãos amarradas atrás de mim, em seu aperto firme, quando ele começa a bater dentro e fora de mim, me fodendo mais forte do que eu jamais fui fodida antes. Minhas pernas apertam ao redor de seus quadris enquanto ele me monta, seus fundidos olhos azuis fixados nos meus, a boca aberta quando ele ofega e murmura incoerentemente.

Foda-se, ele é tão malditamente sexy que eu mal posso suportar isso.

Ele empurra todo o caminho e faz uma pausa, moendo seu púbis contra o meu clitóris, e o atrito, a plenitude de seu pênis dentro de mim, me empurra para um orgasmo que faz meus dedos enrolarem.

"Olhos!", ele late quando os meus olhos se fecham com a força da energia que se move através de mim.

Eu os abro e o observo enquanto ele continua a empurrar e moer contra mim, juntando-se a mim quando ele vem dentro de mim, empurrando e gritando o meu nome.

Quando ele para, ele envolve seus braços em volta dos meus ombros e me puxa contra ele, beijando minha testa, balançando para frente e para trás, acalmando-nos, enquanto ele ainda está dentro de mim.

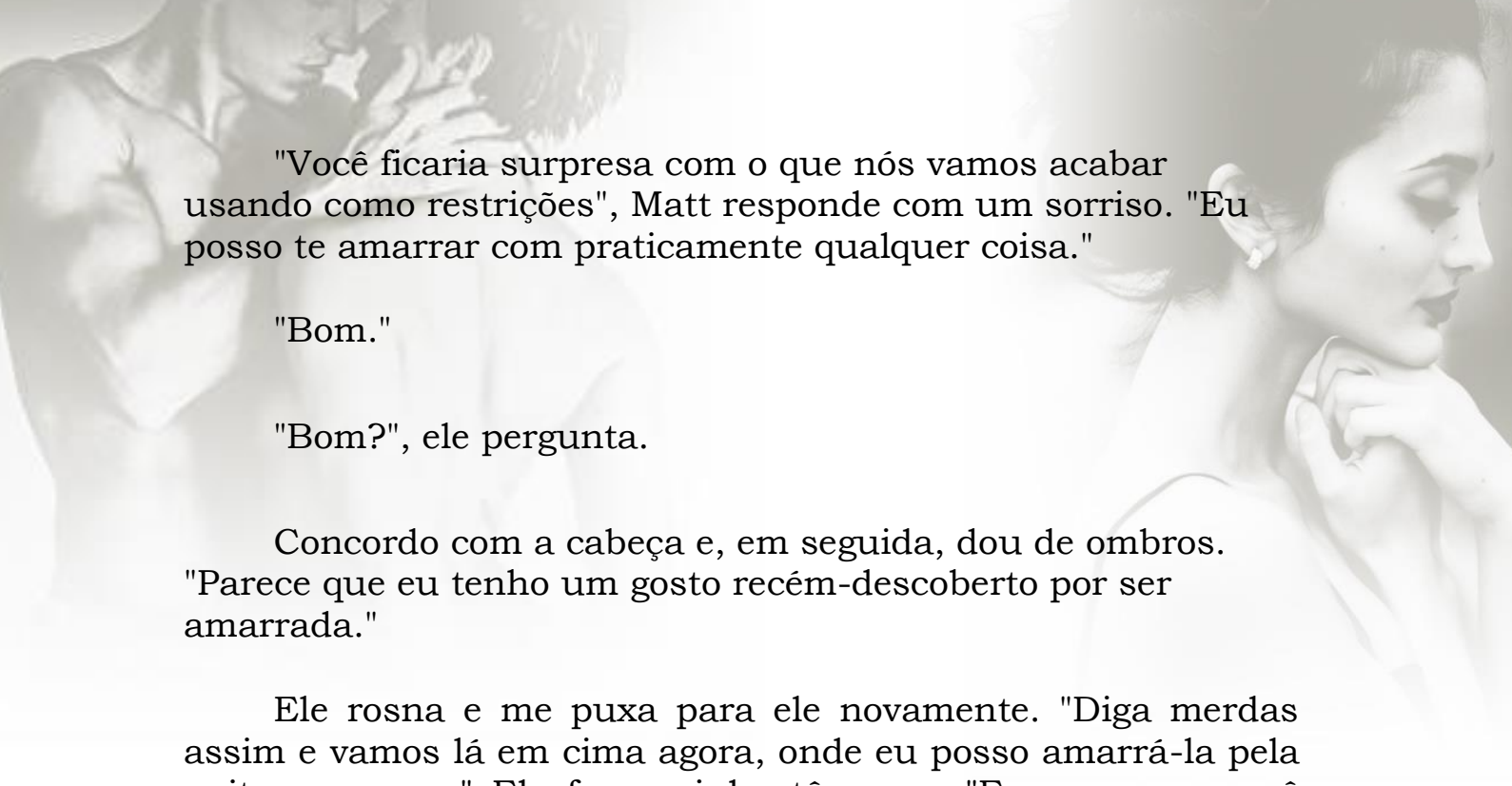
Finalmente, ele puxa para fora e desamarra minhas mãos enquanto me beija, como se apenas ele não conseguisse ter o suficiente de mim. Quando estou livre, eu empurro minhas mãos em seus cabelos e o seguro, apreciando os fios suaves entre os meus dedos, em seguida, acaricio para baixo em seu pescoço e sobre seus ombros.

"Você está bem?" Eu sussurro contra seus lábios.

Ele suspira e fuça meu nariz com o seu antes de se inclinar para trás. "Estou muito melhor agora."

Ele puxa a camisinha fora e envolve-a em uma toalha de papel antes de enfiar no bolso. "Eu vou jogá-la fora em algum lugar em que a comida não seja feita."

Eu rio enquanto eu coloco as minhas roupas de volta. "Quem diria que um simples avental poderia ser usado em sexo excêntrico?" Eu examino o avental antes de jogá-lo no cesto.



"Você ficaria surpresa com o que nós vamos acabar usando como restrições", Matt responde com um sorriso. "Eu posso te amarrar com praticamente qualquer coisa."

"Bom."

"Bom?", ele pergunta.

Concordo com a cabeça e, em seguida, dou de ombros. "Parece que eu tenho um gosto recém-descoberto por ser amarrada."

Ele rosna e me puxa para ele novamente. "Diga merdas assim e vamos lá em cima agora, onde eu posso amarrá-la pela noite, pequena." Ele fuça minha têmpora. "Eu amo que você veio a confiar tanto assim em mim tão cedo."

"Vamos lá para cima." Eu acabei de dizer isso?

Ele ri e balança a cabeça. "Eu prometi que iria jantar com Will e Meg hoje à noite, e eu quero que você vá comigo. Isso é o que eu vim fazer aqui."

"Oh", eu respondo com uma careta. "Você tem certeza que quer que eu vá? Tudo bem se você quer ir e eu vou vê-lo em outro momento... "

"Pare."

Meus olhos encontram os seus em surpresa.

"Por que eu não ia querer que você viesse jantar comigo e meu irmão?" Eu franzo a testa e me agito. "Bem, eu acho que eu estou confusa." "Sobre?"

Eu engulo e olho para baixo, mas ele vira meu queixo de volta com o seu dedo. "Sobre o que você está confusa?"

"O que estamos fazendo, Matt? Isto é apenas uma coisa de sexo? Porque me levando para passar tempo com sua família meio que empurra o que quer que temos acontecendo em uma área diferente. "

"Esta não é apenas uma coisa sexual." Ele franze a testa profundamente, observando meu rosto. "Eu sinto muito se isso é o que você pensou. O sexo é incrível, mas eu quero buscar um relacionamento com você, Nic. Onde quer que isso nos leve. Eu pensei que era isso que você queria, também."

Concordo com a cabeça, sentindo-me tola. "Eu quero."

"Então, estamos na mesma página aqui?" Ele parece sinceramente preocupado, e isso me suaviza ainda mais. Eu me inclino e beijo seu peito antes de sorrir para ele.

"Mesma página." Eu me afasto e empilho minhas caixas de cupcakes. "Você carrega- as para o carro enquanto eu limpo a bancada e corro para cima e me troco."

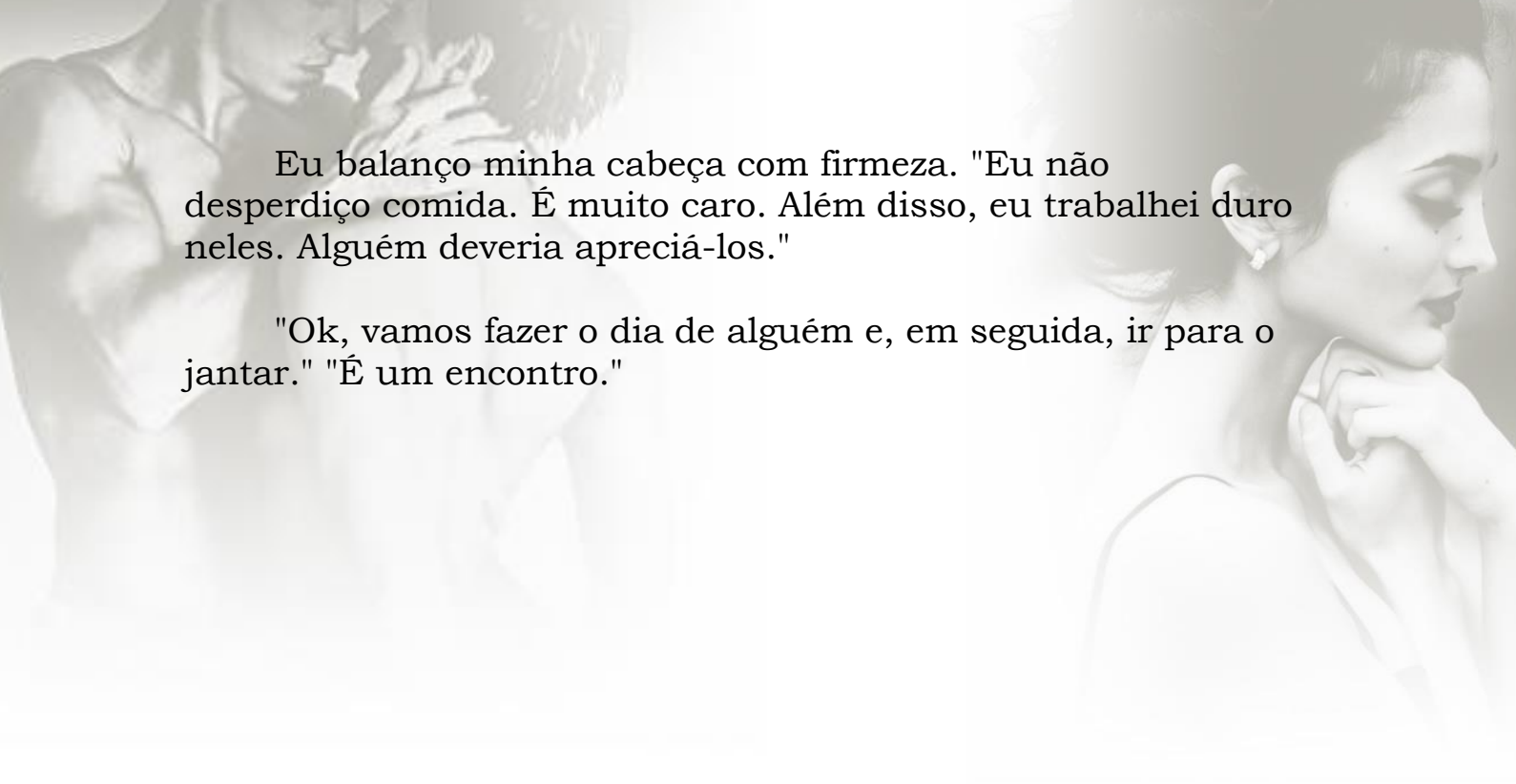
"Onde estamos levando-os?" Matt pergunta com uma risada. "Meg e Will não podem comer tudo isso. Bem, sim, Will provavelmente poderia."

"Vamos levar uma caixa para eles e o resto para o abrigo na rua. É onde eu levo todas as sobras todos os dias."

Seu queixo cai enquanto eu passo-lhe a última caixa. "O quê?"

"Você continua a surpreender-me, isso é tudo." "Dar bolo para os sem-teto é surpreendente?"

"A maioria das pessoas não pensaria nisso. Elas simplesmente os jogam fora."



Eu balanço minha cabeça com firmeza. "Eu não desperdiço comida. É muito caro. Além disso, eu trabalhei duro neles. Alguém deveria apreciá-los."

"Ok, vamos fazer o dia de alguém e, em seguida, ir para o jantar." "É um encontro."





Sete

~Matt~

"Por que você está nervosa?" Pergunto quando encostamos na casa de Will.

"Eu pensei que íamos sair para comer." Ela se agita em sua cadeira, olhando para a grande casa de pedra.

"Meg gosta de cozinhar", eu respondo e tomo sua mão na minha, segurando-a com firmeza. "Olhe para mim."

Ela se vira, aqueles grandes olhos verdes nos meus, e meu coração gagueja. Como ela pode ter esse efeito sobre mim depois de apenas algumas semanas após conhecê-la?

"Você já conheceu essas pessoas."

Ela acena com a cabeça e morde o lábio. "Eu estou sendo estúpida. Eu só não fico a vontade com pessoas."

Eu rio alto e balanço a cabeça. "Você está brincando comigo?" "Não."

"Você é incrível com as pessoas. Você fala com cada cliente que entra em sua loja sem hesitação."

"Isso é diferente", ela sussurra. "Isso é trabalho. Eu sou meio tímida."

Meus olhos se estreitam nela. Eu nunca teria imaginado que ela é tímida, com base em quão extrovertida e falante ela é quando está no modo trabalho.

"Você vai ser ótima. Meg e Will são divertidos, e você será a mais nova pessoa favorita de Will, graças aos cupcakes." Eu pisco para ela e saio do carro, abro a porta e tomo- lhe a mão, puxando-a ao meu lado. "Confie em mim."

"Eu confio", ela responde baixinho e olha para mim. "E isso me surpreende também."

"Nós vamos falar sobre isso mais tarde", eu sussurro para ela, com meu estômago ainda em nós por ouvi-la dizer que ela confia em mim.

Esta relação não funcionará a menos que nós confiemos um no outro de forma implícita.

"Você me trouxe cupcakes!" Will exclama quando abre a porta para nós.

Meu irmão é uma grande dor arrogante na bunda parte do tempo, mas eu não posso deixar de amar o idiota.

"Cupcakes!" Samantha grita de dentro.

"Sam e Leo estão aqui?" Eu pergunto enquanto levo Nic para dentro da casa de Will.

"Sim, Meg imaginou que seria bom tê-los também, já que eles estão na cidade." Ele me olha por cima da caixa branca de cupcakes em suas mãos, antes de se inclinar e sussurrar no meu ouvido, "Você e eu vamos falar sobre isso mais tarde."

Eu dou de ombros e sorrio, pegando a mão de Nic na minha, entrelaçando nossos dedos.

"Você conhece Nic" Eu aponto para a mulher pequena de cabelos escuros ao meu lado.

Will acena e sorri. "Obrigado por trazer estes."

"O prazer é meu. Ou os trazia aqui ou os levava para os sem-teto."

"Nós ainda deixamos mais três caixas desse tamanho no abrigo", acrescento, com uma risada.

"Graças a Deus", exclama Sam quando ela entra no cômodo, seus olhos azuis brilhando.

"Uh, já tivemos alguns hoje, luz do sol," Leo lembra quando ele se junta a nós. "Oi, Nic."

"Ei". Ela sorri e aperta minha mão em um aperto de morte. Parece que Nic tem uma queda por Leo.

Enquanto isso for tudo, nós vamos ficar bem. "Onde foi todo mundo?" Meg exclama da cozinha.

"Aqui!" Will chama de volta. "Matt está aqui com Nic, e ela me trouxe cupcakes!"

"O quê?" Meg exclama e vem correndo da cozinha. Seus olhos se arregalaram quando ela vê que eu estou segurando a mão de Nic, então ela sorri amplamente. "Ei! Bem- vindos!”

"Oi novamente." Nic sorri e estende a mão para apertar a mão de Meg, mas é devorada em um grande abraço, para sua surpresa.

"Estou tão feliz que Matt trouxe você", Meg garante a ela.

"Eu também. Dê-me os cupcakes, Montgomery," Sam demanda, com as mãos estendidas.

"Beije minha bunda", Will responde e mantém a caixa perto dele. "Há uma dúzia aí", Nic assegura-lhes. "Em abundância para todos." "Você está brincando?" Will ri. "Essa é uma dose para mim."

"Sério, você tem que compartilhar, Baby." Meg ri e enrola seu braço com o de Sam.

"Por que nós os convidamos?" Will faz beicinho, em seguida, abre a caixa. "Que tipo são eles?"

"Há um pouco de bolo de cenoura, de red velvet[15] e torta de morango." Nic retorna para o meu lado e passa o braço em volta da minha cintura, como se nós estivéssemos juntos há anos.

Eu envolvo meu braço em volta dos seus ombros e beijo o topo de sua cabeça. Ela precisa estar perto de mim agora para se sentir segura, e eu estou feliz em dar isso a ela. Foda-se, eu vou dar-lhe qualquer coisa que ela quiser.

"Nós ainda não experimentamos esses." Leo sorri. "Você vai ter que experimentar algo novo, luz do sol."

"Felizmente", Sam responde.

"Bem, antes de cairmos no açúcar, vamos jantar". Meg guia todos nós a sala de jantar quando toma a caixa de Will. "Eu vou colocar isso na cozinha até mais tarde."

"O que há para o jantar?" Pergunto alto. "Estou morrendo de fome."

"Frango parmesan com massas," Meg responde, enquanto todos nós nos sentamos em torno da mesa, e Will coloca mais um prato.

"Muitos carboidratos", eu comento com uma sobrancelha levantada para Will.

---

[15] Red Velvet: Cupcake famoso, de coloração vermelha e coberto com Buttermilk (creme amanteigado).

"Foda-se, homem, é verão."

"Apenas dizendo. Você não quer estragar a sua figura de jogador de futebol atraente para mulheres."

Nic está assistindo Will mover seus ombros e braços. Ela aprecia homens, e eu não consigo encontrar nenhum problema nisso.

"Will tem o corpo mais duro desta família", Sam menciona casualmente enquanto dá um gole no copo de vinho. "Eu não acho que uma refeição de massa vai estragar isso."

"Sam, você quer fugir comigo?" Will pergunta sinceramente. "Você é claramente agora a minha favorita."

"Eu teria que matá-lo, e eu não posso ter registros na prisão," Leo responde com uma risada.

"Desculpe, estrela do futebol," Meg responde quando retorna para a sala de jantar com uma grande tigela de salada. "Você está preso comigo."

"Ninguém mais com quem eu gostaria de estar preso." Will varre Meg em seus braços e a beija profundamente. "Você se senta. Eu vou pegar o resto."

Meg suspira e cai em sua cadeira, com um sorriso feliz nos lábios. "Ele é quente."

Nic coloca a mão no meu joelho e aperta. Adoro que ela gosta de ter suas mãos em mim, sempre me tocando. Faz com que amarrá-la seja muito mais divertido.

Ela está sorrindo amplamente, aproveitando as brincadeiras da minha família louca. "Eles são divertidos", ela sussurra para mim.

"Espere até que você esteja com todos nós. Nunca é chato." Eu beijo sua têmpora e volto-me para Leo. "Quando você volta para a estrada?"

"Não por algumas semanas. Nós estamos dando um tempo." "Você trouxe sua guitarra?" Meg pergunta esperançosa.

Meg e Leo cresceram juntos em vários lares adotivos e mantiveram o relacionamento de irmãos ao longo dos anos. Eles não se falaram por um tempo, mas eles, recentemente, foram reunidos e passam muito tempo juntos.

"Hoje não." Leo balança a cabeça. "Eu quero passar algumas letras com você depois do jantar. Nós só precisamos de uma guitarra para isso."

"Vocês escrevem músicas juntos?" Nic pergunta e me passa o macarrão.

"Temos feito pela maior parte de nossas vidas", Meg confirma. "Eu sou melhor nisso do que ele, no entanto."

"Você gostaria," Leo joga de volta. "Isso é tão legal."

"Você toca algum instrumento?" Pergunto a Nic.

Ela acena com a cabeça e mastiga alguma salada. "Tenho formação clássica em piano."

Eu abaixo o meu garfo para meu prato e olho para ela com surpresa. "Sério?"

"Sim." Ela dá de ombros como se não fosse grande coisa. "Minha tia era uma pianista de concerto, ela me ensinou e a minha irmã."

"Legal". Sam sorri. "Eu toco, também."

"Eu sempre me sinto tão musicalmente estúpido quando estou ao redor de vocês", Will murmura com uma risada.

"Eu aposto que nós não podemos jogar uma bola de futebol a sessenta metros," Nic responde.

"E eu não posso assar cupcakes para salvar minha vida", Meg acrescenta. "Eu posso cozinhar todos os dias, mas me pergunte sobre confeitaria e eu vou acabar envenenando a todos."

"O que Matt pode fazer?" Sam pergunta com uma inclinação de cabeça.

"Ele pode..." Nic começa, mas eu aperto a minha mão sobre sua boca e sorrio. "Eu posso prendê-la por assédio", eu respondo secamente.

Os olhos de Nic estão sorrindo em cima da minha mão.

"Sim, você me assusta, Montgomery." A voz de Sam é seca enquanto ela come sua refeição.

"Você já ouviu falar de Caleb e Bryn?" Meg pergunta.

"Eu recebi um e-mail dele," Will que responde. "Mas foi cerca de uma semana atrás. Ele disse que eles estão se divertindo."

"Eles voltam na sexta-feira", eu respondo. "Eu recebi um e-mail no mesmo dia em que você recebeu. Parece que a casa de Dom é boa."

"Eu adoraria levar Meg lá algum tempo," Will responde e sorri para sua noiva. "Você ganhou o leilão para uma viagem à Itália, lembra?" Meg o lembra.

"Isso mesmo." Ele balança a cabeça.

"Você poderia ir e conferir a casa de Dom enquanto você está lá", eu sugiro.

"Boa ideia." Meg sorri e toma um gole de vinho. "Então, o que mais vem acontecendo?"

"Luke está dando uma festa de aniversário para Natalie em sua casa no próximo sábado," Sam anuncia.

"Na casa nova?" Eu pergunto. Sam concorda. "Sim, é bonita."
"Não é muito longe daqui." Meg sorri. "Então eu posso amar aqueles bebês em qualquer momento que eu quiser."

"Quando é que Natalie vai dar a luz?" Nic pergunta.

"Não antes do outono", Sam responde. "Sua barriga está tão bonita. Nat fica linda grávida."

"Nat é apenas sempre bonita", Meg acrescenta.

"Então, vai ser uma festa na piscina?" Will pergunta. "Nós podemos montar o vôlei."

"Sim, festa na piscina", Sam confirma. "Os pais vão ficar com todas as crianças, por isso só vão ser os irmãos."

"Você pode passar o sábado fora da loja?" Murmuro baixo para Nic. "Oh, você tem que vir!" Meg concorda.
Nic cora e morde seu lábio. "Eu acho que eu posso conseguir que alguém me cubra."

"Excelente." Eu beijo seu rosto e olho para cima para encontrar Will olhando para mim com as sobrancelhas levantadas.

"Você estaria disposta a trazer alguns cupcakes?" Sam pergunta animadamente.

"Claro." Nic encolhe os ombros. "Eu estive pensando sobre levar alguns novos sabores também. Talvez eu possa fazer algo novo, só para ela."

"Isso seria incrível", Meg exclama. "Ela é uma fotógrafa. Você pode decorá-los divertidos e essas coisas?"

"Absolutamente." Nic acena com entusiasmo. "Eu já tenho algumas ideias."

"Ótimo, eu vou deixar Luke saber que temos o bolo resolvido." Sam puxa seu telefone fora do seu sutiã e rapidamente digita uma mensagem de texto.

"Você não tem que fazer isso", eu garanto a Nic, franzindo a testa para Meg e Sam. "Eu quero que você tire o dia de folga e se divirta. Você não tem que trabalhar."

"Oh! Não, realmente," Meg concorda. "Eu não quero que você trabalhe. Eu só sei que eles vão ser deliciosos."

"Está tudo bem", Nic garante a Meg e olha para mim. "Eu não me importo. É divertido."

"Tem certeza?"

"Sim." Ela balança a cabeça alegremente e aperta meu joelho de novo. "Bom, porque eu já confirmei com Luke." Sam sorri inocentemente.

"Ok, agora eu quero cupcakes." Will se levanta e caminha até a cozinha para pegar a caixa cheia de cupcakes da Nic e retorna para a mesa.

"Mmm..." Sam suspira quando ela morde um cupcake de morango. "Sério, tão bom. Posso dar uma mordida no seu de cenoura?" Ela pergunta a Leo.

"Posso dar uma mordida no seu?" Leo pede.

"Foda-se não."

"Então, não, eu não estou compartilhando também." Ele ri e dá uma grande mordida no bolo. Todos, exceto Nic, estão curtindo seus esforços.

"Você não vai comer um?" Meg pergunta antes que eu possa. Nic balança a cabeça e sorri. "Não, não esta noite."

"Você está perdendo." Leo sorri e pisca para Nic. "Eles são deliciosos."

"Querido Deus, mulher," Will geme e estende a mão para um terceiro. "Fuja comigo."

"Você diz isso para todas as meninas." Nic ri. "Mas eu estou feliz que você goste deles."

"Você pegou uma boa." Will pisca para mim. "Ela pode ficar." Eu sorrio e aceno para o meu irmão.

Foda-se, sim, ela pode ficar.

***

"Fale," Will demanda enquanto nos sentamos no bar de sua sala de jogos. Ele tem um bar completo com bancos altos.

Sam e Nic estão conversando animadamente em um sofá próximo. Meg e Leo têm suas cabeças juntas na sala, Meg com sua guitarra e Leo com um caderno e lápis, falando de música.

"Desde quando você tem um piano?" Eu pergunto, apontando para a posição vertical, no canto, perto de onde Meg e Leo estão trabalhando.

"Leo toca, e ele e Meg usam quando eles estão escrevendo", Will responde com um sorriso. "Faz ela feliz."

Eu sorrio, mas não posso deixar de invejar o meu irmão um pouco. Ele encontrou uma mulher que o ama profundamente. Meg não dá a mínima por ele ser uma celebridade. Inferno, ela quase o ama apesar disso, e isso é algo com que todos nós nos preocupávamos quando Will encontrasse uma mulher. Com seu status de celebridade, encontrar uma verdadeira mulher de coração poderia ter sido um desafio.

Mas Meg se encaixa nele. Ela não toma a sua merda e o apoia totalmente. Ela também continua a perseguir sua própria carreira de enfermagem, embora ela certamente pudesse largar seu emprego e ser uma dona de casa. Apenas mencionar a ideia para Meg pode fazer com que você seja esfaqueado no rosto. E isso só me faz amá-la mais.

"Ei, Nic, você pode vir aqui, por favor?" Leo pede.

Meus olhos estreitam enquanto ele aponta o dedo para Nic, e ela sorri, caminhando para se juntar ao roqueiro e Meg.

"O que está acontecendo?"

"Você pode tocar isso?" Meg pergunta, segurando o papel para ela. "Uh, isso é um monte de rabiscos." Nic ri.
"Bem-vindo ao meu mundo", Sam grita e sorri.

"Aqui, eu vou te mostrar como é suposto soar. Precisamos ouvi-lo com a guitarra." Leo se senta ao piano e gesticula para Nic se juntar a ele e começa a tocar.

"Por que você apenas não toca?" Nic pergunta nervosamente.

"Porque eu preciso escrever." Ele sorri e mostra-lhe como a melodia deve soar, então senta e ouve, quando Nic pega, tocando lindamente.

Ela nunca deixa de me surpreender. "Ela é boa," Will murmura.

"Eu não tinha ideia", eu respondo suavemente. "Então fale enquanto ela está ocupada."

Eu olho para o meu irmão que está me observando de perto, e em seguida, viro meu olhar de volta para a forte mulher no banco do piano.

"O quê?" Eu pergunto.

"Eu nunca, nunca, o vi com uma mulher", Will responde baixinho. "Isso é um exagero, rainha do drama."

"Ensino médio não conta."

Eu dou de ombros. Eu sabia que isso ia acontecer, e vai acontecer sábado, quando eu levá-la comigo para a festa de Nat.

"Eu gosto dela."

"Jesus, você é teimoso," Will rosna e enfia a mão pelo seu cabelo.

Nic continua a tocar piano, surpreendendo Leo quando ela muda algumas notas, dizendo-lhe que soa melhor assim.

Leo franze a testa, ouve, e depois sorri.

"Você está certa." Meg acena. "É mais suave."

"Ela é incrível", eu sussurro para Will. "Ela é inteligente e gentil. Sexy pra caralho."

"Ela é muito quente", Will concorda com um aceno de cabeça e, em seguida, ri quando eu olho para ele. "Cara, eu estou perfeitamente feliz com a minha própria mulher quente." Seu rosto sério. "Mas ela sabe..."

"Ela sabe," eu confirmo. "E nós estamos bem."

Will acena. Ele e Isaac nunca realmente entenderam minhas preferências no quarto, mas eles são tão favoráveis a mim como eu sou a eles, o que significa que eles têm minhas costas, não importa o quê.

Caleb entende. Eu não posso esperar para ele chegar em casa para que eu possa falar com ele sobre tudo isso.

"Eu gosto dela, cara." Will grampeia a mão no meu ombro. "Ela é doce. Acho que ela vai se dar bem com a família, se é onde você está indo com isso."

"É onde eu estou indo."

Will acena, vendo os três tocar a música e sorrir e rir juntos. "Meg já vai casá-los em sua cabeça. Você sabe disso, né?"

Eu rio e balanço a cabeça. "É claro que ela vai. Meg quer que todos sejam felizes."

"Ela é muito parecida com Nat nesse sentido," Will concorda. "Jules pode ser difícil de convencer."

"Jules ama a todos, também," eu discordo, pensando na minha irmãzinha doce. "Ela é apenas um pouco protetora com seus irmãos. Ela nunca teve um problema com Meg."

"Não, mas isso é porque ela conhecia Meg desde a faculdade", Will responde. "E Bryn sempre existiu também. Vai ser interessante ver como ela reage a alguém que ela não conhece."

"Eu não estou preocupado com Jules", eu respondo secamente.

"Você vai se preocupar quando ela e Nat levarem Nic as compras." Will balança sua cabeça com tristeza. "Aquelas duas são responsáveis por manter o comércio de Seattle próspero."

"Pelo menos elas estão fazendo a sua parte", eu respondo com um sorriso.

"Parece que a sua menina tem uma queda por Leo." Will aponta em direção a eles com o queixo.

Leo a abraçou, animado com o progresso que eles fizeram na música, e Nic está corando furiosamente.

"Isso não me preocupa também." Eu sorrio. "Leo é uma estrela do rock, e Nic é fã. Ela vai superar isso."

"Eu me pergunto se ela sabe quem Luke é." Will diz, pensativo. "Ela não pareceu se importar em estar perto de mim."

"Isso é porque você é um idiota", eu respondo. "Seja como for, idiota." Will ri.

"Eu sei aonde você quer chegar. É difícil estar com a nossa família. Mas eu confio nela." Eu arranho meu rosto, em seguida, cruzo os braços sobre o peito.

"Tudo bem." Ele sorri para mim, satisfeito. "Eu sabia que você ia se apaixonar, eventualmente."

"Eu não estou..." Eu começo, mas ele me corta com uma gargalhada.

"Certo. Isso é o que eu disse, também. Agora olhe para mim, tão apaixonado por ela que eu mal posso ver direito, e vou me casar." O rosto de Will amolece quando ele assiste Meg tocar sua guitarra. "Eu não mudaria isso por nada. Ela é tudo o que importa, Matt."

Eu respiro fundo e assisto Nic no piano, apertando as teclas, cantando baixinho, fora em seu próprio mundo.

Ela é tudo o que importa.



Oito

~Nic~

"Obrigada por me levar com você", murmuro para Matt, enquanto caminhamos para o meu apartamento.

Eu esfrego minha têmpora, na esperança de aliviar a dor maçante que está latejando atrás dos meus olhos todo o dia e só tem piorado desde o jantar.

Matt coloca suas mãos sobre os meus ombros e fricciona, fazendo-me gemer de prazer. "Não há nenhum outro lugar que eu gostaria que você estivesse."

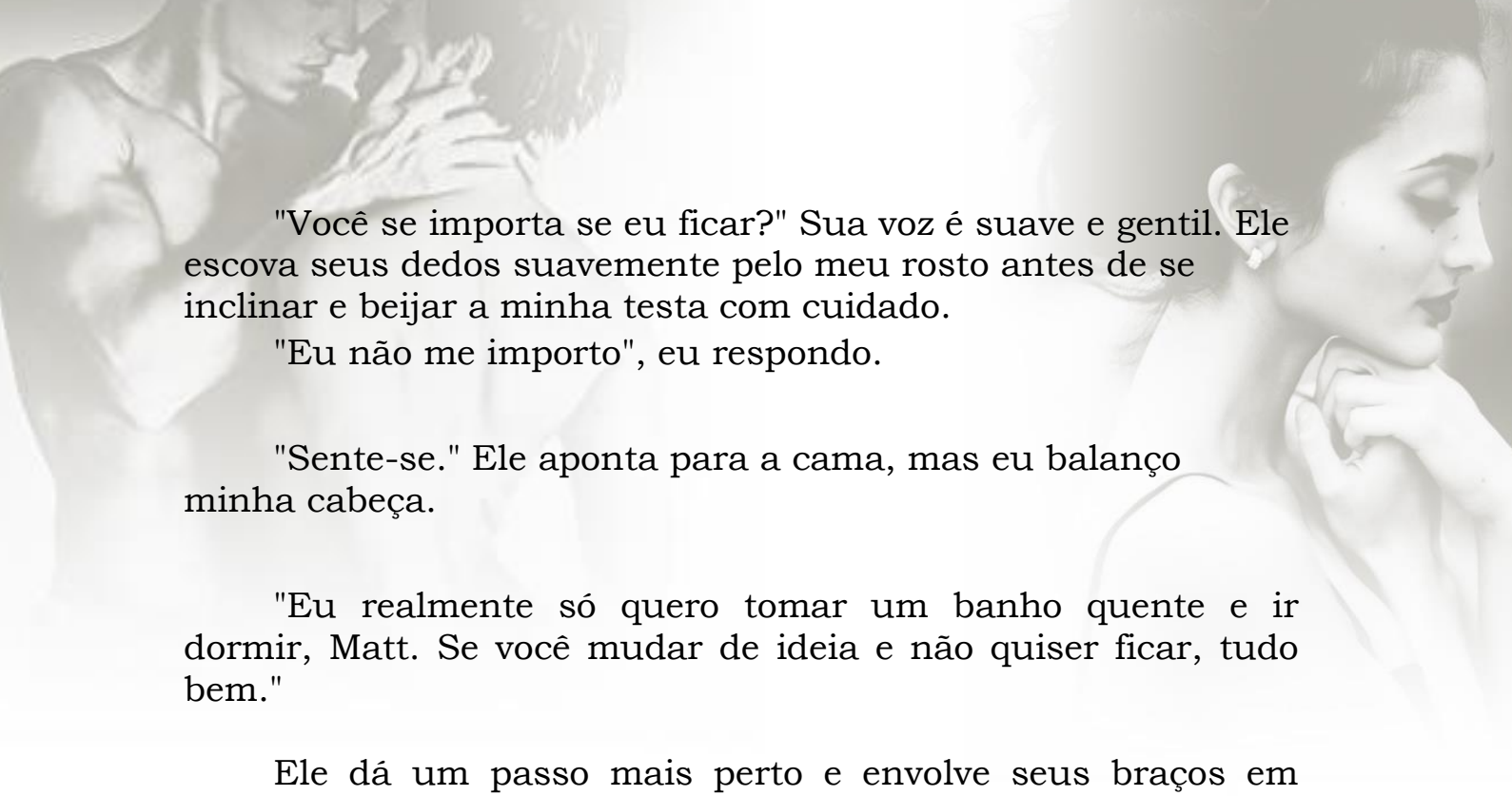
Eu abro a porta e o levo para dentro do meu apartamento, mas volto e impeço-o de me seguir. "Eu não vou ser a melhor companhia hoje à noite, Matt."

Ele franze a testa quando toma meu rosto em suas mãos. "O que há de errado?"

"Eu tive uma dor de cabeça o dia todo, mas parece estar ficando pior, então eu acho que vou tomar um banho e ir para a cama." Eu dou de ombros e ofereço-lhe um pequeno sorriso. "Eu sinto muito."

"O que você sente muito?" Ele pega a minha mão, meus dedos e beija ternamente, enviando energia elétrica pelo meu braço, antes de me puxar para trás para o quarto.

"Por acabar com a noite mais cedo."



"Você se importa se eu ficar?" Sua voz é suave e gentil. Ele escova seus dedos suavemente pelo meu rosto antes de se inclinar e beijar a minha testa com cuidado.

"Eu não me importo", eu respondo.

"Sente-se." Ele aponta para a cama, mas eu balanço minha cabeça.

"Eu realmente só quero tomar um banho quente e ir dormir, Matt. Se você mudar de ideia e não quiser ficar, tudo bem."

Ele dá um passo mais perto e envolve seus braços em volta de mim, me puxando para um grande abraço.

Eu envolvo meus braços em volta de sua cintura e me penduro, à beira das lágrimas, e eu não tenho ideia do por que. Eu tive um grande momento com sua família. Ele não fez nada de errado.

Malditos hormônios.

Ele corre uma grande mão das minhas costas para minha bunda e volta novamente antes de suspirar, e sussurrar contra o meu cabelo, "eu não quero ir, pequena. Eu quero cuidar de você."

Eu começo a abanar a cabeça que não, mas ele ri baixinho.

"Apenas relaxe e deixe-me cuidar de você. Deixe ir. Vou ajudá-la a se livrar dessa dor de cabeça."

De repente, ocorre-me que apenas tê-lo aqui comigo ajudou. Quem diria que um bom abraço firme poderia aliviar uma dor de cabeça?

Matt beija meu cabelo e gentilmente me empurra de volta para a cama antes de marchar para o banheiro anexo. Ouço água corrente na banheira e música suave começa a tocar, o

que deve estar vindo do telefone de Matt, ele caminha de volta para o meu quarto e puxa minha camisa sobre a minha cabeça. Ele me despe lentamente, cuidando para não esbarrar em minha cabeça, quando o cheiro de jasmim enche o ar.

"Você usou o meu banho de espuma", eu sussurro.

"Eu gosto", ele responde, calmamente. Suas mãos são quentes, mas não viajam pela minha pele da maneira que normalmente faria, quando ele me tem nua. Em vez disso, ele é reconfortante. Amoroso.

Ele me leva para o banheiro, e eu estou surpresa de ver velas tremeluzentes ao redor do cômodo. A banheira é a minha parte favorita do apartamento. É grande, em estilo antigo de pé de garra, estabelecida contra a parede e atualmente está cheia de água e bolhas. Eu entro e me abaixo na água perfumada, suspirando de alívio quando me inclino para trás contra a porcelana branca.

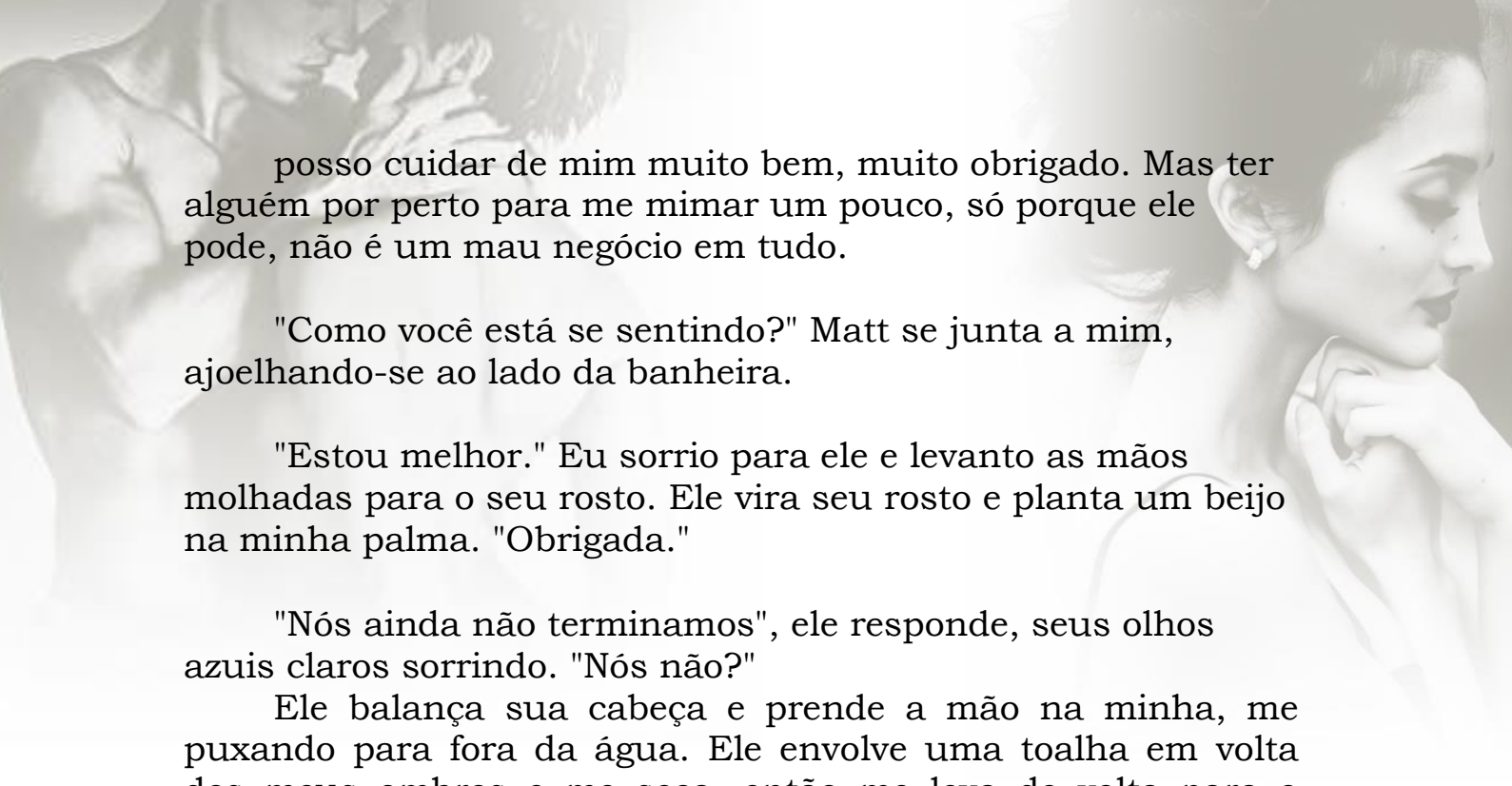
"A água está muito quente?" "Mmm," murmuro.
"Isso é um sim ou não?", Pergunta ele, com uma risada.

"É uma sensação boa", eu respondo. Meus olhos se fecham e eu flutuo levemente. A dor atrás dos meus olhos começa a desaparecer.

"Posso pegar algo para beber?", Ele pergunta em voz baixa.

"Não, obrigado", eu sussurro. "Você pode se juntar a mim, no entanto." "Não, isso é só para você, baby. Relaxe. Eu vou estar de volta."
Abro um olho e vejo-o sair do banheiro e fechar a porta atrás de si para manter o calor no banheiro. Eu suspiro e afundo mais na água quente. Está um pouco quente demais, mas parece fantástico.

Eu nunca confiei em alguém o suficiente para cuidar de mim. Eu teria dito que eu não preciso de alguém para cuidar de mim. E, verdade seja dita, eu não preciso. Eu



posso cuidar de mim muito bem, muito obrigado. Mas ter alguém por perto para me mimar um pouco, só porque ele pode, não é um mau negócio em tudo.

"Como você está se sentindo?" Matt se junta a mim, ajoelhando-se ao lado da banheira.

"Estou melhor." Eu sorrio para ele e levanto as mãos molhadas para o seu rosto. Ele vira seu rosto e planta um beijo na minha palma. "Obrigada."

"Nós ainda não terminamos", ele responde, seus olhos azuis claros sorrindo. "Nós não?"

Ele balança sua cabeça e prende a mão na minha, me puxando para fora da água. Ele envolve uma toalha em volta dos meus ombros e me seca, então me leva de volta para o quarto, onde ele acendeu mais velas.

"Deite-se de barriga para baixo", ele me instrui, apontando para o centro da cama.

Eu dou de ombros e subo em cima da cama, sorrindo pelo gemido de Matt. "Você está bem?"

"Você fez isso de propósito", ele rosna.

"Fiz o quê?" Eu olho para trás por cima do meu ombro e bato meus cílios inocentemente.

"Colocou sua bunda e bela buceta no ar para eu ver", ele responde.

"Eu não sei do que você está falando." Eu rio, deito sobre meu estômago e suspiro de contentamento quando as mãos revestidas de óleo de Matt começam a massagear meus ombros. "Oh Deus."

"Não é muito profundo?", Ele pergunta.



"Você pode ir mais fundo", eu respondo e derreto sob seu toque. Em vez de queimar para a vida em luxúria, meu corpo relaxa, se acalma sob o toque mágico de Matt. "Você é bom nisso."

"Apenas respire profundamente e aproveite", ele murmura.

Ser objeto de mimo de Matt é talvez a melhor coisa que eu já experimentei. Meus músculos, já relaxados do banho quente, relaxam ainda mais, soltando-se até que eu sou simplesmente uma pilha de gosma mole nos lençóis.

"Você vai me fazer babar", murmuro.

"Eu espero que isso seja uma coisa boa." Ele ri.

"Você tem mãos incríveis", eu respondo quando ele termina esfregando meus ombros e se afasta para que eu possa sentar-me.

"Aqui." Ele puxa as cobertas sobre mim quando eu aconchego-me na minha cama, bocejando profundamente.

"Você está indo embora?" Pergunto com uma careta. Eu não quero que ele vá. "Eu gostaria de dormir aqui com você, se estiver tudo bem."

Eu sorrio e puxo as cobertas em um convite silencioso. "Eu acho que está perfeitamente bem."

Um sorriso se espalha por seu rosto bonito quando ele se despe para sua cueca boxer. Não me canso de ver seu corpo perfeito. Um clarão de reconhecimento flui através de mim quando meus olhos percorrem o comprimento dele.

"Se você continuar olhando para mim desse jeito, querida, eu não terei escolha, apenas te foder até que ambos desmaiemos, e eu já fiz a minha mente para simplesmente te abraçar esta noite, então seja boazinha."

"Eu sou sempre boa." Eu sorrio.

Matt ri quando ele sobe entre os lençóis cor de rosa comigo e me puxa contra ele, minha cabeça descansando em seu peito. "Você se divertiu essa noite?"

"Eu me diverti." Eu sorrio, pensando nas brincadeiras entre Matt e seu irmão, como as meninas me aceitaram tão prontamente. "Eles foram muito bons comigo."

"Eles são boas pessoas", ele murmura. "Estou animado para você conhecer o resto da turma no próximo final de semana."

"Quantas pessoas vão estar lá?" Eu pergunto. Meu dedo está fazendo círculos sobre seu peito, para baixo de sua barriga e acima de novo, fazendo com que seus músculos se contraiam sob meu toque. Foda-se, eu adoro tocá-lo.

"Bem, nós somos um grande grupo. Vamos ver." Ele franze os lábios, pensando. "Luke e Nat, Jules e Nate, Isaac e Stacy, Will e Meg, Leo e Sam, Caleb e Bryn, Mark, Dominic, e você e eu, o que são..."

"Dezesseis pessoas?" Eu pergunto, chocada.

"Yeah." Ele sorri e encolhe os ombros. "Eu disse a você, nós somos um grande grupo."

"Uau. Deve ser divertido ter sempre muitas pessoas ao redor." Eu descanso a minha cabeça no seu peito e sinto as lágrimas ameaçarem novamente. Eu não sei o que é ter esse tipo de sistema de apoio. Eu fiz a escolha de viver longe da minha família há muito tempo, e eu certamente não tenho um círculo de amigos tão grande.

"Isso pode ser uma dor na bunda, também." Ele ri. "Eles são todos intrometidos, então você vai ter um monte de perguntas."

"Como você quer que eu as responda?" Eu pergunto.

"Honestamente, é claro." Ele inclina a cabeça para trás e encara meus olhos com uma carranca. "Por que você perguntou isso?"

"Eles vão querer saber como nos conhecemos", eu o lembro. "Especialmente as meninas."

Ele fica sóbrio, como se ele não tivesse pensado nisso. "Basta dizer-lhes que nos conhecemos em uma festa. Isso não é uma mentira."

"Tudo bem." Eu aceno. É verdade, nós nos encontramos em uma festa. "Então, sua família não sabe sobre suas... preferências?"

"Meus irmãos sabem algumas", ele responde e empurra seus dedos pelo meu cabelo curto. "Caleb sabe mais que os outros."

"Eu não vou dizer nada que você não queira que eu diga", asseguro-lhe.

"O que acontece entre mim e você atrás de portas fechadas é o nosso negócio, Nic. Não é diferente de eu perguntar a Will se ele gosta de usar os brinquedos quando fode Meg. Eu nunca perguntaria isso. Não é da minha conta."

Eu enrugo meu nariz para ele e rio. "Eu não acho que quero saber."

"Confie em mim, nem eu. Embora, devo avisá-la, as meninas gostam de falar sobre orgasmos e sexo, em geral, quando se reúnem e álcool está envolvido. Mas é sempre em generalidades, não específicos para seus relacionamentos."

"Claro que elas gostam", eu respondo com um escárnio. "Nós somos mulheres." Ele fecha os olhos e suspira profundamente. "Vocês vão se dar muito bem."

Eu sorrio e beijo seu peito.

"Você está com sono?", Ele pergunta.

"Um pouco".

"Como está sua cabeça?" "Melhor".

"O que você costuma fazer antes de adormecer?", Ele pergunta e beija minha testa. "Eu leio".

Ele olha ao redor do meu quarto e espia o meu e-reader na minha mesa de cabeceira, pega e levanta uma sobrancelha em questionamento.

"Você quer ler para mim?" Pergunto com uma risada.

"Claro." Ele liga o tablet, e o livro que eu tenho lido é exibido imediatamente. "Você se importa?"

Eu mordo meu lábio e olho do meu livro para o seu rosto e de volta. Se bem me lembro, as coisas estavam ficando muito interessantes na história, quando eu a interrompi na noite anterior.

"É um romance," Eu o advirto. "Eu não me importo."

"Tudo bem." Eu dou de ombros e me estabeleço ao lado dele, onde posso ver o seu rosto, enquanto ele lê. "Leia."

"Como se chama isso?", Ele pergunta e olha nos meus olhos. "Kaleb. É de Nicole Edwards."

"Uma de suas autoras preferidas?"

"Sim. Bailey recomendou-me há alguns meses. Ela é excelente." "Ok, aqui vamos nós." Ele limpa sua garganta e começa a ler.

"Deite-se em mim", disse Gage, e ela fez o que lhe foi dito. Não precisou de um cientista de foguetes – ou alguém que tenha feito isso antes – para saber o que eles estavam se preparando para fazer. Se não tivesse estado à beira de pedir-lhes para transar com ela no esquecimento, ela poderia ter se preocupado.

A boca quente de Kaleb beija sua espinha enquanto ela continuava a empalar-se no pau de Gage. Ela não podia acelerar o passo, porque os dois homens estavam controlando seus movimentos, e ela estava começando a ficar frustrada. Então, quando ela estava prestes a dizer-lhes para ir em frente, algo frio deslizou pela fenda de seu traseiro, seguido de um dedo quente.

"Interessante", Matt murmura. Ele me lança um olhar

curioso e se estabelece mais profundo na cama para continuar lendo. Sua voz é profunda, e o som dele lendo as imagens eróticas está me excitando.

Grande momento.

A grande mão de Kaleb pressionava em suas costas, achatando-a contra Gage e mantendo-a imóvel. Ela estava inteiramente cheia da dura ereção de ferro de Gage, e Kaleb estava provocando seu ânus com um dedo e gel.

"Oh!" Porra, isso é tão bom. "Mais." Zoey se perguntou se ela seria capaz de olhar para qualquer um deles novamente depois disso. Eles tinham a transformado em uma puta devassa apenas na última hora, comprovado por sua mendicância.

Quando o dedo de Kaleb deslizou para dentro dela, Zoey ficou tensa momentaneamente, seu corpo instintivamente tentando forçar a intrusão.

"Relaxe, para mim, baby", disse Kaleb, sua boca chocante perto de seu ouvido. "Deixe- me foder sua bela bunda, Zoey."

Matt limpa sua garganta novamente e abaixa o tablet para o seu lado, observando-me com atenção. "Isso te excita?"

"Isso é quente", eu respondo. Foda-se, sim, isso me excita!

"Um trio é algo em que você está interessada?" Seus olhos são quentes, me observando atentamente, e eu enrugo a testa enquanto penso em minha resposta.

"Eu acho que é algo sobre o que a maioria das mulheres fantasiam, se perguntando qual seria a sensação. Ter dois homens se concentrando inteiramente em seu prazer." Eu dou de ombros e coro. "Mas eu sou muito tímida para isso."

Ele coloca o tablet na mesa de cabeceira e rola de frente para mim, mas não me toca.

"Há outras maneiras de sentir o que seria ter relações sexuais com dois homens ao mesmo tempo."

Eu franzo a testa em confusão.

"Deixe-me fazer isso claro agora, pequena." Ele espalma meu rosto e me mantém em seu olhar intenso. "Eu nunca vou te compartilhar. O pensamento de alguém tocar em você não me faz sentir bem, e eu não estou interessado em ver você com outra pessoa. Essa não é a minha perversão, e eu não vou permitir isso."

Ele arrasta as pontas dos seus dedos no meu rosto e no meu pescoço, em seguida, aperta meu peito na palma da mão, fazendo com que minhas pernas se contorçam contra a dor maçante que se estabeleceu entre elas. "Mas, eu posso usar os brinquedos, ou até mesmo meus próprios dedos, para dar-lhe a mesma sensação de plenitude."

Meus olhos se arregalam nos dele. Ele está falando sério? "Você já fez sexo anal, Nic?"

"Não", eu sussurro. "Você está interessada?" "Hoje à noite?" Eu chio.

"Não." Ele ri e beija minha testa. "Sem sexo esta noite. Estou gostando apenas de estar com você. Segurando você. Mas é algo que podemos explorar se você quiser. Eu adoraria empurrar seus limites um pouco, ajudá-la a aprender mais sobre si mesma."

Quando eu processo suas palavras, estou chocada ao descobrir que a possibilidade de explorar o lado pervertido no sexo não me assusta nenhum pouco. Isso me excita, especialmente sabendo que é Matt quem vai estar comigo a cada passo do caminho.

"Eu gostaria disso", eu respondo suavemente.

"Você se lembra quando eu te disse que eu sou membro de um clube?", Ele pergunta em voz baixa.

Concordo com a cabeça, com medo de onde ele está levando essa conversa. "Eu gostaria de levá-la lá neste fim de semana."

Eu engulo em seco, observando seu rosto. Ele está esperando pacientemente, me olhando, sua grande mão me acariciando suavemente.

"Por quê?" Eu sussurro.

"Porque eu quero compartilhar essa parte da minha vida com você, Nic." Ele franze a testa e olha para cima como se estivesse tentando reunir seus pensamentos. "Eu posso mostrar-lhe coisas que vão animar você. Alguns podem assustá-la. Excitá-la. Você não tem que estar interessada em tudo. Na verdade" – ele sorri – "você pode não gostar da maioria delas. Mas algumas podem lhe interessar. Eu adoraria mostrá-las a você."

"É como o festival erótico em que nos conhecemos?" Eu pergunto.

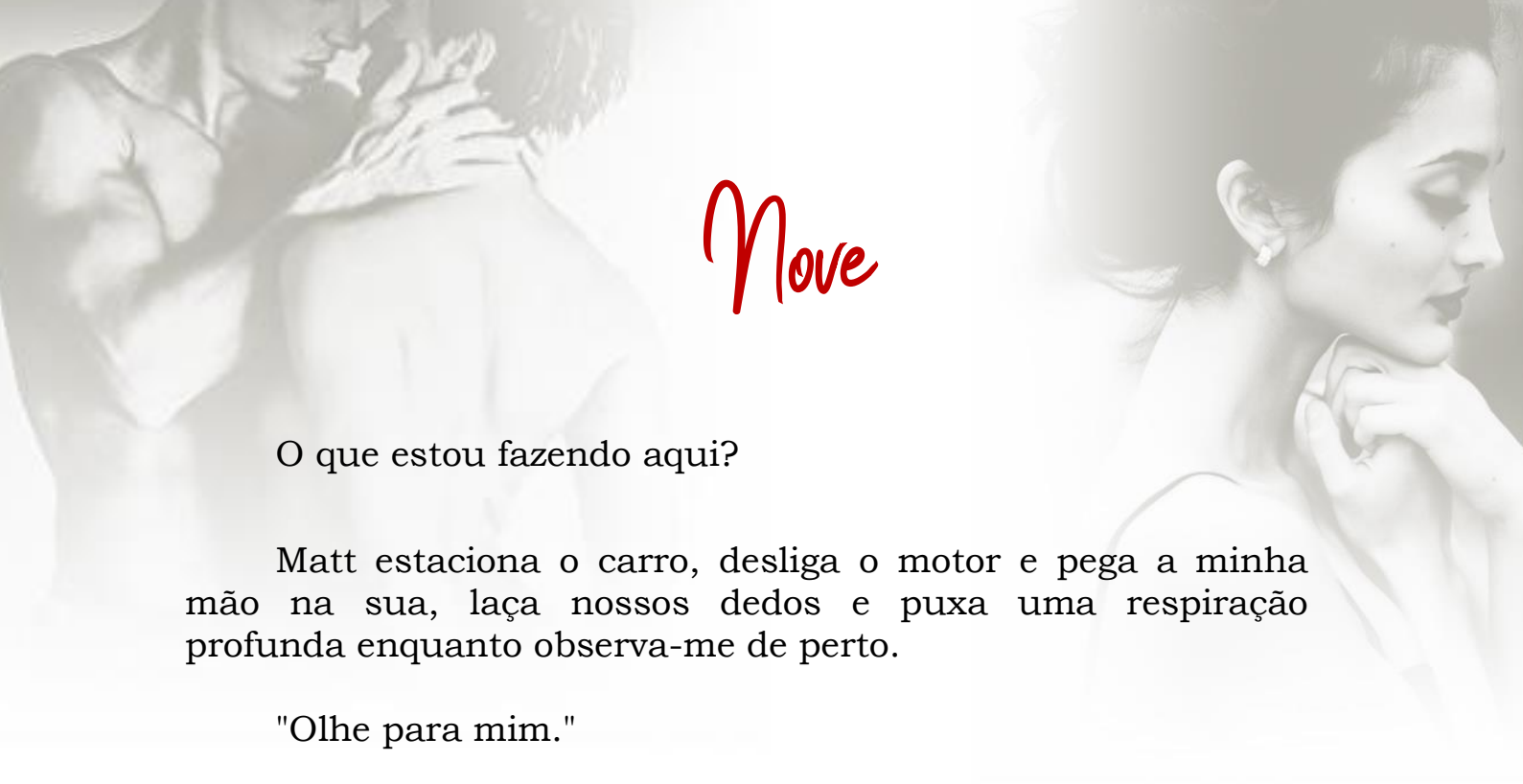
"Na verdade não. É mais fácil mostrar do que tentar descrevê-lo para você. Mas eu lhe garanto isso" – ele me puxa para mais perto, envolve seus braços em volta de mim e fuça meu nariz com seu próprio – "se você estiver desconfortável, tudo que você tem a fazer é dizer e eu vou levá-la de lá. Eu estarei ao seu lado a cada segundo. Eu prometo que você vai estar perfeitamente segura."

"Eu sempre me sinto segura com você", eu respondo com sinceridade. "O que devo vestir?"

"A roupa que você usou para o festival é perfeita. Isso é um sim?" "Sim, eu vou com você."

Ele me beija profundamente, mas antes que eu possa inclinar-me e levá-lo mais longe, ele me empurra, pega o tablet e continua com a história.

Ela não podia responder verbalmente, porque a respiração dela estava trancada em seu peito...



Nove

O que estou fazendo aqui?

Matt estaciona o carro, desliga o motor e pega a minha mão na sua, laça nossos dedos e puxa uma respiração profunda enquanto observa-me de perto.

"Olhe para mim."

Eu mordo meu lábio e encontro seus olhos azuis brilhantes com meus próprios. "Como você se sente?"

"Como se estivesse prestes a mergulhar em um tanque de tubarões."

Ele ri em surpresa e sorri calorosamente para mim. "Bem, pelo menos você é honesta." Ele beija meus dedos carinhosamente. "Do que você tem medo?"

Eu dou de ombros e olho pela janela em direção a casa aparentemente inofensiva à minha direita. É uma casa grande, mas além de ser grande, parece bastante normal. Ela fica atrás das árvores, longe de vizinhos próximos. Há cerca de uma dúzia de carros estacionados em um pequeno lote a esquerda do edifício, que vão desde caras Mercedes a Toyotas simples. Por tudo que qualquer um sabe, uma festa de Tupperware poderia estar acontecendo lá dentro.

Se fosse só isso.

"Eu não vou perguntar de novo." Sua voz endureceu em advertência, e isso faz com que meu estômago se aperte com calor.

Jesus, eu *gosto* de irritar o homem.

"Eu não tenho certeza", eu respondo suavemente. "Talvez eu esteja apenas nervosa, porque eu não sei o que esperar."

"Você pode esperar ver as pessoas fazendo sexo. Alguns são em fetiches hard-core. Outros simplesmente gostam de assistir. Olhe para mim", ele repete, e eu cumpro imediatamente. "Enquanto estamos aqui, você é minha para cuidar de forma implícita. Eu não vou deixar você, nem por um minuto. Sua palavra de segurança é 'vermelho'. E é importante que você faça o que eu digo, não porque eu estou em uma viagem de poder, mas porque pode ser para sua segurança."

Eu engulo e aceno, observando seu rosto duro e severo.

Deus, ele é quente quando ele muda para seu papel como Dominante.

"Se você tem uma pergunta, você me pergunta. Eu não vou fazer você se ajoelhar esta noite. Meu nome é Matt, não senhor ou mestre."

"Mas você disse..."

"Foda-se o que eu disse, Nic. Isso é você e eu. Todo relacionamento é diferente, lembra?"

Concordo com a cabeça e relaxo quando percebo que eu não tenho que desempenhar um papel que não me sinto confortável com ele. Nossa dinâmica não vai mudar quando entrarmos.

"Você quer que eu faça... coisas?" Eu pergunto.

"Eu vou querer que você faça o que você estiver confortável. *Comigo*. Eu não compartilho, lembra? E eu não sou muito exibicionista." Ele nos solta de nossos cintos de segurança, empurra seu banco para trás e me puxa para o seu colo,

segurando-me perto, contra ele. "Isto não é para assustar você, pequena. Estamos aqui para nos divertir, e se não é divertido ou interessante para você, basta dizer a palavra e nós vamos voltar para casa."

"Eu quero te fazer feliz," eu admito e enterro meu rosto em seu pescoço, respirando- o.

Ele está vestido com uma calça preta de botão, muito parecido ao que ele estava na noite em que eu o conheci. Ele tem cheiro limpo e fresco e de Matt, me acalmando.

"Você me faz feliz, baby. Depois desta noite, se isso for algo que você não puder ou não vai fazer, nós não temos que voltar."

Mas o pensamento de ele vir para cá por conta própria me assusta muito!

"Pára", ele ordena e inclina o meu rosto para que eu não tenha escolha, a não ser encontrar seu olhar. "Eu nunca mais tenho que voltar."

"Mas..."

"Chega de conversa agora. Vamos entrar" Ele sorri amplamente e beija minha testa. "Confie em mim."

"Confiar tanto em você é a única razão pela qual eu estou aqui."

Ele se acalma por um momento e então me beija suavemente, com nostalgia. Minhas coxas apertam quando ele empurra os dedos no meu cabelo e prende-os firmemente. Finalmente, ele se retira e descansa sua testa contra a minha.

"Obrigado por isso."

Ele me leva até a porta e toca a campainha, e quase imediatamente um homem responde. Ele é, talvez, o maior homem que eu já vi na minha vida. Bem mais de dois metros e meio de altura, tão grande como a moldura da porta, e sua pele

é um escuro e rico chocolate. Pingentes de diamantes piscam de suas orelhas e uma única corrente de ouro com uma cruz espessa pendurada em seu pescoço. Ele olha para nós por um momento e, em seguida, abre um sorriso.

"Você fica bem com uma mulher em seu braço, Montgomery."

"Eu pareço bem com *esta* mulher no meu braço", Matt concorda. "Nic, este é Reggie".

"Você faz a segurança?" Pergunto com um sorriso e aperto sua mão quando ele nos leva para dentro.

"Eu sou a beleza e a força muscular por aqui", ele responde com uma risada e pisca para mim, imediatamente fico à vontade. "Bem-vindos ao Temptetion. Divirtam-se."

"Obrigada, Reg."

Matt pega a minha mão e me leva para fora do hall de entrada até uma grande sala. Deve ter sido, originalmente, um quarto de família. Música assalta meus ouvidos. Rihanna está cantando sobre diamantes no céu. É alto, mas não muito alto que você não consiga ouvir uma conversa bem perto de você. Os pisos são de madeira, mas é aí que a semelhança com uma casa normal termina. Há um bar junto a uma parede com um homem alto, atendendo.

Há sofás e cadeiras macias em vermelhos profundos e marrons, acomodadas sobre o cômodo mal iluminado em pequenos grupos, perfeito para as pessoas se sentarem e conversarem. Mas, para além disso, existem estações em volta das bordas da sala. Uma mulher está nua, suspensa no teto e sendo espancada com um chicote de couro. Eu não tenho nenhuma ideia de como o equipamento é chamado, mas tem limitações inerentes, obviamente para manter uma pessoa submetida, enquanto recebe uma boa surra com algum tipo de instrumento.

Um arrepio percorre meu corpo.

"Você não é uma masoquista, baby", Matt sussurra em meu ouvido.

Meus olhos chicoteiam de encontro aos seus, e ele sorri suavemente enquanto escova o seu dedo no meu queixo. "Seus olhos estão tão grandes como pires. Olhe" – ele aponta para os homens em simples camisetas pretas posicionados sobre a sala – "esses caras são seguranças. Nós os chamamos de Mestres do calabouço. Eles se certificam de que nada vai além do que é confortável para qualquer um. Isso tudo é consensual, Nic."

Eu respiro fundo e olho ao redor novamente. As pessoas estão rindo, conversando. Algumas mulheres estão ajoelhadas aos pés de seus parceiros, em travesseiros, as mãos apoiadas sobre os joelhos e de cabeça baixa. Um mestre alimenta sua sub com um fruto de seu prato enquanto ele conversa com um homem sentado em frente a ele, que está recebendo um boquete.

Puta merda.

"Vamos pegar uma bebida, e depois vamos andar por aí." Matt me leva para o bar, a minha mão dobrada firmemente na sua.

"Montgomery" o barman saúda e marcha em nossa direção para pegar nosso pedido. "Ei, Sal. Está movimentado hoje à noite."

"Está sim" Sal acena com um sorriso. Ele parece ser um homem feliz, com sorridentes olhos castanhos e um sorriso torto. Seus lábios são cheios. Seu cabelo é loiro claro, refletido em suas sobrancelhas leves e pele clara, e ele é musculoso. A camiseta branca abraça seu torso, e a calça jeans preta molda seus quadris estreitos e coxas.

Sal é um gostoso de proporções épicas.

"Quem é esta bela coisinha?" Sal pergunta a Matt.

"Esta é Nic, minha namorada. Nic, este é Sal. Ele é um mestre aqui, e um barman talentoso."

"Olá", murmuro, meu coração batendo pelo som de *namorada* saindo tão facilmente dos lábios de Matt.

"Prazer em conhecê-la, querida." Ele olha Matt. "Ela é nova." "Ela é", Matt confirma.
"Você pode me chamar de Sal. Temos um máximo de duas bebidas aqui, querida. O que posso fazer por você?"

"Eu tenho um máximo de duas bebidas para mim mesma, então vai funcionar", eu respondo com um sorriso largo. "Eu vou tomar um dry Martini, por favor."

Ele ergue uma sobrancelha por um momento, e, em seguida, ele ri , pegando um copo de Martini. "O que você gostaria, Matt?"

"Só água para mim."

"Você vai fazer uma demonstração hoje à noite?"

"Eu não tinha planejado", Matt responde com uma careta. "Eu só estou aqui para mostrar a Nic essa noite."

Sal balança a cabeça e me entrega a minha bebida e uma garrafa de água para Matt. "Eu acho que Des precisa de uma demonstração Shibari esta noite, se você estiver interessado."

Matt balança a cabeça e passa o braço em volta dos meus ombros protetoramente. "Hoje não."
"Divirta-se então. Bem-vinda, querida Nic." Sal pisca e se afasta para preencher outra ordem.

Eu saboreio a minha bebida e suspiro de felicidade. "Sal faz uma ótima bebida."

"Ele faz", Matt concorda com uma risada e me conduz através da sala até uma grande escada para o segundo andar, que é semelhante ao primeiro, mas não há nenhum bar aqui em cima, as luzes são opacas, a música mais alta, e em vez de

sofás e cadeiras, há camas cobertas de veludo vermelho em torno dos cantos da sala. No centro do espaço há várias plataformas com mais equipamentos que eu não sei os nomes. Alguns têm restrições penduradas no teto, e alguns são simplesmente camas. Tudo isso me assusta e me intriga ao mesmo tempo.

Mas o que prende meus olhos são as pessoas. As poucas dezenas de pessoas espalhadas pela sala estão em sua maioria nuas. Alguns estão fodendo. Alguns estão assistindo.

Diretamente à minha direita, dois homens fortemente musculosos estão seduzindo uma mulher gorda, acariciando seu corpo e sussurrando em seu ouvido, beijando seus mamilos. Há mãos e lábios e gemidos por toda parte.

Meu núcleo aperta.

"Ah, assim como a história na outra noite," Matt sussurra em meu ouvido. Ele moveu-se para trás de mim, passou seus braços em volta da minha cintura, deslizando a mão pelas minhas costelas para envolver meu seio na palma da sua mão. "Isso te excita, pequena?"

Minha respiração se torna agitada, e meu coração bate para fora do meu peito. Se eu estivesse usando calcinha, elas estariam molhadas agora.

Concordo com a cabeça, sem tirar os olhos de cima do trio. "Quem são eles?"

"Eles são Kevin e Gray. Eles são bombeiros e sempre compartilham as suas mulheres." Meus olhos se arregalaram ainda mais com o pensamento. "Sempre?"

"Sim".

"Eles são gay?" Pergunto baixinho.

"Não, eles apenas desfrutam compartilhar. Eles são melhores amigos." A mulher entre eles solta um gemido de êxtase quando Gray desliza sua cabeça entre suas pernas e lambe seu centro, enquanto Kevin agarra seus cabelos em seu punho e orienta sua boca para seu grande pau duro.

Matt me leva mais longe no espaço, passando por um casal se beijando e acariciando um ao outro em um colchão, lentamente despindo um ao outro.

"Alguns casais gostam da ideia de estarem sendo observados," Matt murmura no meu ouvido, provocando arrepios na minha espinha. Ele continua a atormentar o meu mamilo através da minha camisa. Estou atordoada por perceber que eu preferia que ele só puxasse minha camisa sem alças para baixo e soltasse meu peito para tocá-lo corretamente.

Jesus, eu estou me tornando uma exibicionista.

"E os outros" – ele acena com a cabeça em direção ao casal sentado não muito longe, descansando nos braços um do outro, observando os acontecimentos ao seu redor com sorrisos em seus rostos –"Outros apenas querem ver."

"Você tem que fazer sexo em público aqui?"

"Não. Aquele casal, que acabamos de passar, muito provavelmente irá assistir sua cota, em seguida, irão para uma das salas privadas para desfrutar um do outro."

Oh.

"Você pediu permissão para falar com o Mestre Ethan?" Um homem não muito longe de nós grita com raiva para uma mulher ajoelhada sobre um travesseiro no chão ao lado dele.

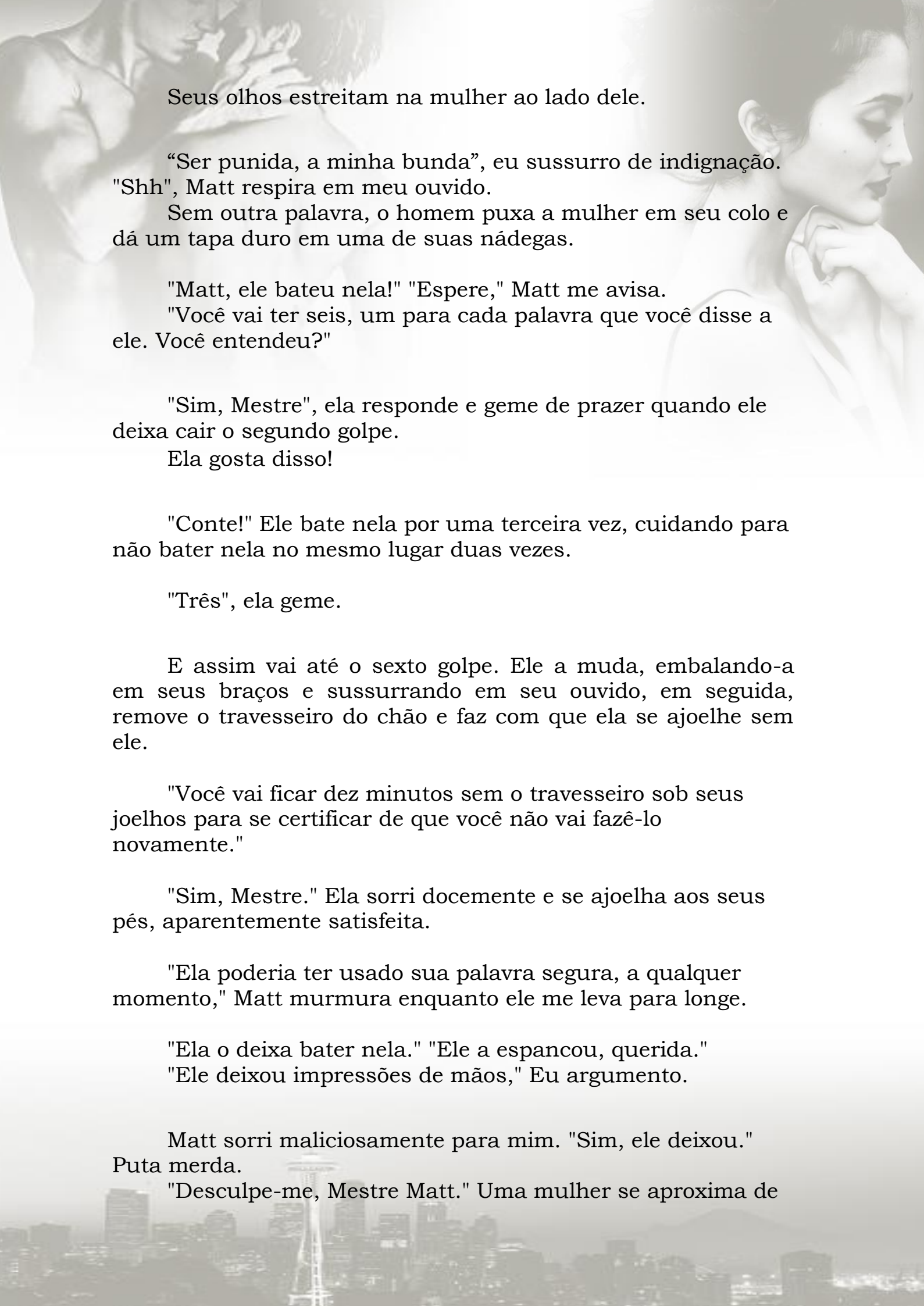
"Não, Mestre." Sua cabeça está dobrada em submissão e vergonha, e seus ombros estão tremendo.

Eu endureço com raiva.

Matt agarra minha cintura com força e sussurra em meu ouvido: "Apenas observe." "Eu especificamente disse a você para ficar quieta?"

"Sim, Mestre".

"O que acontece quando você me desafia?" O homem demanda. "Eu sou punida, mestre."



Seus olhos estreitam na mulher ao lado dele.

“Ser punida, a minha bunda”, eu sussurro de indignação. "Shh", Matt respira em meu ouvido.

Sem outra palavra, o homem puxa a mulher em seu colo e dá um tapa duro em uma de suas nádegas.

"Matt, ele bateu nela!" "Espere," Matt me avisa.

"Você vai ter seis, um para cada palavra que você disse a ele. Você entendeu?"

"Sim, Mestre", ela responde e geme de prazer quando ele deixa cair o segundo golpe.

Ela gosta disso!

"Conte!" Ele bate nela por uma terceira vez, cuidando para não bater nela no mesmo lugar duas vezes.

"Três", ela geme.

E assim vai até o sexto golpe. Ele a muda, embalando-a em seus braços e sussurrando em seu ouvido, em seguida, remove o travesseiro do chão e faz com que ela se ajoelhe sem ele.

"Você vai ficar dez minutos sem o travesseiro sob seus joelhos para se certificar de que você não vai fazê-lo novamente."

"Sim, Mestre." Ela sorri docemente e se ajoelha aos seus pés, aparentemente satisfeita.

"Ela poderia ter usado sua palavra segura, a qualquer momento," Matt murmura enquanto ele me leva para longe.

"Ela o deixa bater nela." "Ele a espancou, querida."

"Ele deixou impressões de mãos," Eu argumento.

Matt sorri maliciosamente para mim. "Sim, ele deixou." Puta merda.

"Desculpe-me, Mestre Matt." Uma mulher se aproxima de

Matt, a cabeça inclinada em respeito e as mãos apertadas em sua cintura.

Sua cintura muito nua.
"Sim, Anna?" Matt responde.

"Meu mestre e eu gostaríamos de pedir, respeitosamente, se você gostaria de me conter", ela pede baixinho. Seus mamilos estão enrugados. Ela está claramente muito excitada com a ideia.

Foda-se isso.

Matt levanta seus olhos por cima do ombro para ver um homem encostado na parede, os braços cruzados sobre o peito musculoso, observando em silêncio.

"Por que Mestre Alex enviou-lhe aqui?" "Porque foi minha ideia, Mestre."
Eu aposto que foi.

"Eu vejo. Vou ter que passar, Anna. Tenho um encontro esta noite." Matt sorri para mim . "Esta é Nic."

Anna franze a testa por um momento, mas depois me oferece um sorriso falso, acena para Matt e cai fora.

"Você claramente jogou com ela antes", murmuro. Meu corpo está duro de raiva e ciúme, o que me irrita mais.

O que ele fez antes de mim não é da minha conta.

"Nic", ele começa, mas eu balanço minha cabeça e tento ir embora. Ele agarra meu braço e me puxa para encará-lo. "Eu não posso fazê-la se ajoelhar e me chamar de Mestre, mas você não vai me largar aqui, você entende? O passado é o passado, e a única mulher que eu estou interessado em tocar é essa diante de mim."

Sua mandíbula está apertada, e seus olhos são de um azul profundo e gelado. Seu aperto no meu braço é firme, mas ele tem cuidado para não me machucar. Deus, eu o quero.

"Sim, *senhor*," murmuro, enfatizando a palavra *senhor*.

Matt balança a cabeça e ri, esfrega a mão sobre sua boca e me olha com cuidado. "Ciúme não combina com você. Eu acho que eu poderia ter que lhe ensinar uma lição sobre quem está no comando aqui, pequena."

Ele pega a minha mão e me leva até uma plataforma vazia que possui correntes de suspensão penduradas no teto. Ele se aproxima de um dos mestres de masmorra e murmura em seu ouvido, em seguida, volta-se para mim com os olhos brilhando.

"Eu vou despir você."

Minha boca cai aberta em surpresa, mas quando seus olhos percorrem o meu comprimento, me despindo com seu olhar, eu mordo meu lábio e quase tiro minhas roupas eu mesma. Eu começo a olhar ao redor da sala, mas ele agarra meu queixo com os dedos e segura meu olhar firme.

"Você vai me assistir e apenas a mim. Não há mais ninguém aqui, além de você e eu, você entende?"

Concordo com a cabeça, mas ele empurra seu rosto mais perto do meu. "Palavras, Nic."

"Eu entendo."

"Qual é sua palavra segura?"

"Vermelho". Engulo e assisto seus lábios enquanto ele os lambe. Seu polegar está traçando círculos em minha bochecha, me acalmando.

"Confie em mim."

"Eu confio", eu respondo e sei o que eu sinto, nos meus ossos. Ele não vai me machucar, e não vai fazer nada para me envergonhar. Posso sentir os olhos em mim ao redor da sala, mas eu me concentro em sua voz e seu olhar azul.

Concentre-se apenas nele.

Um homem derruba uma grande mochila preta nos pés de Matt e discretamente se afasta. Matt enfia um dedo no meu top vermelho sem alças e me puxa para ele, beijando-me profundamente, com firmeza. Sua língua desliza entre meus lábios e dá voltas na minha boca, explorando cada centímetro, enquanto suas mãos viajam à minha volta para soltar minha camisa, então descartá-la no chão.

Eu não estou usando sutiã, de modo que o ar frio e os beijos de Matt, a intensidade desta noite louca, já enrugaram meus mamilos para pontos duros. Matt arrasta as mãos pelos meus seios, provocando as protuberâncias sensíveis com os dedos. Estou me contorcendo, esfregando as minhas pernas juntas para tentar aliviar a dor lá.

Matt mordisca o seu caminho em toda a minha mandíbula e sussurra em meu ouvido: "Fique quieta."

Minhas pernas se aquietam, ganhando um sorriso do meu homem exigente.

Ele trilha suavemente as pontas dos dedos ao longo da cintura da minha saia jeans curta, desabotoa e deixa-a cair em torno de meus tornozelos, deixando-me em pé diante dele completamente nua.

Ele suga uma respiração enquanto seus olhos vagueiam pelo meu corpo, amaldiçoa em voz baixa e depois ri pesarosamente.

"Eu acho que estou com raiva de mim mesmo por permitir que estes homens vejam o que é meu. Eu quero dar um soco em todos eles por causa dos pensamentos que eu sei que estão passando por suas cabeças pervertidas".

Suas palavras me aquecem, me fazem sentir sexy e forte, e eu sorrio de volta para ele.

"Você gosta disso, não é, pequena?" Ele beija minha testa, meu nariz, e então meus lábios. "Pode haver uma exibicionista em você."

Eu engulo e bocejo para ele. Em mim? De jeito nenhum!

"Eu quero que você se sente com as pernas dobradas e os tornozelos juntos." Ele me guia para o chão e se ajoelha diante de mim, meus dedos dobrados entre seus joelhos. Ele abre sua mochila e tira grandes comprimentos de cordas vermelhas.

"Eu gosto de vermelho em você", ele murmura quando começa a circular a corda em torno de meus tornozelos e pés. "Você pode me tocar enquanto eu trabalho."

Eu sorrio e empurro meus dedos em seu cabelo castanho claro quando ele inclina a cabeça sobre os meus pés, trabalhando intensamente.

"Posso falar?" Pergunto baixinho para que só ele possa me ouvir. A música está muito alta para qualquer outra pessoa nos ouvir.

"É claro", ele responde. "Isto é sexy."

"Você não vai ter nenhum argumento de mim", diz ele. "Eu vou verificar você para me certificar de que você esteja confortável. Entendeu?"

"Entendido", eu respondo. "Eu adoro a forma como o seu cabelo é macio."

Ele acena e continua a trabalhar, dando voltas no cabo entre cada um dos meus dedos dos pés e de volta para os meus tornozelos. Quando cada dedo do pé está feito, ele entrelaça a corda em torno de meus tornozelos e até a metade da minha panturrilha, e depois pega as minhas mãos e me ajuda a ficar de pé.

"Dobre os joelhos de novo."

Eu cumpro, e Matt passa a mão até minha coxa e toca meu centro com sua mão. "Bem, não está muito apertado."

Minhas mãos estão apoiadas em seus ombros, mas ele pega dois laços que estão pendurados no teto, na largura dos ombros, e puxa até que estejam à altura deles.

"Segure-se a estes para que você não caia."

Eu aperto os laços e o observo atentamente. Ele começou a suar, então ele desabotoa sua camisa e descarta-a sem um pensamento, me dando uma visão privilegiada do seu peito lindo e abdômen.

Eu gostaria que ele se virasse para que eu pudesse ver a sua bunda firme nessas calças.

Mas eu sei que ele não vai.

Ele não vai tirar os olhos de cima de mim, não enquanto ele me tiver presa em suas cordas.

Ele cruza as cordas, amarrando nós intrincados sobre a minha barriga e nas minhas costas. Quando ele anda atrás de mim, eu fecho meus olhos, absorvendo a sensação de seus dedos sobre minha pele, o som de sua respiração, afinando os olhos e observando em volta da sala.

Apenas ele e eu.

Atrás de mim, ele põe beijos em meus ombros, na minha espinha e na minha bunda, onde ele pressiona beijos acima de cada bochecha, me fazendo tremer de prazer.

Deus, eu o quero.

Eu quero que ele me faça gozar bem aqui, nesta sala, na frente de todas essas pessoas. Eu o quero.

A corda faz um laço em torno de meus seios e sobre meus ombros, mas não envolva do meu pescoço.

"Como você se sente?", Ele sussurra em meu ouvido, pressionando seu corpo ao longo do meu comprimento.

"Excitada," eu respondo com sinceridade. "Ótimo."

Ele me circunda duas vezes, verificando seu trabalho, e quando ele está convencido de que não está muito apertado e o padrão está a seu gosto, ele se aproxima de mim e novamente pressiona seu corpo ao meu, seu torso nu contra o meu.

"Eu vou amarrar suas mãos agora", ele sussurra contra os meus lábios. "Se você começar a perder o equilíbrio, basta dizer 'pare', e eu vou reajustar. Você não vai cair."

Eu sorrio baixinho e pressiono um beijo em seus lábios. "Eu não vou cair."

"Deus, eu amo isso com você", ele sussurra enquanto ele traça as cordas com as pontas dos dedos. "Você é tão fodidamente bonita."

Ele levanta minhas mãos por cima da minha cabeça, e os laços que eu estou segurando se apertam, como se estivessem em uma polia. Minhas mãos são puxadas para cima da minha cabeça, mas meus pés ainda estão confortavelmente no chão, então eu não estou suspensa, estou simplesmente muito estendida. Quando meus pulsos estão se tocando, ele leva um dos laços a distância e aperta minhas mãos juntas, dedos entrelaçados, segurando-me em apenas um laço, e começa a enfiar as cordas em torno de meus braços e das mãos e dos pulsos, fazendo seus nós, observando meu rosto.

Meus olhos estão treinados em seu rosto, apreciando a

forma como sua respiração acelerou, o leve brilho de suor em seu lábio superior, a forma como ele morde seu lábio inferior quando ele está trabalhando em um nó particularmente difícil.

É como se eu estivesse flutuando, observando-o, apreciando seu prazer no momento. Meu corpo está cantarolando em antecipação, mas meu espírito está calmo. Meu batimento cardíaco está vibrando, o meu sangue está grosso em minhas veias, e minha buceta está tão molhada como jamais esteve, mas minha mente está contente e meu coração está apaixonado por este homem diante de mim.

Eu o amo.

Quando o último nó é feito, suas mãos lentamente deslizam para baixo nos meus braços, no meu lado, até minha barriga, nos meus seios. Ele dá um passo para trás e, em seguida, se ajoelha na minha frente e pressiona um beijo no meu piercing no umbigo, o qual ele exibiu em uma série circular de nós vermelhos bonitos.

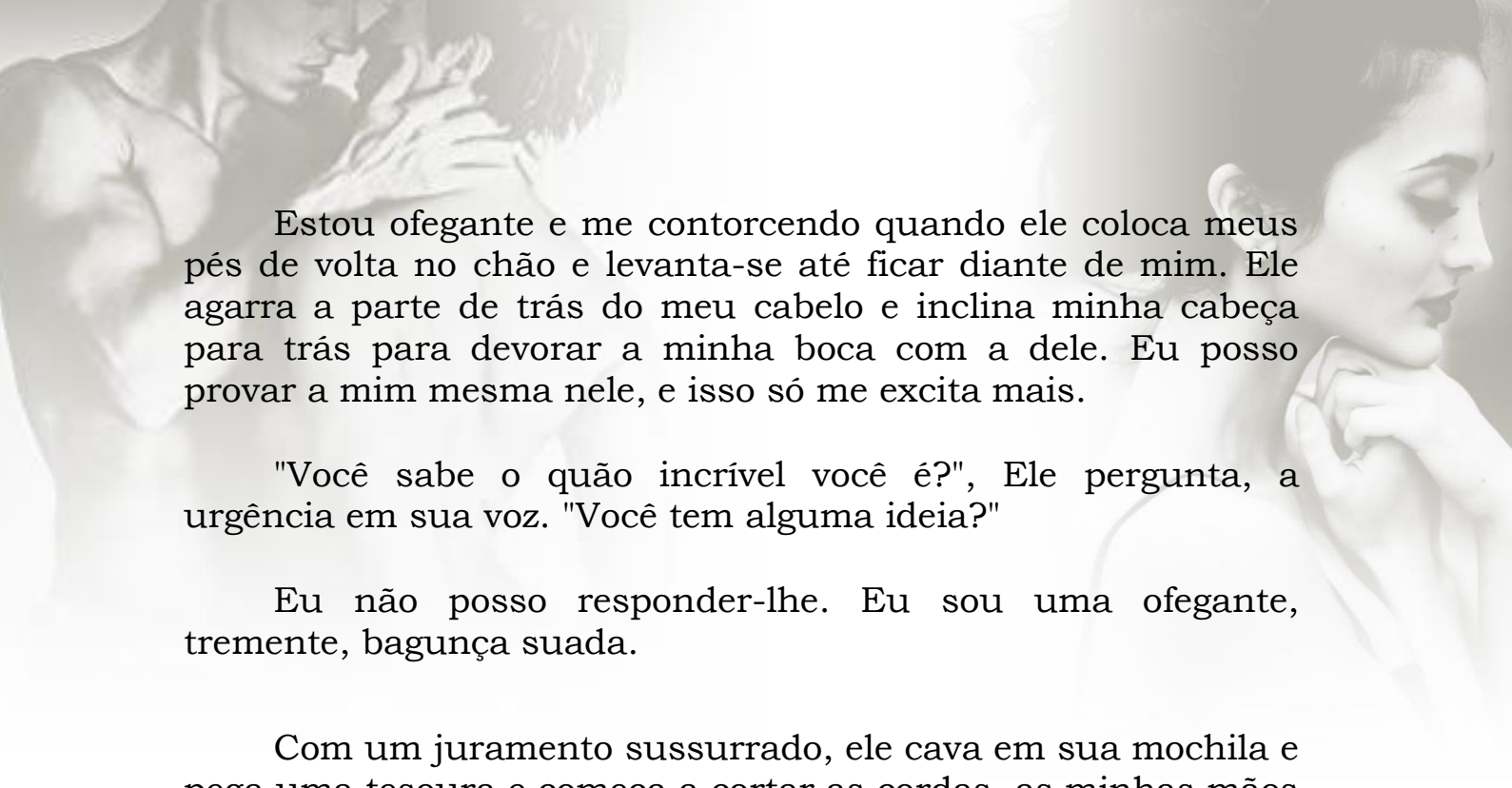
Ele sorri e beija-o novamente, em seguida, pressiona uma sequencia de beijos pelo meu abdômen, por cima do meu púbis nu, e desliza sua língua sobre o meu clitóris.

Eu chupo em uma respiração profunda e assisto impotente quando ele faz isso de novo, seus olhos ardendo de luxúria e orgulho.

"Dobre seus joelhos", ele comanda e levanta-me sem esforço, as mãos plantadas nos globos de minha bunda, puxando meu núcleo em direção ao seu rosto. Minhas mãos se aderem ao circuito e eu seguro enquanto ele inclina minha pélvis para cima, repousa minhas panturrilhas na sua cabeça e enterra seu rosto no meu centro, me mandando direto para uma altura que eu nunca tinha experimentado antes.

Eu grito quando ele lambe e chupa os lábios da minha buceta, aperta o nariz no meu clitóris e enterra sua língua dentro de mim, me mandando para o orgasmo mais incrível da minha vida.

Santo inferno da porra!



Estou ofegante e me contorcendo quando ele coloca meus pés de volta no chão e levanta-se até ficar diante de mim. Ele agarra a parte de trás do meu cabelo e inclina minha cabeça para trás para devorar a minha boca com a dele. Eu posso provar a mim mesma nele, e isso só me excita mais.

"Você sabe o quão incrível você é?", Ele pergunta, a urgência em sua voz. "Você tem alguma ideia?"

Eu não posso responder-lhe. Eu sou uma ofegante, tremente, bagunça suada.

Com um juramento sussurrado, ele cava em sua mochila e pega uma tesoura e começa a cortar as cordas, as minhas mãos primeiro.

"Você não quer me desamarrar?" Pergunto sem fôlego.

"Não há tempo", ele responde. Seu rosto está duro e escuro e parecendo quase... com

raiva.

"O que há de errado?" Eu pergunto. "O que eu fiz?"

Ele olha para baixo em estado de choque e visivelmente respira longa e profundamente, em seguida, passa um braço em volta da minha cintura e pressiona- se a mim.

"Nada, baby. Você foi incrível. Eu não tenho tempo para desamarrar você, porque se eu não te tirar daqui e formos para casa nos próximos dez minutos, eu não serei responsável por minhas ações. Eu preciso estar dentro de você, eu preciso te amar, e uma hora em uma sala privada não vai fazer isso por mim. Eu preciso te levar para casa para que eu possa passar a noite mostrando-lhe o que você significa para mim."

Estou atordoada. Minha boca caiu aberta, e eu só posso olhar enquanto ele corta as cordas, jogando-as de lado, impacientemente. Quando estou livre, ele aceita um cobertor do mesmo mestre de masmorra de mais cedo e me envolve nele, me levanta em seus braços, me leva para fora da sala e desce

as escadas. Estou surpresa ao descobrir que a maioria das pessoas da casa vieram para cima para assistir ao trabalho de Matt, mas estou cheia de orgulho, também.

O que ele faz com cordas é simplesmente lindo. Ele me faz *sentir-me* bonita.

Eu circulo meus braços ao redor de seu pescoço e pressiono beijos em sua mandíbula antes de encaixar minha cabeça embaixo do seu queixo, deixando-o me levar para o carro.

“Obrigada.” "Por quê?" "Hoje à noite."
"Nós estamos apenas começando, pequena."



Dez

~Matt~

Eu não posso voltar para casa rápido o suficiente. Dez minutos de carro parecem horas. Meu corpo está duro, cada músculo tenso com a luxúria.

Foda-se, eu a quero tão mal que meus dentes doem.

Ao vê-la ali, no meu clube, com as minhas cordas enroladas em torno dela, a confiança e o amor vindo de seus olhos verdes enquanto levei seu corpo para a beira da sanidade e trouxe de volta novamente, foi mais do que já experimentei com qualquer mulher antes.

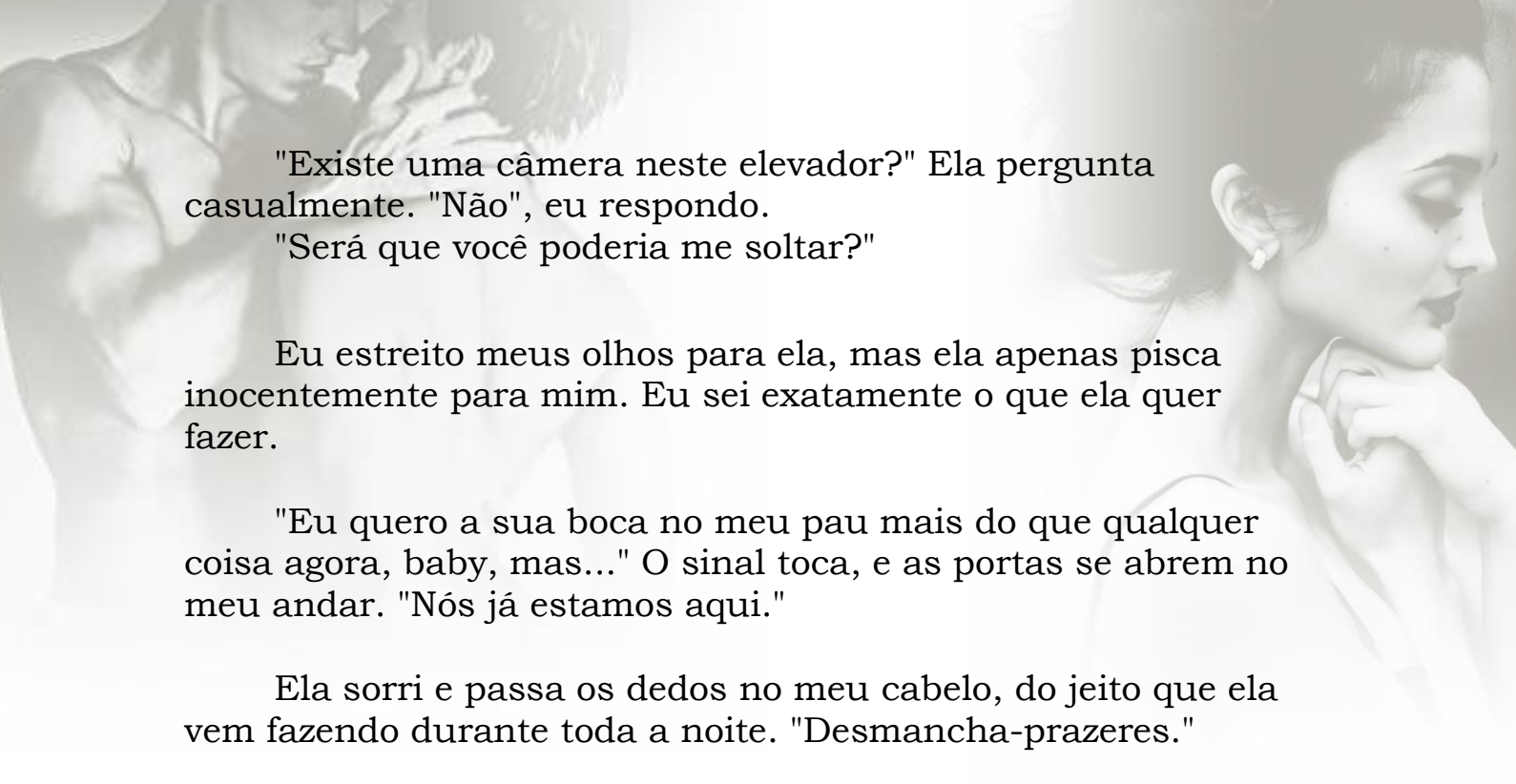
Meu corpo está atraído por ela. Eu *preciso* sentir sua pele contra a minha. Não existe desejo assim.

Ela é tão necessária para mim agora quanto respirar.

Ela ainda está enrolada no cobertor ao meu lado, suas roupas jogadas descuidadamente no banco de trás.

"Eu esqueci minhas sandálias", ela exclama enquanto se senta direito no banco e se vira olhando para mim.

"Eu vou buscá-los para você em algum momento desta semana," eu asseguro enquanto entro na minha garagem. Eu ando até sua porta e a retiro facilmente do carro, levando-a para o elevador.



"Existe uma câmera neste elevador?" Ela pergunta casualmente. "Não", eu respondo.

"Será que você poderia me soltar?"

Eu estreito meus olhos para ela, mas ela apenas pisca inocentemente para mim. Eu sei exatamente o que ela quer fazer.

"Eu quero a sua boca no meu pau mais do que qualquer coisa agora, baby, mas..." O sinal toca, e as portas se abrem no meu andar. "Nós já estamos aqui."

Ela sorri e passa os dedos no meu cabelo, do jeito que ela vem fazendo durante toda a noite. "Desmancha-prazeres."

"Eu acho que você vai mudar de ideia", eu sussurro e a levo através do meu apartamento para o meu quarto.

"Nós nunca passamos a noite aqui", ela comenta, olhando ao redor. "Eu gosto do seu apartamento", eu respondo com um sorriso.

Ela sorri, seus olhos estão felizes. "Eu gosto de você."

"Fico feliz por ouvir isso." Eu rio e a coloco na minha cama king-size. Eu alcanço as cordas, mas ela me interrompe com uma mão em meu peito.

"Espere." Ela morde o lábio, como se ela estivesse pensando muito sobre suas próximas palavras. "Eu não quero que você me contenha desta vez. Eu quero ser capaz de tocá-lo, enquanto você faz amor comigo. "

Sua voz é suave e macia, eu não podia negar nem se eu quisesse. Eu libero as cordas e saio da cama para tirar a minha roupa rapidamente e me juntar a ela.

Ela abre os braços em convite, e de bom grado vou até ela, passo por cima de seu pequeno corpo, descanso minha pélvis e meu pau pesado contra seu núcleo, meus cotovelos em ambos os lados de sua cabeça.

"Do que você precisa, querida?" Eu sussurro.

"Você. Só você", ela responde com doçura. Ela enlaça suas pernas sexys em volta dos meus quadris, abrindo-se mais para mim.

Deslizo meu pau através do seu calor, a cabeça colidindo contra seu clitóris enquanto eu pressiono meus quadris contra os dela. Eu tento alcançar um preservativo, mas ela me interrompe novamente.

"Eu não posso engravidar, Matt."

Eu olho para baixo em seu rosto sóbrio e sinto minhas entranhas apertar. Eu nunca fiz sem proteção na minha vida.

"Você faz controle de natalidade?" Eu pergunto.

Uma sombra se move em seu rosto, mas ela balança a cabeça e sorri. "Sim, eu estou tomando pílula."

"Tem certeza que você está bem com isso, baby? Eu não me importo de usar." "Eu quero sentir *você*", ela sussurra e morde o lábio.

Eu beijo sua testa e sorrio para seu rosto deslumbrante. "Você é boa pra caralho, Nic," Eu gemo contra seus lábios e depois afundo dentro dela, beijando-a por tudo que eu sou merecedor. Minhas mãos envolvem sua cabeça, enquanto a minha boca saqueia a sua. Meu corpo está em chamas. Suas mãos viajam preguiçosamente para cima e para baixo em minhas costas, deixando rastros de energia até a minha bunda, onde ela envolveu e apertou os músculos lá, um gemido baixo vem de seus perfeitos lábios cheios.

"Eu amo a sua bunda", ela murmura antes de morder meu lábio inferior.

Jesus, quando foi a última vez que uma mulher me tocou enquanto eu transei com ela?

Quando foi a última vez que *fiz amor*? Eu não me lembro. Eu não me importo em ser tocado, mas tornar uma mulher indefesa, enquanto eu levo seu corpo para alturas onde ela não sabe que é capaz de chegar, é a melhor sensação que existe.

Até Nic. Cada experiência com ela me deixa de joelhos. Adoro tê-la amarrada nas minhas cordas, mas agora, com suas notáveis mãos deslizando sobre meu corpo, eu poderia jurar que isso é o melhor que já tive.

Durante toda a cena no clube e no caminho para casa, tudo que eu conseguia pensar era em trazê-la aqui e penetrá-la, mais e mais, até nos fazer gritar, e agora que eu a tenho aqui, eu só quero tomar meu tempo com ela, explorá-la.

Fazê-la gemer e se contorcer, se perder no que eu posso fazer com seu corpo.

Eu acaricio seu nariz e deslizo pelo seu rosto até a orelha. "Eu vou fazer amor com você a noite toda, Nicole".

"Promete?", ela sussurra com um sorriso.

"Absolutamente", eu respondo enquanto eu dou beijos leves em seu pescoço e ombro, onde eu posso traçar as belas flores cor de rosa tatuadas em sua pele enquanto saio de seu corpo e me preparo para levar nós dois ao limite da sanidade.

Eu derivo até os seios e decido me deleitar nas protuberâncias duras, raspando-as com os dentes e em seguida, acalmando-os com a minha língua. Nic ergue os quadris, se contorcendo e muda debaixo de mim, empurrando meu estômago. Eu arrasto meus lábios por seu suave estômago apertando seu piercing sexy-como-inferno, mantendo distância seu núcleo.

A comi a menos de uma hora, e eu não posso esperar para fazer novamente.

Quando meus lábios envolvem seu clitóris, seus quadris se animam, mas eu aperto-a com as mãos e a seguro contra a cama. Seus dedos mergulham no meu cabelo, e ela segura firme.

Eu esvazio o ar das minhas bochechas e sugo os lábios de sua boceta em minha boca, sugando em um movimento pulsante. Ela crava os calcanhares em meus ombros quando eu empurro dois dedos dentro dela e grita enquanto o orgasmo

rasga através dela. Seus sucos fluem em torno de meus dedos, e eu os espalho como o mel.

Fodidamente incrível.

Eu levanto seu corpo, mas antes que eu possa empurrar dentro dela, ela planta as mãos no meu peito e empurra.

"Deite de costas, detetive", ela ordena com um sorriso.

Eu sorrio para ela, beijo-lhe o rosto e faço o que ela manda, arrastando-a comigo. Ela se ergue sobre os joelhos e arrasta suas mãos e unhas sobre meu peito até o meu pau, envolve as duas mãos ao longo do comprimento e começa a bombear para cima e para baixo, me ordenhando, vendo meu rosto enquanto ela me deixa louco.

"Ah foda, Nic", murmuro. "Baby, você vai me fazer..."

Antes que eu possa terminar, ela sorri presunçosamente e se abaixa para sugar a coroa do meu pau em sua boca e afunda até que eu possa sentir a parte de trás de sua garganta.

"Santa Mãe de merda!" Eu grito.

Ela desliza para cima e para baixo, aqueles lábios apertando meu pau enquanto ela puxa para cima e chupa, a mão seguindo o movimento, enquanto a outra mão acaricia minhas bolas.

Eu caio de costas na cama e posso jurar que meus olhos estão vesgos. Faíscas incendeiam minha visão, o quarto está girando e um alerta quente se estabelece na base da minha coluna.

Foda-se!

"Nic, se você não parar – ah Deus, você é boa nisso – eu vou gozar, baby."

Ela simplesmente geme e continua até que eu aperto seus ombros e a puxo sobre meu corpo, esmago a minha boca na

dela e coloco os seus joelhos de cada lado do meu quadril.

"Você vai ser a minha morte", eu sussurro contra ela.

Ela se levanta, prende a base do meu pau em seu punho e se afunda em mim, lentamente, penetrando centímetro por centímetro deliciosamente até que eu não posso dizer onde eu termino e ela começa.

Sua cabeça cai para trás, os olhos fechados, enquanto ela começa a levantar e abaixar sobre mim, me cavalgando devagar, apertando incrivelmente a boceta em volta do meu pau.

Meu Deus, ela é perfeita para mim em todos os sentidos.

Ela abre os olhos verdes brilhantes e sorri enquanto me olha, sussurra com felicidade quando deslizo minhas mãos por suas coxas até a cintura e a guio para cima e para baixo.

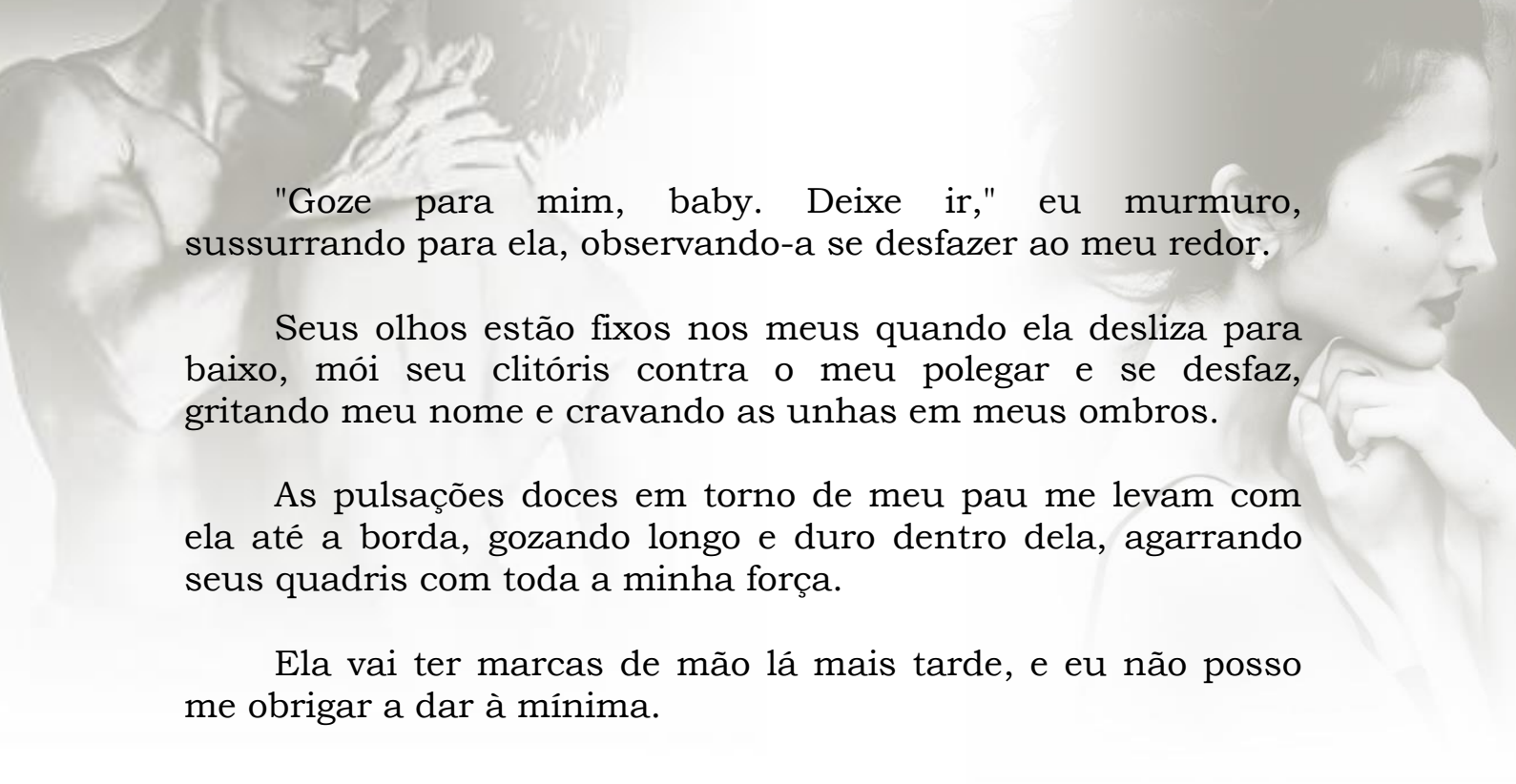
Finalmente, eu não aguento ficar tão longe dela por outro momento. Sento-me e entrelaço meus braços em volta de sua cintura, puxo seu seio em minha boca e chupo, varrendo minha língua sobre o mamilo apertado. Minhas mãos encontram sua bunda, e eu a conduzo para baixo e para cima em mim, enquanto ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e como se segurasse por sua preciosa vida.

"Amo isso", ela murmura, balançando os quadris dela contra os meus quando nós encontramos um ritmo perfeito tão antigo quanto o tempo.

Amo você, eu penso comigo mesmo. Em vez de ficar completamente assustado e lutar contra a compulsão de correr em outra direção, meu coração acalma. Agora eu entendo o que impulsiona os meus irmãos com suas mulheres.

Eu entendo. "Minha", eu sussurro.
"Sua", ela responde e pressiona sua testa contra a minha.

Eu levo a mão entre nós e provoco seu clitóris com o polegar, e sua buceta se aperta em torno de mim, convulsionando, tremula.



"Goze para mim, baby. Deixe ir," eu murmuro, sussurrando para ela, observando-a se desfazer ao meu redor.

Seus olhos estão fixos nos meus quando ela desliza para baixo, mói seu clitóris contra o meu polegar e se desfaz, gritando meu nome e cravando as unhas em meus ombros.

As pulsações doces em torno de meu pau me levam com ela até a borda, gozando longo e duro dentro dela, agarrando seus quadris com toda a minha força.

Ela vai ter marcas de mão lá mais tarde, e eu não posso me obrigar a dar à mínima.

Ela é minha.

***

"Eu não posso acreditar que eu deixei você me despir em uma sala cheia de gente", resmunga Nic contra meu peito.

Estamos deitados na cama, a minha mão desliza preguiçosamente para cima e para baixo em suas costas enquanto seu dedo traça meu abdômen e minha tatuagem no tórax.

Ela afirma ser uma menina que gosta de bundas, mas ela com certeza tem uma queda pelo meu estômago.

"Eu não acho que nós vamos repetir isso", eu respondo casualmente, mascarando a bola de desconforto no estomago que ela está atualmente acariciando.

"Tudo bem", ela responde e me olha com os olhos brilhantes e bochechas coradas. "Deus, você é linda", eu sussurro e arrasto os dedos pelo seu rosto.
"Fale comigo".

Eu levanto uma sobrancelha. "O que você gostaria de falar?" "Essa noite. Por que não vamos repetir isso?"
"Porque eu não me sinto confortável com mais ninguém vendo o seu corpo." "Mas me despir foi ideia *sua*", ela me

lembra, com a voz exasperada.

"Eu sei, mas pensando bem, eu não me sinto confortável com outros homens vendo você."

"Então chega de clube?" Ela pergunta com uma careta.

Eu sorrio para mim mesmo. Então, ela gostou do clube.

"Podemos ir de novo, se você quiser, mas não haverá mais nenhuma exibição."

"E se você for convidado a demonstrar com alguém", ela pergunta, seu corpo tenso de preocupação enquanto espera pela minha resposta.

Eu puxo sua cabeça para trás para que eu possa olhá-la nos olhos. "Eu já disse a você, você é a única que eu quero tocar."

"Mas você é um mestre. Você não ensina?" "Sim, mas não é necessário."

"Talvez você possa demonstrar comigo às vezes, vestida", ela sugere e dá de ombros como se não fosse grande coisa.

"Você faria isso por mim?" Eu pergunto, segurando seu rosto em minha mão.

"Você gosta disso, Matt. O pensamento de você fazer com outra pessoa traz para fora o meu lado ciumento, então, sim, eu faria isso por você."

Eu não sei o que dizer. Alguém que significa tanto para mim já me apoiou tão completamente?

Só Caleb, mas mesmo ele não pode compreender completamente, pois ele nunca esteve nesse estilo de vida.

Em um movimento rápido eu inverto nossas posições e a coloco debaixo de mim, puxo meus quadris para trás, deslizo para dentro dela e começo a trabalhar, mostrando-lhe o que a sua confiança e amor óbvio significa para mim.

***

"Estou feliz que você está em casa, cara." Eu aperto a mão de Caleb e me inclino para um abraço de homem, animado por ver o meu irmão.

"Foram apenas duas semanas, cara. Será que Seattle desmoronou enquanto estávamos fora?"

"Não, mas é muito mais chato sem você e as meninas."

"Tio Matt! Mamãe e papai estão em casa," Josie me informa feliz, pendurada em sua mãe com os braços, desesperada como se temesse que sua mãe pudesse escapar novamente.

"Eu sei, querida. Estou feliz em vê-los, também." "Ei, Matt."

"Ei, boneca." Eu me inclino e beijo a bochecha de Bryn. Ela parece feliz. Satisfeita. "Como está a garota mais bonita de Seattle?"

"Consiga sua própria garota," Caleb rosna, então acolhe Maddie em seus braços. "Eu senti sua falta, botão de ouro."

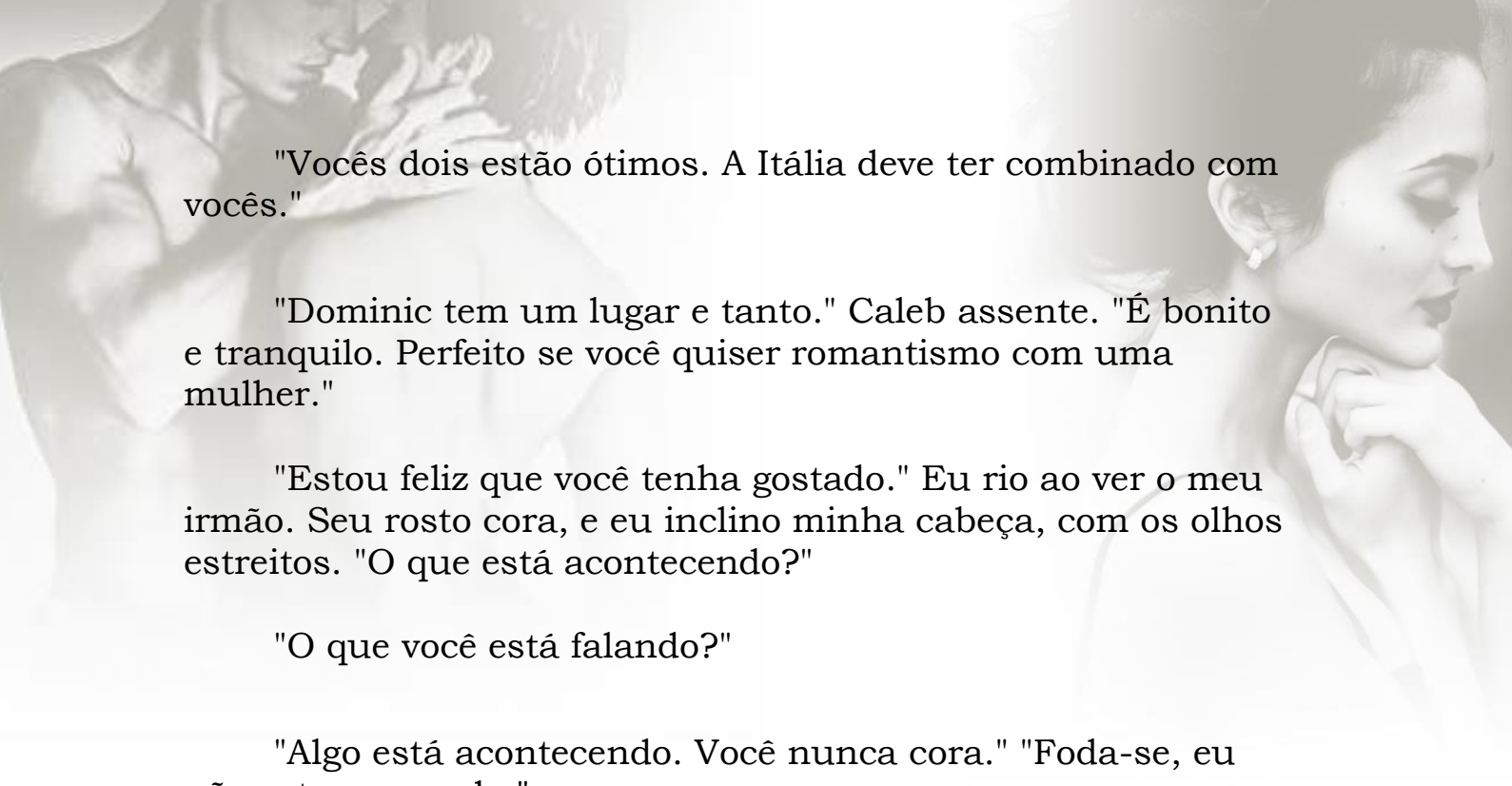
"Eu senti sua falta, também, papai." Ela ri e beija sua bochecha.

"Meninas, venham me ajudar a desfazer as malas. Eu acho que pode haver alguns presentes italianos para vocês em nossas malas."

"Está bem!" As meninas exclamam e seguem sua mãe pelas escadas. "Como você está?" Pergunto a Caleb sobriamente.

"Nunca estive melhor", ele responde, e eu sei que ele fala a verdade.

Ele teve um tempo ruim, há alguns meses, com medo de amar a mulher doce e suas filhas, mas com a ajuda de um conselheiro e meu punho em seu rosto, ele superou e finalmente se casou com Brynna.



"Vocês dois estão ótimos. A Itália deve ter combinado com vocês."

"Dominic tem um lugar e tanto." Caleb assente. "É bonito e tranquilo. Perfeito se você quiser romantismo com uma mulher."

"Estou feliz que você tenha gostado." Eu rio ao ver o meu irmão. Seu rosto cora, e eu inclino minha cabeça, com os olhos estreitos. "O que está acontecendo?"

"O que você está falando?"

"Algo está acontecendo. Você nunca cora." "Foda-se, eu não estou corando."
"Apenas diga."

Ele suspira, enquanto seus olhos se voltam para o topo da escada. "Não ia dizer nada por um tempo ainda porque é cedo, mas Bryn está grávida."

"Isso é foda, mano." Eu o puxo para um abraço, feliz de verdade pelo meu irmão mais novo. "Quão cedo?"

"Apenas algumas semanas, mas os bastões dizem que ela está grávida, então ela irá ver um médico na próxima semana. Não conte para o resto da família."

"Essa é sua história para contar", eu respondo e bato em seu ombro. "Parabéns".

"Obrigado", ele responde e pega duas cervejas da geladeira, abre-as estende a mão, oferecendo para mim. "O que há com você?"

Eu dou de ombros e tomo um longo gole de cerveja. "Trabalho. Jantei semana passada no Will."

Tenho dormido com a mulher que eu estou apaixonado desde que você viajou.

"Eu ouvi. Will disse que levou a padeira com você."

"Will nunca poderia ficar com a maldita boca fechada" Eu resmungo. "Envergonhado dela?"

"Foda-se, não!" Eu balanço minha cabeça com firmeza. "Não, eu só gostaria que você ouvisse isso de mim."

"Então o que está acontecendo com ela?"

Eu suspiro e me inclino para trás contra a bancada, tentando descobrir como formar as palavras certas.

"Eu tenho dormido com ela." Mas isso não parece certo. Eu fiz mais do que dormir com ela. Fui consumido por ela, me apaixonei por ela.

"Ela está bem com o que você faz?", Ele pergunta baixinho.

"Sim. É novo para ela, então eu tenho sido honesto, mas tenho ido devagar. Levei-a para o clube na semana passada." Eu sorrio com a lembrança dela amarrada nas minhas cordas vermelhas, puxando pra cima, ofegante e excitada. "Ela se divertiu."

"Bom. Ela parece ser uma garota muito doce."

"Ela é a melhor, Caleb." Meus olhos encontram os dele. "Ela é inteligente, engraçada, leal. Tão malditamente sexy."

"Você está apaixonado por ela."

"Eu estou", eu respondo sem hesitação.

"Isso é rápido", comenta Caleb, esfregando a mão sobre a barba cerrada de sua mandíbula quadrada.

"Eu sei", eu respondo com sinceridade. "Mas isso apenas parece certo. Eu quero ser seu amigo, tanto quanto eu quero ser seu amante. Ela me faz rir. Estou orgulhoso dela. Ela realizou muito por conta própria, e ela é tão boa no que faz." Eu dou de ombros e sorrio do olhar atordoado do meu irmão. "O que é que está olhando?"

"Você está realmente fodidamente apaixonado por ela."
"Eu pensei que já tivesse chegado a essa conclusão."
"Eu estou apenas... uau. Ok, bem, isso é incrível. Quero passar mais tempo com ela."

"Você vai passar. Eu estou trazendo-a para a festa de aniversário da Nat amanhã." Eu sorrio e tomo outro gole de cerveja. "Nic está trazendo uma nova receita cupcake. Ela fez especialmente para Nat"

"Legal". Caleb sorri, e então seu rosto está tranquilo enquanto ele me observa. "Basta ter cuidado, cara. Você é a melhor pessoa que eu conheço, e ver você machucado é a última coisa que eu quero."

"Eu não gosto da ideia tanto quanto você." Eu ri e balancei a cabeça. "Nós não estamos jogando a palavra *amor* ainda. Estamos aprendendo um com o outro e desfrutando do nosso tempo juntos."

"Bom".

"Tio Matt! Olhe para nossas camisetas!"

As meninas vêm saltando, descendo as escadas, seus rabos de cavalo castanho escuro voando ao redor de suas cabeças em seu entusiasmo para mostrar as lembranças que seus pais trouxeram para elas.

"E mochilas, também! Para os nossos livros de colorir!"

"Isso tudo é muito legal", eu respondo. "Onde está o meu?"

"Você não quer uma mochila," Josie responde com um nariz amassado. "Por que não?"

"Porque você é um menino grande," Maddie me informa. "Mas eu vou compartilhar a minha."

"Eu estou apenas brincando, querida." Eu a pego e beijo sua bochecha com um estalo, em seguida, enterro meu rosto em seu pescoço pequeno com um doce aroma de framboesas e sopro, fazendo-a gritar de prazer.

"Eu te amo, tio Matt."

"Eu também te amo, menina."



Onze

~Nic~

Hoje é o dia perfeito para uma festa na piscina. O sol quente de Seattle está alto no céu azul sem nuvens,

brilhante. A casa de Lucas Williams – *o* Luke Williams dos filmes *Nightwalker* – e sua esposa Natalie é absolutamente de tirar o fôlego. É uma grande casa de dois andares que fica perto da costa irregular de Washington, ao norte de Seattle.

Estamos no quintal ao lado de uma grande piscina. Há uma grande cozinha ao ar livre coberta fora do pátio e espreguiçadeiras de luxo ao lado da piscina com guarda- sóis individuais para manter os raios longe das peles delicadas.

Eu optei por fechar o guarda-sol, para pegar um pouco de sol no meu corpo branco, mas de repente uma sombra cai sobre mim.

Abro meus olhos para encontrar Matt em cima de mim, vestido apenas com calção de banho preto, abrindo o guarda-sol sobre mim.

"Ei! Você está bloqueando o meu sol."

"Você esteve no sol por tempo suficiente, pequena. Eu não quero que você se queime."

Ele me pega, senta em meu lugar e me coloca em seu colo.

"Assim é melhor", ele sussurra em meu ouvido, enquanto sua mão desliza pela lateral nua do meu quadril.

"Você viu a nova professora de dança ontem à tarde antes da aula das meninas?" Stacy, cunhada de Matt, pergunta a Brynna, que está sentada ao lado dela.

"Não, nós não chegamos cedo o suficiente. Ela é boa?" Brynna senta no colo de Caleb e envolve seus braços em volta de seu pescoço.

Matt e eu estamos sentados com Brynna, Stacy, Meg, Mark e Caleb. Natalie, Jules e Samantha estão sentadas na beira da piscina de pedra, balançando os pés na água, enquanto Will, Leo, Lucas, Isaac, Nate e Dominic jogam vôlei aquático.

Estou extremamente orgulhosa por lembrar os nomes de todos. A família de Matt é grande e amigável.

Exceto Jules. Ela foi amigável o suficiente, mas ela continua me encarando, e eu sei que ela está morrendo de vontade de me fazer perguntas.

Talvez eu devesse me aproximar dela.

"Oh meu Deus, boa não começa a descrevê-la!" Stacy responde a Brynna, me puxando para fora dos meus pensamentos. "Ela é incrível. Ela esteve em turnê com algumas das pessoas mais famosas no exterior, dançando com eles."

"Isso mesmo." Brynna assente. "Ela não fez turnê com a Beyoncé por um tempo?" "Isso é o que eu ouvi," Stacy confirma.

"Espere. Qual é o nome desta dançarina?" Samantha pergunta de seu assento na borda da piscina. Seu olhar está sobre seu irmão, Mark, cujos olhos se estreitam em seu rosto.

"Meredith", Brynna responde.

Sam ergue uma sobrancelha. "Você sabia que essa cadela está de volta na cidade?" Ela pergunta a Mark enquanto ele pula na piscina, juntando-se aos caras em seu jogo.

Todo mundo troca olhares confusos, mas Mark simplesmente dá de ombros e joga a bola de vôlei no ar.

"Supere isso, Sam." Ele lança a bola, e os outros homens começam a se esbaldar, mergulhando para a bola.

Meu Deus, eu estou cercada pelos homens mais quentes do mundo.

Luke Williams é simplesmente quente. Eu sei disso há anos. Certa vez, ele foi nomeado o homem mais sexy ainda vivo em uma das revistas mais populares do país. Mas os outros caras são tão bonitos.

Nate McKenna é tão bronzeado quanto Lucas é pálido. Seu longo cabelo é puxado para trás e preso com uma tira de couro na nuca. Ele tem tatuagens tribais que giram em torno de seu braço e sobre um lado do peito. Seus olhos cinzentos são intensos, mas quando ele olha para sua Jules, sua expressão se transforma em uma de puro amor.

Mark Williams é uma imagem espelhada de seu irmão mais velho, se não ainda mais bonito, o que eu não sabia que era possível. Ele é alto e claro e tem olhos azuis surpreendentes. Ele também parece ser despreocupado e divertido.

Os irmãos Montgomery são espécimes simplesmente incríveis de macho. Seus cabelos variam em tons de marrom claro ao loiro, mas todos eles compartilham aqueles olhos azuis Montgomery. Mesmo Dominic, que é meio italiano e partilha somente o pai com os outros caras, tem o olhar azul-gelo como seus meios-irmãos.

E, claro, Leo Nash que é a estrela do rock das minhas fantasias.

E eles estão todos sem camisa, musculosos, como nas páginas de um calendário. Mas as mulheres são tão bonitas e divertidas quanto eles.

"Eu gosto de suas tatuagens", Natalie me diz, apontando para o meu ombro enquanto ela se junta a nós, sentando-se sobre uma das cadeiras cobertas por um guarda-sol. Ela puxa seu tankini[16] preto com uma careta. "Eu pensei que esta maldita coisa cobriria minha barriga."

"Como você está se sentindo, mamãe?" Matt pergunta baixinho e descansa sua mão na barriga crescente de Nat.

"Eu estou bem", ela confirma. "Eu tenho sentido um pouco de dor nas costas, mas eu acho que é só porque este rapazinho está crescendo."

"Ela está sendo teimosa", Lucas fala da piscina depois de bater a bola por cima da rede. "Eu continuo a lhe dizer para ir para ao hospital, mas ela diz que não. Eu vou pegá-la e levá-la, ela querendo ir ou não."

"Talvez você devesse ir", Matt concorda e franze a testa para ela. Sua mão ainda está descansando em sua barriga, e seus olhos azuis estão suaves.

Ele seria um excelente pai.

O pânico toma conta do meu coração e faz a minha boca secar. Eu não posso dar isso a ele.

Bom trabalho, eu me apaixonei por ele e eu não posso lhe dar tudo o que ele merece ter em uma mulher.

"Eu estou bem", Nat insiste. "São dores pelo crescimento, isso é tudo. Confie em mim, eu já fiz isso antes."

"Ei, Ás, que tal eu ir até ai e mostrar a vocês como se faz?" Jules chama por Nate quando ele perde a bola.

---

[16] Tankini: tipo de biquíni.

"Você não está jogando, Julianne, e isso é certo", ele responde.

"Eu posso nadar durante a gravidez", ela diz com um beicinho. "Temos um longo caminho pela frente, Ás. Não comece a colocar limites em mim agora."

"Você pode nadar," Isaac concorda. "Mas você não pode praticar esportes de contato, moleque."

"Você poderia ser atingida por uma cotovelada", Matt concorda. "Nós não queremos que você se machuque, broto."

"Agora estão todos se unindo contra mim?" Jules pergunta, incrédula. "Vamos lá, meninas, me ajudem aqui."

"Desculpe", Meg responde com um sorriso. "Eu concordo." "Vocês todos são maus!"

Todos nós rimos dela e eu sinto o pânico anterior recuando um pouco. Eu só preciso ficar de olho na bola. Isso é divertido, nada demais.

Sim, certo.

"De volta a suas tatuagens", Nat começa e toma um gole de água. "Eu gosto delas." "Obrigado." Eu sorrio.

"Você é perfurada e tatuada. Você se encaixa bem aqui". Meg ri. "Eu acho que isso pode ser um pré-requisito para fazer parte deste grupo."

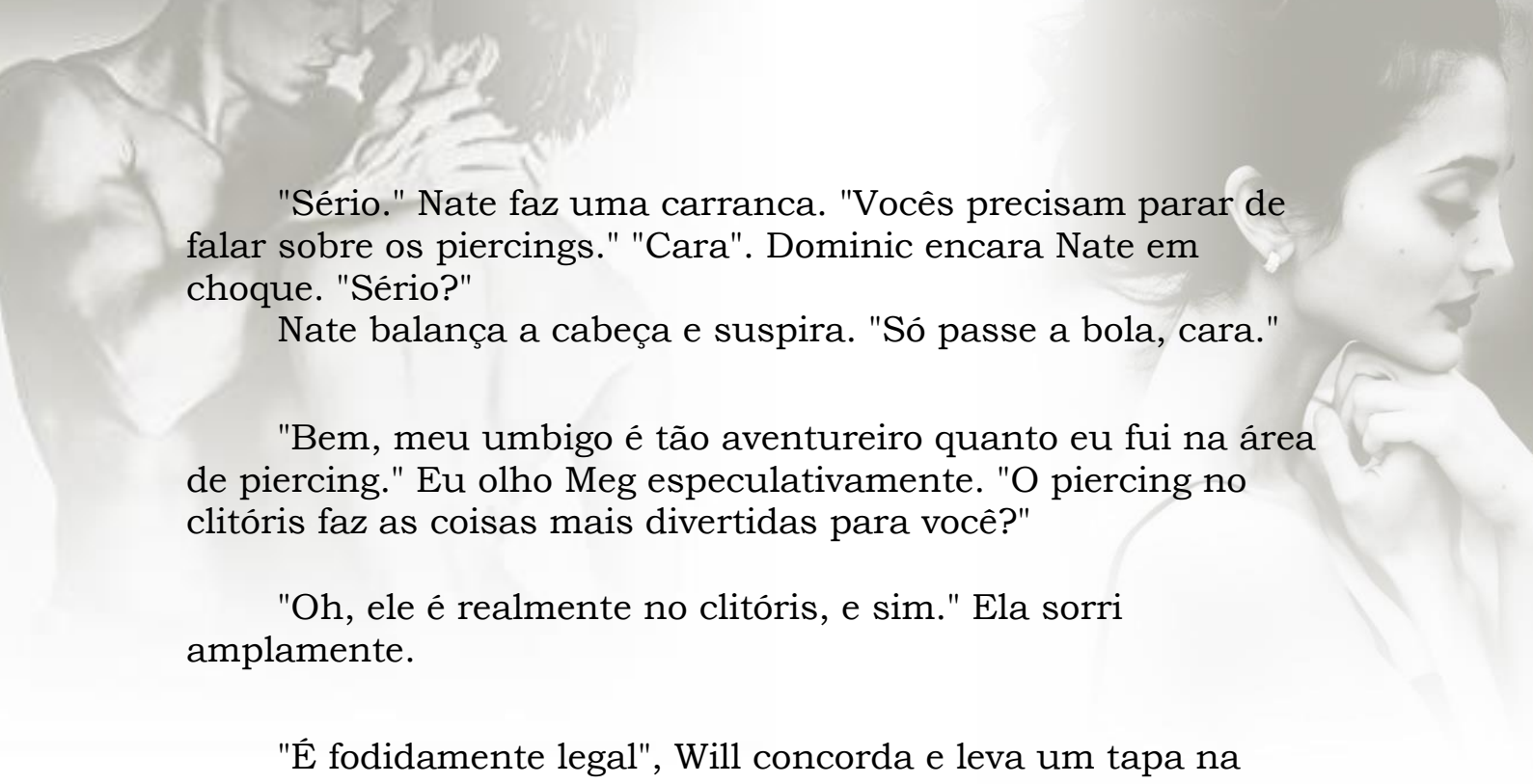
"Do que você está falando?" Pergunto com uma risada.

"Bem, a maioria de nós tem tatuagens," Jules responde. "O clitóris de Meg é furado..."

"Ei!" Leo chama da piscina. "Eu pensei que nós decidimos que não iríamos mais discutir as intimidades da minha irmã!"

"Sim, vamos discutir todas as intimidades das meninas," Mark interrompe com um sorriso travesso. "Exceto Sam".

"E Nate tem um piercing muito interessante", acrescenta Sam, ignorando o irmão dela e apontando para o pau de Nate.



"Sério." Nate faz uma carranca. "Vocês precisam parar de falar sobre os piercings." "Cara". Dominic encara Nate em choque. "Sério?"

Nate balança a cabeça e suspira. "Só passe a bola, cara."

"Bem, meu umbigo é tão aventureiro quanto eu fui na área de piercing." Eu olho Meg especulativamente. "O piercing no clitóris faz as coisas mais divertidas para você?"

"Oh, ele é realmente no clitóris, e sim." Ela sorri amplamente.

"É fodidamente legal", Will concorda e leva um tapa na parte de trás da cabeça dado por Leo. "Que porra?"

"Pare de falar sobre o lixo de Meg," Leo exige.

"Você não irá perfurar seu clitóris", Matt sussurra em meu ouvido. "Por quê?" Eu pergunto e olho em seus olhos.

"Porque, então, eu não seria capaz de tocá-lo, e eu não posso ficar nem mesmo um dia sem isso", ele sussurra para apenas eu ouvir, me fazendo corar. "E por falar em tocar em você" – sua voz cai ainda mais baixa – "Você sabe o que eu quero fazer com este pequeno biquíni que você está vestindo? Eu poderia amarrá-la e estar dentro de você em cerca de trinta segundos."

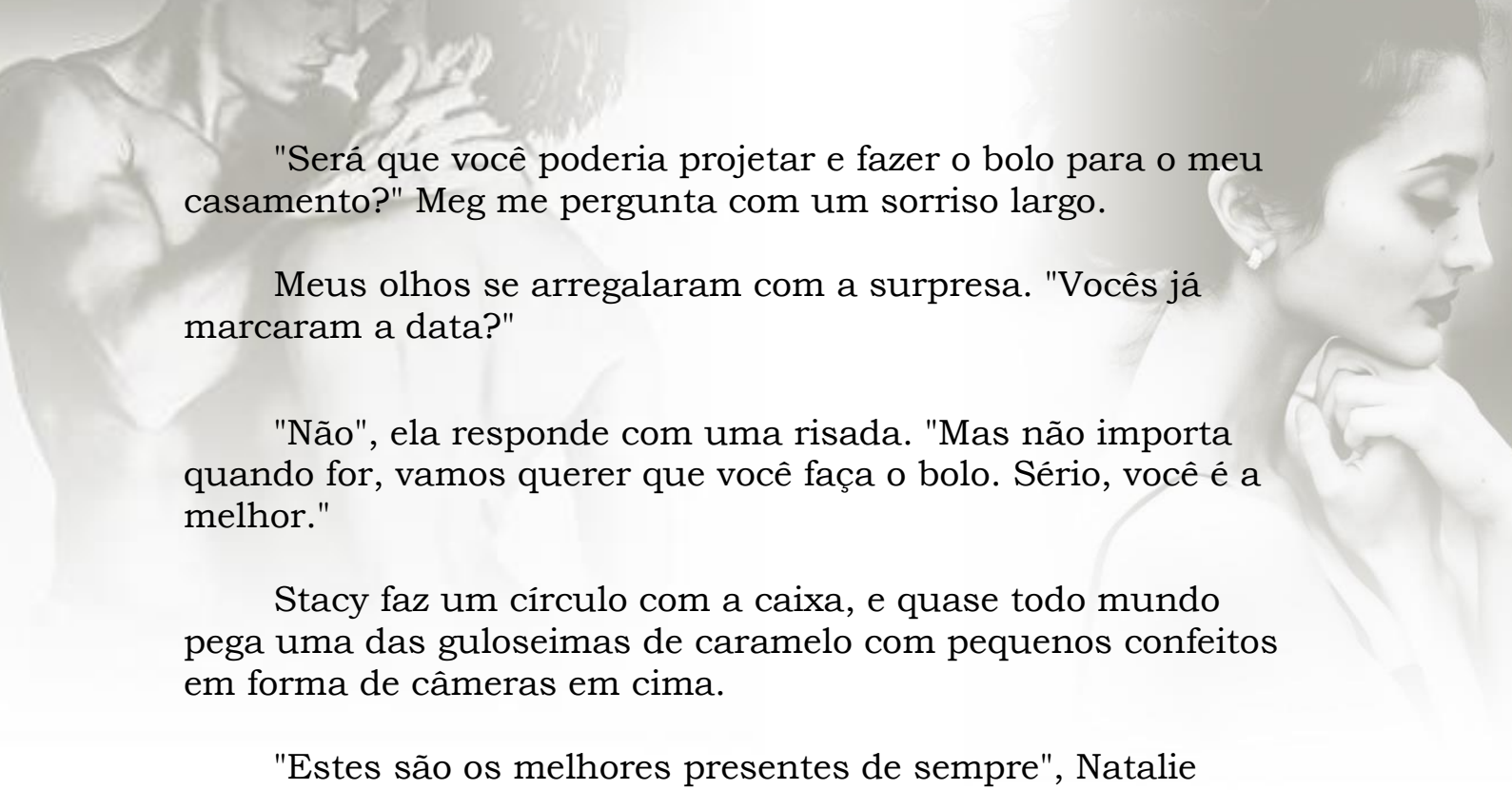
Porra, Santo Inferno, este homem é quente.

"Deus, consigam um quarto." Jules sorri e toma alguns goles em uma garrafa de água.

"Eu quero outro cupcake," Stacy anuncia e salta para fora de sua cadeira. "Alguém mais quer um?"

"Todas as garotas grávidas precisam de cupcakes," Jules confirma e se senta em uma cadeira ao lado de Natalie.

"Eu vou pegar a caixa inteira", Stacy decide e vai para dentro buscá-los.



"Será que você poderia projetar e fazer o bolo para o meu casamento?" Meg me pergunta com um sorriso largo.

Meus olhos se arregalaram com a surpresa. "Vocês já marcaram a data?"

"Não", ela responde com uma risada. "Mas não importa quando for, vamos querer que você faça o bolo. Sério, você é a melhor."

Stacy faz um círculo com a caixa, e quase todo mundo pega uma das guloseimas de caramelo com pequenos confeitos em forma de câmeras em cima.

"Estes são os melhores presentes de sempre", Natalie anuncia com um sorriso. "Obrigado mais uma vez."

"Foi um prazer."

"Certo. Não que os cupcakes não sejam fantásticos, mas o seu marido te deu um carro de aniversário. *Um Porsche enlouquecedor*."

Nat sorri e olha com amor para o marido bonitão. "Ele é bom para mim."

"Eu adoraria fazer seu bolo, Meg. Vamos falar sobre os detalhes mais tarde."

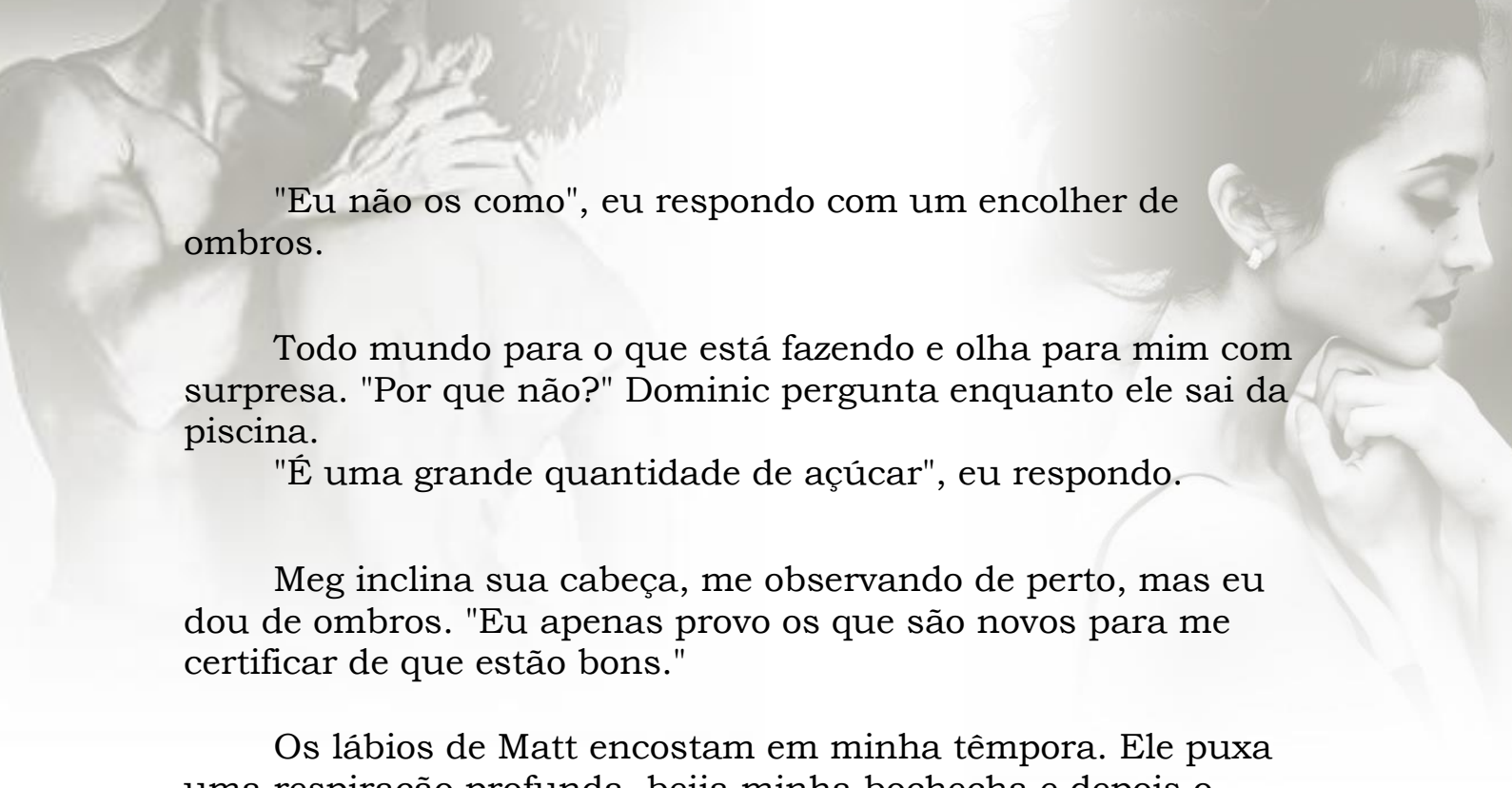
"Sim", ela exclama. "Ei, baby, Nic vai fazer nosso bolo de casamento", ela chama Will da piscina.

"Incrível! Nós precisamos fazer alguns testes de sabores?"

"Ignore-o e seu estômago sem fundo também." Meg balança a cabeça e morde seu bolo.

"Como é que você fica tão magra?" Jules me pergunta. "Eu juro, se eu estivesse em torno destes bolos todos os dias, eu estaria tão grande quanto uma casa."

"Não, você não estaria", Brynna responde com um revirar de olhos. "Você tem os melhores genes do planeta."



"Eu não os como", eu respondo com um encolher de ombros.

Todo mundo para o que está fazendo e olha para mim com surpresa. "Por que não?" Dominic pergunta enquanto ele sai da piscina.

"É uma grande quantidade de açúcar", eu respondo.

Meg inclina sua cabeça, me observando de perto, mas eu dou de ombros. "Eu apenas provo os que são novos para me certificar de que estão bons."

Os lábios de Matt encostam em minha têmpora. Ele puxa uma respiração profunda, beija minha bochecha e depois o meu ombro.

Deus, eu adoro quando os seus lábios estão em mim.

"Isso é uma força de vontade fantástica", murmura Isaac enquanto também se junta a sua esposa fora da piscina.

"Vamos fazer uma pausa," Leo anuncia e se senta ao lado de Sam enquanto Nate puxa Jules em seus braços e a beija docemente.

"É melhor eu mantê-la comigo", ele murmura para ela. "Mantê-la longe de problemas."

"Você está todo molhado, Ás." "E daí?"

"Daí que este é um maiô novo." Ela faz beicinho lindamente.

"Uh, maiôs são projetados para se molhar, Julianne." Nate ri e coloca os seus lábios em seu ombro.

"Falando de força de vontade." Meg sorri para Will. "Vocês deveriam conhecer essa minha colega, Marla."

"Meg trabalha no Hospital da Criança," Matt me informa.

"Sim, e Marla é uma nova enfermeira." Will faz uma

carranca enquanto dá uma mordida no cupcake, fazendo Meg rir ainda mais. "E, cara, ela tem uma tremenda queda pelo nosso Will."

"A maioria das mulheres tem," Stacy responde, batendo nas costas de seu próprio marido. "É uma maldição Montgomery."

"Bem, vamos apenas dizer que Marla não é tímida sobre isso." "Ela é embaraçosa pra caralho", Will concorda.

"Eu não acho que tenha visto Will constrangido antes", acrescenta Luke e se senta atrás de sua esposa, em seguida, puxa-a de volta contra ele e descansa suas mãos em sua barriga. "Isso é divertido."

"Ela dá em cima dele na frente de todo mundo", Meg continua. "E se ela não fosse tão hmm..." Ela torce o nariz tentando chegar à palavra certa.

"Persistente?" Jules oferece.

"Bem, deixe-me colocar desta forma. Eu não diria que ela é uma vadia, mas sua cor favorita de batom é pênis."

"Oh meu Deus!" Brynna chora, morrendo de rir como o resto de nós. Essas pessoas são hilárias!

"Qual é o seu número?" Mark pergunta com um grande e encantador sorriso. "Vou roubá-la de suas mãos, homem."

"Confie em mim" – Meg balança a cabeça enquanto ri – "Ela é uma espécie de psicopata. Uma vez que ela afunda suas garras em você, cair fora é quase impossível."

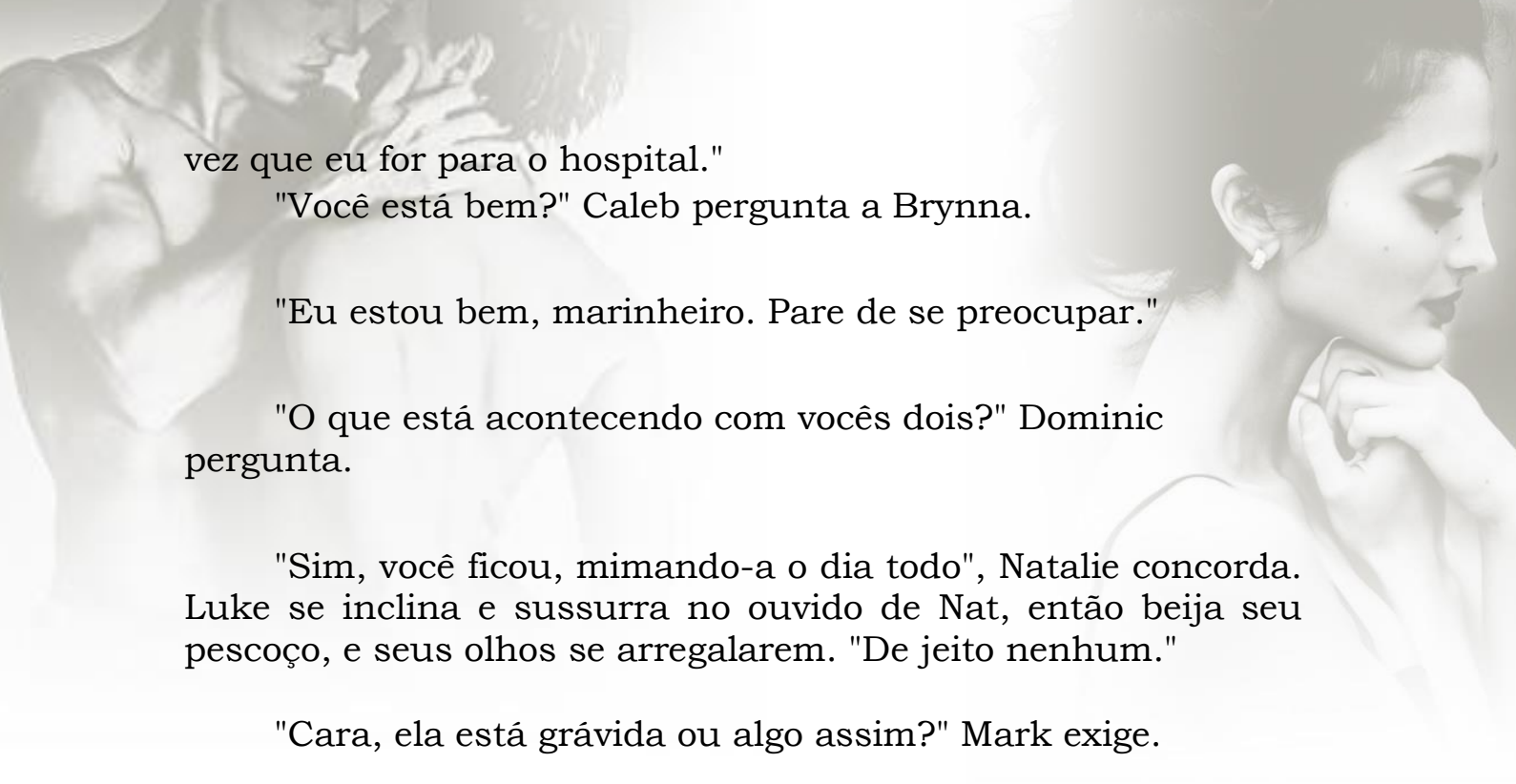
"Oh, sim, você pode ficar com ela." Mark ri e bebe uma cerveja. "Eu não quero ninguém permanente."

"Você é nojento." Sam faz careta para o irmão. "Só honesto."

"Então o que você vai fazer com ela?" Caleb pergunta. Sua mão está plantada na barriga de Brynna.

Olho para Matt para encontrá-lo olhando seu irmão com os olhos felizes. Ela poderia estar?

"Ignora-la" Will murmura. "E levar segurança comigo toda



vez que eu for para o hospital."

"Você está bem?" Caleb pergunta a Brynna.

"Eu estou bem, marinheiro. Pare de se preocupar."

"O que está acontecendo com vocês dois?" Dominic pergunta.

"Sim, você ficou, mimando-a o dia todo", Natalie concorda. Luke se inclina e sussurra no ouvido de Nat, então beija seu pescoço, e seus olhos se arregalarem. "De jeito nenhum."

"Cara, ela está grávida ou algo assim?" Mark exige.

Brynna cora em um vermelho brilhante, e Caleb suspira profundamente. "Ela está!" Jules uiva.

"Não me diga!" Stacy a acusa com os olhos irritados. "Oh, Deus, você vai ter um bebê!"

"Não íamos dizer nada", Brynna começa, mas seus olhos se enchem de lágrimas. "É super cedo. Eu nem sequer fui ao médico ainda."

"Quando foi que você descobriu?" Natalie pergunta.

"Em nosso último dia na Toscana," Caleb responde. “O bastão diz que a engravidei." "Você é tão elegante." Jules revira os olhos e olha para Matt. "Você sabia!"

"Eu jurei segredo", ele responde, calmamente.

Eu respiro fundo e percebo que estou um pouco trêmula. Eu não comi muito de manhã e mal peguei na comida na hora do almoço porque meus nervos tiram o melhor de mim, por estar perto da família de Matt pela primeira vez.

Estúpida!

Eu sei bem. A conversa continua em torno de mim, mas eu já não ouço realmente o que eles estão dizendo.

Como é que eu vou passar por isso sem chamar a atenção para mim mesma?

Minha respiração e a frequência cardíaca aumentaram, e eu estou começando a me sentir tonta.

Dessa vez veio rápido.

"Ei, você está bem, baby?" Matt pergunta e ergue o meu rosto para encontrar seu olhar. Ele franze a testa para mim. "Você não parece tão bem."

"Eu acho que só preciso comer alguma coisa", eu respondo e me levanto fora de seus braços, mas assim que estou de pé, eu tenho de segurar a parte de trás da cadeira para que eu não caia. Minha cabeça está girando.

Meu nível de açúcar caiu. Foda-se.

"Ei, ei, ei, baby." Matt se levanta e me ajuda a sentar em uma cadeira.

Eu empurro minha cabeça entre os joelhos e me concentro em minha respiração. "O que há de errado? Você está me assustando, Nic."

"Pelo amor de Deus, ela está grávida, também?" Mark pergunta. "O que há com essa família?"

"Eu não acho que é isso", Meg responde e se ajoelha ao meu lado. "Nic, você é diabética?"

"Sim", eu sussurro. "Eu não acho que eu comi o bastante hoje."

"Alguém vá lá dentro e pegue um sanduíche e um copo de suco de laranja," Meg ordena severamente.

"Eu vou", Dominic anuncia e se põe a correr para a casa.

"Quando foi a última vez que você verificou seus açúcares?" Meg pergunta e acaricia minhas costas em gestos

longos e lentos.

"Esta manhã. Todas as manhãs ", eu respondo e me concentro na respiração. O tremor está pior agora.

"Talvez devêssemos levá-la ao hospital", Matt anuncia. Sua voz é tão dura quanto aço. Ele está com raiva.

"Ela vai ficar bem em poucos minutos", Meg lhe assegura enquanto Dominic volta e me passa o suco. "Beba devagar. Nós não queremos que você engasgue."

Eu dou uma mordida no sanduíche e depois saboreio o suco, me sentindo tola. "Eu estou bem", eu garanto a todos. "Realmente."

"Você quase desmaiou, querida," Will responde. "Nós vamos nos sentir melhor se você apenas sentar aqui por um tempo e comer."

"Por que você não comeu mais cedo?" Jules pergunta, preocupada enquanto olha entre mim e Matt.

"Nervos". Dou de ombros. "Pessoas novas. Eu sou tímida." "Jesus", ouço sussurros e os passos de Matt para longe de mim. "Você toma remédios?" Meg pergunta e verifica o meu pulso.

"Não." Eu balanço minha cabeça. "Eu controlo com dieta e exercícios."

"É por isso que você não come seus cupcakes," Leo diz, seus olhos também preocupados.

Eu paro de beber o suco para olhar ao redor. Todas essas pessoas bonitas estão reunidas em torno de mim, preocupadas, me olhando como se eles pudessem ter de salvar a minha vida a qualquer momento.

Eles se preocupam comigo.

"Como eu disse, muito açúcar", eu respondo e dou outra mordida no sanduíche de peru que Dominic trouxe. "Eu não tive uma crise como essa em muitos anos. Honestamente." Eu olho para Matt, mas seu rosto está tenso, e seus olhos estão irritados. "Eu cuido muito bem de mim mesma."

O tremor parou, e o meu ritmo cardíaco voltou ao normal quando eu terminei o sanduíche.

"Desculpem-me, eu preocupei a todos." "Você precisa se deitar?" Luke pergunta.

"Não." Eu balanço minha cabeça novamente e sorrio para o ex-ator bonito. "Estou realmente bem."

"Você não está bem", Matt responde com uma voz fria. "Matt..." Isaac começa, mas Matt corta com um olhar severo. "Você deveria ter me contado."

Eu olho em volta novamente e firmo meu queixo, levantando-o em quadratura com meus ombros. Ele não vai me envergonhar na frente dessas pessoas.

"Você nunca perguntou" Eu respondo muito friamente. "Eu estou bem, Matt."

"Eu acho que ela poderia comer outro sanduíche", Meg sugere com um olhar compreensivo para Matt.

"Eu acho que sim, também. Venha comigo"

Ele me puxa para fora da sala em seus braços e me leva para a casa. "Nós precisamos conversar."



Doze

~Matt~

Vou bater em sua bunda.

Eu atravesso todo o quintal de Luke para a casa. Jesus, ela levou cinco anos da minha vida ali. Eu não levo um susto desses a um bom tempo, e eu sou a porra de um policial.

"Eu posso andar", ela murmura com um beicinho, mas a ignoro. "Você me ouviu?" "Eu ouvi."

"Ponha-me no chão", ela tenta de novo, mas eu aperto meu abraço quando abro a porta de vidro deslizante e a levo para a sala de jantar formal, fora da cozinha e longe dos olhos curiosos do lado de fora. Eu a coloco em cima da mesa e a cerco com as minhas mãos em ambos os lados de seus quadris.

"Eu pensei que você confiasse em mim", eu começo, minha voz baixa e dura. Seus olhos verdes se ampliam e ela franze a testa. "Eu confio."

"Se você confia em mim, por que eu não soube antes de você quase desmaiar que você é diabética?"

"Porque não é uma grande coisa", ela choraminga com um suspiro exasperado.

"É uma grande coisa, Nicole, e me deixe dizer o porquê." Eu chego mais perto dela então ela tem que me olhar nos olhos. "É o meu trabalho cuidar de você. Como posso fazer isso se eu não sei do que você precisa?"

"Minha diabetes é muito bem controlada, Matt." Ela coloca a mão no meu braço tranquilizadora. "Eu sou muito rigorosa sobre o que como. É por isso que eu não bebo mais do que dois drinks por vez. Não como cupcakes ou outros doces. Eu nunca quero tomar remédios novamente."

"Você tomava remédios?" Eu pergunto.

Ela acena com a cabeça. "Em meus vinte e poucos anos, eu estava cerca de vinte quilos acima do peso e não me importava com o que comia. Muito açúcar. Eu tomava remédios, e finalmente decidi que eu não queria viver os próximos 50 anos da minha vida dessa maneira. Meu ex-namorado, Ben, era um personal trainer, e ele me ajudou."

Eu endureci com a menção de outro homem em sua vida, mesmo que fosse anos atrás. Eu não dou a mínima que seja irracional. Minhas emoções estão por todo lugar agora.

Eu respiro fundo, a olho de volta e estudo seu rosto. "Foi quando você fez o seu piercing no umbigo."

Ela acena com a cabeça novamente. "Foi uma recompensa, como eu lhe disse."

"Por que você nunca disse nada, Nic? Temos comido juntos muitas vezes. Eu perguntei por que você não come seus cupcakes mais de uma vez."

"Não é nada para fazer drama." Ela dá de ombros, e eu vejo vermelho.

"Sua saúde não é nada para fazer drama?" Eu passo minhas mãos no meu cabelo e me afasto dela, deixando-a sobre a mesa. "Porra, eu *demonstrei* com você no clube, Nicole. E se você tivesse uma crise diabética enquanto estava em minhas cordas?" Só o simples pensamento quase me deixa de joelhos. Eu limpo a minha mão sobre a minha boca e volto para ela. "Isso pode mudar tudo sobre nossa vida sexual."

"Não", ela chora, seus olhos arregalados de horror. "Matt, hoje não é uma regra para mim. Eu não sou frágil."

"Você é tudo!" Eu grito de volta. Eu me inclino de volta para ela. Sua cabeça se inclina para trás, e ela está me observando, com amplos olhos verde-esmeralda. "Você não entendeu isso? Você é tudo. Eu estou apaixonado por você. Se alguma coisa acontecesse com você, isso iria me destruir."

Eu seguro seu rosto em minhas mãos trêmulas. "Você assustou a merda fora de mim lá fora, Nic. Eu não sabia o que estava errado. Se eu já soubesse sobre o diabetes, eu teria sido capaz de fazer alguma coisa, mas você tinha minhas mãos atadas figurativamente por não me dizer. Sim, você é forte e você tem sua vida controlada, mas quem diabos cuida de você?"

Ela engole em seco e continua a olhar o meu rosto.

"Isso é minha culpa", eu continuo. "Eu nunca perguntei se você tinha algum problema de saúde, eu deveria ter feito. Você me deixou tão fora de equilíbrio desde o momento em que te conheci. Você é tudo o que eu penso."

"Eu sinto muito..."

"Eu não estou reclamando, pequena." Eu engulo e inclino minha testa contra a dela. "Estar com você é exatamente onde eu preciso estar, mas é meu trabalho ter certeza de que todas as suas necessidades são satisfeitas. Eu não posso fazer isso se eu estou fora do circuito."

"Matt." Ela suspira e segura meu rosto em suas mãos, passa os dedos pelo meu rosto, me acalmando. "Eu não estava mantendo em segredo. É algo que eu tenho vivido por anos, e eu geralmente não tenho quaisquer problemas. Eu não disse a você, não porque eu não confio em você, mas porque eu não quero ser tratada de forma diferente. Eu não estava pensando hoje, e eu fui estúpida. Eu sinto muito se assustei você."

"Você é diferente, baby. Você é tão diferente para mim que mudou minha vida. O que você precisa? Como posso ajudar?"

"Eu não preciso de nada." Ela balança a cabeça e me oferece um sorriso suave. "Realmente. Talvez outro sanduíche."

"Eu posso conseguir isso." Eu envolvo meus braços em volta dos seus ombros e a puxo para mim. "Existe alguma coisa que eu preciso saber sobre a sua saúde?"

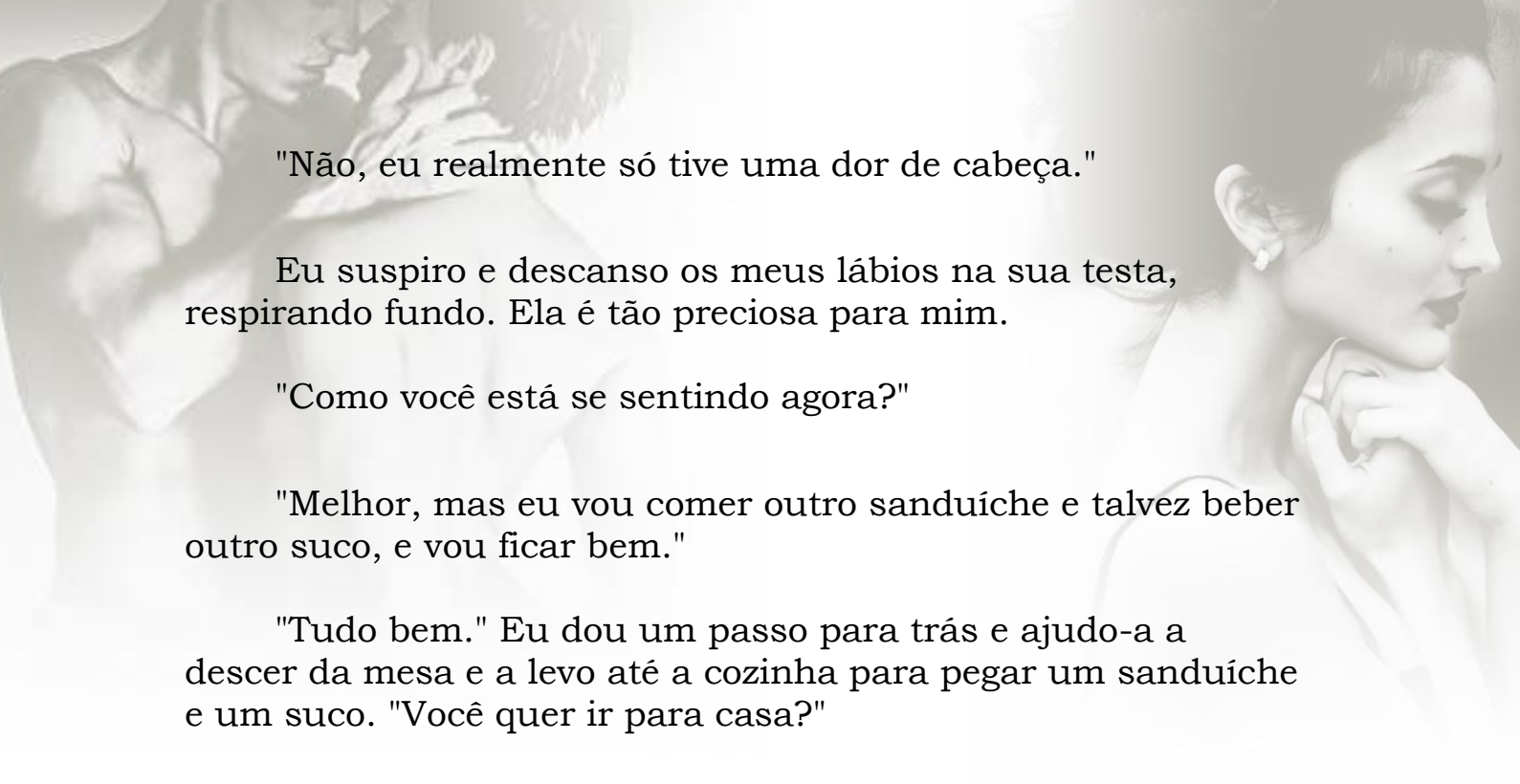
Ela estremece, e eu puxo para trás, observando seu rosto. "Diga-me".

"Eu tenho a síndrome dos ovários policísticos", responde ela baixinho. "É por isso que eu estou tomando pílula."

Eu não sei o que isso significa. "Assim, a pílula regula isso?" Ela balança a cabeça sobriamente. "Mais alguma coisa?" "Não há mais nada."
"Nicole".

"Não há nada mais", ela repete com firmeza. "Eu não sou frágil, Matt. Mas se um dia eu não estiver me sentindo bem, eu vou te dizer."

"É por isso que você teve dor de cabeça na semana passada?"



"Não, eu realmente só tive uma dor de cabeça."

Eu suspiro e descanso os meus lábios na sua testa, respirando fundo. Ela é tão preciosa para mim.

"Como você está se sentindo agora?"

"Melhor, mas eu vou comer outro sanduíche e talvez beber outro suco, e vou ficar bem."

"Tudo bem." Eu dou um passo para trás e ajudo-a a descer da mesa e a levo até a cozinha para pegar um sanduíche e um suco. "Você quer ir para casa?"

"Não, há uma festa acontecendo lá fora." Ela sorri para mim. "Uma festa divertida com caras quentes."

"Realmente."

Ela ri, desfrutando e me provocando, e eu mantenho um rosto sóbrio, deixando que ela se divirta.

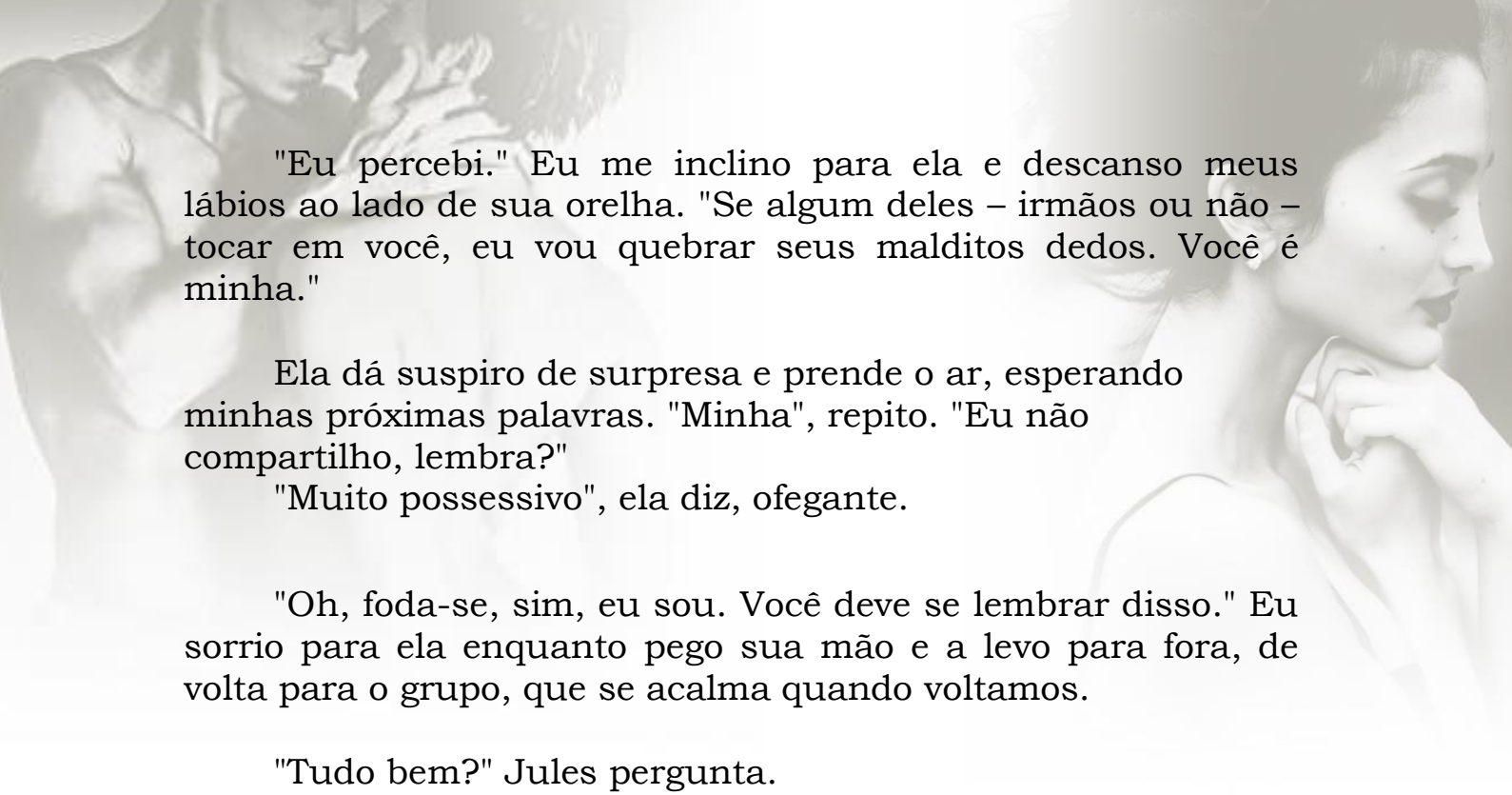
"Sim, há uma estrela do rock e um jogador de futebol quente aqui."

Eu inclino minha cabeça para o lado, e enrolo os meus lábios em um meio sorriso dando um passo na direção dela. "É mesmo?"

"Mmm hmm".

"Você está tentando me fazer ciúmes, pequena?"

Ela morde o lábio, e o pulso em seu pescoço acelera de emoção. "Eu só estou dizendo a você quem está aqui."



"Eu percebi." Eu me inclino para ela e descanso meus lábios ao lado de sua orelha. "Se algum deles – irmãos ou não – tocar em você, eu vou quebrar seus malditos dedos. Você é minha."

Ela dá suspiro de surpresa e prende o ar, esperando minhas próximas palavras. "Minha", repito. "Eu não compartilho, lembra?"

"Muito possessivo", ela diz, ofegante.

"Oh, foda-se, sim, eu sou. Você deve se lembrar disso." Eu sorrio para ela enquanto pego sua mão e a levo para fora, de volta para o grupo, que se acalma quando voltamos.

"Tudo bem?" Jules pergunta.

"Estou muito melhor. Peru faz maravilhas", Nic responde com uma piscadela enquanto a puxo em meu colo e passo meus braços em volta de sua cintura.

"Bom". Natalie sorri calorosamente e pega o meu olhar. "E você, detetive?" "Nunca estive melhor", eu respondo.

"Estamos falando da festa de noivado de Meg e Will," Jules nos coloca a par do assunto.

"Festa de noivado?" Eu pergunto, surpresa. "Eu não achei que vocês iam ter uma."

"Nós não íamos." Meg encolhe os ombros e revira os olhos para Jules. "Mas Jules acha que é necessário."

"Jules quer ter uma desculpa para comprar um novo par de sapatos", Nate acrescenta, ganhando uma cotovelada nas costelas de sua esposa. Ele coloca sua mão suavemente

sobre sua barriga e fuça seu ouvido. "Eu vou comprar todos os sapatos que você quiser, baby."

"Nós podemos fazer no vinhedo e manter bem privado", Dom sugere.

"Alecia totalmente poderia organiza-lo rapidamente", acrescenta Jules e bate palmas. Eu pego a carranca de Dom, mas opto por não comentar.

"Devemos fazer antes de iniciar o treinamento de verão," Will concorda. "E antes que Leo saia em turnê novamente", Meg acrescenta.

"Inferno, não há muito que planejar apenas para a família", ressalta Isaac. "Se Dom vai nos hospedar e seremos só nós, poderíamos fazê-lo no próximo fim de semana."

"Eu vou verificar o calendário, mas deve dar certo", Dominic concorda. "Divertido!" Stacy diz e beija o rosto de seu marido.

"O que eu tenho que vestir?" Mark pergunta com uma careta.

"Nada, venha como quiser" Meg responde. "Will e eu não somos sofisticados." "Graças a Deus." Mark suspira. "Haverá garotas solteiras lá?"

"Não!" Todo mundo grita em uníssono e, em seguida, dissolvem-se em gargalhadas.

***

Eu ainda estou de mau humor sobre sua crise diabética quando chegamos ao seu apartamento para a noite. Tem sido um inferno de uma montanha-russa para um dia. Eu tenho estado semiduro só porque ela estava naquele pequeno biquíni durante todo o dia, sua pele contra a minha sob o sol quente, e se minha família não estivesse

ao redor, eu a teria nua e debaixo de mim em cerca de três segundos.

Mas depois de assistir sua crise, o grande medo de não saber o que estava acontecendo com ela, me deixou em nós o resto da tarde.

"Você está quieto", ela murmura depois que eu fecho a porta atrás de nós. "O que você está pensando?"

"Estou pensando", eu respondo e tomo sua mão na minha, levando-a para o seu quarto, "sobre como eu vou puni-la por manter um segredo tão grande de mim e tirar dez anos de minha vida hoje."

Seus olhos se arregalam, e todos os músculos do seu corpo minúsculo se apertam.

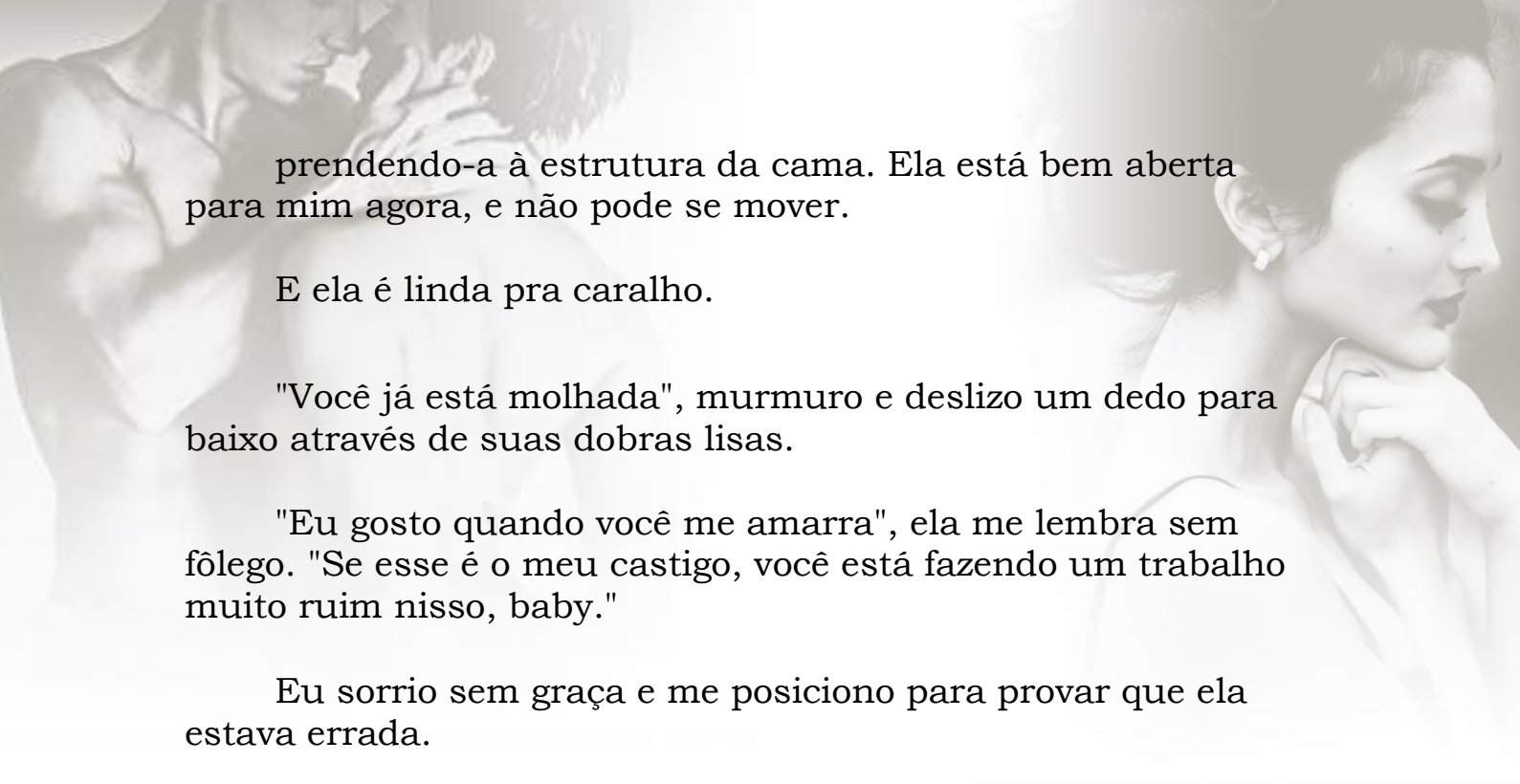
"Se você acha que vai me espancar como aquela pobre menina no clube, você pode apenas pensar de novo", ela responde. Suas bochechas ficaram cor de rosa, e sua respiração aumentou.

Eu puxo seu top por cima da cabeça e puxo as cordas de seu biquíni, deixando cair em minhas mãos.

"Eu não vou bater em você", eu respondo e beijo sua testa. "O que você vai fazer?", Ela pergunta, ofegante.
"Você vai ver. Sente-se na cadeira perto da janela."

Ela atende e assiste quando eu me ajoelho diante dela, pego seu short e puxo sobre seus quadris e pernas para baixo, em seguida, puxo as cordas na parte de baixo do biquíni, puxando-o para fora dela.

A penteadeira fica num dos lados da cadeira, e a armação da cama do outro. Eu oriento suas pernas para cima, espalho-as bem e descanso os joelhos ao longo dos braços da cadeira estofada, em seguida, tomo a parte superior do biquíni, passo sob um joelho e amarro na penteadeira. Então eu faço o mesmo do outro lado,



prendendo-a à estrutura da cama. Ela está bem aberta para mim agora, e não pode se mover.

E ela é linda pra caralho.

"Você já está molhada", murmuro e deslizo um dedo para baixo através de suas dobras lisas.

"Eu gosto quando você me amarra", ela me lembra sem fôlego. "Se esse é o meu castigo, você está fazendo um trabalho muito ruim nisso, baby."

Eu sorrio sem graça e me posiciono para provar que ela estava errada.

Eu pressiono beijos com a boca aberta para baixo em suas coxas, em seguida passo a lamber o vinco entre sua perna e seu núcleo, fazendo-a gemer e enterrar aquelas mãos incríveis dela no meu cabelo. Sua pele é tão macia e cheira a coco e luz do sol de seu dia ao sol.

Eu passo a língua por sua vagina, empurrando minha língua através de seus lábios para o clitóris e recuando novamente e ela solta um longo gemido.

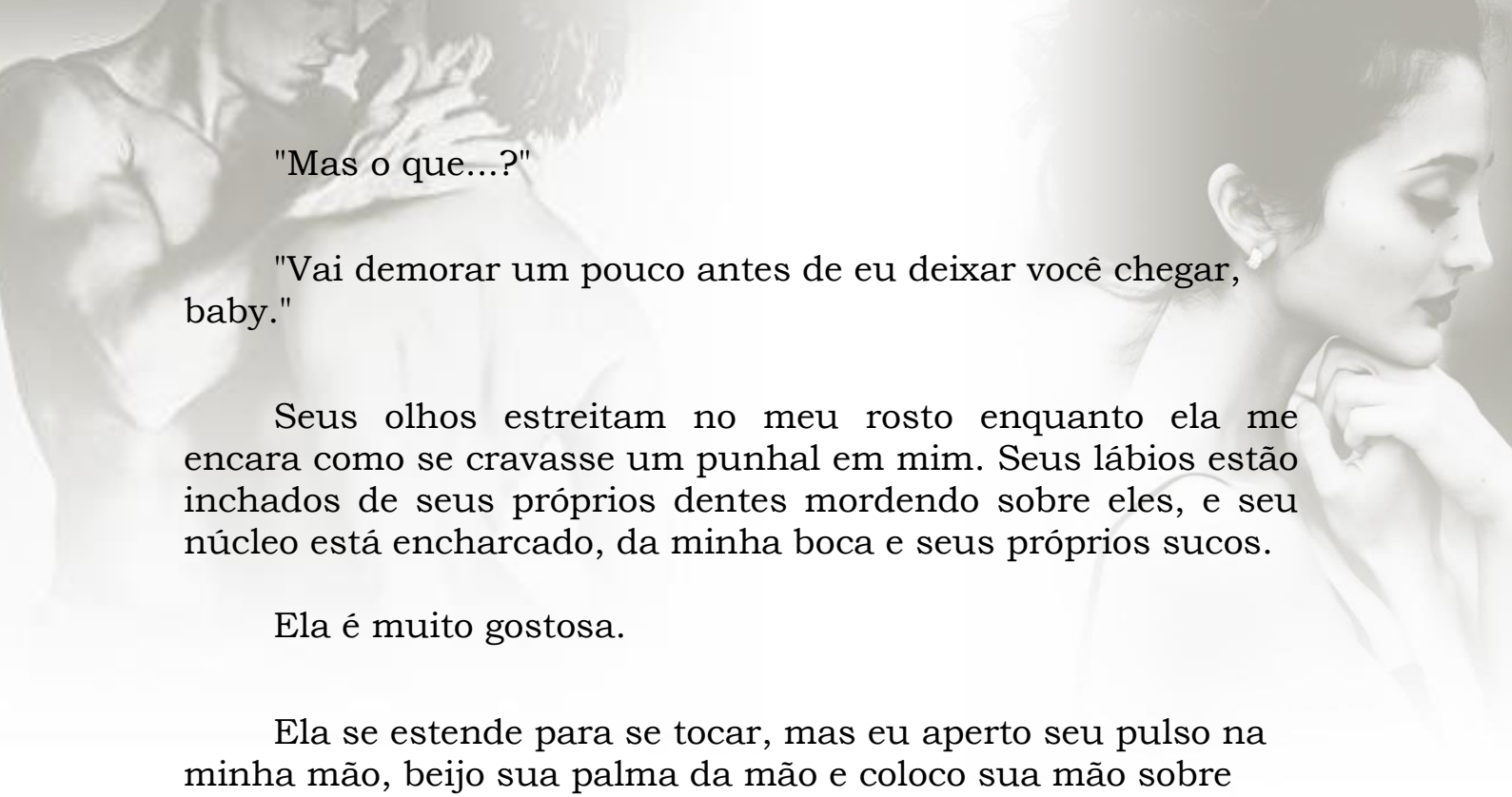
"Você gosta disso, não é?"

"Você sabe que eu gosto." Seus quadris pulsam um pouco, mas ela não pode ir longe com as pernas amarradas.

"Você gosta de manter segredos de mim também?" Eu pergunto e puxo seu clitóris em minha boca, sugando com força.

"Não", ela respira e joga a cabeça para trás e para frente na cadeira. Ela agarra meu cabelo de novo quando eu empurro dois dedos dentro dela.

Só quando eu sinto que ela começa a se contrair em torno de meus dedos, eu retiro os dedos fora de seu alcance, sem tocá-la.



"Mas o que...?"

"Vai demorar um pouco antes de eu deixar você chegar, baby."

Seus olhos estreitam no meu rosto enquanto ela me encara como se cravasse um punhal em mim. Seus lábios estão inchados de seus próprios dentes mordendo sobre eles, e seu núcleo está encharcado, da minha boca e seus próprios sucos.

Ela é muito gostosa.

Ela se estende para se tocar, mas eu aperto seu pulso na minha mão, beijo sua palma da mão e coloco sua mão sobre sua cabeça.

"Se você tentar terminar o trabalho sozinha novamente, vou bater em você."

Eu me inclino para baixo e pressiono um beijo em sua púbis depilada, então mordisco meu caminho até seu piercing sexy-como-inferno, o tempo todo mal tocando sua boceta molhada com meus dedos.

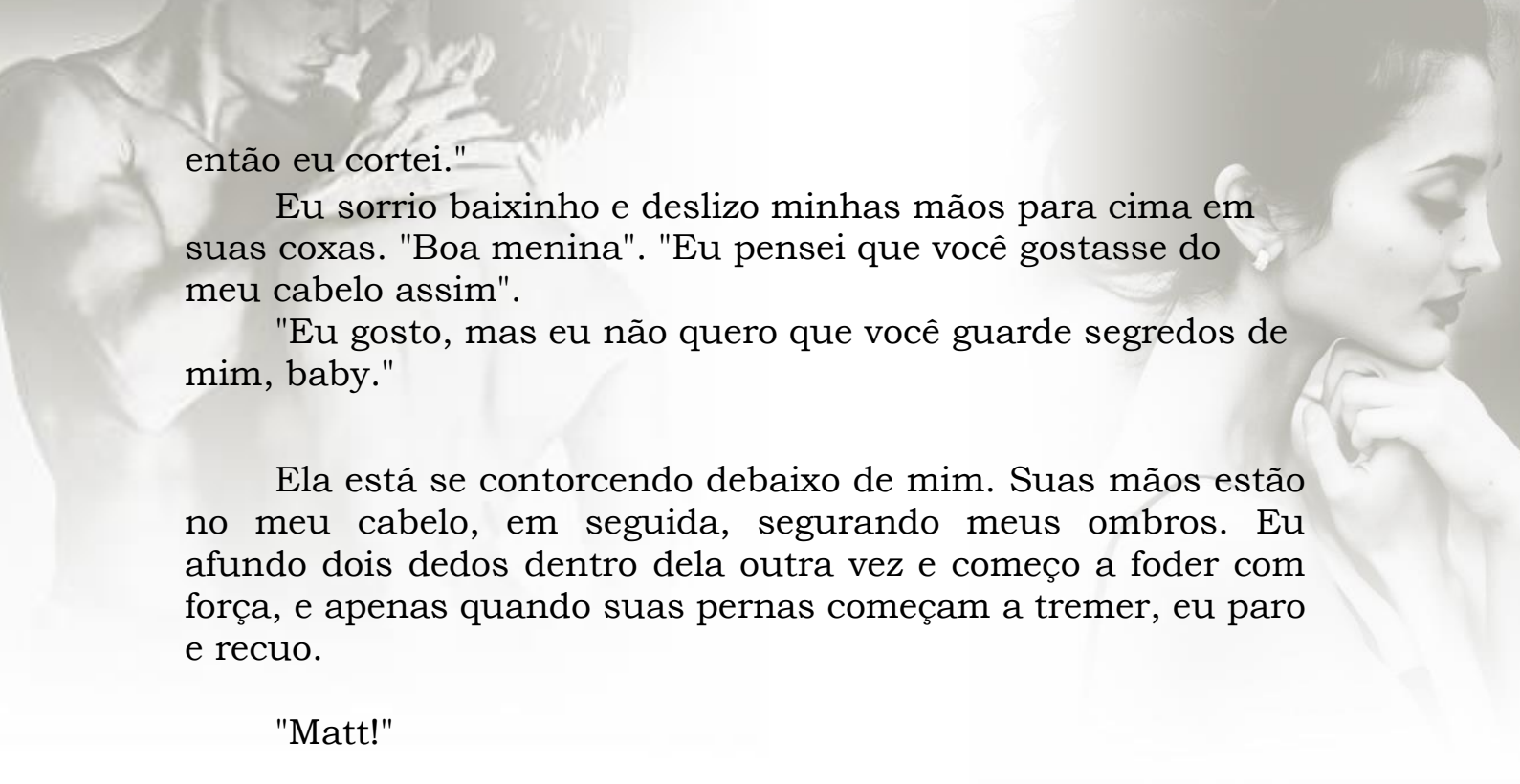
"Você está me matando", murmura.

"Ainda não", eu respondo suavemente e beijo o meu caminho até seus seios, puxando-os com os meus dentes. "Por que você cortou o cabelo, Nic?"

Ela franze a testa para mim. "Eu disse a você..."

"Não", eu puxo o mamilo entre os dentes, mordo com força suficiente para fazê-la ofegar e, em seguida, sugo em minha boca. "Eu quero a verdade. Por quê?"

Ela morde aquele lábio inferior delicioso e eu recuo, sem tocá-la, fazendo-a rosnar. Finalmente, ela gira esses incríveis olhos verdes de encontro aos meus. "Porque quando você puxou meu cabelo naquela primeira noite, eu gostei muito, mas também me senti como se tivesse lhe dado muito controle,



então eu cortei."

Eu sorrio baixinho e deslizo minhas mãos para cima em suas coxas. "Boa menina". "Eu pensei que você gostasse do meu cabelo assim".

"Eu gosto, mas eu não quero que você guarde segredos de mim, baby."

Ela está se contorcendo debaixo de mim. Suas mãos estão no meu cabelo, em seguida, segurando meus ombros. Eu afundo dois dedos dentro dela outra vez e começo a foder com força, e apenas quando suas pernas começam a tremer, eu paro e recuo.

"Matt!"

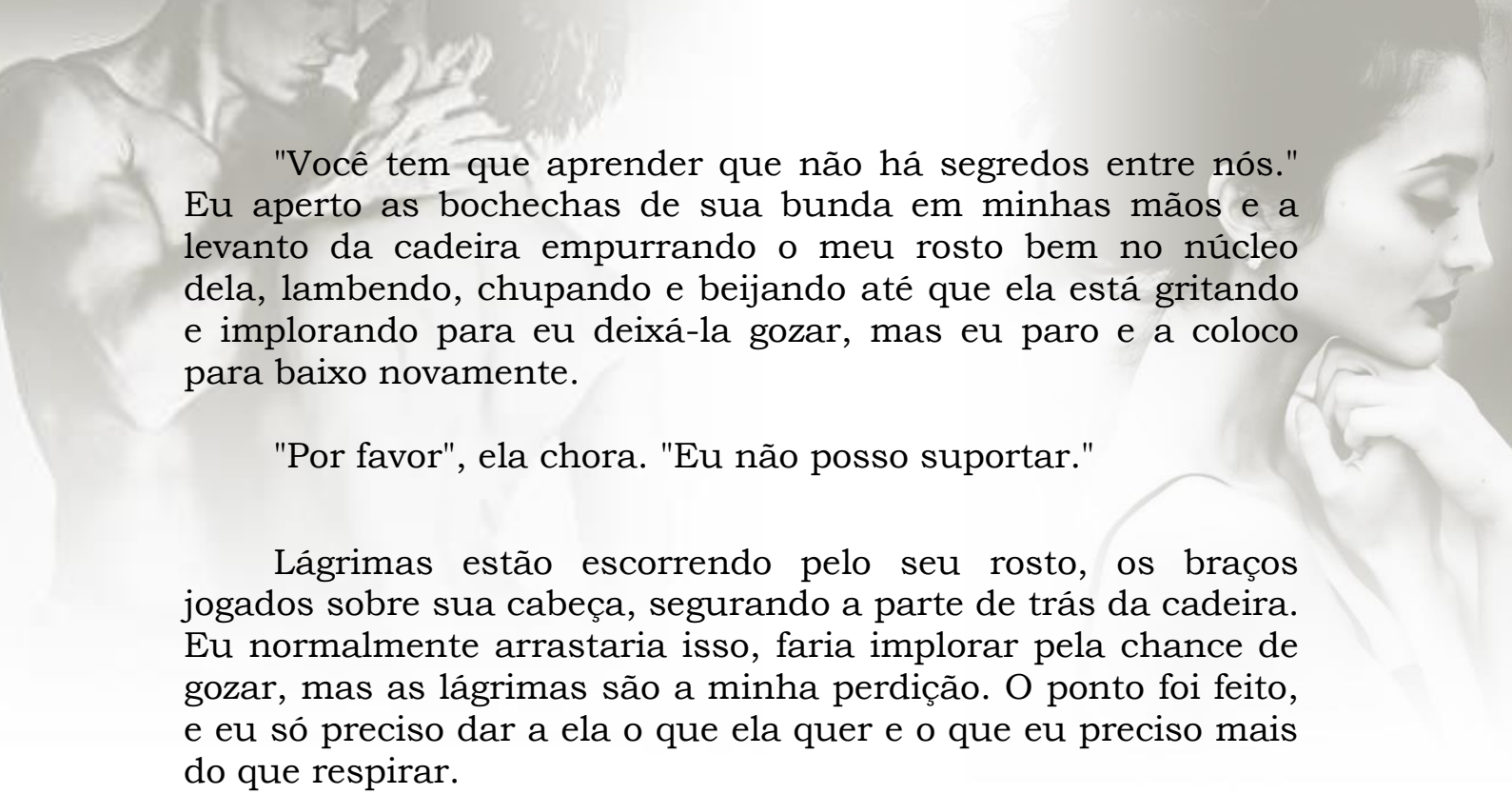
"Você vê, Nic, é assim que eu fico frustrado quando você não fala comigo e me diz tudo o que eu preciso saber." Eu círculo seu clitóris duro com meu polegar, é o único lugar que eu estou tocando. "Quando eu acho que eu sei tudo que eu preciso, eu descubro algo novo que você deveria ter me dito antes."

"Conhecer o outro é um processo para qualquer casal", ela me lembra sem fôlego.

Eu beijo seu corpo e, em seguida, levanto a cabeça para olhar nos olhos dela. "Você está certa. Eu vou eventualmente saber qual é sua música favorita, o que você usou para o seu baile de formatura e quantos anos você tinha quando tirou sua carteira de motorista." Eu afundo meus dedos dentro dela novamente e abaixo para lamber seu clitóris. "Mas este era importante, pequena. E você me assustou de verdade."

Seus olhos estão vidrados com luxúria enquanto ela morde o lábio de novo, me vendo transar com ela com a minha boca e meus dedos. Seus mamilos estão em posição de sentido e molhados da minha boca.

Deus, ela é a coisa mais linda que eu já vi. E a mais preciosa.



"Você tem que aprender que não há segredos entre nós." Eu aperto as bochechas de sua bunda em minhas mãos e a levanto da cadeira empurrando o meu rosto bem no núcleo dela, lambendo, chupando e beijando até que ela está gritando e implorando para eu deixá-la gozar, mas eu paro e a coloco para baixo novamente.

"Por favor", ela chora. "Eu não posso suportar."

Lágrimas estão escorrendo pelo seu rosto, os braços jogados sobre sua cabeça, segurando a parte de trás da cadeira. Eu normalmente arrastaria isso, faria implorar pela chance de gozar, mas as lágrimas são a minha perdição. O ponto foi feito, e eu só preciso dar a ela o que ela quer e o que eu preciso mais do que respirar.

Eu empurro meus calções para baixo em meus quadris, puxo minha camisa sobre a minha cabeça e jogo de lado, em seguida, empurro dentro dela, duro, quase enterrando as bolas de tão profundo. Eu a cubro com o meu corpo, segurando a cadeira para alavancar, e a fodo em movimentos longos, lentos.

"Eu estava tão frustrado com você hoje", murmuro e beijo sua bochecha. "Você mereceu isso, sentir essa frustração. Se um dia eu descobrir que você manteve algo assim de mim de novo, vai ser a mesma punição."

Ela envolve seus braços em volta de mim e me segura perto, enterra o rosto no meu pescoço.

"Por favor", ela sussurra. "Oh Deus, Matt."

Eu me afasto dela para que eu possa nos ver, meu pau entrando e saindo de seu calor úmido, seus lábios inchados e rosa em volta do meu pau e nossos corpos suados.

Ela está me segurando como um vício, e eu sinto a tensão começar baixo na minha barriga, e sei que estou prestes a gozar. Eu cubro seu clitóris com meu polegar e vejo como ela se desfaz, as pernas trêmulas, músculos bem apertados, e me apertando com tudo o que ela tem.

Eu grito seu nome quando gozo com ela, empurro ao máximo contra seu núcleo, dando tudo o que tenho.

Eu desmorono em seu corpo por vários minutos, me concentrando em inspirar e expirar. Seus dedos no meu cabelo me lembram que eu preciso desamarra-la. Eu desfaço os nós e massageio seus joelhos e quadris, em seguida, levanto-a em meus braços e nos deito em sua cama macia.

"Eu sinto muito por hoje, e por não lhe dizer antes," ela finalmente sussurra contra meu peito.

Eu deslizo meus dedos pelas suas costas, imerso em pensamentos. Eu a amo tanto. Se alguma coisa acontecesse com ela, iria me destruir.

"Não há mais segredos", eu sussurro. "Não há mais segredos."

***

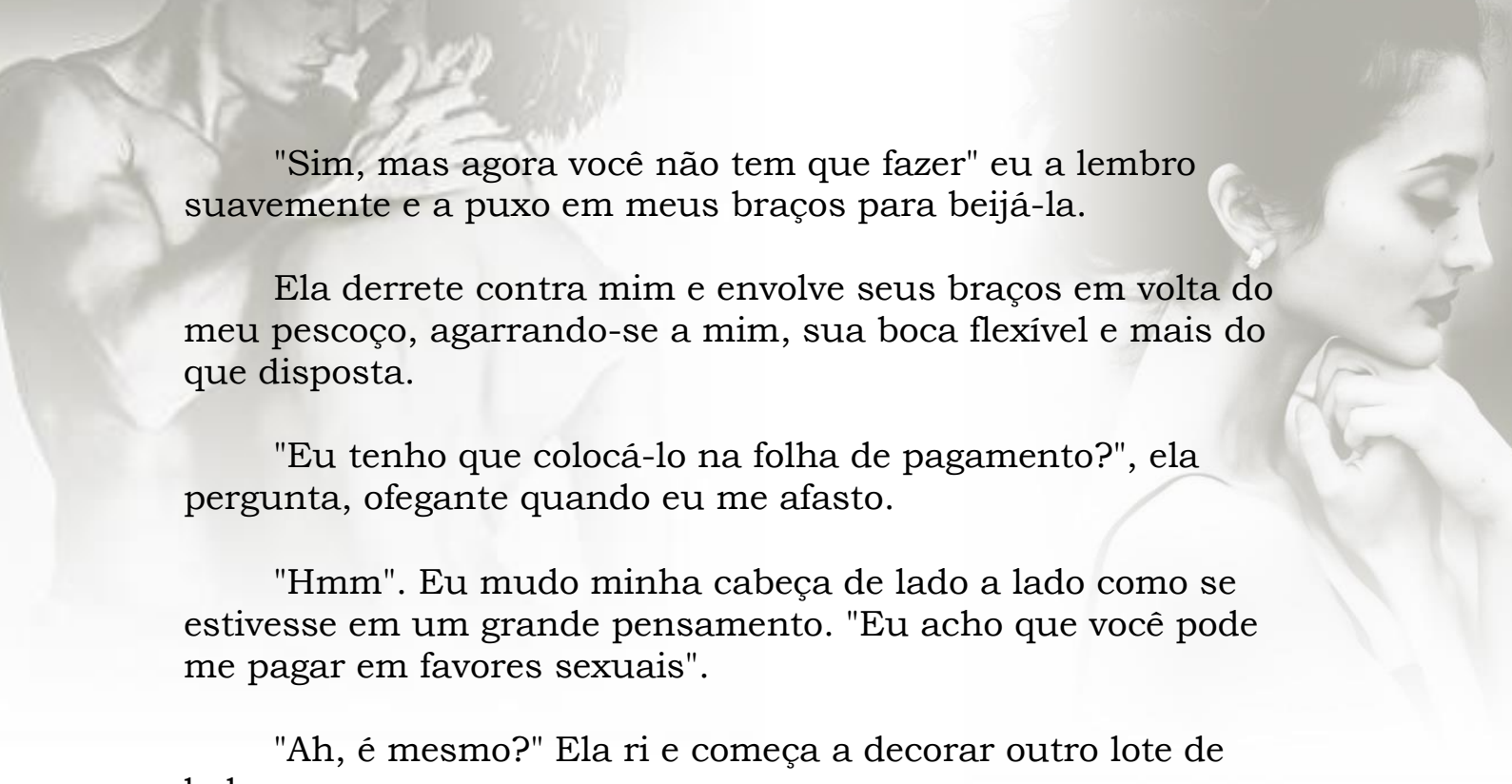
"Você não tem que vir trabalhar comigo hoje", Nic me garante, pela terceira vez, enquanto ela puxa os cupcakes recém cozidos do forno.

"Cuidado, eu acho que você está tentando se livrar de mim."

"Você sabe que não é verdade." Ela balança a cabeça para mim enquanto coloca os bolos quentes sobre uma grelha para esfriar. "Mas é o seu último dia de folga, e você deve aproveitar. Eu só tenho que trabalhar até a uma. É domingo."

"E você está aqui sozinha."

"Confie em mim, eu trabalhei muitos domingos sozinha antes de você aparecer, detetive Montgomery."



"Sim, mas agora você não tem que fazer" eu a lembro suavemente e a puxo em meus braços para beijá-la.

Ela derrete contra mim e envolve seus braços em volta do meu pescoço, agarrando-se a mim, sua boca flexível e mais do que disposta.

"Eu tenho que colocá-lo na folha de pagamento?", ela pergunta, ofegante quando eu me afasto.

"Hmm". Eu mudo minha cabeça de lado a lado como se estivesse em um grande pensamento. "Eu acho que você pode me pagar em favores sexuais".

"Ah, é mesmo?" Ela ri e começa a decorar outro lote de bolos.

"Ou apenas ir comigo para o noivado de Will e Meg no próximo fim de semana."

"Você não tem que me fazer favores para me convencer a sair com você e sua família."

"Ok, favores sexuais então."

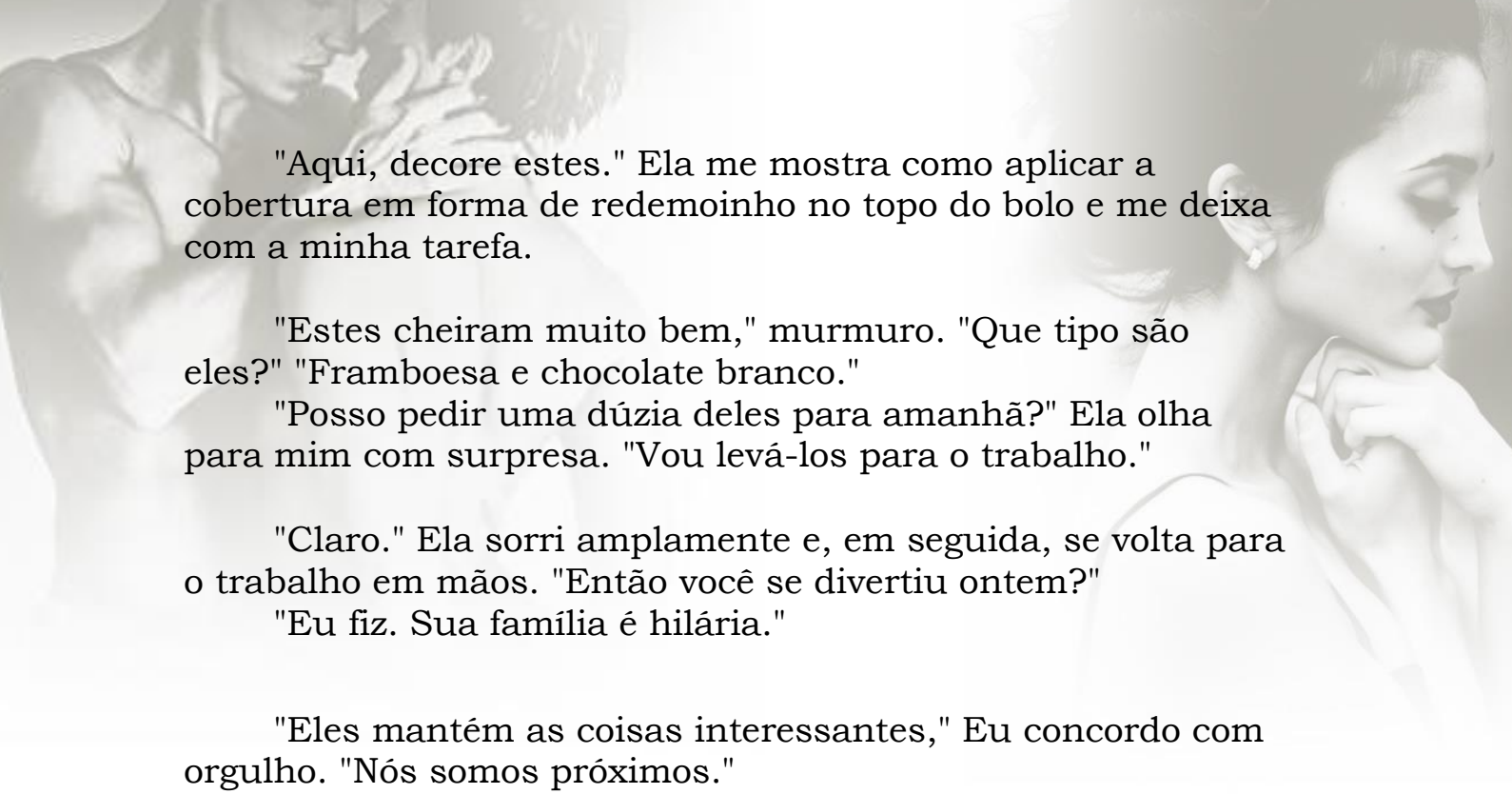
Ela ri, uma risada cheia, e meu intestino aperta. Eu amo o som de sua risada e o modo como seus olhos brilham de felicidade.

"Você é linda", eu sussurro.

Seu sorriso desaparece lentamente, substituído por pura luxúria.

"Estou feliz que você pense assim." Sua voz é suave e um pouco instável. Eu amo quando a pego inconsciente e a faço perder o equilíbrio.

"O que posso fazer para ajudar?"



"Aqui, decore estes." Ela me mostra como aplicar a cobertura em forma de redemoinho no topo do bolo e me deixa com a minha tarefa.

"Estes cheiram muito bem," murmuro. "Que tipo são eles?" "Framboesa e chocolate branco."

"Posso pedir uma dúzia deles para amanhã?" Ela olha para mim com surpresa. "Vou levá-los para o trabalho."

"Claro." Ela sorri amplamente e, em seguida, se volta para o trabalho em mãos. "Então você se divertiu ontem?"

"Eu fiz. Sua família é hilária."

"Eles mantém as coisas interessantes," Eu concordo com orgulho. "Nós somos próximos."

"Eu posso dizer que sim. Vocês todos se preocupam profundamente um com o outro."

"Sim", eu respondo simplesmente.

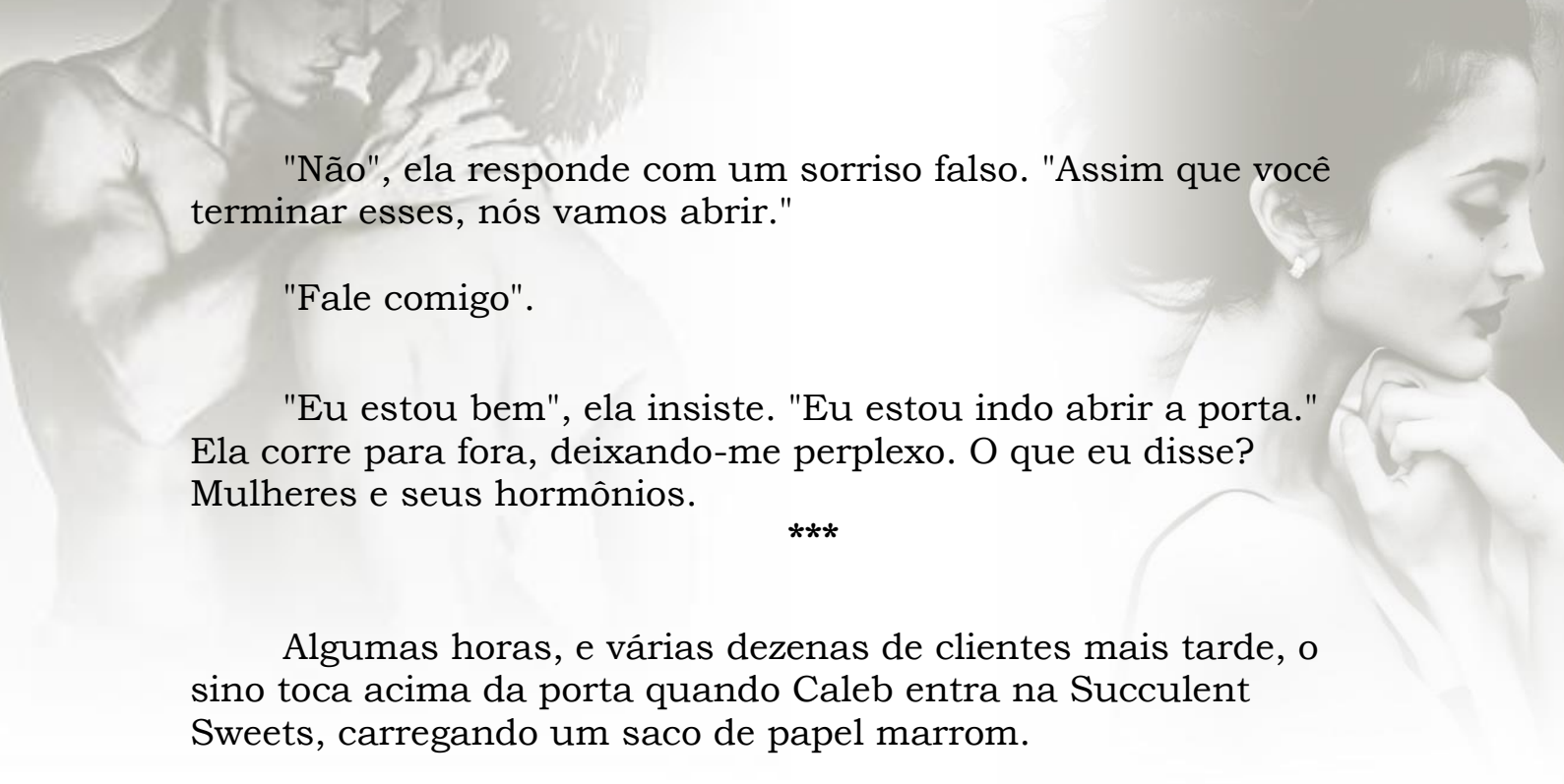
"Foi muito divertido. Eles são boas pessoas."

"Você se encaixou bem," eu comento casualmente.

Ela faz uma pausa e depois continua como se os homens lhe dissessem todos os dias que eles gostam de vê-la com aqueles que mais amam.

"Estou feliz que você pense assim."

"Tem alguma coisa errada?" Eu pergunto.



"Não", ela responde com um sorriso falso. "Assim que você terminar esses, nós vamos abrir."

"Fale comigo".

"Eu estou bem", ela insiste. "Eu estou indo abrir a porta." Ela corre para fora, deixando-me perplexo. O que eu disse? Mulheres e seus hormônios.

***

Algumas horas, e várias dezenas de clientes mais tarde, o sino toca acima da porta quando Caleb entra na Succulent Sweets, carregando um saco de papel marrom.

"Caleb!" Nic sorri amplamente, feliz por ver meu irmão.

"Ei, moça bonita." Ele apoia o cotovelo no balcão e pisca para ela. "Como você está?"

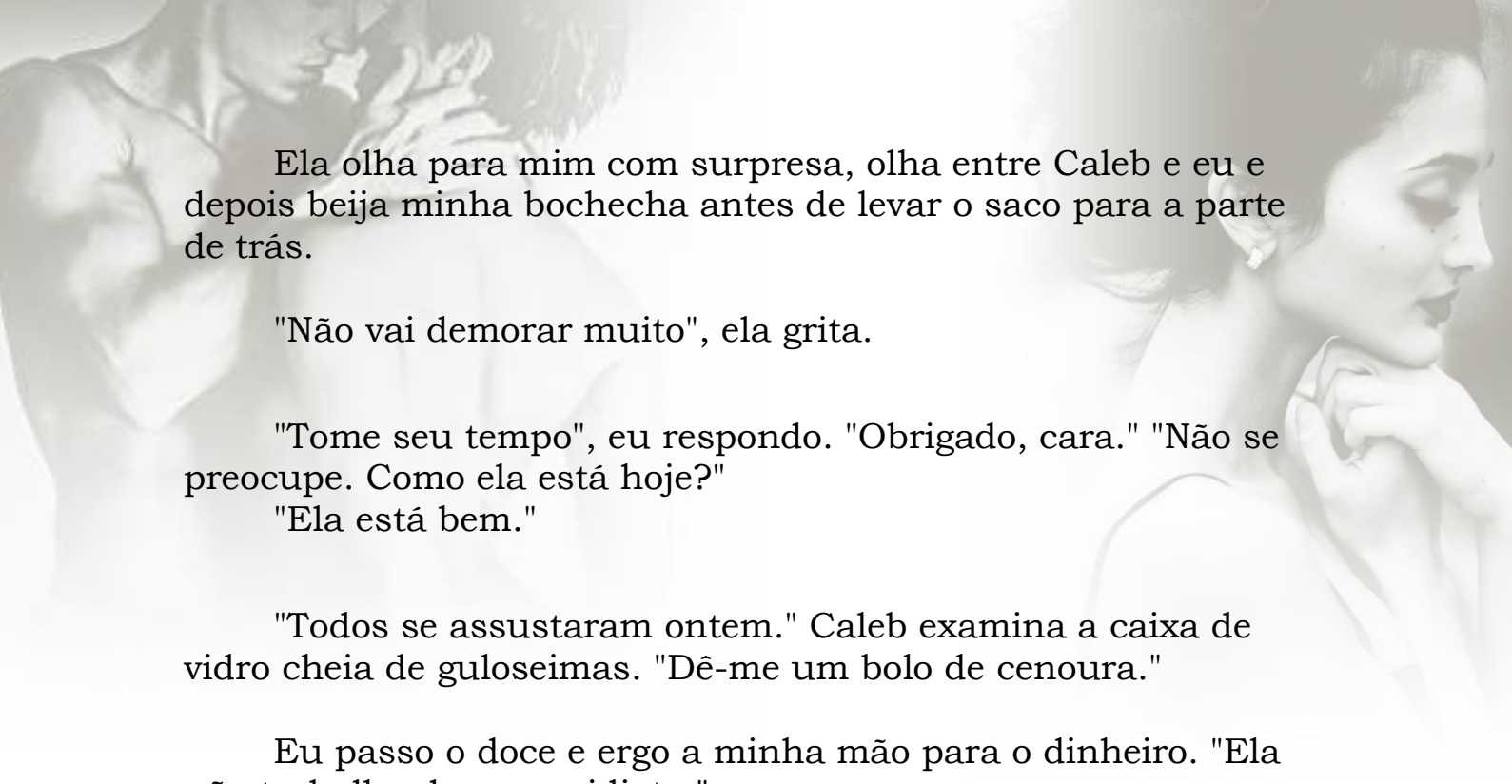
Nic ri e balança a cabeça para Caleb. "Eu estou bem. Todos os Montgomerys são charmosos?"

"Não, só eu." Caleb pisca novamente e coloca o saco sobre o balcão. "Isso é para você."

"O que é isso?"

"Eu pedi seu almoço", eu respondo. "Mas eu estou trabalhando."

"Eu posso lidar com isso. Você precisa comer."



Ela olha para mim com surpresa, olha entre Caleb e eu e depois beija minha bochecha antes de levar o saco para a parte de trás.

"Não vai demorar muito", ela grita.

"Tome seu tempo", eu respondo. "Obrigado, cara." "Não se preocupe. Como ela está hoje?"
"Ela está bem."

"Todos se assustaram ontem." Caleb examina a caixa de vidro cheia de guloseimas. "Dê-me um bolo de cenoura."

Eu passo o doce e ergo a minha mão para o dinheiro. "Ela não trabalha de graça, idiota."

"Jesus, eu trouxe comida. Um homem não pode ser pago em cupcakes?" "Não."
Ele me entrega cinco dólares, e eu não dou o troco. "Bastardo." Caleb ri.



Treze

~Nic~

Muita coisa aconteceu nas últimas vinte e quatro horas. Ok, isso pode ser o eufemismo do maldito ano.

Concentro-me em comer o sanduíche que o Caleb me trouxe e beber o suco rápido, ansiosa para voltar logo ao trabalho.

Ontem *foi* divertido. A família de Matt é enorme e um pouco esmagadora. Eles são todos lindos, bem sucedidos e tão divertidos. Hilários.

Amorosos.

Eu não sei o que é ter uma família daquela, e uma grande parte minha desejava pertencer a ela e ficar por um longo, longo tempo.

Jesus, você é patética.

Eu mordo o último pedaço e caminho saindo da cozinha.

"Nós queremos que vocês dois venham", diz Caleb. "Oh deus, você voltou." "Caleb nos convidou para jantar com ele e Bryn esta noite."

"Oh," eu respondo franzindo a testa ao pensar.

"Isto não é uma reclamação, mas a sua reação não é boa para o meu ego, docinho."

Eu ri e balancei minha cabeça. "Obrigado por me convidar." Me virei para o Matt. "Eu tenho marcado pra encontrar com Bailey todo domingo à tarde. Nós vamos ao Vintage para tomar vinho e aperitivos."

"Isso é legal." Matt dá de ombros, como se ele não se importasse com nada. "Você deve sair com Bailey."

"Sério?" Pergunto cética.

"Eu não preciso monopolizar todo o seu tempo, querida. Só a maior parte dele." Ele sorri largo e me beija forte na boca. "Por que você não me encontra no Caleb mais tarde?"

"Isso é ótimo. Matt vai te dar o nosso endereço." Caleb se inclina sobre o balcão para que ele possa dar um beijo na minha bochecha, e acaba ganhando um rosnado baixo de Matt, o que só faz Caleb dar risada. "Vejo vocês mais tarde."

Ele acena e sai, justamente quando Bailey entra, verificando a bunda de Caleb enquanto ele sai.

"Puta merda, você viu isso?"

"Ele é o meu irmão", Matt confirma com um sorriso.

"E você deve ser o Matt", Bailey adivinha com um sorriso sedutor e o cumprimenta com as mãos. "Nós cruzamos de vez em quando, mas nunca realmente nos encontramos. Eu sou Bailey. A melhor amiga."

"Prazer", Matt responde com um sorriso encantador. "Eu tenho visto você por aí." "E como a melhor amiga..." Bailey começa.

"Bailey" Eu a aviso, mas ela nem sequer me dá ouvidos e continua.

"Eu posso dizer que se você machucá-la, eu vou fazer da sua vida um inferno. Eu não dou à mínima se você é um policial e um Dom. Você não me assusta."

As sobrancelhas de Matt sobem, e então ele anda ao redor do balcão de vidro e puxa Bailey para um grande abraço, deixando-a surpresa.

"Você deveria ter medo de mim e não me abraçar. Eu ameacei você."

"Obrigado por amá-la tanto", ele murmura em seu ouvido. Ele beija a bochecha dela e sai voltando para o meu lado. "Tudo bem até aqui, pequena?"

"Hum..." Eu tenho que limpar minha garganta pra tirar o nó que se formou lá. Bailey também parece em estado de choque. "Sim, eu estou bem."

Ele inclina meu queixo para trás com seus dedos e junta seus lábios nos meus, mordiscando suavemente, passando seus lábios macios nos meus, então afunda e desliza sua língua entre meus lábios, me beijando tirando meu fôlego. Quando ele se afasta, ele tem que segurar nos meus ombros com firmeza até que eu recupere o meu equilíbrio.

"Uau", Bailey murmura com uma risada.

"Eu vou te ver hoje à noite." Ele passa os dedos pela minha bochecha e depois se vira para sair pela cozinha. "Vejo você em breve, Bailey."

"Até mais!" Ela o olha saindo com os olhos brilhando.

Eu ando para a porta da frente para trancá-la e, em seguida, iniciar a limpeza para que eu possa encerrar o dia.

"Eu estarei pronta para sair em cerca de vinte minutos", eu a informo normalmente, como se o homem mais quente na Terra não tivesse acabado de me beijar sem sentido.

"Ele é quente", diz ela casualmente. "Você já sabia disso."

"Seu irmão é quente também." "E é casado."

"Todos os bons são." Bailey faz beicinho. "O que vocês irão fazer hoje à noite?"

"Podemos falar sobre isso tomando vinho?" Peço com um suspiro. "Há muito que dizer."

"Oh Deus, por favor, depressa. O suspense está me matando."

Ela me ajuda a limpar e organizar tudo para amanhã, dançando no lugar como se ela tivesse que fazer xixi, me fazendo rir.

"Você é louca", eu digo.

"Estou impaciente", ela me corrige. “Vamos. Dan, o garçom quente está esperando por nós.”

Eu lanço meu avental no cesto, pego minha carteira e tranco a porta atrás de nós. Bailey une seu braço no meu enquanto caminhamos até o Vintage.

"Está lindo hoje." Eu puxo uma respiração profunda do ar de verão. Eu posso sentir o cheiro do sal do Puget Sound, a poucos quarteirões de distância. Famílias estão ao ar livre, empurrando carrinhos e carregando crianças, desfrutando Seattle neste ensolarado domingo.

"Nós estamos tendo um ótimo verão", Bailey concorda com um sorriso. Ela me leva ao Vintage e oferece ao maldito quente Dan um sorriso sedutor. "Ei, bonitão."

"Olá, senhoritas." Ele acena para a anfitriã e nos leva aos assentos. "O de sempre?" "Sim, por favor.", dissemos juntas.

"É para já." Ele pisca para Bailey e vai para o bar. "Ele gosta de você."

"Ele é adorável." Bailey suspira. "E dolorosamente jovem." "Cara, ele provavelmente está nos seus vinte e poucos anos."

"Muito jovem. Eu preciso de alguém com mais experiência de vida para o que eu estou procurando." Ela olha pra longe, ficando afastada enquanto Dan nos entrega os drinques e pega

o pedido dos nossos aperitivos, em seguida, me olha por cima da borda do copo. "Fale comigo".

"Eu realmente preciso de você para me ajudar a colocar minha cabeça de volta no lugar. Fale algo para mim."

"Tudo bem." Ela acena com a cabeça. "Eu não posso cair de amor por ele."

"Certo." Ela franze a testa em confusão. "Espere. Por que não?" "Porque, nós estamos apenas nos divertindo juntos, lembra?"

Ela acena a cabeça lentamente e depois a balança. "Quando nós dissemos isso?"

"Ele me levou para conhecer sua família," eu começo. "E eles são ótimos. Você sabia que seu cunhado é Luke Williams? Só *o* Luke Williams. Aquele cujo cartaz ficava na minha parede quando eu era adolescente."

"Uau".

"E a irmã de Luke está com Leo Maldito Nash, Bailey. Para não mencionar, que o seu irmão é Will Montgomery, o jogador de futebol. Então, eu estava numa festa da piscina com celebridades e pessoas lindas, e todos eles são realmente muito, muito bons. E tão malditamente engraçados."

"Que legal. Posso receber um convite da próxima vez?"

"Isso não é divertido como está pensando. Minha glicemia caiu porque eu fui estúpida e não comi o suficiente ontem, então o Matt descobriu sobre a diabetes..."

"Você não tinha contado a ele?" Ela me pergunta respirando profundamente. "E então ele ficou louco só porque eu não tinha contado isso a ele."

"Ele é um Dom, Nic. É claro que ele estava chateado." Ela toma um gole de sua bebida e mexe na comida quando Dan a entrega.

"E então ele deixou escapar que ele está apaixonado por mim."

Ela devolve lentamente um pedaço do aperitivo no seu prato e olha para mim em estado de choque. "O que você disse?", ela pergunta com uma voz fina com um grito contido.

"Nada".

"*Nada*".

"Foi no calor do momento. Eu nem tenho certeza se ele percebeu que ele disse isso. Isso foi quando ele estava louco sobre os medicamentos." Eu olho longe, incapaz de pensar mais, porque isso faz uma bagunça tremenda em mim novamente. "Mas eu estou ficando muito apegada a ele, Bailey."

"Por quê?", Ela pergunta completamente confusa.

"Ele deveria ter filhos," eu sussurro baixinho. "Você e eu sabemos que eu não posso dar isso a ele."

"Você é tão ridícula." Bailey geme. "Você não sabe disso."

"Eu tenho certeza. Eu não posso cair de amores por ele. Eu não sou a garota para ele."

"Certo, então, ele tem uma família incrível, um bom trabalho..." Ela está contando seus atributos nos dedos. "Ele não é um parasita ou um perdedor, ele é fiel e bom com crianças, e ele é fodidamente incrível no quarto. Aquele desgraçado!"

"Ha ha".

"Então, você foi de não querer ele porque é um Dom a não querê-lo, porque ele pode querer filhos um dia?"

"Você faz parecer tão idiota." Eu rio. "Eu estou tentando proteger o meu coração aqui, Bailey. Eu não estou tentando machucá-lo. Ou eu."

"Você é uma pessoa preocupada. Basta continuar a fazer o que você estava fazendo no início. Aproveite-o e atravesse a questão dos filhos, se e quando ele propuser."

Eu engasgo com a minha bebida só com a menção de propor, meus olhos lacrimejando enquanto eu tusso e engasgo.

"Ok, então a ideia de casamento assusta você", ela murmura. "Era uma espécie de brincadeira, Nic."

"Nem diga isso!"

"Querida, eu acabei de testemunhar vocês dois juntos. Aquele era um homem apaixonado."

Eu começo a responder, mas ela levanta a mão, me parando. "E você estava apaixonada igualmente. Eu sei que é cedo, mas Matt não vai a lugar nenhum. Apenas desfrute dele."

"Ele é incrível na cama," Eu admito.

"Ah, claro, esfregue na minha cara. Você é cruel. Eu aqui cuidando de você e ameaçando o policial, e tudo que você pode fazer para me pagar de volta é lembrar- me que você está transando e eu não?"

Eu rio e coloco um petisco na minha boca. "É muito, muito bom o sexo". "Eu te odeio".

***

"Você veio!" Brynna exclama quando ela abre a porta para mim.

"Eu quase não consegui encontrá-los," eu admito com um sorriso triste. "Vocês estão meio que escondidos aqui."

Isso é um eufemismo. Caleb e Brynna vivem em uma bela casa no bairro de Alki Beach de Seattle. Esta é uma das minhas partes favoritas da cidade, especialmente no verão. Há lojas para andar, excelentes restaurantes, incluindo o meu pub favorito, o Swell Celtic, e quilômetros de trilhas para caminhar e admirar a linha do horizonte de Seattle.

"Bem, eu estou feliz que você nos encontrou." Ela me puxa para um abraço, e eu tenho que ficar na ponta dos pés para alcançá-la.

Brynna é alta, com longos cabelos escuros e lindos olhos escuros.

"Os caras estão lá fora com as meninas, que estão atualmente tentando nos convencer a dormir mais tarde."

"É verão." Eu dou de ombros, isso é uma coisa normal de se pensar nessa época. "Como estão as meninas?"

"Ótimas. Vamos vê-los."

Ela me leva a parte de trás da casa, onde um cão caolho está latindo alegremente e Caleb e Matt estão ambos fazendo flexões em uma barra de metal.

"Caramba," murmuro e paro no meu caminho, observando enquanto os homens constantemente se levantam e se abaixam na barra. Eles estão sem suas camisas, e as suas costas e braços são motins de puro músculo. Caleb tem uma tatuagem no ombro, mas eu não posso ver o que é daqui. Ambos estão cobertos com um leve brilho de suor, e eles estão dizendo insultos um ao outro.

"Tio Matt está em vinte!" Josie diz.

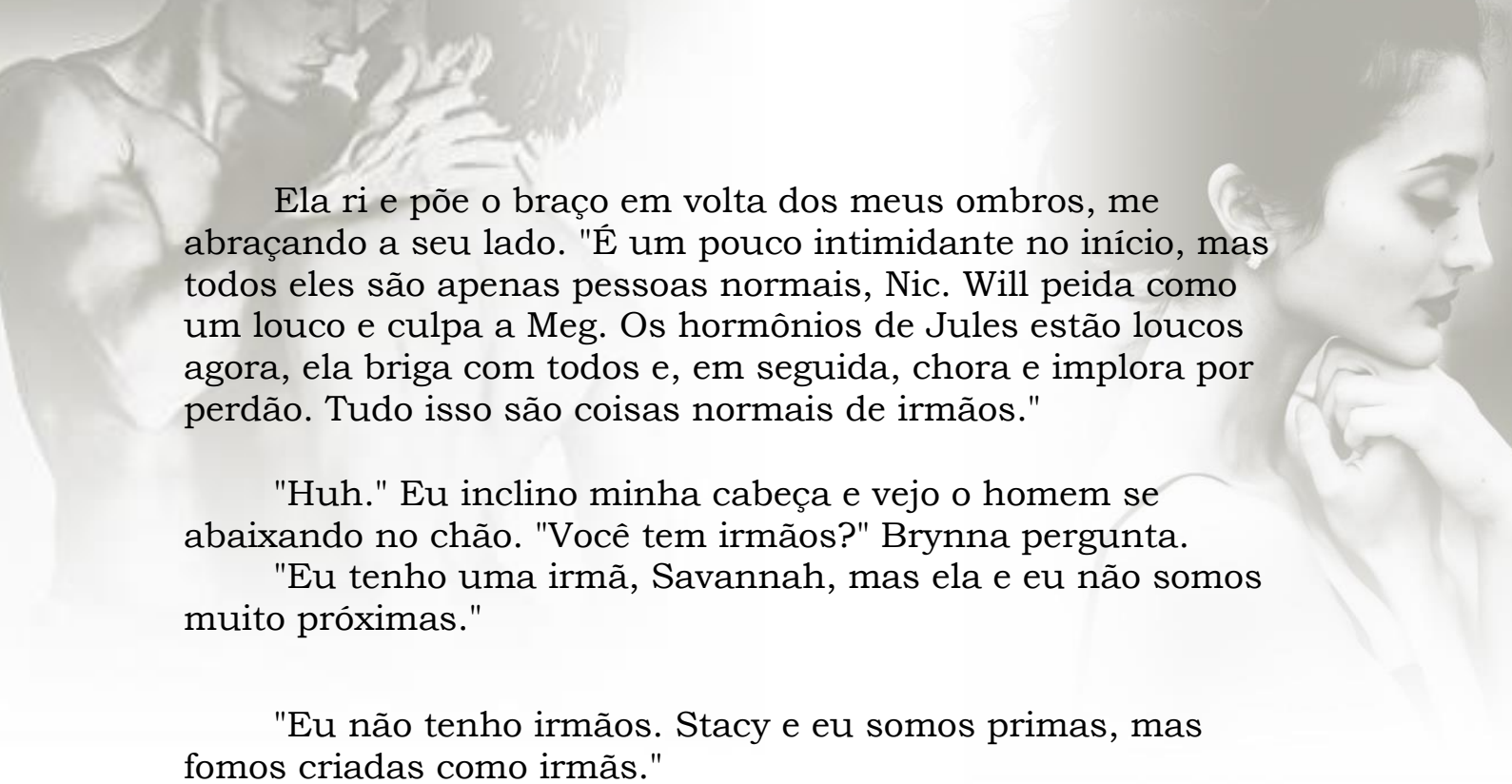
"Papai está em dezenove!" Maddie acrescenta. "Eu vou te derrotar, irmãozinho."

"Besteira", Caleb responde.

"Papai tem que colocar dinheiro no cofrinho de palavrões!" Josie anuncia.

"Parece que elas distraíram os homens com levantamentos para escapar de ir para a cama", diz Brynna cruzando os braços sobre o peito, olhando seu homem. "Eles fazem um bom par, não é?"

"Meu Deus, deveria ser ilegal ter essa aparência", eu concordo. "Como é que você mantém a compostura em eventos familiares, Bryn? Sério, eu pensei que eu ia ter um ataque cardíaco ontem."



Ela ri e põe o braço em volta dos meus ombros, me abraçando a seu lado. "É um pouco intimidante no início, mas todos eles são apenas pessoas normais, Nic. Will peida como um louco e culpa a Meg. Os hormônios de Jules estão loucos agora, ela briga com todos e, em seguida, chora e implora por perdão. Tudo isso são coisas normais de irmãos."

"Huh." Eu inclino minha cabeça e vejo o homem se abaixando no chão. "Você tem irmãos?" Brynna pergunta.

"Eu tenho uma irmã, Savannah, mas ela e eu não somos muito próximas."

"Eu não tenho irmãos. Stacy e eu somos primas, mas fomos criadas como irmãs."

Ela sorri quando Caleb pega a Josie em seus braços e a gira no quintal. Matt e Maddie estão acariciando o cão nas costas e o cachorrinho vai ao céu quando os dois coçam sua barriga. "Ok, meninas, hora de dormir!"

"Mas, mãe, Nic acabou de chegar!" Maddie vem correndo até mim e envolve minhas pernas com seus braços. "Eu senti sua falta!"

Eu rio e agacho ao lado da menina doce. "Você só me viu uma vez quando foi na minha padaria com sua mãe ver seus cupcakes, espertinha. Como você pôde sentir minha falta?"

"Eu gosto da sua padaria", ela responde e dá de ombros, como se isso explicasse tudo. "Bem, obrigado."

"Você é a namorada do tio Matt?" Josie pergunta. Ela tem a mão envolta em Matt e está me olhando com olhos desconfiados.

Pequena protetora, né?

"Eu sou", respondo, *por agora*, e sorrio para Josie. "Como você está, Josie?"

"Bem." Ela esconde o rosto no quadril de Matt e ele puxa sua camiseta sobre sua cabeça. Ele ri, a coloca no colo e escovas seu longo cabelo escuro longe de seu rosto.

"Por que você está tão tímida?", ele pergunta a ela.

Ela encolhe os ombros e deita a cabeça em seu ombro.

"Ela é boba," Maddie me diz. "Este é o nosso cão, Bix. Ele é muito corajoso." "E bonito", eu acrescento.

O cão levanta a pata como se tivesse me cumprimentando, e eu levanto minha mão para cumprimentá-lo.

"Meninas, vocês precisam ir para a cama. Já passou da hora de dormir", Brynna avisa.

Caleb pega a mão de Maddie, que decidiu agora fazer beicinho, e faz sinal para o Bix segui-los.

"Você pode ler para nós?" Josie pede a Matt.

"Claro." Ele se vira para mim e beija minha bochecha. "Hey, baby. Estou feliz por você estar aqui. Se importa se eu for ler para as meninas?"

"Claro que não", eu respondo com um sorriso e passo meus dedos por seu cabelo loiro escuro macio. "Eu vou ajudar aqui em baixo."

"Eu irei pegar a grelha," anuncia Caleb e passa Maddie para Matt, que leva as duas meninas e seu cão para dentro de casa.

"O que eu posso fazer para ajudar?" Pergunto à Brynna.

"Você pode ajudar sentando comigo no quintal. Caleb vai grelhar os hambúrgueres, e as outras coisas estão prontas." Ela se senta em uma cadeira azul, e eu sento na cadeira ao lado dela.

"Você se divertiu com Bailey?" Caleb me pergunta enquanto ele acende a grelha. "Eu sempre me divirto com Bailey", eu respondo com uma risada.

"Caleb disse que vocês gostam de ir ao Vintage". Brynna nos serve um copo de chá gelado de um jarro. "É um lugar divertido."

"Eu adoro lá", eu concordo. "Nós temos ido lá todos os domingos durante uns anos agora."

Caleb coloca quatro hambúrgueres na grelha, e o chiar e o cheiro da grelha enchem o ar.

"Você tem uma bela casa", eu comento e bebo o meu chá.

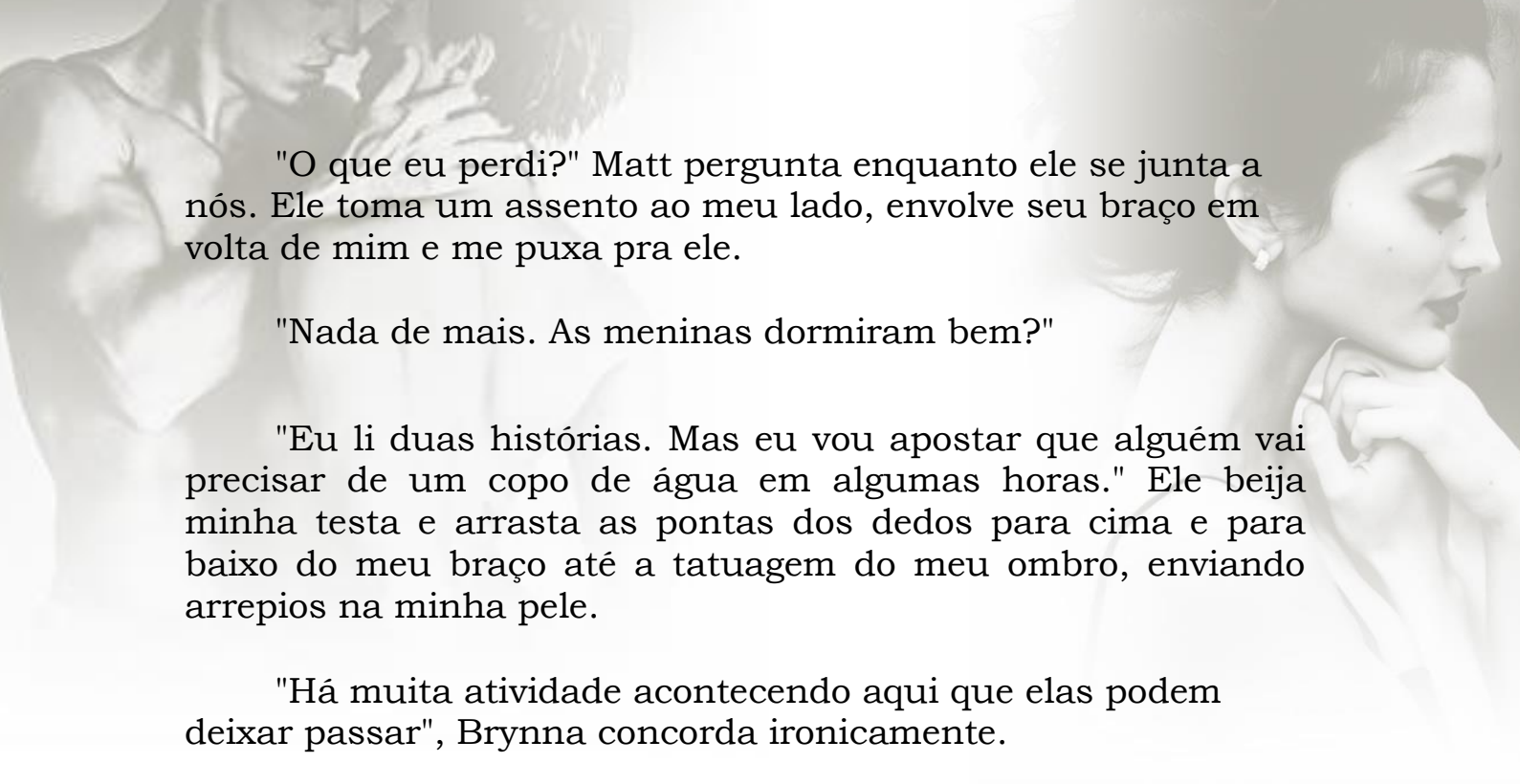
"Obrigada. Na verdade a casa é da Natalie. Ela deixou as meninas e eu mudar para cá depois de Jules ir morar com o Nate." Brynna sorri e pega um pedaço de aipo fatiado de uma bandeja de vegetais e petiscos.

"Isso foi muito legal da parte dela", eu respondo.

"Nat é a melhor. Ela é tão doce e leal que chega a ser quase um defeito", diz Brynna. "Mas acho que Caleb e eu vamos começar a procurar um lugar maior, uma vez que temos um novo bebê a caminho. Vamos precisar de mais espaço."

"Eu já disse a você, Isaac deve nos construir um lugar," Caleb diz à esposa.

"Oh santo deus, teremos que discutir sobre banheiros e plantas baixas." Brynna revira os olhos.



"O que eu perdi?" Matt pergunta enquanto ele se junta a nós. Ele toma um assento ao meu lado, envolve seu braço em volta de mim e me puxa pra ele.

"Nada de mais. As meninas dormiram bem?"

"Eu li duas histórias. Mas eu vou apostar que alguém vai precisar de um copo de água em algumas horas." Ele beija minha testa e arrasta as pontas dos dedos para cima e para baixo do meu braço até a tatuagem do meu ombro, enviando arrepios na minha pele.

"Há muita atividade acontecendo aqui que elas podem deixar passar", Brynna concorda ironicamente.

"Hoje à noite é uma ocasião especial?" Eu pergunto inclinando a cabeça sobre o ombro de Matt.

"Mais ou menos, mas não queremos fazer um grande estardalhaço." Caleb vira os hambúrgueres, fecha a tampa e se junta a nós. "No casamento foi onde fizemos a nossa cerimônia de adoção, mas nós só tivemos a papelada hoje que diz que a adoção é definitiva."

"Isso é maravilhoso!" Eu disse. "Elas têm a sorte de ter vocês dois."

"Parabéns, cara." Matt bate o punho com seu irmão. "Mas elas têm sido sua por um longo tempo."

"É verdade." Caleb assente. "Como você quer o seu hambúrguer?"

"Médio está bom", eu respondo. "Sério, eu não posso ajudar com alguma coisa?"

"Você trabalhou o dia todo. Relaxe," Matt sussurra em meu ouvido. "Está tudo sobre controle."

"Eu não trabalhei o dia todo." Eu rio, mas relaxo ainda mais na almofada tomando um gole do meu chá. "Mas eu vou deixar vocês lidarem com a cozinha."

"Você está linda," Matt murmura.

Eu enrugo meu nariz para ele, fazendo-o rir.

"Eu amo a tatuagem em seu ombro", comenta Brynna e inclina sua cabeça em pensamento. "Talvez eu devesse fazer algo assim."

"Você não pode fazer tatuagens enquanto você está grávida, belas pernas", Caleb a lembra.

"Eu sei. Mais tarde."

"Eu posso recomendar um cara. Estou até pensando em fazer outra."

Matt coloca suas mãos no meu braço, e ele me puxa para trás para olhar para a minha cara. "O que você está pensando em fazer?"

"Eu não decidi. Eu só tenho a coceira de fazer algo novo", eu respondo com um encolher de ombros. Seus olhos se abrem, e é óbvio que a ideia o encanta.

Ele gosta de arte corporal.

"As carnes estão prontas", Caleb anuncia.

"Então, eu acho que eu preciso ouvir algumas boas histórias sobre Matt quando criança", eu falo enquanto coloco ketchup no meu pão.

"Eu tenho um milhão. O que você quer saber?" Caleb pergunta enquanto Matt olha pra ele.

"Tudo", eu respondo com uma risada. "Mas comece com as coisas embaraçosas."

"Ele tinha um cobertorzinho até aos nove anos," Caleb começa. "Eu sugiro que você pare," Matt rosna, me fazendo rir.

"Ele sempre foi o mais sensível de nós," Caleb continua.

"Eu tenho histórias também, você sabe, *irmãozinho*," Matt o lembra.

"Eu quero ouvir um pouco também!" Brynna bate palmas e pula em seu assento. "Isso é divertido."

"Matt sempre foi um fã de Batman. Ele gostava de usar as toalhas de banho como capas e correr pela casa, salvando Gotham City do mal".

"Caleb era sempre o mal", acrescenta Matt, seus olhos se estreitaram. "Pare de falar. Eu estou te avisando."

"Eu acho que mamãe tem fotos de Matt na quinta série, quando ele deixou Jules, que tinha cinco anos, cortar seu cabelo."

"Caleb molhava a cama, até os seis anos," Matt diz falsamente baixo e levanta uma sobrancelha para o seu irmão. "E você nunca podia dizer não a Jules também, então não me venha com essa merda."

"Matt foi uma criança tranquila?" Pergunto desfrutando das brincadeiras dos homens imensamente.

"Sim". Caleb assente. "Ele sempre foi tranquilo. Sombrio."
"Eu estava compensando o traseiro louco de Will"

"E Caleb?" Brynna pergunta a Matt. "Ele sempre foi o tipo forte e silencioso?"

"Não", Matt responde, observando seu irmão, pensativo. "Isso aconteceu após o primeiro ano ou mais com os SEALs."

"Você era um SEAL?" Eu pergunto com meus olhos arregalados. Puta merda, isso explica o seu corpo quente.

"Sim". Caleb concentra-se em sua garrafa de cerveja.

"Obrigado por seu serviço", eu respondo baixinho e sorrindo quando seus olhos encontram os meus, "Meu pai era do Exército. Ele estava no Vietnã".

Caleb balança a cabeça e encontra o olhar de Matt. Algo não dito passa entre eles, e então o telefone de Matt toca.

"Foda-se, é Asher." Ele atende. "Sim".

"Eu espero que ele não tenha que sair", murmura Brynna.

"Isso não pode esperar até amanhã de manhã? Ele não vai a lugar nenhum", Matt resmunga e depois amaldiçoa empurrando a mão pelo cabelo, um sinal claro de frustração.

"Ok, eu vou estar lá daqui a pouco."

Ele desliga e guarda seu telefone no bolso, em seguida, olha para mim se desculpando. "Ainda bem que viemos em carros separados. Eu tenho que ir para o trabalho."

"Tudo bem." Eu levanto um ombro, como se não fosse grande coisa e tento não ficar decepcionada. Este é o seu trabalho.

"Eu sinto muito."

"É o seu trabalho, Matt. Está tudo bem."

"Dê-nos um momento," Matt diz à Caleb e Bryn, beijando a bochecha de Bryn, depois ele pega a minha mão, me levando para dentro de casa. "Obrigado pelo jantar. Eu te ligo amanhã, cara."

Uma vez na cozinha, Matt me puxa para seus braços e me beija sem sentido. Seus dedos mergulham no meu cabelo, e ele segura quase que desesperadamente enquanto ele devora minha boca, como se ele tivesse me marcando.

Finalmente, ele se afasta, sem fôlego. Seus olhos azuis estão brilhando com luxúria.

"Isto não é como eu planejei passar a noite", ele me informa. "Eu estava muito ansioso para levá-la para casa e me perder em você por algumas horas."

Eu engulo em seco e, em seguida, sorrio bravamente. "Vamos deixar pra próxima." "Sinto muito", ele repete.

"Matt, isto é apenas como é. Você é um policial. Eu estou orgulhosa de você. Vá fazer o seu trabalho."

Ele suspira e me abraça perto, balançando para frente e para trás por um momento antes de plantar os lábios na minha testa respirando fundo.

"Eu te ligo mais tarde", ele murmura. "Parece bom."

Ele me beija mais uma vez e, em seguida, vai para o seu carro.

"Eu provavelmente deveria ir, também," eu digo quando eu ando de volta para o quintal.

"Posso ter uma palavrinha com você antes de ir?" Brynna pergunta.

"É claro", eu respondo sentando na minha cadeira. "Você se importa se eu ficar?" Caleb pergunta.

Eu olho entre os seus rostos, ambos sóbrios e sérios, e eu começo a me sentir muito nervosa. Agora é onde eles me dizem que eu não sou boa o suficiente para ele.

"Eu não me importo", eu respondo suavemente.

"Eu só quero te dar um pequeno conselho", Brynna me diz. "Eu fui casada com um policial. O pai biológico das gêmeas." acrescenta ela em meu olhar de surpresa. "Não é fácil, Nic. Não peça para ele escolher entre você e seu trabalho. Nenhuma opção o faria feliz.".

"Eu nunca faria isso", eu respondo um pouco brava. "E o fato de você dizer isso é porque você não pensa muito bem de mim."

"Isso não é verdade", Brynna discorda com um aceno de cabeça. "Estou apenas avisando que policiais não são fáceis de estar envolvida. E, honestamente, eu não estou tentando soar como uma cadela, que eu acabei de perceber, eu meio que sou. Matt é um dos melhores homens que já conheci. Ele tem feito muito por minha família, Nic. Incluindo bater até tirar os sentidos de alguns." Ela aponta para Caleb com o polegar e me oferece um pequeno sorriso. "Eu o amo. Eu só não quero que ele se machuque."

"Ele nunca fará você pensar que você fica depois do seu trabalho", acrescenta Caleb.

"Eu não tenho queixas sobre o trabalho de Matt", eu respondo com sinceridade. "Eu estou orgulhosa dele. Ele é um bom policial. Eu sei que é exigente, e eu tenho certeza que haverá momentos em que isso vai ser malditamente inconveniente, mas é o que é."

Eu dou de ombros, e tanto Brynna como Caleb parecem relaxar visivelmente.

"Eu gosto de você," comenta Caleb. "Eu acho que você é muito boa para o meu irmão."

"Obrigado", eu sussurro. "Eu espero que você esteja certo."

***

Eu não consigo parar de pensar nele. Eu coloco meu e-reader na mesa e esfrego os olhos com as pontas dos meus dedos.

Eu não tenho nenhuma ideia de quanto tempo eu estive olhando para o mesmo parágrafo, pensando em Matt. Eu não tenho notícias dele ainda, mas isso não me surpreende. Se ele foi chamado, ele está ocupado.

Como é que eu sinto tanta falta de ter ele aqui na minha cama comigo mesmo só estando juntos por um tempo tão curto? Talvez ele lesse para mim, ou assistiríamos a um filme.

Ou faríamos amor.

Meu corpo se inflama com a ideia, e eu mudo meus quadris, esfregando as pernas juntas, tentando aliviar a dor entre elas.

Eu o quero.

Finalmente, eu pego meu telefone e envio uma mensagem de texto.

Por favor, saia da minha cabeça. Estou tentando dormir.

Eu olho o telefone atentamente por alguns minutos e, finalmente, ele responde.

Você está sempre na minha cabeça. Você está bem?

Eu sorrio e começo a digitar.

Sim, eu estou bem. Sinto sua falta. Queria que você estivesse aqui. Estou nua.

Eu rio e rolo de barriga pra baixo, esperando impacientemente a sua resposta.

***Você está me matando. Você está molhada? Estou pensando em você, então sim*!**

Eu mordo meu lábio, vendo meu telefone. Depois de alguns minutos, ele toca. "Olá?"

"Você está me matando, baby."

"Eu pensei que nós estávamos indo nos divertir com mensagens de textos sujas", eu respondo com uma risadinha.

"Eu precisava ouvir a sua voz." Ele parece cansado. Frustrado. "Noite difícil?"

"Sim, e vai ser longa. Asher e eu vamos trabalhar durante o dia de amanhã também."

"Você ainda vai querer os cupcakes que você mencionou esta manhã?" Eu pergunto e me viro de volta, olhando para o teto.

"Definitivamente. Esse pode ser o único momento que eu consiga te ver amanhã." "Eu vou tê-los prontos para você", eu prometo-lhe.

"Voltando para o assunto de mãos."

Eu ouço seu sorriso, e eu não posso deixar de sorrir de volta e agarrar o telefone um pouco mais apertado.

"Você disse que está molhada?"

"E com tesão dos inferno", eu respondo.

"O que você está fazendo sobre isso?" Sua voz suave como veludo se foi, e me leva a borda quando ele cai em seu modo de Dom, e o calor imediatamente inunda meu corpo.

"Eu não estava fazendo nada sobre isso ainda", eu

respondo com minha voz dura agora.

"Eu quero que você abra suas coxas macias e mergulhe dois dedos em você. Agora."

Faço o que ele manda e gemo com a sensação erótica de ter sua voz no meu ouvido e meus dedos dentro de mim.

"Matt," eu gemo.

"Agora esfregue a palma da mão sobre seu clitóris. Forte, baby."

Eu gemo e esfrego meu clitóris vigorosamente enquanto eu movo meus dedos dentro e fora de mim rapidamente. Foda-me, apenas o som de sua voz envia-me para fora da minha mente.

"Baby, eu vou vir", eu lamento.

"Eu preciso que você venha rápido para mim, pequena, e eu vou terminar o trabalho amanhã à noite. Isso é uma promessa."

"Oh Deus".

"Eu vou amarrá-la e lambê-la da cabeça aos pés, Nic. Você gostaria disso?"

"Puta merda", eu gemo e venho forte me debatendo, minhas pernas esfregando umas contra as outras, pegando cada gota de prazer do meu clitóris que eu puder.

"Essa é minha garota", ele canta no meu ouvido. "Boa menina". "Eu sinto falta de você", eu sufoco o *Eu te amo*!

"Amanhã à noite, eu prometo."

"Tudo bem." Eu respiro fundo e depois rio. "Isso foi divertido."

"Para você. Eu vou ter que tomar um minuto antes de eu voltar para o escritório, para Asher não me ver duro como

madeira."

Eu rio e rolo para o meu lado. "Se eu estivesse ai, eu poderia cuidar disso para você." "Deus, pare de falar assim, baby."

"Você está sozinho?" "Sim".

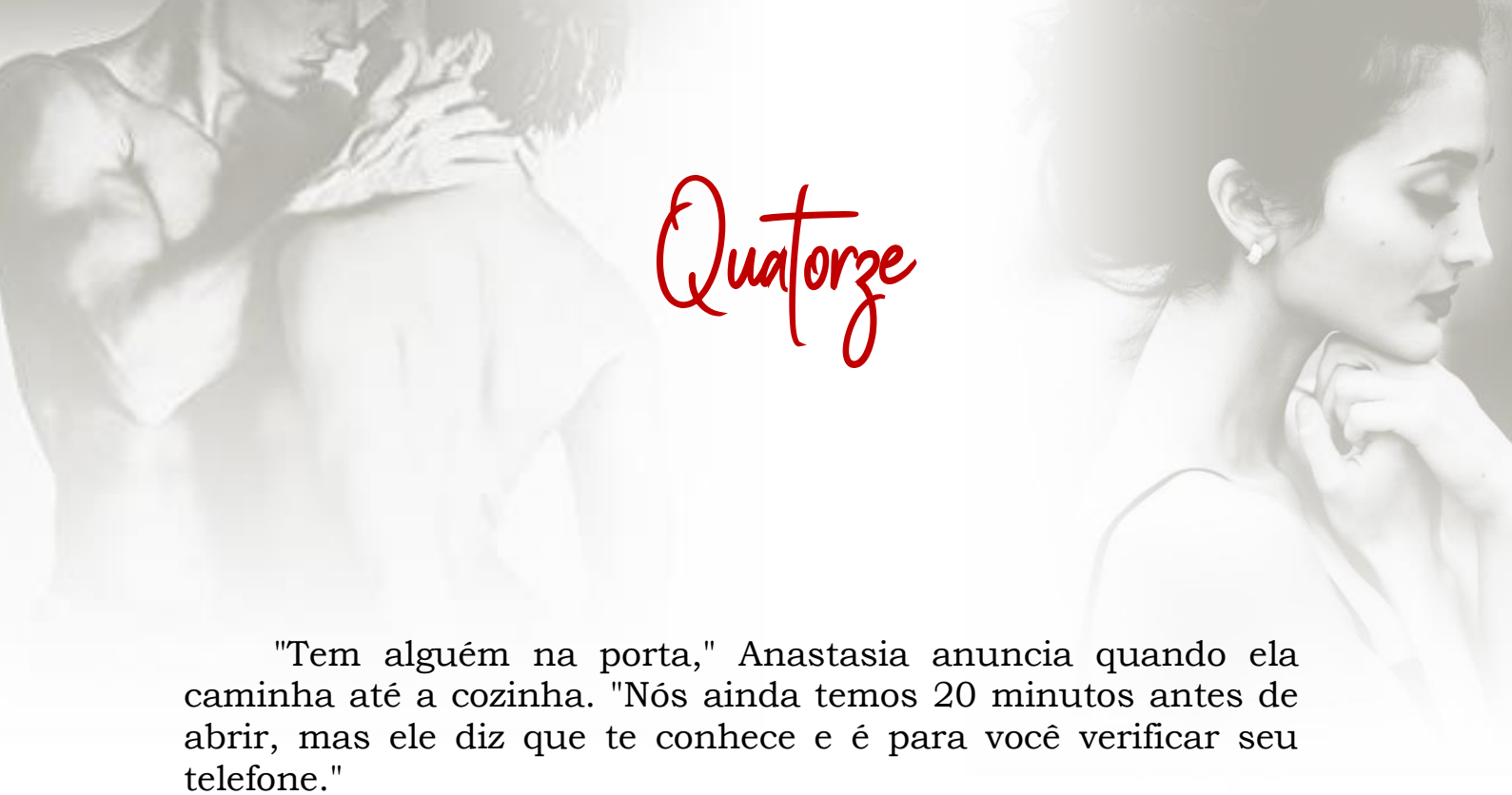
"A porta está tranca?"

"Você está sugerindo uma punheta no galpão fechado?", Ele pergunta surpreso. "Eu adoraria ouvir você gozar", eu sussurro.

"Eu vou gozar para você toda a noite, amanhã à noite, querida." Eu sorrio. "Eu mal posso esperar."

"Boa noite, amor".

"Boa noite." *Amor*.



Quatorze

"Tem alguém na porta," Anastasia anuncia quando ela caminha até a cozinha. "Nós ainda temos 20 minutos antes de abrir, mas ele diz que te conhece e é para você verificar seu telefone."

Eu puxo meu celular do meu bolso e vejo dois SMS.

"Asher e eu vamos estar na loja em 30 minutos."

"Estamos na porta da frente. Sua empregada fiel não acredita que eu te conheço."

Eu corro para fora e abro a porta para eles, rindo quando vejo Matt encostado com a bunda no vidro, vestindo calça jeans e camisa de botão azul que combina com seus olhos.

Sua bunda parece incrível em jeans.

Ele se vira e sorri para mim quando abro a porta, dou um passo para trás para deixá- lo passar com Asher, e depois bloqueio a trava novamente.

"Desculpa, chegamos cedo", Asher diz passeando até a vitrine para cobiçar as guloseimas que estão dentro.

"Tudo bem", eu respondo. "Anastasia, este é Matt e Asher."

"Sinto muito." Ela cora e encolhe os ombros. "Eu simplesmente não me sinto confortável em abrir a porta mais cedo para pessoas que eu não conheço."

"Você fez a coisa certa", Asher garante a ela.

"Como você está?" Matt pergunta baixinho, pegando meu rosto em suas mãos.

"Feliz de ver você", eu respondo e viro o rosto para dar um beijo em sua mão quente. Deus, eu estou tão piegas.

Seus olhos incendeiam com felicidade, então escurecem quando eu roço meus dentes sobre a base de seu polegar.

"Continue assim e eu vou ter você amarrada naquele avental contra a parede de sua cozinha em um minuto", ele sussurra em meu ouvido antes de beijar minha bochecha, me puxando para trás, sorrindo como um lobo.

"Promessas, promessas," eu brinco. "Eu tenho seus cupcakes prontos." Mantendo sua mão na minha, eu o levo para a cozinha, onde as caixas estão esperando por ele. "Espero que todo mundo goste deles."

"Eles vão amá-los. Os caras estão começando a ficar viciados neles. Você poderia apenas tirar uma indústria de donuts fora dos negócios." Ele pisca, e eu brilho sob o seu elogio.

"De seus lábios aos ouvidos de Deus." Eu aceno. "Com o artigo de Leo, provavelmente vai atrair mais pessoas, também."

"O artigo de Leo?", Ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

"Sim, ele disse que mencionou minha loja em uma entrevista. Chocando-me como o inferno."

"Huh". Matt acena com aprovação. "Isso é legal."

"Você parece cansado." Eu empurro meus dedos por seu cabelo macio e esfrego os músculos na base do seu pescoço. "Você dormiu um pouco?"

"Na verdade não." Ele suspira e esfrega a mão sobre o rosto e, em seguida, me estuda por um momento. "Sinto muito sobre a noite passada."

"Pare de se desculpar. Sério, está tudo bem, baby. Eu senti sua falta, mas você tem um trabalho fodão onde você luta contra o crime e defende o sonho americano." Eu sorrio para ele quando ele sorri de volta.

"Uh, algo assim." Ele me puxa para seus braços em um grande abraço.

Não há nada de sexual nisso, além das faíscas de consciência que disparam através de mim sempre que ele me toca. Em vez disso, isso parece tranquilizar nós dois.

Suas mãos deslizam pelas minhas costas e descansam na minha cintura, me segurando contra ele. Ele enterra seu nariz no meu pescoço e respira fundo. "Eu gostaria de ir para a sua casa quando eu terminar esta noite."

"Eu gostaria disso, também," eu concordo, sem hesitação. "Eu vou fazer o jantar pra você e tudo mais."

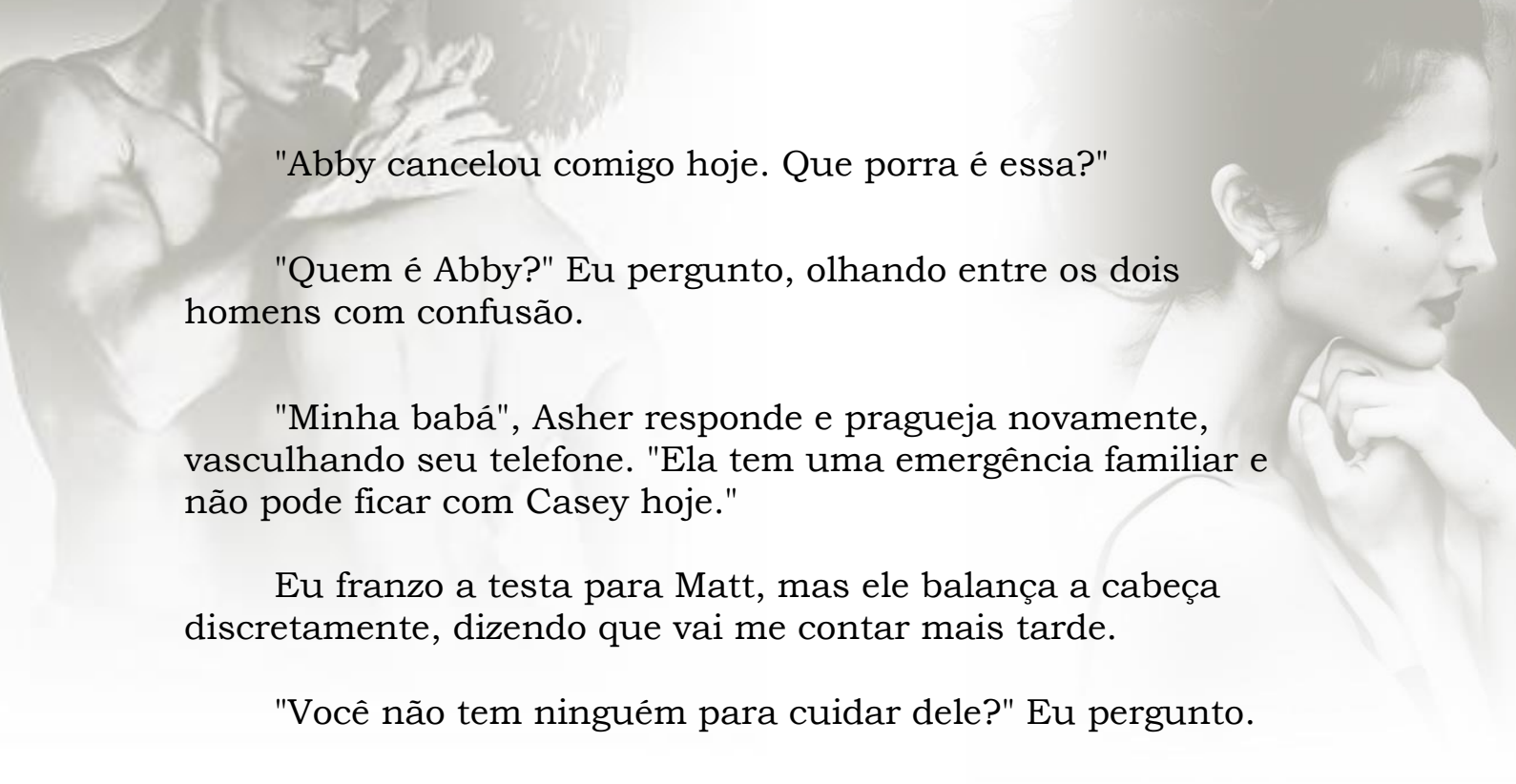
Ele ri e beija o topo da minha cabeça. "Essa é a melhor oferta que já tive em meses. Obrigado."

"Não me agradeça até que você tenha provado a minha comida medíocre," Eu o advirto. "Eu posso assar como uma campeã, mas cozinhar não é realmente o meu forte."

"Eu posso cozinhar." Matt dá de ombros, mas eu balanço minha cabeça com firmeza.

"De jeito nenhum, detetive. Você trabalhou em um turno de vinte e quatro horas. Eu vou alimentá-lo."

Eu passo as caixas para ele e o levo para fora da cozinha, justo quando Asher desliga o telefone com uma maldição.



"Abby cancelou comigo hoje. Que porra é essa?"

"Quem é Abby?" Eu pergunto, olhando entre os dois homens com confusão.

"Minha babá", Asher responde e pragueja novamente, vasculhando seu telefone. "Ela tem uma emergência familiar e não pode ficar com Casey hoje."

Eu franzo a testa para Matt, mas ele balança a cabeça discretamente, dizendo que vai me contar mais tarde.

"Você não tem ninguém para cuidar dele?" Eu pergunto.

"Dela", Asher me corrige distraidamente. "Casey é minha filha. E não, eu não tenho mais ninguém."

"Eu posso ficar com ela", eu ofereço.

"Você está trabalhando", Asher responde, franzindo a testa enquanto sua cabeça chicoteia para cima.

"Bem, a última vez que verifiquei eu era a proprietária, então eu posso convidar quem eu quiser." Eu ofereço-lhe um grande sorriso e uma piscadela para Anastasia, que acena com a cabeça em concordância. "Qual é a idade Casey?"

"Nove", ele responde. "Ela é uma boa garota. Ela provavelmente vai enterrar o nariz em seu iPod e não vai incomodá-las."

"Nós adoraríamos tê-la aqui. Pode pedir para Abby deixá-la aqui?"

Matt sorri e inclina seu quadril contra o meu balcão, cruzando os braços, olhando para nós dois.

"Eu vou mandar uma mensagem perguntando a ela," Asher responde aliviado. "Você tem certeza disso?"

"É claro." Eu aceno caminhando até a porta para destravá-la. É hora de começar abrir. "Ela vai ficar bem aqui."

"Abby diz que vai trazer ela aqui em cerca de dez minutos. Obrigado, Nic. Sério."

"O prazer é meu. Eu poderia contar com ajuda extra." Eu dou uma risada e me choco quando sou capturada em um abraço de urso de um Asher muito forte e bonito. "Whoa!"

"Cuidado com as mãos, parceiro", Matt avisa.

"Você é a melhor." Asher me põe de volta em pé e beija minha bochecha. "Termine com aquele idiota e se case comigo."

Os olhos de Matt se estreitam e escurecem, os seus lábios ficam em uma linha fina, mas ele permanece onde está assistindo.

"Desculpe-me, bonitão." Dou um tapinha em sua bochecha e saio de seu abraço. "Estou contente com o que eu tenho."

"Droga". Ele sorri pesarosamente.

***

"Você vai adorar os de morango," Casey garante a um cliente, cuidadosamente colocando quatro dos cupcakes em uma caixa branca, passando a língua entre seus lábios cor de rosa, concentrada. Casey é adorável. Onde seu pai tem cabelos e olhos escuros, Casey tem longos cabelos vermelhos encaracolados, olhos verdes e sardas ao longo de todo seu pequeno nariz alegre. Sua pele é perfeita, suave e rosa.

Ela parece uma boneca de porcelana e vai dar trabalho aos garotos um dia.

"Obrigado, minha jovem," o cliente idoso diz com um sorriso e, em seguida, leva suas guloseimas para pagar à Anastasia.

"De nada", ela responde educadamente.

"Você é natural para isso," eu falo para ela. "Quer um emprego?"

Ela ri e dá um tapinha em seu avental branco, que é cerca de quatro tamanhos maiores que o seu pequeno corpo. "Eu sou muito jovem para trabalhar."

"Acho que sim", eu concordo com um suspiro exagerado. "Mas um dia, você vai se sair bem com isso."

Ela sorri amplamente, mostrando um dente faltando. "Eu estou feliz que eu tive que ficar aqui hoje, em vez de ficar com Abby."

"Você não gosta de Abby?" Eu pergunto enquanto reorganizo a vitrine quase vazia.

"Eu a amo, mas às vezes é chato." Ela faz um pouco de beicinho e, em seguida, salta, para me ajudar.

Eu sorrio para mim mesma e chego um pouco para minha direita, abrindo espaço para ela.

"Acabamos ficando em sua casa e assistindo TV o dia todo. Verão é chato."

"Seu pai faz alguma coisa com você no seu dia de folga?" Eu pergunto. Gostaria de saber onde a mãe dela está!

"Sim, os dias em que o papai está de folga são os melhores. Mas ele trabalha muito." Ela dá de ombros olhando para os cupcakes de morango. Ela já tinha comido dois hoje.

"Você pode levar para casa todos os de morangos que sobrarem", eu digo, ganhando um grande sorriso. "Nós vamos considerar como o seu pagamento por toda a sua ajuda."

"Wow! Obrigada!" Ela abraça a minha cintura com força. "Eles são os meus favoritos." "Vou trancar a porta, Nic", diz Anastasia.

"Parece bom, obrigada."

"Já estamos fechando?" Casey pergunta com uma careta.

"Sim, é hora de fechar. Mas eu tenho que fazer um pouco de glacê para amanhã de manhã. Você quer ajudar?"

"Sim!" Ela corre para a cozinha, ansiosa para ajudar.

"Eu acho que você tem uma nova melhor amiga." Anastasia ri. "Eu vou lidar com a limpeza aqui para que você possa preparar tudo para amanhã."

"Obrigada. Apenas me fale se você precisar de mim."

Eu entro na cozinha para encontrar Casey esperando por mim na minha enorme estação de trabalho em aço inoxidável.

A mesma que Matt fez amor comigo há apenas algumas semanas atrás. "Ok, vamos começar a trabalhar."

Eu lhe entrego os ingredientes e tigelas, e ela e eu trabalhamos juntas, medindo e misturando. Ela é divertida e afiada, pegando as coisas muito rapidamente.

"Justin Bieber, não é mais legal", diz ela com um revirar de olhos. "Austin Mahone é quente."

"Ele é *quente*?" Pergunto com uma risada. "Você não é jovem demais para pensar que alguém é *quente*?"

"Sim, definitivamente", Asher responde assim que ele e Matt entram na cozinha.

"Papai!" Ela empurra a tigela que está segurando em minhas mãos e corre para o pai dela, pulando em seus braços. "Eu sou uma abelha operária agora!"

"Você é?", Pergunta ele, com uma risada. "Isso é o que disse Nic. Certo, Nic?"

"Você é uma excelente abelha operária", eu concordo, balançando a cabeça. "Você foi uma boa menina?" Asher pergunta a ela.

"Eu ajudei o dia todo! Nic me deixou servir os clientes, fazer o glacê e eu conheci o Leo Nash!"

"Leo esteve aqui de manhã", eu acrescento, rindo. "Ela achou isso muito legal."

Casey sorri e acena com a cabeça, abraçando seu pai, em seguida, se contorce de seus braços e abraça Matt ao redor da cintura. "Oi, tio Matt."

"Oi, baixinha." Ele se agacha ao lado dela e belisca seu nariz. "Estou feliz que vocês se divertiram hoje."

"Posso voltar amanhã?", Ela pergunta quando ela se joga nos braços de Matt colocando as mãos em volta de seu pescoço, abraçando-o com força.

"Não, você vai voltar a ficar com a Abby amanhã", Asher responde. "Oh". Casey sai dos braços de Matt e olha para mim com saudade. Eu sou uma idiota.

"Talvez, se o seu pai concordar que está tudo bem, você poderia vir aqui uma vez por semana, como um agrado."

"Posso, papai?" Ela aperta as mãos juntas sobre o peito e quica na ponta dos pés. "Por favor?"

"Nic, você não tem que..."

"Eu não iria oferecer se não gostasse de tê-la aqui", eu respondo com sinceridade. "Ela é uma alegria, Asher. Eu adoraria passar um dia com ela a cada semana, pelo menos até o verão acabar."

Asher olha para Matt, que apenas sorri e encolhe os ombros, mantendo-se fora disso. "Por favor, papai?"

"Se você realmente não se importa, Casey iria adorar", Asher começa hesitante. "Mas eu não quero impor."

"Bobagem." Eu volto para o meu glacê, ensaco e coloco na geladeira. "Ela é uma grande ajudante. Os clientes a amam. E" – Eu entrego a Casey sua caixa cheia de cupcakes de morango que sobraram – "Ela trabalhou por cupcakes. Todos ganhamos aqui."

"Bem, então, eu acho que vocês dois têm um encontro de pé."

"Obrigada!" Casey coloca nas mãos de seu pai a caixa, e eu mal tenho tempo de me inclinar para pegá-la quando ela se joga em meus braços. Ela é tão esguia, tão doce. Ela tem cheiro de xampu de baunilha, e eu a abraço com força por um momento.

"De nada, docinho. Vejo você na próxima semana, ok?" "Tudo bem!"

"Vamos, Bubba[15]." Asher pega a mão de Casey e acena para nós. "Vejo você na quinta- feira, Matt."

"Durma um pouco", Matt fala, seu olhar fixo no meu.

Seus olhos são quentes, cheios de luxúria e outra coisa que envia arrepios através de mim e faz borboletas vorazes montarem acampamento na minha barriga.

"Como você está?" Eu pergunto.

"Faminto", ele responde e se move lentamente em minha direção. "Nic, estou indo embora, também! Até amanhã!" Anastasia sai falando.

"Obrigada, Anastasia!" Eu puxo meu avental para fora e o lanço no cesto. "Eu tenho um jantar sendo feito lá em cima."

"Você tem?", Ele pergunta baixinho e estende a mão passando os dedos pela minha bochecha. "Essa não é a única

[15] Bubba: Um apelido doce para certas pessoas darem a alguém que eles consideram uma irmã ou irmão, como um melhor amigo ou algo assim.

coisa de que eu tenho fome agora, você sabe."

"Bem, é um bom lugar para começar", eu respondo com a voz trêmula. "Então, podemos trabalhar em outras coisas."

"Pequena mandona, não é?" Ele ri.

"Foi apenas uma sugestão." Eu dou de ombros, observando sua boca enquanto ele lambe o lábio inferior.

"Já terminou aqui?", Ele pergunta. "Sim".

"Bom. Vamos para casa. "Ele puxa a minha mão na sua e levanta até seus lábios, beijando cada junta suavemente. "Eu quero passar algum tempo com você. Desfrutar você." Ele se inclina e beija as maçãs do meu rosto, em seguida, arrasta os lábios até meu ouvido. "Então me perder em você até que ambos estejamos desmaiados."

Concordo com a cabeça e puxo uma respiração profunda, saboreando o cheiro dele. Ele tem cheiro almiscarado, puramente *masculino*, e isso faz com que cada instinto em mim sente e implore.

"Qual é a parte que você concordou?", Ele pergunta arrastando o nariz ao longo da minha mandíbula.

"Tudo isso", eu sussurro.

Ele sorri, me beija castamente e depois se afasta, deixando-me já sentido a falta de seu calor e impaciente para chegar logo lá em cima com ele.

"Vamos."

***

"Você não é uma má cozinheira," Matt me informa com um sorriso enquanto ele empilha nossos pratos na máquina de lavar. "Você me preocupou."

"Com o fogão lento[16] é fácil." Eu ri. "É difícil de estragar qualquer coisa assim."

O zumbido forte do ar-condicionado ligado, luta contra o calorão do verão em Seattle.

"Não aquece a casa como um forno faz, também", Matt concorda. "Estou surpreso que você tenha ar condicionado
"Eu mandei instalar. Com meus fornos no andar inferior, é necessário para refrescar o resto do prédio, especialmente no verão".

Ele balança a cabeça, fechando a máquina de lavar louça e ligando.

"Você não deveria fazer isso", eu insisto, pela terceira vez. "Você trabalhou duro hoje".

"Assim como você".

"Não por quase 24 horas", eu o lembro.

"Meu trabalho não é mais importante do que o seu, pequena. Nós dois trabalhamos hoje, nós dois vamos limpar o jantar."

"Isso é muito diplomático para um Dom". Cruzo meus braços sobre o peito e inclino meus quadris contra o balcão.

"Eu te disse desde o início que eu não estou interessado em uma escrava. Isso não é quem eu sou."

"Isso é conveniente para mim, porque se você fosse, você não estaria aqui."

"Eu sei." Ele exala e caminha em minha direção, com seu

[16] Slow cooker: Um **fogão lento** é um aparelho elétrico de cozinha que é usado para fogo brando, o que exige a manutenção de uma temperatura relativamente baixa (em comparação com outros métodos de cozimento, como cozimento ,fervura e fritura), que permite cozinhar sozinho por muitas horas carne , ensopados , sopas , alimentos pré-cozidos e outros pratos adequados, incluindo sobremesas e bebidas.

rosto sério agora. "O que está acontecendo nessa sua bela cabeça?" Ele empurra seus dedos pelo meu cabelo curto e coloca suas mãos em meu pescoço.

"O que você quer dizer?"

"A coisa de Dom ainda te deixa nervosa, não é?"

"Às vezes," eu confirmo. "Estou ainda me acostumando com isso."

Ele franze a testa, mas acena com a cabeça, seus olhos escurecendo em preocupação. "Apenas fale comigo quando você ficar nervosa, Nic."

"Eu falo," eu asseguro a ele, empurrando minhas mãos em seu peito, sobre os músculos rígidos de seus peitorais. "Você é tão gostoso."

"É mesmo?" Sua sobrancelha se ergue e seus lábios se abrem em um meio sorriso. "Eu tenho um plano."

Ele me leva para o quarto, e quando estamos ao lado da cama, ele beija meus dedos novamente e sorri para mim. "Confia em mim?"

"É claro", eu respondo imediatamente, fazendo-o inalar fortemente.

"Eu amo que você responde sem qualquer hesitação", ele murmura quando puxa minha camiseta sobre a minha cabeça, desata a fita vermelha do meu cabelo e a joga em cima da mesa ao lado, e tira o meu sutiã, expondo meus seios para ele. "Confiança é a coisa mais importante nessa relação, Nic."

"Eu sei", eu sussurro. Eu não posso olhar para longe de seu rosto enquanto suas mãos exploram meu torso. "Eu quero tocar em você."

"Eu estou bem aqui, baby."

Eu desabotoo a sua camisa e deslizo fora de seus ombros, deixando-a cair no chão enquanto ele abre minhas leggings

pretas, empurra suas mãos dentro contra meus quadris e as guia pelas minhas pernas junto com minha calcinha.

Ele está em pé diante de mim com apenas suas calças jeans desbotadas, o elástico de sua cueca boxer azul aparecendo no cós de sua calça. Eu deslizo meu dedo dentro, por baixo do elástico, e o puxo para mim.

"Eu quero você nu", murmuro.
"Sim, isso seria o ideal", ele concorda.

"Eu amo seu corpo," Eu continuo, traçando seus músculos com a ponta dos meus dedos, até seu tronco, para baixo dos seus braços e vice-versa. "Sua pele é lisa, mas seus músculos são duros. Eu particularmente adoro isso", murmuro quando eu rastreio o V em ambos os lados de seus quadris.

"O que mais você gosta?", Ele pergunta e inclina a testa contra a minha. Ele está ofegante agora, e há um cume duro na frente e à esquerda de suas calças jeans.

"Eu gosto destas." Eu recolho suas mãos nas minhas e trago até meus lábios para beijar as palmas delas, em seguida, coloco-as nas minhas costas e empurro sua calça jeans para baixo de seus quadris, até se juntar a seus pés.

Eu deslizo minhas mãos por baixo do elástico de sua cueca novamente e desta vez eu a abaixo, envolvendo sua bunda com firmeza.

"Eu realmente amo isso", murmuro e sorrio contra seus lábios tão pertos dos meus.

Ele sorri de volta e desliza suas mãos para baixo para envolver minha bunda. "Esse sentimento é totalmente recíproco, baby."

Ele suga uma respiração quando eu aperto o meu punho em torno de seu pênis duro e puxo todo o caminho até a ponta, em seguida, para baixo de novo, segurando-o na base.

"Isso faz coisas incríveis comigo", eu digo.

"Você é incrível", ele responde. "Deus, Nic, eu nem lembro mais o que era a minha vida antes de você."

Meu coração para por um momento e depois salta em um compasso duplicado. Eu mordo meu lábio e franzo a testa. Eu só não sei o que dizer.

Como posso responder a isso, quando eu nunca me senti assim também e isso me assusta pra caralho?

Ele beija minha testa e me levanta em seus braços, então me coloca na cama. "Esta é a parte de restrição da noite?" Pergunto com um sorriso.

Ele sorri e puxa suas cordas para baixo da grade do meu dossel e começa entrelaçando-as em torno de meus pulsos.

"Como é que você adivinhou?"

"Eu só tinha um pressentimento," eu respondo e levanto a cabeça para beijar-lhe o braço enquanto ele trabalha, amarrando e atando as cordas em torno de minhas mãos.

Quando ele termina, ele descansa meus braços confortavelmente sobre a minha cabeça e beija meus lábios lentamente.

"Confortável?", Ele pergunta. "Sim".

Ele chega até a bolsa que trouxe com ele e pega um frasco de lubrificante e o joga na cama em meu quadril.

Eu ergo uma sobrancelha em pergunta. "Você vai ver. Seja paciente. "

"Eu normalmente não tenho problemas de lubrificação", eu o lembro.

Ele beija meu ombro, acima das flores cor de rosa, passando para meu rosto.

"Apenas confie em mim. Você vai ver. Primeiro, eu quero beijar todo o seu corpo lindo." Seus lábios trilham até mordiscarem e puxarem meu mamilo esquerdo, então debaixo do meu peito, pela linha do sutiã e sobre o outro.

Querido Deus, isto é sensível.

"Isso é mais sensível do que o seu mamilo?", Ele pergunta surpreso.

"Acho que sim", murmuro e remexo meus quadris em antecipação. "Quem saberia?"

"Bem, agora nós sabemos", ele responde e arrasta o nariz em volta do meu peito em um grande círculo, mordiscando a parte inferior de cada monte, fazendo-me gemer. "Ah, eu vou gostar disso."

Ele sorri para mim e continua em sua jornada para baixo, até meu piercing e diminui o ritmo, mas em vez de enterrar o rosto na minha buceta, quando ele espalha minhas pernas, seus lábios trilham sobre meu quadril e para baixo em minha coxa, para o meu joelho. Sua língua contorna a rótula, e, em seguida, ele planta beijos firmes e molhados no resto da minha perna até o meu pé.

Ele está ajoelhado entre minhas pernas e traz o meu pé até sua boca, pressionando um beijo no arco.

"Oh meu Deus," eu respiro. "Outro ponto, não é?"
"Oh sim."

"Tão notório." Ele morde o arco suavemente, beija-o novamente e, em seguida, move- se para o outro pé, dando-lhe a mesma atenção.

Meus quadris estão se movendo, e eu estou me contorcendo debaixo dele. Calor incandescente se forma em minha barriga, me fazendo querê-lo desesperadamente dentro de mim.

"Matt," eu gemo.

"Sim, meu amor", ele responde, me fazendo parar e encontrar seus olhos com os meus arregalados. Ele inclina sua cabeça, observando a minha reação, então beija seu caminho de volta até a minha perna, por cima do meu quadril e até meu lado. Quando ele está me cobrindo com seu corpo, ele é cuidadoso para manter seus quadris longe dos meus, não me tocando com seu pau nunca, e sussurra contra meus lábios, "O que você ia dizer?"

"Eu preciso de você", eu respiro.

Ele sorri e lambe meu lábio inferior. "Você vai me ter, pequena. Vou te virar. Você vai descansar sobre seus cotovelos."

"Mas eu quero-"

"Eu não perguntei, Nicole", ele interrompe, fazendo meu coração pular uma batida. Seus olhos estreitam em meu pescoço. "Você gosta quando eu a domino assim, não é, baby?"

Concordo com a cabeça sem dizer nada, ofegante, uma grande bagunça trêmula. Foda-se, sim, e eu não tinha ideia de que é algo que eu *poderia* gostar!

Ele sorri contra meus lábios, de repente se senta para trás e me vira sem esforço sobre meu estômago, enganchando um braço sob os meus quadris e me colocando de joelhos, descansando sobre meus cotovelos.

Minhas mãos ainda estão amarradas e inúteis, e se eu achava que eu me sentia vulnerável antes, não é nada comparado a isso.

Nada.

Eu não posso vê-lo. Eu só posso senti-lo e ouvi-lo.

Suas mãos puxam firmemente minha bunda, massageando os músculos, fazendo-me gemer. "Eu amo seu corpo, também, Nicole. Seu corpo é firme e pequeno, mas sua bunda é redonda e se encaixa perfeitamente em minhas mãos." Ele aperta os globos em suas mãos e espalha as bochechas, expondo o meu núcleo. "Sua vagina é linda. Rosa."

Sua respiração está bem ali, na minha abertura, e eu só sei que ele vai me lamber, chupar os meus lábios até que eu não aguente mais, e eu não estou decepcionada.

Ele me lambe em um movimento longo e fluido do clitóris ao ânus e novamente para baixo, em seguida, volta executando essa língua talentosa ao redor dos meus lábios. Eu posso me sentir inchando sob seu toque. Eu aperto os lençóis com minhas mãos e empurro para trás, sem vergonha de pedir mais dele.

"Você sabe o quanto eu pensei em você ontem à noite, baby?", Ele pergunta quando insere dois dedos em minha buceta, preguiçosamente os circulando, roçando em meu ponto doce. "Eu pensei em fazer isso com você ontem à noite, amarrada e me implorando por mais."

Deus, eu amo a sua boca suja!

"Eu adoro a forma como a sua vagina aperta em torno de meus dedos." Ele beija minha bunda na bochecha direita. "Minha língua." Beija minha bochecha esquerda. "Meu pau".

Ele chupa meu clitóris por apenas um milésimo de segundo, e quando eu grito, implorando por mais, ele só continua a circular aqueles dedos dentro da minha buceta.

"Eu não quero que você goze ainda. Tenho mais planejado para você." Ele fodidamente vai me matar.

Ele planta seus lábios sobre o meu clitóris novamente, me deixando louca, então se afasta bem quando estou prestes a gozar.

"Matt!"

"Paciência", ele canta. "Eu quero você!"

"Eu sei, e eu adoro isso." Ele beija minha bunda novamente, vai para as minhas costas, e começa a beijar a minha coluna, entre os meus ombros, meu pescoço e, em seguida, cobre-me com seu corpo, uma mão ainda plantada com seus dedos dentro de mim, e repousa seus lábios junto ao meu ouvido. "Você se lembra de quando lemos o seu livro, sobre dois homens fodendo uma mulher?"

"Sim".

"E você disse que gostaria de saber qual era sensação disso?"

Eu aceno com a cabeça, mas ele morde minha orelha e rosna, "palavras". "Sim, eu me lembro."

"Você é minha. Isto" – ele mexe os dedos dentro de mim, fazendo-me morder meu lábio – "é meu. Mas eu vou te mostrar como é sentir seus dois buracos sendo fodidos ao mesmo tempo. Você está pronta?"

"Deus, sim", eu respondo imediatamente.

Ele ri e beija seu caminho pelas minhas costas. Eu o ouço destampar o lubrificante e de repente sinto líquido frio escorrendo pelo meu cu.

"Está frio." Eu rio, mas de alguma forma, até mesmo isso é quente como o inferno.

"Eu vou aquecê-la", ele responde e puxa os dedos de minha buceta até minha bunda escorregadia, apenas brincando com o lado de fora. "Como se sente?"

"Estranho, mas bom", eu respondo. Eu me inclino para baixo, descansando minha bochecha em cima da cama, empurrando minha bunda ainda mais no ar, pronta para o que quer que ele esteja prestes a me dar.

Ele guia seu pênis em minha buceta, deslizando facilmente dentro de mim, enterrando até suas bolas, com um rosnado baixo. "Deus, Nic, você é tão fodidamente apertada."

Eu aperto em torno dele, duro, incapaz de parar os meus músculos de abraçá-lo, puxando-o ainda mais profundo. Seus dedos ainda estão circulando minha bunda, esfregando, até que ele desliza um dentro, profundamente e para.

"Isso é apenas um, baby."

"Oh Deus, Matt!" É uma sensação tão cheia, tão... *incrível*.

Ele começa a se mover, lentamente bombeando seu pau duro como pedra dentro e fora de mim, arrastando a cabeça sobre o meu ponto doce, me ajudando a subir mais e mais.

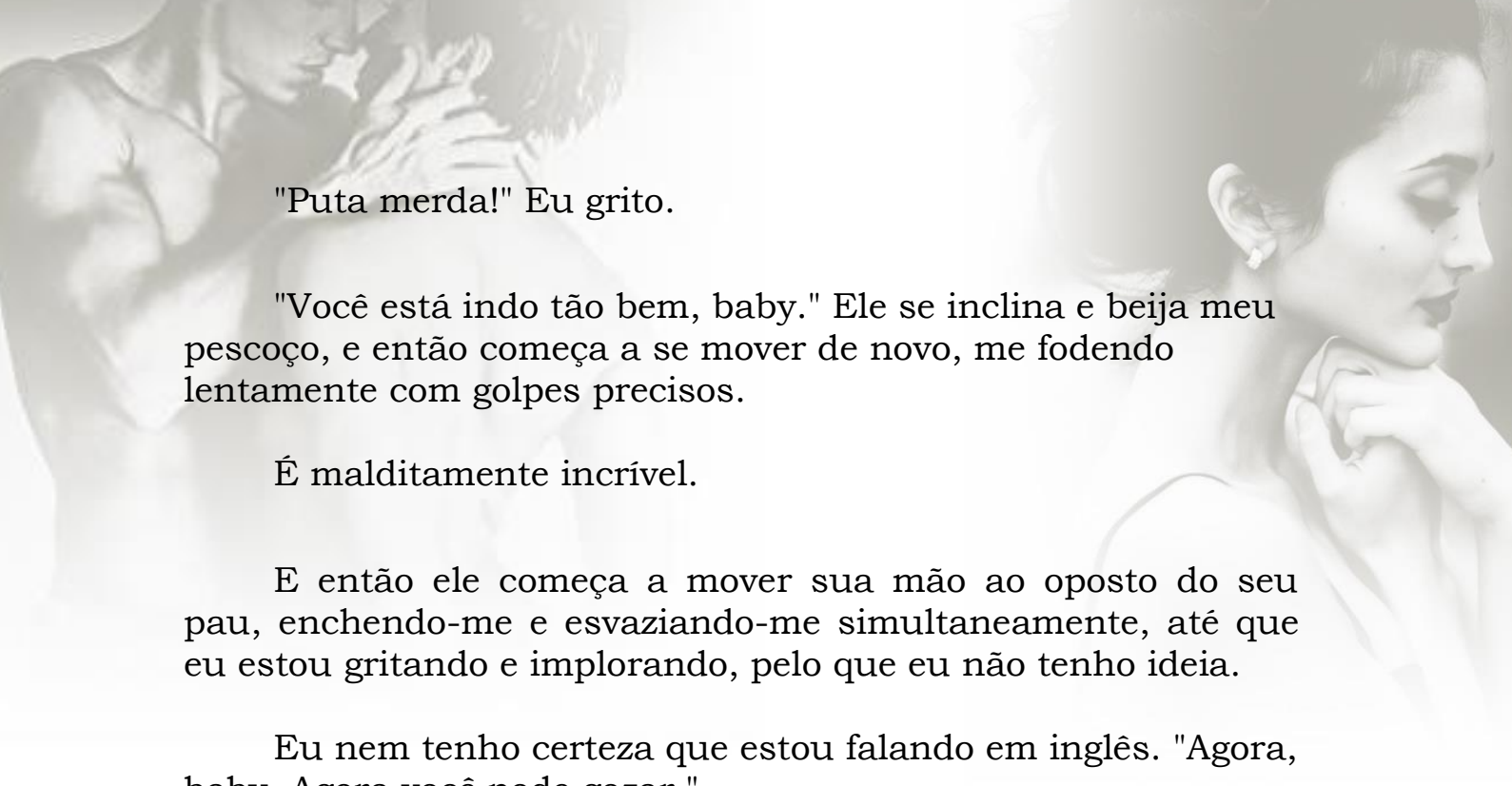
"Diga-me quando você estiver chegando perto. Eu não quero que você goze ainda." "Matt!" Eu choro novamente.
"Diga-me".

"Eu vou..."

Ele para, respirando com dificuldade.

O suor irrompe sobre o meu corpo, e eu mal posso controlar minha respiração, mas eu não me importo. Se ele não começar a se mover, eu vou mutilá-lo.

Ele para no meio do caminho, e outro dedo se junta ao primeiro, depois ele começa a bater novamente, me esticando ainda mais.



"Puta merda!" Eu grito.

"Você está indo tão bem, baby." Ele se inclina e beija meu pescoço, e então começa a se mover de novo, me fodendo lentamente com golpes precisos.

É malditamente incrível.

E então ele começa a mover sua mão ao oposto do seu pau, enchendo-me e esvaziando-me simultaneamente, até que eu estou gritando e implorando, pelo que eu não tenho ideia.

Eu nem tenho certeza que estou falando em inglês. "Agora, baby. Agora você pode gozar."

Eu balanço meus quadris para trás, e quando seu braço livre circula minha cintura e seus dedos escovam sobre meu clitóris, eu estou perdida. Eu grito, meu corpo explodindo numa incandescência, avançando sobre ele e chamando seu nome.

Ambas as mãos estão deslizando para cima e para baixo nas minhas costas agora. Ele está enterrado até as bolas e imóvel, deixando-me montar o resto do meu orgasmo.

Finalmente, ele puxa para fora de mim, me vira de costas e rapidamente desamarra minhas mãos.

"Eu preciso de suas mãos em mim", ele ofega, desatando seus nós tão rapidamente quanto possível.

"Necessito tocar em você", eu concordo, e quando eu estou livre, eu pego em seu rosto e o beijo profundamente.

Ele mergulha dentro de mim e apoia-se nos seus cotovelos, enrolando-se ao redor de mim, como se ele simplesmente não conseguisse chegar perto o suficiente.

"Eu te amo, pequena", ele sussurra contra os meus lábios.

Eu paro e fixo meus olhos abertos, olhando para seus lindos olhos de um azul profundo. Meu coração bate contra meu peito enquanto ele puxa seus quadris para trás, deslizando para fora de mim quase completamente, em seguida,

empurrando de volta para dentro de mim novamente. Eu mordo meu lábio e sinto lágrimas se formando nos cantos dos meus olhos.

"Renda-se a isso, Nic. Deixe-me provar para você que eu vou ser uma das melhores decisões que você já tomou."

Ele escova seus lábios sobre meu rosto, enxugando as lágrimas que estão caindo enquanto eu assisto a este homem incrível em cima de mim.

Mas e se eu não puder dar tudo o que ele merece?

"Eu também te amo", eu sussurro e envolvo meus braços ao redor de seu pescoço, agarrando-me a ele.

Ele enterra seu rosto no meu pescoço e acelera o ritmo, cantando o meu nome e palavras de amor, quando ele finalmente se solta, sucumbindo ao seu próprio orgasmo.

Ele sai de mim, me beija uma última vez antes de caminhar até o banheiro, onde a água começa a correr. Alguns momentos depois, ele volta com uma toalha quente. Depois que ele me limpa, ele me abraça. Estou descansando em seu peito, e ele escova meu cabelo com os dedos, beijando minha testa.

"Como você se sente?", Ele sussurra.

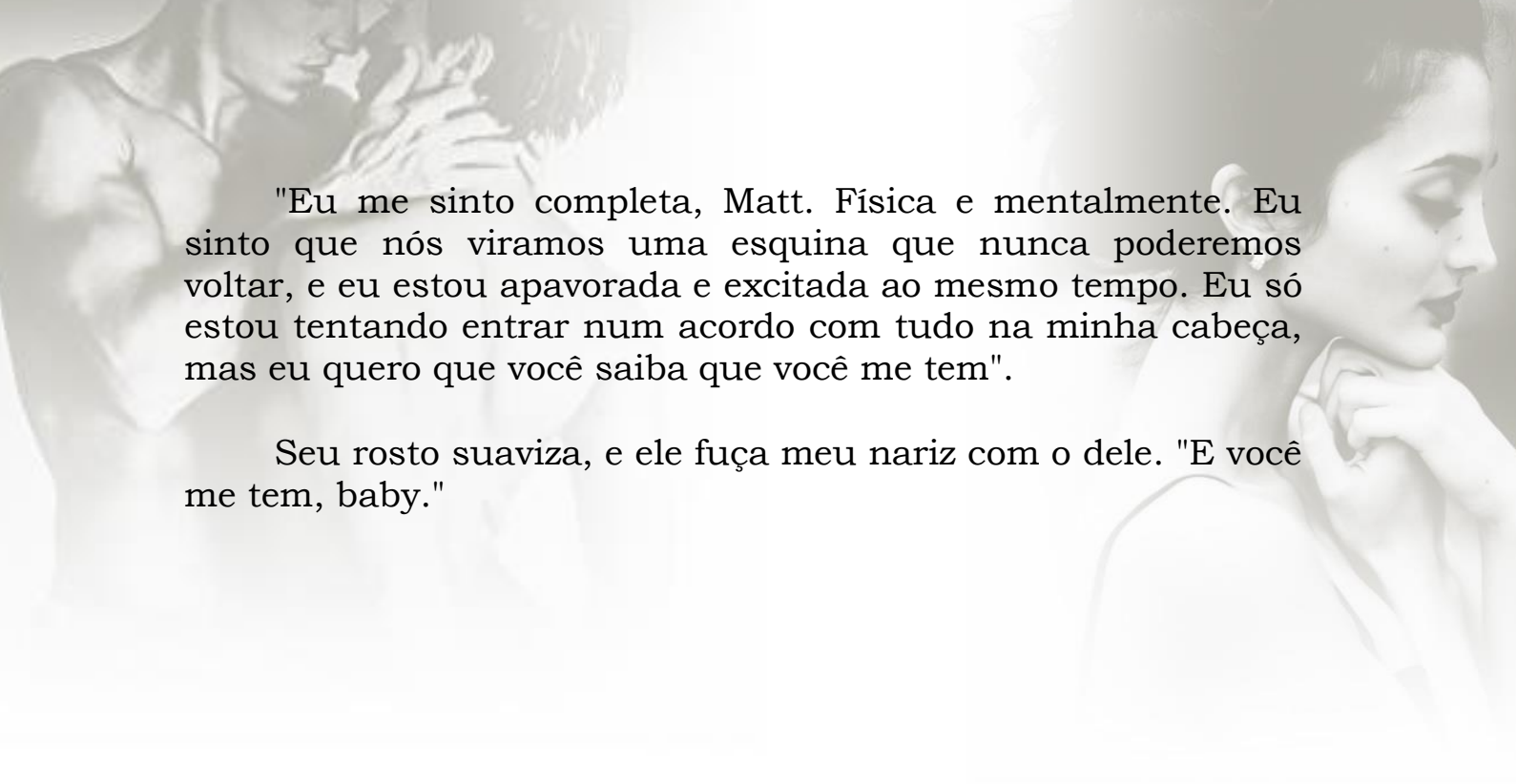
Destruída. Emocionalmente torcida e seca. Fisicamente consumida. "Eu não sei se tenho as palavras", eu respondo.

"Fale-me de qualquer maneira."

Eu enterro meu nariz em seu peito, em seguida, olho para cima em seu rosto e coloco minhas mãos em minha cabeça, observando-o. "Eu me sinto bem."

Ele balança a cabeça e depois ri. "Não era realmente a reação que eu estava esperando, mas tudo bem."

Eu subo em cima dele e pego seu rosto em minhas mãos, olhando-o nos olhos, necessitando dar a ele as palavras, e de repente determinada a fazer o meu melhor para lhe dar o que ele precisa.



"Eu me sinto completa, Matt. Física e mentalmente. Eu sinto que nós viramos uma esquina que nunca poderemos voltar, e eu estou apavorada e excitada ao mesmo tempo. Eu só estou tentando entrar num acordo com tudo na minha cabeça, mas eu quero que você saiba que você me tem".

Seu rosto suaviza, e ele fuça meu nariz com o dele. "E você me tem, baby."





Quinze

~Matt~

“Tire isso fora agora". Eu encarei seus olhos no reflexo do espelho e tive que me segurar psicologicamente para

não segui-la, tirá-la daquele vestido e fode-la em frente ao espelho . Hmm... transar com ela em frente ao espelho...

"Nós temos que estar lá em uma hora.” Ela ri e balança a cabeça. “E eu realmente tive que me esforçar para ficar assim, então, não me bagunce até chegarmos em casa mais tarde. "

Eu concordo e sorrio. Desafio aceito.

Eu vou dar um grande gordo beijo em Bailey assim que eu vê-la. Ela e Nic foram comprar esta obra-prima ontem, e de acordo com Nic, Bailey teve que convencê-la a comprar.

Graças a Deus que ela o fez.

O vestido é verde sálvia e cinza, sem alças, e mostra sua insanamente sexy tatuagem. Há uma franja frisada na parte inferior, como um vestido antiquado dos anos quarenta, que é a única coisa sobre ele que faz com que seja decente, porque a bainha é um pouco menor do que eu estou confortável.

Vou transar com ela naquele vestido.



Com suas calcinhas amarradas ao redor de seus pulsos nas costas.

Eu me ajusto, não tentando ser discreto, e reparo Nic aplicando seu batom, argolas de prata nas orelhas, e depois se vira para obter a minha aprovação.

Meu Deus, ela está fodidamente linda. "Eu estou bem?", Ela pergunta sorrindo.

"Não é justo ser mais bonita do que a noiva", eu lhe digo com uma expressão sóbria.

"Essa é a cantada mais antiga, se alguma vez eu ouvi uma". Ela ri e pega sua pequena bolsa, joga seu telefone, a carteira e o batom dentro dela e encolhe os ombros . "Eu estou pronta".

"Não foi uma cantada", eu digo. "Você está deslumbrante. E eu terei que matar meus irmãos apenas por olharem para você esta noite".

"Confie em mim". Ela ri. "Seus irmãos são completamente felizes com as mulheres que eles têm".

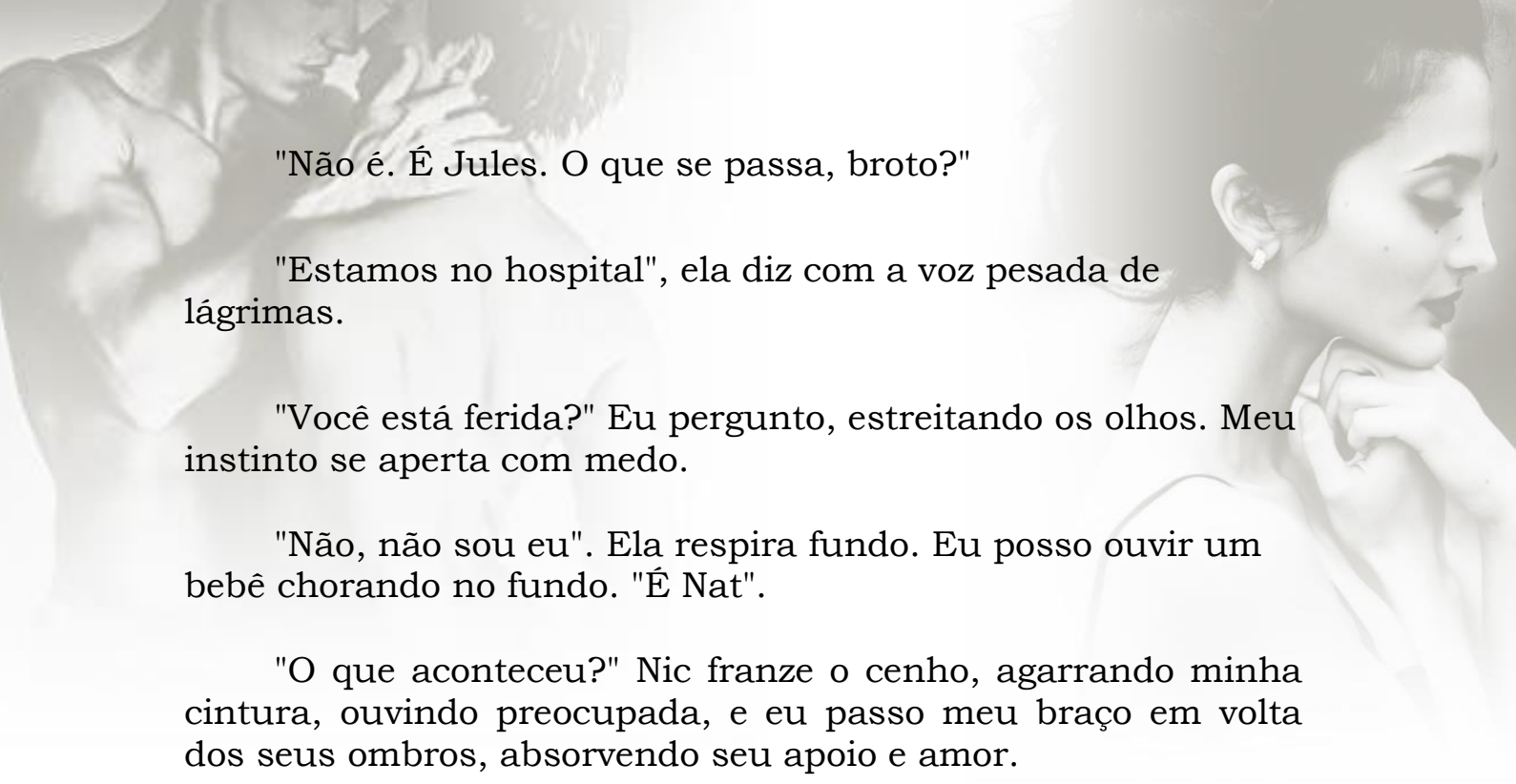
Eu me inclino e beijo seu pescoço suavemente, apreciando o arrepio que se move através dela.

"Eu adoro quando você usa azul", ela murmura, deslizando a mão pela minha camisa de botão.

"Você gosta?"

"Isso faz com que seus olhos pareçam ainda mais azuis, se é que isso é possível". "Vamos antes que eu –" Meu telefone me interrompe.

"Espero que não seja do seu trabalho", diz ela. "Hoje não..."



"Não é. É Jules. O que se passa, broto?"

"Estamos no hospital", ela diz com a voz pesada de lágrimas.

"Você está ferida?" Eu pergunto, estreitando os olhos. Meu instinto se aperta com medo.

"Não, não sou eu". Ela respira fundo. Eu posso ouvir um bebê chorando no fundo. "É Nat".

"O que aconteceu?" Nic franze o cenho, agarrando minha cintura, ouvindo preocupada, e eu passo meu braço em volta dos seus ombros, absorvendo seu apoio e amor.

"Natalie está com sangramento, Matt. Ela pode perder o bebê." "Merda".

"Todo mundo está vindo para cá. A festa foi cancelada". “Estaremos aí em quinze minutos. Vocês estão em Harborview?"

“Sim". Ela respira fundo novamente e soluça. "Oh, Matt, e se ela perde o bebê?" "Nate está com você?”

Há um movimento, e escuto a voz de Nate. "Eu estou aqui. Estou com Julianne. Os pais de Stacy e Bryn levaram todas as crianças para casa, exceto Livie. Seus pais e os de Luke estão a caminho".

"Nic e eu estamos a caminho também. Estaremos ai em alguns minutos." “Dirija com cuidado."

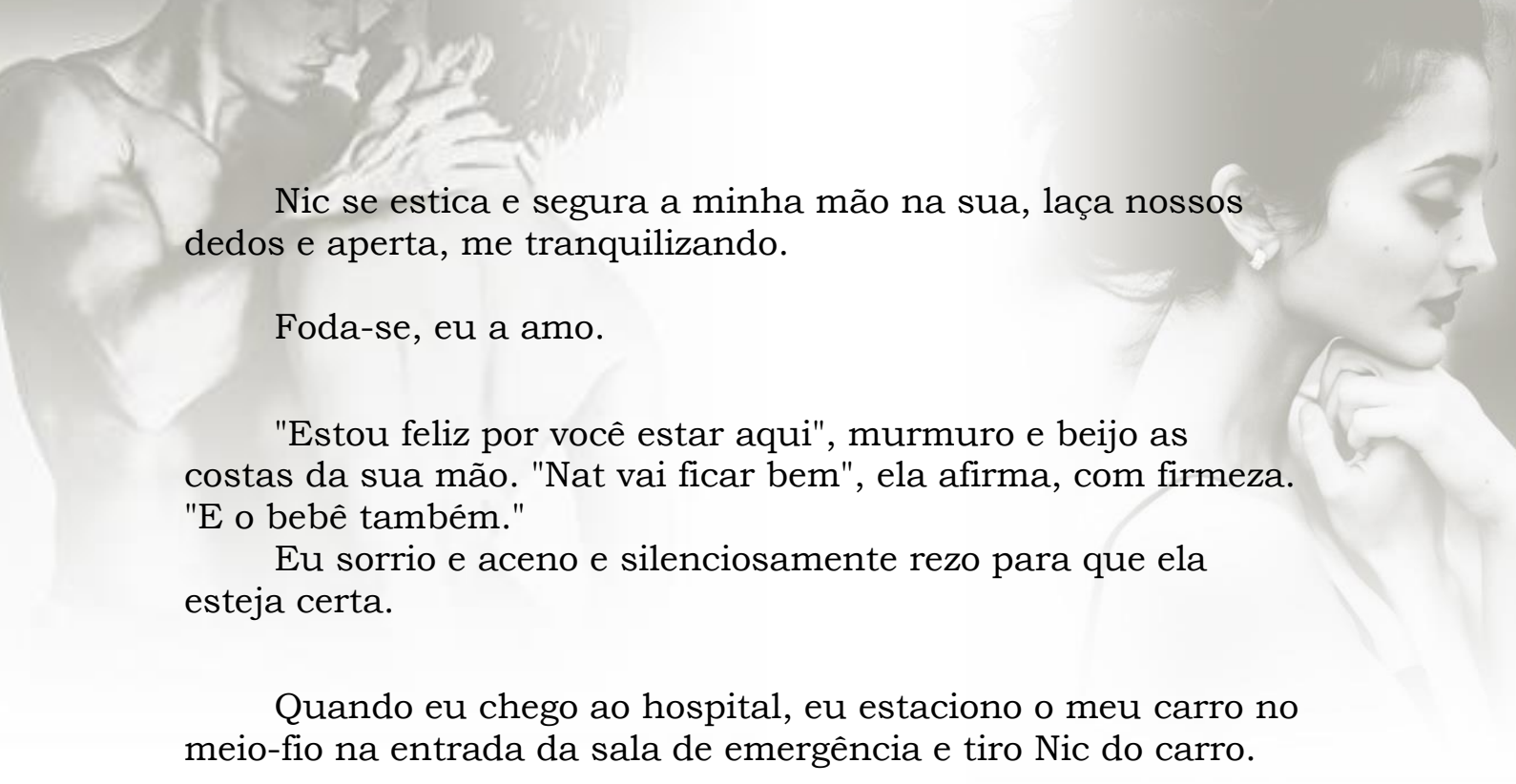
Ele desliga e eu enfio meu celular no meu bolso e agarro Nic em meus braços, segurando-a firme. "É Nat."

"Eu ouvi. Você deve ir."

Eu franzo a testa para ela e seguro seu rosto em minhas mãos. "Você vem comigo." "É uma emergência familiar, Matt..."

"Você vai", repito. "Eu preciso de você lá".

Ela acena com a cabeça, e eu pego a mão dela, guiando-a para fora do apartamento e descendo para o meu carro. Os cinco minutos de carro para o hospital é um dos mais longos da minha vida, só comparável a quando Brynna e as garotas sofreram aquele acidente meses atrás.



Nic se estica e segura a minha mão na sua, laça nossos dedos e aperta, me tranquilizando.

Foda-se, eu a amo.

"Estou feliz por você estar aqui", murmuro e beijo as costas da sua mão. "Nat vai ficar bem", ela afirma, com firmeza. "E o bebê também."

Eu sorrio e aceno e silenciosamente rezo para que ela esteja certa.

Quando eu chego ao hospital, eu estaciono o meu carro no meio-fio na entrada da sala de emergência e tiro Nic do carro.

"Nós não podemos deixar o carro aqui".

"Sim, nós podemos. Eu trabalho com este hospital regularmente. Eles não vão me rebocar".

"Tudo bem". Ela encolhe os ombros.

Eu olho para ela e sorrio. As pernas dela estão incríveis naqueles saltos.

"Estou à procura de Natalie Williams." Informo à recepcionista, que nos encontrou na entrada de ambulância.

"Eu não acho que nós temos uma Natalie Williams na emergência detetive", ela disse. "É uma ambulância a caminho?"

"Ela provavelmente já está aqui", informo a ela. "Você poderia encontrá-la?"

"Ah, claro, deixe-me verificar". Ela digita em seu teclado e morde seu lábio depois sorri. "Aqui está ela. Quarto 402. Você sabe como chegar até lá?"

"Eu sei, obrigado", eu respondo e caminho através da emergência até o corredor do elevador.

"Jesus, você anda por aqui como se fosse dono do lugar", comenta Nic com uma risada. "Asher e eu resolvemos casos por aqui com frequência" Eu sorrio para ela enquanto esperamos o elevador.

"Onde está a mulher de Asher?", Ela pergunta em voz baixa.

"Ela faleceu cerca de três anos atrás". Meu instinto se aperta quando relembro aquela época difícil que meu parceiro passou. "Ela sofreu um acidente."

"Oh, eu sinto muito". Ela pisca rapidamente, e eu posso ver que ela diz a verdade. "Pobre Casey".

"Foi duro para os dois", eu concordo. "Eles estão bem agora, mas nem sempre foi fácil".

"Ele tem família aqui?"
As portas do elevador se abrem e nós entramos.

"Não, sua família está em Nova York. Ele está pensando em voltar para casa para estar perto de sua família, para obter ajuda com Casey."

"Esta deve ser uma decisão difícil de tomar"

O pensamento de perder o meu parceiro é tão atraente quanto o pensamento de perder o meu braço direito.

Podemos ouvir Livie chorando quando saímos do elevador e caminhamos em direção a sala de espera. Jules está segurando a criança inquieta, sacudindo e cantarolando para ela, mas Livie não vai se acalmar.

O quarto está cheio familiares vestidos para uma festa formal, alguns sentados, outros em pé, todos praticamente calados.

Wil e Meg estão conversando com Mark, Sam e Leo em um canto. Isaac e Stacy estão em pé com Caleb e Brynna, enquanto Nate e Dominic tentam ajudar Jules a tranquilizar Liv.

"Matty!" Jules chora e caminha até mim imediatamente, inclinando-se em mim e embalando Livie. "Oh meu Deus, foi tão terrível!"

"Ok, agora cale-se, broto." Eu pego Olivia dos braços dela, abraço-a em meu peito e ela repousa sua cabeça no meu ombro, toma uma longa e trêmula respiração e suspira.

"Por que ela fazia isso comigo? Ela me ama", Jules soluça.

"Ela sabe que você está preocupada e chateada, Jules. E isso faz com que ela fique chateada também. Agora respire fundo e me diga o que aconteceu".

"Nós estávamos dirigindo para o vinhedo", ela começa. "Estávamos provavelmente cinco minutos fora da cidade, e de repente Nat disse que precisava ir ao banheiro, e nós todos sabemos como isso pode ser quando você está grávida. Quando você tem que fazer xixi, você tem que fazer *xixi*". Ela engole e enxuga as lágrimas de suas bochechas.

Nic pega a mão de Jules na dela, e se eu já não estivesse apaixonado por ela, isso teria acontecido bem agora.

"Nós paramos para que ela pudesse usar o banheiro", diz Nate. "E ela saiu dizendo que ela estava sangrando. Então, demos meia volta e viemos direto para cá. Eles começaram alguns testes no pronto-socorro, mas a trouxeram até este andar, porque, independentemente dos resultados, eles querem mantê-la pelo menos uma noite".

"Alguma ideia do que está acontecendo?" Eu pergunto e volto a dar tapinhas nas costas de Liv. Ela está adormecida em mim agora, fazendo pequenos movimentos de sucção com seus lábios em forma de coração.

Ela deve ser o bebê mais lindo que eu já vi.

"Estamos esperando Luke com notícias," Dom responde. "Ele está com ela".

"Onde está o meu bebê?" Minha mãe chama quando ela e

meu pai saem do elevador. Jules abraça mamãe e beija sua bochecha. "Ela está sendo avaliada pelo médico". "Por que não podemos entrar lá? É pior do que eles estão dizendo?" Samantha exige.

"Se é só um pouco de sangue e eles estão monitorando, deveríamos ser capazes de nos revezar sentados e esperar por ela."

"Eu acho que é uma combinação de dor que ela tem tido ao longo das últimas semanas, junto com o sangramento" Meg responde. "Se ela entrar em trabalho de parto, eles não querem que a gente esteja lá dentro. Eles estão a avaliando."

"Neil", meu pai diz quando aperta a mão do pai de Luke. "Onde está Lucy?"

"Ela está lá com eles. O médico disse que eles poderiam levar uma pessoa, e Lucy se ofereceu".

"Eu quero ir na próxima," Jules insiste.

"Aqui, você pode segurar a Livie?" Pergunto a Nic. "Eu vou falar com a enfermeira."

Ela arregala os olhos, mas pega o bebê de mim, deita Liv em seu ombro e balança para trás e para a frente, beijando sua cabeça.

Jesus, ela fica bem com um bebê no colo.

Eu tiro este pensamento da cabeça e caminho até a enfermeira no posto de enfermagem.

"Eu sou o detetive Montgomery", eu começo. "Eu sou irmão Natalie Willams. Você pode me dar alguma informação?"

"Sinto muito detetive, eu não tenho nenhuma informação para você. O médico está com ela. Tenho certeza de que o marido ou a sogra trarão notícias para vocês em breve". Ela se inclina e abaixa a voz. "Aquele é Wil Montgomery, o jogador futebol? E Leo Nash?"

Encaro-a com força, apertando minha mandíbula, até que

ela olha para baixo em constrangimento. "Espero que a minha família não tenha que se preocupar com a imprensa sabendo sobre a nossa emergência." É uma ameaça indireta, mas é clara como o dia: Não se meta com a minha família.

"Claro que não. Sinto muito. Não deve demorar muito até que você tenha notícias". Eu aceno com a cabeça e caminho de volta para Nic, Jules e Nate.

"Quer que eu a pegue?" Pergunto, apontando para o bebê dormindo.

"Não, eu estou bem com ela", Nic responde com um sorriso suave. "Ela está dormindo. Não vamos acorda-la."

"Minha mãe está voltando para buscá-la," diz Stacy. "Eles não tinham espaço suficiente no carro para todas as crianças".

Concordo com a cabeça, enfio as mãos nos bolsos e suspiro de exasperação. Esperar é o pior. Não há absolutamente nada que possamos fazer, e eu posso dizer pelos olhares dos meus irmãos que a espera está nos deixando loucos. Eu olho para Nic e vejo que ela está olhando para a minha mãe, nervosa, e eu percebo o idiota que eu sou.

"Eu sinto muito, mamãe e papai, só agora percebi que vocês ainda não conhecem a Nic." Eu encolho-me e puxo Nic para o meu lado. "Esta é Nicole Dalton. Nic, estes são os meus pais, Gail e Steven Montgomery".

"É um prazer conhecê-los", Nic responde e sacode suas mãos.

"Oh, não, o prazer é nosso". Os olhos de mamãe estão arregalados de surpresa quando eles encontram os meus e, em seguida, ela sorri largamente para Nic antes de olhar para mim com uma série de perguntas em seus olhos. Eu sei que vou receber um interrogatório mais tarde.

"Mas que merda." Wil suspira e esfrega as mãos sobre o rosto.

"Eu quero ver a minha menina", sussurra mamãe e limpa uma lágrima de seu olho.

Eu esfrego minha mão para cima e para baixo nas costas de mamãe, acalmando-a, e olhando por cima para ver Nic com seus lábios em repouso na cabeça de Livie. Ela está sussurrando para ela e balançando-a para trás e para frente, e de repente eu me sinto como se eu tivesse levado um soco no rosto.

Eu vejo todo o pacote quando eu olho para esta mulher. Casamento, bebês, casas e contas. Brigas e risadas.

Tudo.

"Alguma novidade?" A mãe de Stacy pergunta uma hora mais tarde, quando ela sai do elevador e abraça mamãe.

"Ainda não", eu respondo.

"Bem, nos mantenham atualizados. Eu vou levar Liv comigo. Eu quero voltar rapidamente para garantir que as outras crianças não tenham matado os adultos e dominado o mundo".

"Obrigada", eu respondo. "Ela provavelmente vai dormir por um tempo. Ela se cansou com todas aquelas lágrimas".

Nic cautelosamente entrega a bebê para a outra mulher, passa a mão sobre cachos escuros de Liv e sorri quando elas se afastam.

"Você fez o bolo de Brynna e Caleb" Mamãe diz a Nic, puxando conversa. "Eu fiz." Nic acena. "Eu sou dona da Succulent Sweets na cidade."

"Que adorável", Mamãe responde e enlaça seu braço com o de Nic, arrastando-a para longe para terem uma conversa.

Nic olha para mim por cima do ombro, e eu apenas sorrio e dou de ombros.

"Sua mãe será gentil" Papai me assegura e depois bate no meu ombro. "Ela é atraente."

"Ela é", eu concordo.

"Possui um negócio, portanto ela é inteligente também". "Muito inteligente".

"Deve ser especial. Você não costuma trazer garotas para nos conhecer". Concordo com a cabeça e depois olho para o meu pai nos olhos. "É única, pai."

Ele aperta seus lábios e me olha por um momento, depois olha para onde Nic e mamãe estão conversando com Jules, Meg e Sam. E finalmente, ele vira seu olhar para mim e acena com a cabeça. "Estou ansioso para conhecê-la".

"Você vai amá-la".

Ele balança a cabeça novamente e então, nós todos voltamos nossa atenção para Luke, que está caminhando em nossa direção. Seu rosto está pálido, seus olhos parecem assustados, e seu cabelo está mais bagunçado do que o habitual.

"O que está acontecendo?" Mamãe pergunta, correndo para o seu lado. Luke envolve seu braço em volta dos ombros de mamãe e beija sua cabeça. "Ela vai ficar bem. O bebê está bem também".

Nós todos respiramos um enorme suspiro de alívio. "Mas eles vão mantê-la em observação por um tempo". "Por quê?" Meg exige.

"Ela tem pedras nos rins, que é de onde o sangramento estava vindo quando ela foi ao banheiro", Luke responde. "As 'dores do crescimento', ela dizia estar sentindo, na verdade era dor nos rins." Ele balança a cabeça e jura sob sua respiração. "Eu sabia que deveria ter a feito ir ao médico".

"Você não tinha ideia", Mamãe lhe assegura e dá um tapinha no seu peito.

"Então, se é apenas pedras, por que ela não pode ir para casa?" Mark pergunta com uma careta.

"Eles querem que ela fique aqui e monitore o bebê até que ela esteja fora de perigo". "Eu vou ficar também," Jules se voluntaria.

"Você vai voltar para casa depois de dar uma olhada nela", Nate a corrige. "Você está grávida também".

"Ela é minha melhor amiga".

Nate abraça Jules e sussurra em seu ouvido. Finalmente ela sorri e se inclina, acenando para ele. "Tudo bem. Você está certo".

"Então, todos podem vê-la", Luke continua, "Mas talvez um pouco de cada vez, porque o quarto não é muito grande".

Mamãe, papai, o pai de Luke, Neil e Jules entram primeiro, deixando Luke com a gente.

"Isso assustou a merda fora de mim", ele sussurra e abraça Meg. "Quando ela disse que estava sangrando, eu entrei em pânico. Minha vida não funciona sem ela." Ele engole e balança a cabeça, em seguida passa os dedos pelo seu cabelo.

“Assustou a merda fora de todos nós", eu respondo.

"Você chegou a ver o bebê?" Meg pergunta.

"Sim, eles fizeram um ultrassom", Luke responde e sorri. "O seu pequeno coração é forte, e ele está chutando. O médico disse que ele está saudável. Mas ainda há uma chance dela tê-lo antes do esperado, então ela tem que pegar leve."

"Ter bebês antes da hora não é o fim do mundo", Brynna o lembra e abraça-o com força. "As minhas vieram antes, e olhe para elas agora. Mas a nossa menina é forte, e tanto ela como o bebê vão ficar bem."

"Obrigado", Lucas responde, com a voz rouca. “Obrigado a todos. São sempre em momentos como este que a nossa família me surpreende."

"Não fique sentimental, mano". Mark sorri. "Eu sou o próximo a entrar e beijar a minha cunhada".

"Não coloque seus lábios em qualquer lugar perto da minha esposa", Lucas rosna para o seu irmão, e nós todos rimos.

"Só um beijinho", Mark continua, sorrindo. "Eu vou te dar um soco"

"Não, você não vai", Mark responde e caminha em direção à sala de Nat com um vangloriar em seus passos.

Eu olho para Nic e faço uma carranca quando eu vejo seu rosto pálido, e ela está franzindo a testa. "O que há de errado?" Eu sussurro em seu ouvido.

Ela balança a cabeça e sorri para mim, o mais falso maldito sorriso que eu já vi. "Nada. Eu só estou preocupada com Nat e o bebê. Estou feliz que ela vai ficar bem;"

"Como *você* está se sentindo?" Eu pergunto.

"Eu estou bem". Ela acena.

Eu vou descobrir o motivo em breve.

"Eu sinto muito que arruinei a sua festa de noivado", Luke diz para Meg com um sorriso triste. "Não, não sinta. Eu não queria uma de qualquer maneira, e Jules conseguiu seus sapatos novos..."

"E um vestido novo", Nate acrescenta com uma risada.

"Então, nós todos vencemos", Meg encerra, fazendo todos nós rir .

Eu olho ao redor da sala e suspiro, aliviado que todo mundo está seguro e saudável. Leo está segurando Sam no seu colo, sussurrando em seu ouvido suavemente enquanto ela se inclina sobre ele. Will, Meg, Isaac e Stacy todos caminham em direção ao quarto de Nat, ansiosos para vê-la. Nate e Dominic estão conversando com Luke, e eu tenho a mulher dos meus sonhos ao meu lado.

Falando nisso, eu estou pronto para ver Nat para que eu possa levar minha garota para casa e tirar proveito dela

naquele vestido quente.

"Por que todos nós não saímos para jantar juntos depois que todos tenham visto Nat, antes de irmos casa?" Wil pergunta.

Já esperei tanto para levar Nic direito casa.

Eu olho para ela, e ela apenas balança a cabeça com um meio sorriso. "Estamos dentro" Eu confirmo.

Finalmente, é a nossa vez de ver Natalie, e eu a seguro em meus braços firmemente por um longo minuto. Nat respira fundo, agarrando-se a minha camisa e, em seguida, se distancia.

“Você me assustou" murmuro para ela.

"Eu também", ela responde com um sorriso. "Eu sinto muito." Balanço a cabeça e me afasto para Nic poder chegar perto.

"Matt estava certo. As coisas nunca são chatas com esta família," diz Nic com uma piscadela. "Mas talvez a partir de agora, vamos manter as coisas menos emocionantes."

"Eu sou a favor disso," Natalie concorda com um sorriso. Ela esfrega sua mão sobre sua barriga e olha para seu marido, que também se juntou a nós.

"Eu acho que muitos de nós vamos sair para jantar. Você quer que um de nós traga alguma coisa para vocês?”, Nic pergunta, e eu sorrio para ela.

"Não, obrigado," Luke responde. "Nat tem que comer o que derem a ela, e eu pego algo do refeitório. A comida não é muito ruim.".

"Eca," Nic responde, mostrando a língua para fora.

"Traga para ele um hambúrguer", acrescenta Nat e balança a cabeça para Luke. “Nada de alimentos da cafeteria, baby."

"Nós podemos fazer isso", eu respondo. "Liguem-me se

vocês precisarem de mim". "Eu ligarei."

"Eu amo você, doce menina." Eu beijo sua bochecha e empurro seu cabelo para trás da orelha. "Tome conta deles", eu digo a Luke e aceno, enquanto deixamos o quarto de Nat e nos juntamos aos outros, prontos para sair para jantar.



Dezesseis

~Nic~

"Eu não estava ouvindo nada do que estavam dizendo durante o jantar," Matt me informa enquanto ele abre a porta do apartamento e me conduz para dentro. "Tudo o que eu podia pensar era ter você em casa."

"E nua?" Pergunto levantando a sobrancelha. "Não exatamente", ele responde com um sorriso.

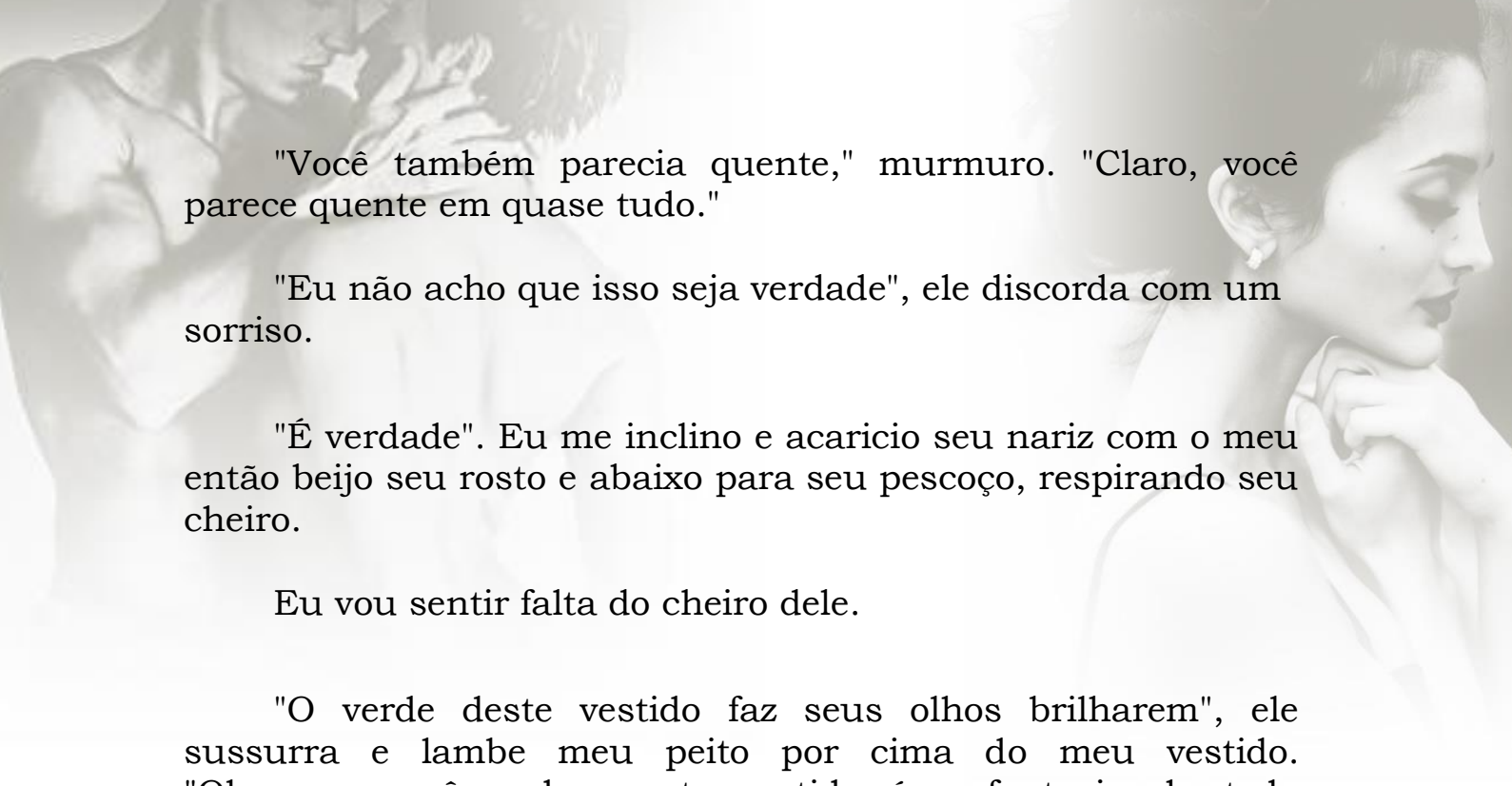
Ele joga suas chaves em uma tigela de vidro ao lado da porta e avança em mim. Ele me leva para dentro da sala, se senta em seu sofá e me puxa para seu colo. Eu tenho que levantar meu vestido até meus quadris para abrir as pernas o suficiente para me sentar confortavelmente nele. Seus olhos alargam e escurecem quando ele desliza suas mãos grandes pelas minhas coxas nuas e envolve minha bunda. "Você estava incrível hoje."

"Obrigada", eu respondo e lhe ofereço um pequeno sorriso. Eu não vou deixá-lo ver que todo o meu mundo virou de cabeça para baixo nas ultimas horas.

Nós não vamos dar certo. Sabia disso desde o início, mas esta tarde no hospital confirmou isso para mim.

Mas eu sou muito egoísta para deixá-lo ir sem dizer adeus, mesmo que seja só com o meu coração.





"Você também parecia quente," murmuro. "Claro, você parece quente em quase tudo."

"Eu não acho que isso seja verdade", ele discorda com um sorriso.

"É verdade". Eu me inclino e acaricio seu nariz com o meu então beijo seu rosto e abaixo para seu pescoço, respirando seu cheiro.

Eu vou sentir falta do cheiro dele.

"O verde deste vestido faz seus olhos brilharem", ele sussurra e lambe meu peito por cima do meu vestido. "Observar você andar neste vestido é a fantasia de todo homem".

"De *todo* homem?" Pergunto cética.

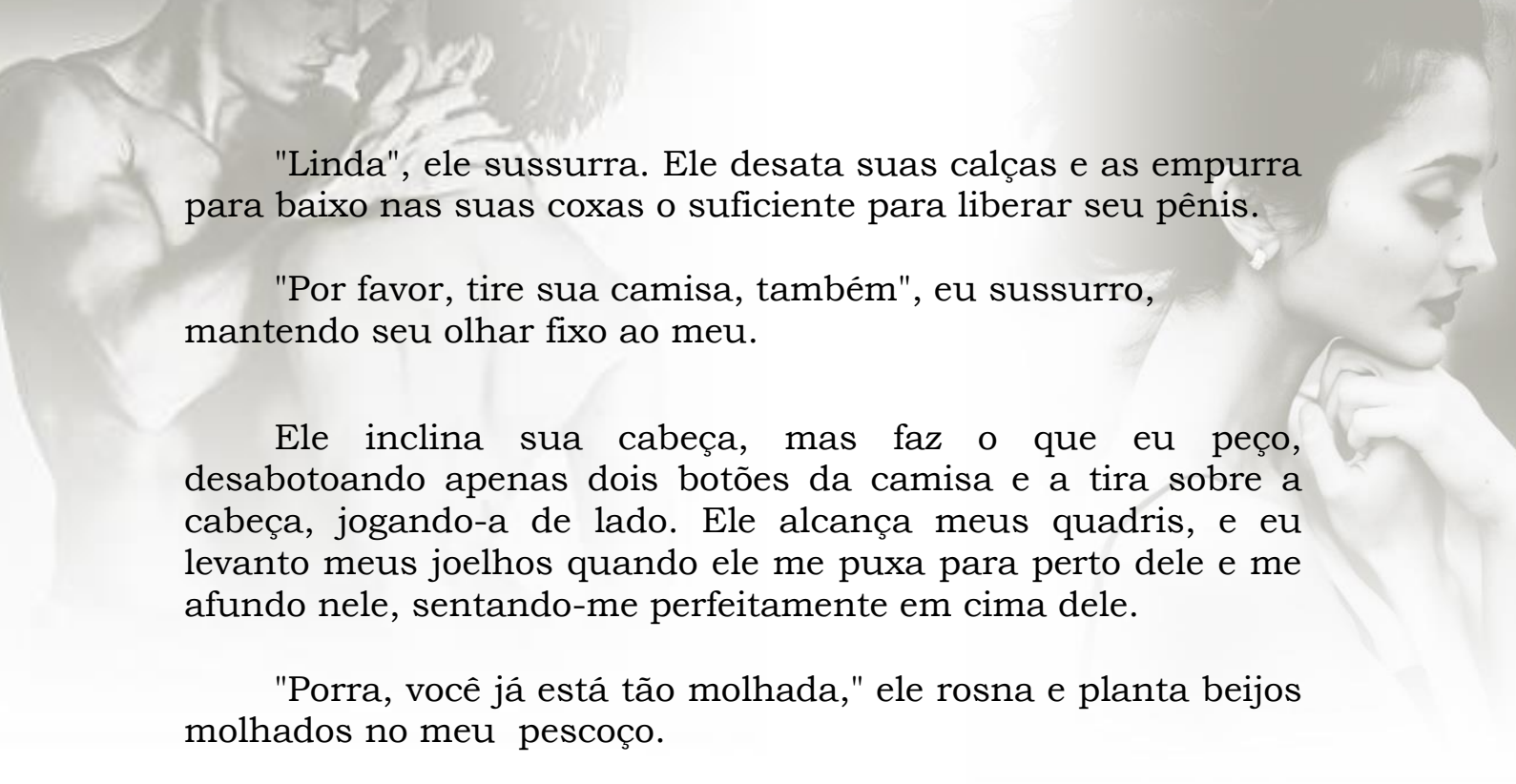
"Deste homem", ele responde e belisca meu queixo antes de reivindicar a minha boca na dele. Suas mãos mergulham sob a minha bainha, agarram o fio dental preto que eu comprei especificamente para este vestido e rasga em cada lado, deslizando-o de mim.

"Essa era nova", eu murmuro, sem fôlego.

"Eu irei comprar-lhe outra", ele responde. "Ponha suas mãos atrás de suas costas."

Eu olho de cara feia para seu rosto. Eu não quero que ele me amarre. Não desta vez. Esta é a última vez que faremos amor, e eu quero tocá-lo, sentir cada músculo glorioso sob minhas mãos enquanto ele se move dentro de mim, mas ele ainda não sabe, e eu não posso discutir.

Eu coloco meus braços para traz, e ele rapidamente me amarra com a minha própria calcinha. Em seguida, me empurra para trás em seus joelhos para que ele possa olhar sua eficiência.



"Linda", ele sussurra. Ele desata suas calças e as empurra para baixo nas suas coxas o suficiente para liberar seu pênis.

"Por favor, tire sua camisa, também", eu sussurro, mantendo seu olhar fixo ao meu.

Ele inclina sua cabeça, mas faz o que eu peço, desabotoando apenas dois botões da camisa e a tira sobre a cabeça, jogando-a de lado. Ele alcança meus quadris, e eu levanto meus joelhos quando ele me puxa para perto dele e me afundo nele, sentando-me perfeitamente em cima dele.

"Porra, você já está tão molhada," ele rosna e planta beijos molhados no meu pescoço.

Eu começo a subir e descer nele, apertando meus músculos com cada levantada. Ele morde o lábio e olha onde estamos unidos, observando com olhos quentes.

Ele chega em torno de mim e pega minhas mãos nas suas, segurando-me prisioneira enquanto seus quadris empurram para cima e para baixo, sob mim, me fodendo com força.

"Puta merda", ele range, seus olhos deslizando para cima e para baixo do meu corpo, sobre as curvas no vestido apertado, até onde nós estamos unidos e volta novamente para me olhar nos olhos. "Adoro estar dentro de você, pequena."

Eu mordo meu lábio, com medo de chorar. Eu adoro isso também! "Por favor, desata minhas mãos."

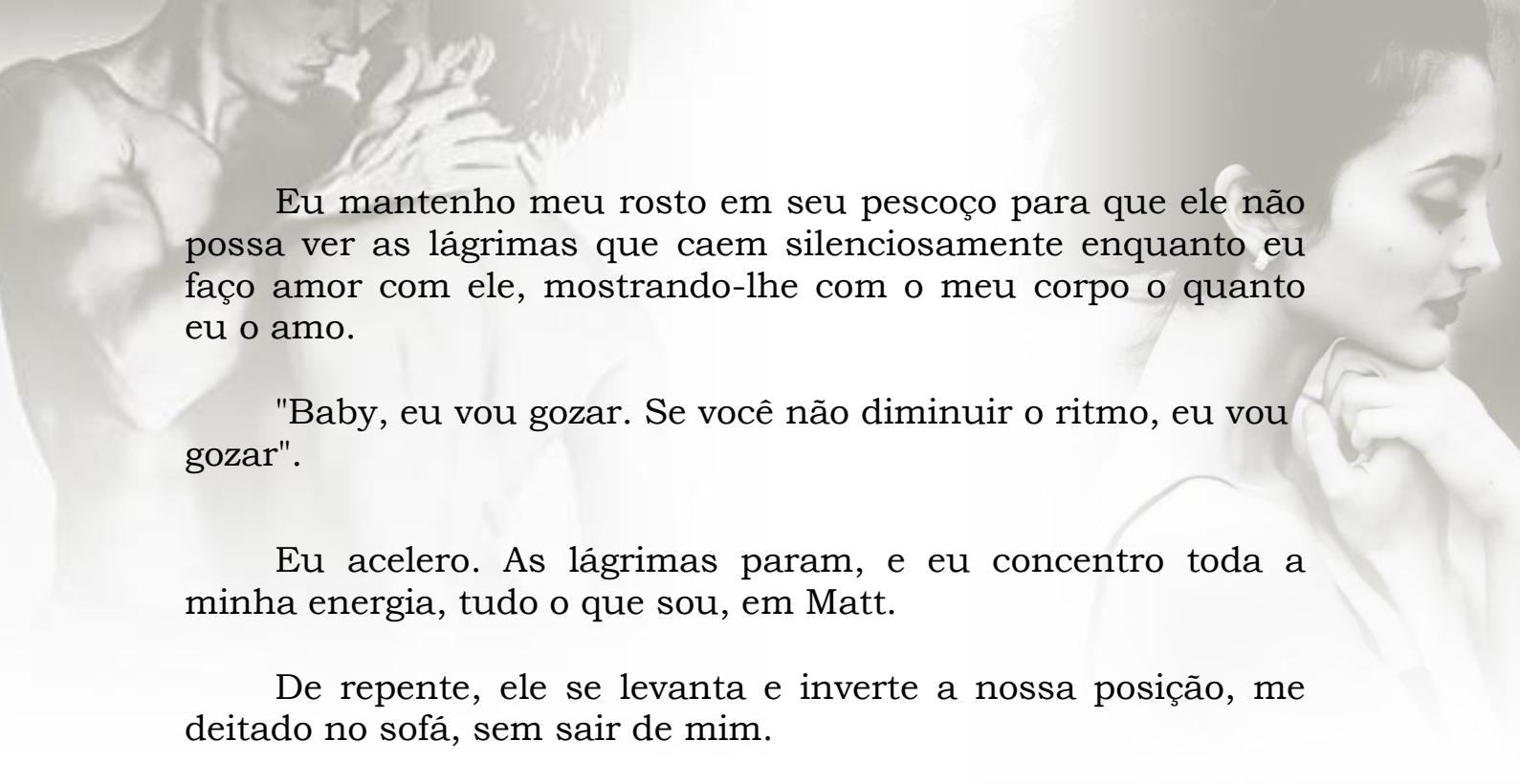
"Está te machucando?" Ele para, seu rosto sóbrio. Ele segura meu rosto com a palma da mão e me observa de perto.

"Não." *Sim!* Mais do que nunca. "Minhas mãos não doem, mas eu realmente quero tocar em você. Por favor."

Ele franze a testa, mas chega por trás de mim e desamarra minhas mãos.

Eu envolvo imediatamente meus braços ao redor de seu pescoço e enterro meu rosto contra sua garganta. Eu começo a mexer meus quadris, montando-o forte e rápido.

"Ah foda, Nic", ele rosna e mais uma vez agarra meus quadris, me guiando enquanto eu o monto.



Eu mantenho meu rosto em seu pescoço para que ele não possa ver as lágrimas que caem silenciosamente enquanto eu faço amor com ele, mostrando-lhe com o meu corpo o quanto eu o amo.

"Baby, eu vou gozar. Se você não diminuir o ritmo, eu vou gozar".

Eu acelero. As lágrimas param, e eu concentro toda a minha energia, tudo o que sou, em Matt.

De repente, ele se levanta e inverte a nossa posição, me deitado no sofá, sem sair de mim.

"Eu tenho que..." ele murmura e começa a me foder com golpes longos e duros, batendo em mim, como ele nunca fez antes, até que ele finalmente alcança entre nós, esfregando seu polegar no meu clitóris, me fazendo cair na borda do esquecimento com ele.

Antes que possamos recuperar nosso fôlego, ele me agarra em seus braços e me carrega, com minhas pernas ao redor de sua cintura e os braços ao redor de seu pescoço, para o quarto. Ele me deita gentilmente na cama, me cobrindo com o seu corpo, roçando as costas dos seus dedos sobre o meu rosto.

"Matt", eu começo e tenho que limpar minha garganta, rezando para que eu não comece a chorar de novo.

"Sim, pequena."

Eu abro minha boca para responder, mas tenho que fechá-la novamente e tentar colocar os meus pensamentos em ordem.

"Hey." Ele franze a testa e continua a acariciar meu rosto, meu cabelo. "Fale comigo, baby. Você está agindo estranho desde que estávamos no hospital."

"Eu só...", Eu tento desviar o olhar, mas ele agarra meu queixo e me mantém em seu olhar. "Eu amo você", eu digo a ele simplesmente.

E é verdade.

Mas eu não sou a pessoa certa para você. Eu não posso fazer as palavras virem. Eu sou uma maldita covarde. Mas eu o conheço, e ele vai tentar corrigir isso, me dizer que tudo vai ficar bem, e eu não acho que vai ficar.

Vê-lo com sua família, preocupado com aquele bebê, acalmando Olivia e segurando-a de forma segura em seu ombro, me mostrou que eu não posso me encaixar com sua família.

Eu não posso lhe *dar* uma família.

E de todos que eu já conheci na minha vida, Matt é o que mais merece isso. Eu o amo demais para lhe pedir para continuar sem essa possibilidade.

Seu rosto suaviza, e ele me beija ternamente antes de se afastar e deitar ao meu lado. Ele me puxa para perto e esfrega meu nariz com o dele. "Eu também te amo."

Seus olhos estão pesados, e logo ele está dormindo, respirando profundamente.

Eu fico observando-o por um longo tempo. Eu não tenho nenhuma ideia de quanto tempo passa enquanto eu ouço suas respirações, penteando os meus dedos no seu cabelo macio e cheirando cada centímetro de seu rosto e corpo, memorizando-o.

Finalmente, quando o amanhecer está apenas começando a entrar pela janela, lançando no quarto um brilho cinza, eu me levanto com cuidado, visto meu vestido, pego os meus sapatos e bolsa na sala de estar e saio da casa de Matt.

E da sua vida.



Dezessete

~Matt~

Eu franzo a testa quando começo a acordar e percebo que Nic não está pressionada contra mim como normalmente ela está de manhã. Abro os olhos e olho ao redor, mas ela não está na cama. O lençol está arrumado onde ela deveria estar.

Eu deito e escuto por um momento, esperando ouvir movimento na cozinha. Talvez ela decidiu se levantar e fazer o café da manhã?

Mas não há nenhum som em qualquer lugar. Nem na cozinha. Nem no banheiro. O apartamento está tranquilo.

Onde diabos ela está?

Eu saio da cama e ando pelo apartamento, só para ter certeza de que ela não está enrolada em algum lugar lendo tranquilamente, e quando minhas suspeitas se confirmam de que ela se foi, eu estou perplexo.

Que porra é essa?

Eu pego meu telefone no meu jeans que estava no chão ao lado da cama e ligo pra ela, mas ela não atende, então eu digito uma mensagem de texto:

Hey, baby. Onde você foi? Por favor, me diga que você saiu para comprar café da manhã.

Eu uso o banheiro, jogo água no rosto e visto alguma roupa. Quando ela não responde a minha mensagem eu ligo de novo, apenas para ser enviado para o correio de voz. Aconteceu alguma coisa com ela? Ela recebeu alguma ligação sobre sua família, ou sobre a padaria?

Talvez ela deixou um bilhete?

Eu procuro pelo apartamento de novo, mas está vazio. Sem nota. Nenhuma mensagem.

Ela só desapareceu.

Forte medo frio agarra meu intestino enquanto eu pego minhas chaves e saio do meu apartamento para ir procurá-la. Qualquer coisa poderia ter acontecido com ela. E se ela tivesse saído para pegar um café e foi assaltada? Estuprada?

Jesus, eu deveria ligar para os hospitais?

Eu estaciono em frente à padaria e bato na porta da frente, rezando para que ela esteja aqui. Não está aberto ainda.

Tess atende com uma expressão confusa. "Oi, Matt." "Nic está aqui?"

"Não, este é o seu domingo de folga. Eu não tenho notícias dela." Eu aceno e saio da porta. "Obrigado."

Eu corro as escadas para o apartamento dela e bato em sua porta, mas não há resposta, e nenhum movimento dentro.

Justo quando o pânico está prestes a se estabelecer e eu pego meu telefone para ligar para Asher e Caleb me ajudarem a encontrá-la, eu ouço passos nos degraus atrás de mim. Eu me viro e vejo Nic, suada em suas roupas de ginástica, música alta plugada em seus ouvidos. Ela está olhando para seus pés e não me viu ainda.

Minha respiração me deixa em um suspiro alto. Graças a Deus ela está bem.

Ela levanta os olhos e se assusta quando me vê no topo das escadas. Seus olhos estão marcados e inchados de tanto

chorar.

"Deus, baby, o que está errado?" Eu pergunto quando ela tira os fones de seus ouvidos. "O que está acontecendo?"

Ela balança a cabeça e termina de subir as escadas, abre a porta, e me leva para dentro.

"O que está acontecendo, pequena?" Eu suavizo minha voz enquanto entro em seu apartamento e fecho a porta atrás de mim. "Por que você não me avisou que estava indo embora?"

"Porque você teria tentado me fazer ficar," ela responde e caminha para seu quarto.

Eu sigo bem atrás e observo-a da porta enquanto ela joga seu telefone e fones de ouvido na cama e tira seus sapatos.

"Claro que eu teria tentado fazer você ficar. Eu amo estar com você."

"Eu não podia ficar". Ela balança a cabeça e caminha para a sala de estar, onde eu novamente a sigo.

Ela não está fazendo nenhum maldito sentido. "Nic. Pare." Ela para fria e olha para mim com aqueles grandes olhos verdes, e minha pele pinica do jeito que acontece sempre que algo está prestes a ir muito mal. Eu não quero ouvir o que ela está prestes a dizer.

"Nós não vamos dar certo, Matt." Ela engole e respira fundo.

"Por quê?" Cruzo meus braços sobre meu peito e me inclino contra a parede, olhando para ela. Se ela vai me dar o fora, eu não vou tornar isso fácil para ela.

"Você deveria ter filhos".

Eu pisco para ela, com certeza eu ouvi errado. "Tudo bem".

"Você tem uma família grande e bonita, e você deve ter filhos também. Crianças saudáveis. Muitos deles".

"Por que eu sinto como se eu estivesse entrando no meio de uma conversa?" Pergunto com frustração. "Você não está fazendo nenhum sentido".

"Você quer ter filhos?" Ela pergunta desesperadamente. "Claro, eventualmente."

"Está vendo?" Ela joga seus braços em um grande círculo e começa a andar ao redor da sala de novo. "Quero dizer, eu sei que falar de crianças agora faria a maioria dos homens correr pela porta, mas você vê o que eu quero dizer".

"Não, honestamente, eu não estou entendendo nada. Eu não tenho ideia de que porra sangrenta você está falando."

Ela suspira e esfrega suas mãos sobre seu rosto, em seguida, me olha nos olhos, junto quando uma lágrima desliza pelo seu rosto, quase me derrubando de joelhos.

"Baby..." Eu começo, mas ela se afasta rapidamente com suas mãos levantadas na frente dela.

"Não."

"Você tem que falar comigo, Nicole."

"Eu sei, eu só..." Ela penteia os dedos por seus cabelos umedecidos de suor e caminha ao redor de sua sala, então para e apoia as mãos nos quadris. "Eu não posso mais ficar com você".

"Por quê?"

"Porque eu não posso."

"Você pode fazer melhor", eu rosno e estreito meus olhos. "Eu não sou o que você precisa ou quer."

Eu levanto minhas sobrancelhas em surpresa e depois solto uma risada. "Você esteve saindo comigo ultimamente, Nic? Porque eu discordo."

"Eu preciso estar no controle. Eu não tenho uma família rica para me apoiar se esta padaria não funcionar. Eu não tenho pessoas ao meu redor para me amparar se minha saúde falhar".

"Você poderia ter."

Ela para fria e olha para mim, abrindo e fechando a boca, e então ela só fica ainda mais furiosa. "Ah, então agora você está propondo? Que porra é essa?"

"Nic, eu preciso que você seja muito específica aqui. Você está dizendo que não sente nada por mim?" Porque se ela está, ela é uma filha da puta mentirosa.

"Eu sinto fodidamente até demais", ela explode. "Eu sinto tudo! E eu não estou falando sobre a palma da sua mão na minha bunda!"

"Então, você não quer um relacionamento pervertido? É isso que tem você correndo? Eu senti sua hesitação quando eu amarrei suas mãos na noite passada".

"Não!" Ela cai em sua cadeira e segura sua cabeça entre suas mãos em derrota. "Isso não é o que estou dizendo".

"Eu estou tão perdido, eu não sei o que diabos está acontecendo, Nic. Trabalhe comigo aqui."

"Eu não posso lhe dar uma família Matt. Nunca."

Eu franzo a testa e a observo quando ela levanta seus olhos derrotados para os meus. "Eu não entendo."

"Eu te disse sobre meus problemas de saúde." Eu aceno, ainda tentando ligar os pontos. "Eu não posso ter bebês."

"Diabéticos têm bebês saudáveis todos os dias, Nicole".

Ela balança a cabeça e ri sem humor. "Eu também tenho a SOP[17]." "A razão pela qual você toma aquela pílula". Eu aceno,

[17] SOP = síndrome dos ovários policísticos (também conhecida clinicamente como síndrome de Stein-Leventhal), é um distúrbio endócrino que afeta de cinco a 10 por cento das mulheres.

lembrando.

"Eu não preciso de pílula para não engravidar, Matt. A SOP *é* o meu controle de natalidade. Isso combinado com o diabetes, uma gravidez não é uma boa ideia para mim. *Se* acontecer de eu engravidar, por algum milagre, a gravidez seria de alto risco e difícil."

"Tudo bem", Eu dou de ombros. "O que isso tem a ver com a gente?"

"Você não estava ouvindo?" Ela olha para mim como se eu fosse um idiota, e eu olho feio para ela.

"Você não pode ter filhos. Embora, eu acho que pode haver maneiras de contornar isso, com os atuais avanços da ciência médica, mas mesmo se isso for verdade, por que nós não podemos ficar juntos?"

"Porque eu não posso te dar o que você merece!"

"O que eu mereço?" Meu sangue está quente agora. "O que, exatamente, você acha que eu mereço Nicole?"

“Uma boa mulher submissa que pode lhe dar muitos bebês para viverem felizes para sempre," ela sussurra, sem encontrar o meu olhar.

Sento-me na cadeira em frente a ela e olho para ela por um longo minuto. "Você está fodidamente brincando comigo?"

"Não." Ela balança a cabeça e aperta as mãos juntas. "Eu te amo o suficiente para deixá-lo ir e encontrar aquela pessoa que pode lhe dar essas coisas."

"Você sabe de uma coisa, Nic? Ninguém gosta de um mártir." Seu olhar se levanta em choque. "Desculpe-me?"

"Você me ouviu. Quem diabos é você para decidir o que eu preciso e quero?"

Ela se levanta para chegar na minha cara. "Bem, isso não é só merda hipócrita?"

Eu levanto e cerro meus punhos ao meu lado, olhando para ela, tentando ignorar o buraco abrindo no meu peito onde o meu coração uma vez esteve.

"Eu sempre fui mil por cento honesto com você, Nic. Enquanto você compartilhou apenas o que era conveniente ou o que eu arranquei de você. Eu te disse desde o início, confiança é fundamental neste relacionamento."

Eu avanço em cima dela, sem tocá-la, e coloco o meu rosto a poucos centímetros do dela. "É a porra do meu *trabalho* mantê-la segura, e saber o que você precisa e quer é uma parte disso. Eu estou apaixonado por você. Você precisa de tempo para colocar a sua cabeça no lugar? Beleza. Eu vou deixá-la sozinha por enquanto, mas estou te dizendo agora, você é *minha*. Nada nunca irá mudar isso."

"Eu estou dizendo *vermelho*", ela sussurra.

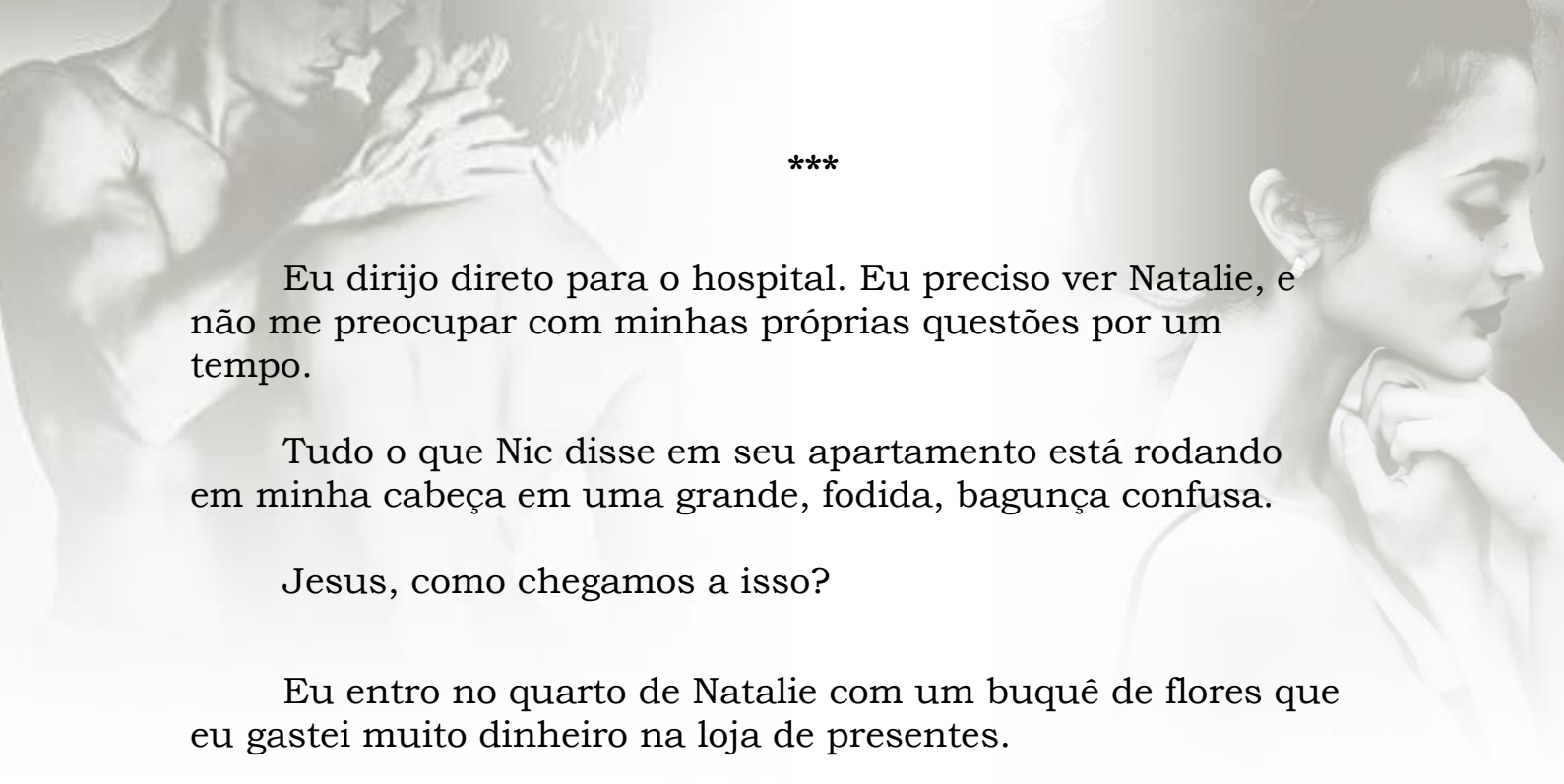
Eu olho para ela em choque por alguns segundos sem piscar.

"Você disse no clube que tudo eu tenho que dizer é 'vermelho', e tudo isso para." Ela está usando a porra da *palavra de segurança*?

Eu puxo-a contra mim e beijo o ar fora dela, colocando toda a raiva e a frustração que eu estou sentindo nesse beijo, então eu me afasto e passo meus polegares por suas bochechas, enxugando suas lágrimas.

"Eu não sei como você conseguiu colocar na sua cabeça que você não pode me dar o que eu mereço, quando eu estou olhando para tudo o que eu sempre quis em uma mulher. *Você* é o que eu preciso e mereço, Nicole. Quando você descobrir que seus problemas médicos são uma merda de desculpa para me afastar, você vem me encontrar. Nesse meio tempo, você está certa. 'Vermelho' é um termo que eu entendo perfeitamente."

Com isso eu me afasto e saio de seu apartamento, sem olhar para trás.



***

Eu dirijo direto para o hospital. Eu preciso ver Natalie, e não me preocupar com minhas próprias questões por um tempo.

Tudo o que Nic disse em seu apartamento está rodando em minha cabeça em uma grande, fodida, bagunça confusa.

Jesus, como chegamos a isso?

Eu entro no quarto de Natalie com um buquê de flores que eu gastei muito dinheiro na loja de presentes.

"Ei." Ela sorri e mantém seus braços abertos para um abraço, que eu felizmente forço. "Ei, menina doce. Como você está se sentindo?"
"Estou melhor hoje", ela responde.

"Ela liberou a pedra durante a noite", Luke diz enquanto aperta minha mão. “Vamos pra casa amanhã."

"Graças a Deus". Nat suspira. "Sinto falta da minha menina."

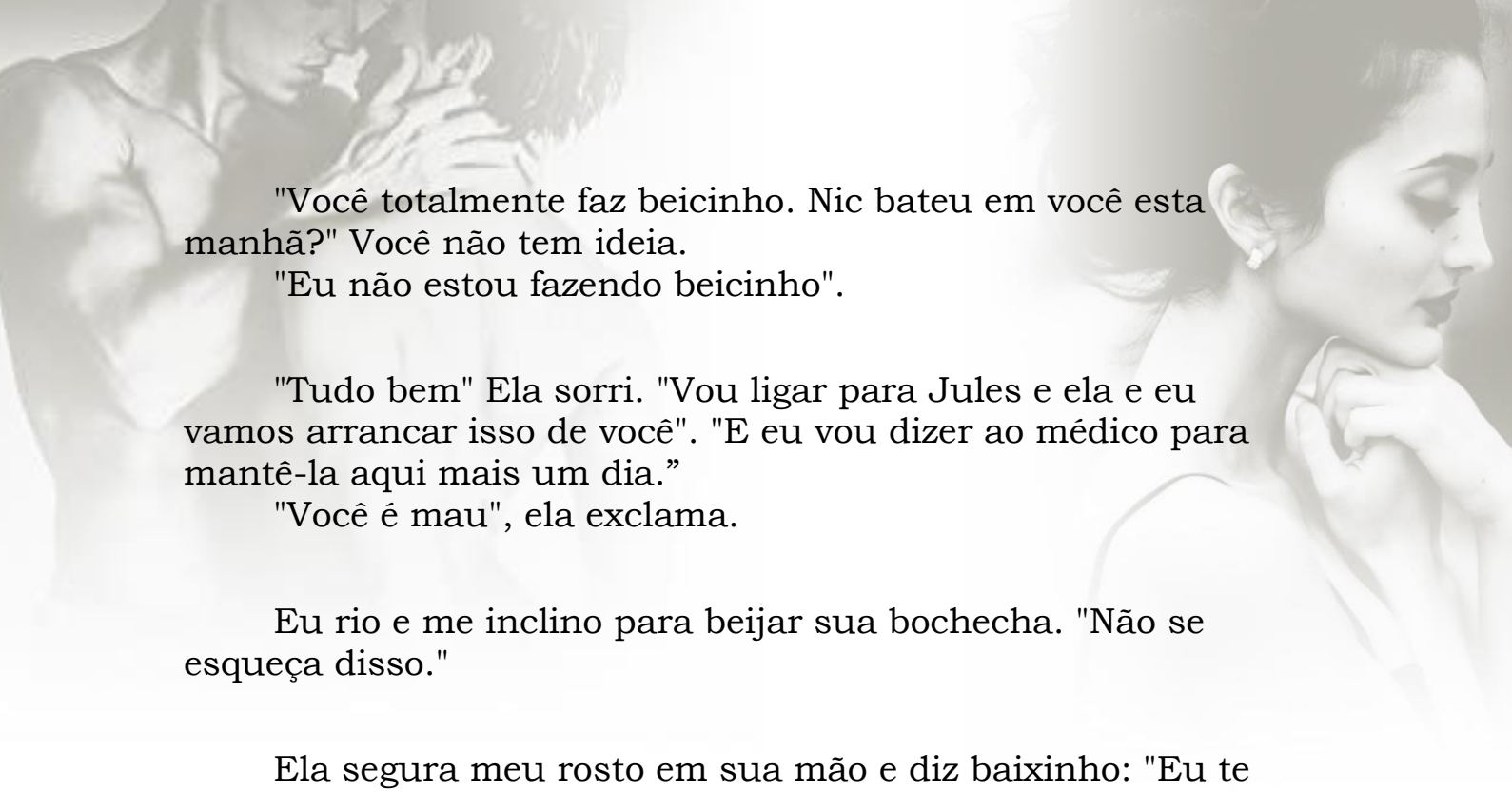
"Não se preocupe com Liv, só se preocupe com você", Luke a instrui e, em seguida, ri quando Nat mostra a língua para ele.

"Ela sempre foi difícil...", eu falo com um sorriso. "Estou feliz em ver que as coisas não mudaram."

"Por que você veio aqui? Apenas para ser malvado comigo?", ela pergunta e estreita os olhos pra mim.

"Eu vim para ver como você está".
"O que há de errado com você?"
"Nada".
"Você está fazendo beicinho." Ela sorri.

"Não estou." Eu fecho a cara e me estico para puxar uma mecha de seu longo cabelo escuro. "Eu não faço beicinho."



"Você totalmente faz beicinho. Nic bateu em você esta manhã?" Você não tem ideia.

"Eu não estou fazendo beicinho".

"Tudo bem" Ela sorri. "Vou ligar para Jules e ela e eu vamos arrancar isso de você". "E eu vou dizer ao médico para mantê-la aqui mais um dia."

"Você é mau", ela exclama.

Eu rio e me inclino para beijar sua bochecha. "Não se esqueça disso."

Ela segura meu rosto em sua mão e diz baixinho: "Eu te amo, e eu sou uma boa ouvinte, se você precisar de uma."

Eu sorrio gentilmente e beijo seu rosto mais uma vez antes ir embora. "Eu também te amo. Obrigado. Apenas trabalhe em se sentir bem e cozinhar esse menino aí dentro, e eu estarei feliz."

"Ele está cozinhando", ela responde e esfrega suas mãos sobre a barriga.

"Como você está, cara?" Pergunto a Luke. Ele parece cansado, sentado com seu laptop em seu colo, mantendo um olho em sua mulher.

"Melhor agora que ela está se recuperando e que o bebê está seguro," ele responde. "Eu acho que nós dois estamos ansiosos para voltar para casa."

"Ele vai me fazer descansar", Nat faz beicinho. "E nada de fotografar, até depois que o bebê nascer."

"Seu nazista," eu exclamo em indignação, fazendo Natalie rir. "Como você ousa cuidar tão bem de sua esposa?"

"Eu sei, eu sou mal."

Eu rio enquanto caminho para a porta. "Eu te amo. *Descanse*." Dou-lhe uma piscadela. "Vou te ver em alguns dias."

"Sim, detetive". Ela acena e sorri enquanto eu saio e quase bato com minha mãe. "Oi, mãe", Dou-lhe um grande abraço.

"Oi, querido", Ela me puxa para trás e sorri para mim e, em seguida, fica sombria. "Oh, nós precisamos conversar." Ela se vira e caminha comigo pelo corredor para a sala de espera.

"Eu pensei que você estivesse aqui para ver Nat". "Eu irei vê-la depois que falar com você".

"Sobre o que estamos falando?"

"Não seja um merda", ela me repreende e senta-se em uma das cadeiras de plástico, fazendo sinal para eu me sentar em frente a ela. "Agora, me diga o que aconteceu".

Eu franzo a testa para ela e, em seguida, rio, olhando para o teto. "Estou tendo mesmo essa conversa com a minha mãe?"

"Você está", ela confirma. "Vamos lá, eu sei que algo está acontecendo. De todos os meus filhos, você sempre foi o mais difícil de ler". Ela repousa o queixo na mão e me olha por um momento. "Tão sóbrio. Tão sério. Mas é quando seus olhos estão tristes que você se trai. Você tinha este olhar quando a esposa de Asher morreu. Quando Brynna e as meninas ficaram feridas. Deixe-me ajudar".

Eu limpo minha garganta e estou chocado quando toda a história começa a fluir, menos o Shibari, é claro.

"Então, ela decidiu isso porque ela não pode ter filhos, e ela acha que eu *mereço* ter filhos, que ela não é a pessoa certa para mim".

"Você deixou claro pra ela que existem várias maneiras diferentes de adicionar crianças a sua família?" Mamãe pergunta, batendo no seu queixo com o dedo, imersa em pensamentos.

"Não, eu estava muito surpreso, e reconhecidamente chateado, para mencionar isso".

Mamãe balança a cabeça e se senta para trás em seu assento com um suspiro. "Sinto muito sobre os problemas de saúde dela."

"Ela administra isso bem" Eu dou de ombros. "Ela não toma medicamentos, e ela cuida muito bem de si mesma. Ela é realmente muito saudável".

"Bom". Mamãe sorri, com os olhos brilhando. "E você a ama".

"Contra o meu melhor julgamento hoje, sim". Eu rio novamente e esfrego minhas mãos juntas. "Ela me desafia. Ela é engraçada e inteligente, e é fácil de estar com ela. Ela sabe coisas sobre mim que ninguém mais no mundo sabe e..."

"E ela te ama de qualquer maneira", Mamãe termina suavemente. "Sim".

"Parece-me que ela está com um pouco de medo, filho. Parece que essa relação é muito recente e aconteceu rapidamente. Se apaixonar intensa e rapidamente é emocionante e assustador tudo ao mesmo tempo".

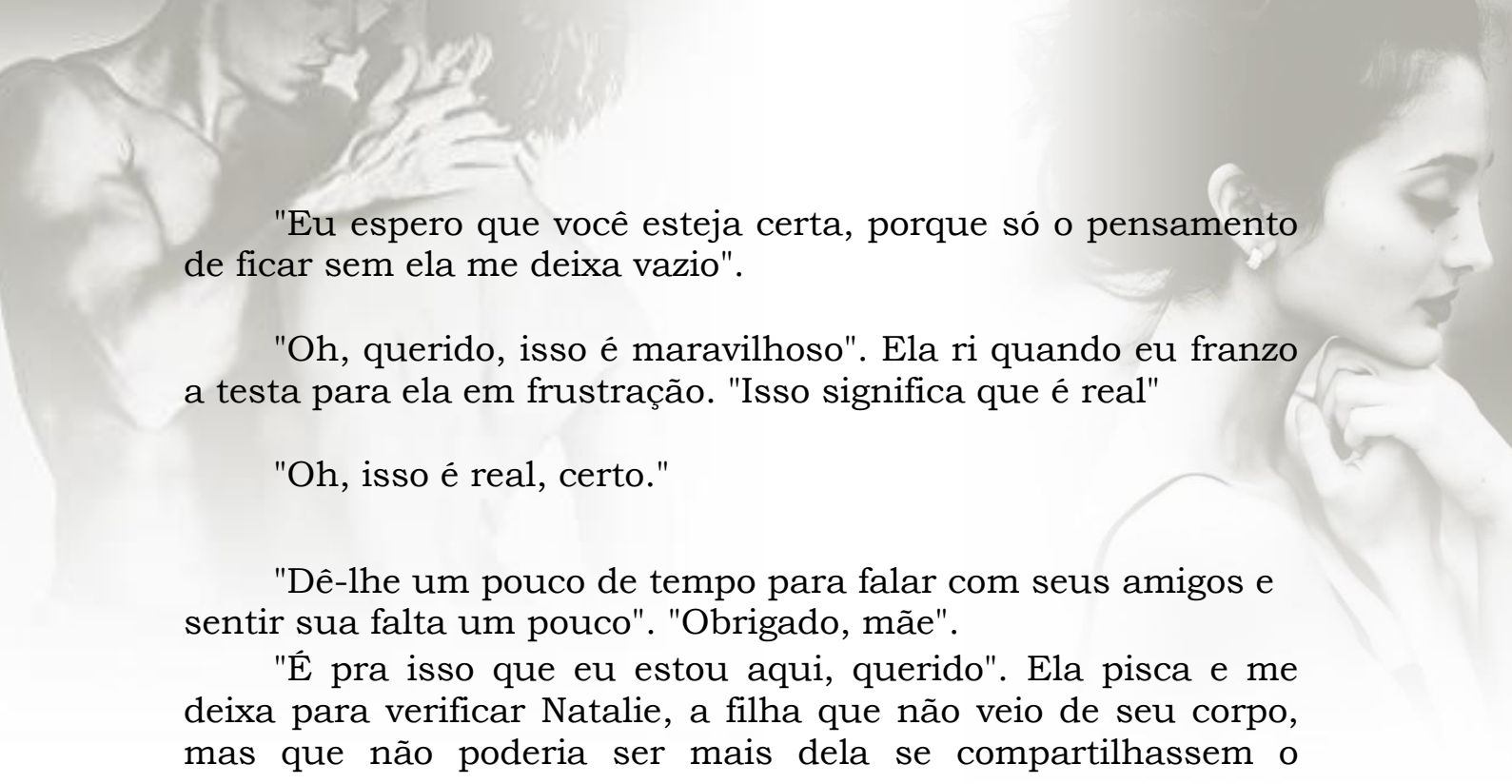
Concordo com a cabeça novamente, e então ela me atinge com: "Você acha que *Nicole* quer ter filhos?"

Volto a pensar o quão feliz ela estava com Casey, com Maddie e Josie, e quão naturalmente ela aconchegou Olivia em seus braços e a embalou para trás e para frente. "Ela seria uma mãe incrível", eu respondo suavemente.

"Você sabe, não pode ser fácil para uma mulher que acredita ser infértil estar rodeada de gestantes e casais com filhos. Eu não estou dizendo que ela não gosta de estar perto da sua turma, mas isso pode ter jogado com suas emoções um pouco, também. Cada vez que ela vê Nat, Jules e Brynna e os seus homens pairando sobre elas, é um lembrete de que ela pode nunca ter isso". Ela se inclina para mais perto e pega a minha mão. "E é um lembrete de que ela pode não ser capaz de dar isso a *você*".

"Merda", eu sussurro.

"De fato". Mamãe beija minha bochecha e se levanta. "Ela vai aparecer".



"Eu espero que você esteja certa, porque só o pensamento de ficar sem ela me deixa vazio".

"Oh, querido, isso é maravilhoso". Ela ri quando eu franzo a testa para ela em frustração. "Isso significa que é real"

"Oh, isso é real, certo."

"Dê-lhe um pouco de tempo para falar com seus amigos e sentir sua falta um pouco". "Obrigado, mãe".

"É pra isso que eu estou aqui, querido". Ela pisca e me deixa para verificar Natalie, a filha que não veio de seu corpo, mas que não poderia ser mais dela se compartilhassem o mesmo sangue.





Dezoito

~Nic~

Duas semanas mais tarde

"Obrigada por sua ajuda hoje, Tess." Eu sorrio para a jovem enquanto ela reúne sua bolsa para partir.

"O prazer é meu, como sempre, chefa", ela responde com um sorriso feliz. "Sem vinho com Bailey hoje?"

Eu dou de ombros e balanço a cabeça como se fosse grande coisa. Eu simplesmente não consigo encará-la, ou realmente, encarar qualquer um agora mesmo.

"Tudo que você tem feito pelas duas últimas semanas é se afundar nesta loja e depois sentar-se em casa," Tess assinala com uma careta. "Você está começando a me enlouquecer."

"Eu estou bem," eu respondo, irritada. "Tenha uma boa noite." "Você também." Ela suspira tristemente.

Eu sigo atrás dela para a porta da frente para travá-la, mas assim que Tess sai, Gail Montgomery se aproxima, sorrindo calorosamente, vestida com um jeans capri casual e uma camiseta laranja.

"Olá, Sra. Montgomery." Meu Deus, o que ela está fazendo aqui?

"Olá, querida. Eu sei que você está prestes a fechar. Eu estava esperando por um momento de seu tempo. Em particular."

"É claro." Eu levanto uma sobrancelha e faço um movimento para ela entrar e fechar a porta atrás dela. "Sente-se."

"Obrigada." Ela se senta em uma das minhas pequenas mesas de bar redondas e sorri quando me sento em frente a ela. "Como vai você, Nic?"

"Eu estou bem."

Seus olhos estreitam enquanto ela me observa, uma expressão que eu estou muito familiarizada com o seu filho. "Isso é bom."

"O que eu posso fazer por você?" Eu pergunto. "Você gostaria de um cupcake? Uma xícara de café?"

"Oh, não agora, embora eu pudesse levar alguns para casa, para Steven." Ela inclina um cotovelo na mesa e olha a minha loja. "Esta é uma bela padaria."

"Obrigada."

"Você falou com o meu filho?" Ela pergunta sem rodeios.

"Não nas últimas semanas," eu respondo suavemente e sinto a facada no meu coração. Deus, eu sinto tanta falta dele que dói.

"Eu vejo." Ela franze a testa e junta as mãos, apoiando-as no colo. "Posso perguntar por quê?"

Eu limpo minha garganta e franzo as sobrancelhas. Nossa, o quanto eu conto para a mãe dele? "Honestamente, isso parece como uma traição a ele, falar sobre o nosso relacionamento com você, sem ele aqui."

Ela sorri amplamente e alcança o outro lado da mesa para colocar a mão no meu braço. "Eu gosto de você, Nic. E é só porque eu gosto de você que eu estou aqui. Falei com Matt na manhã que vocês brigaram."

Meus olhos se arregalam de surpresa.

"Isso assusta você", ela adivinha corretamente.

"Matt não é realmente o tipo de pessoa que procura alguém para conversar," eu respondo com sinceridade.

"Ele não me procurou. Ele esbarrou comigo no hospital."

"Oh, como está Natalie?" Eu pergunto, genuinamente preocupada. Outra parte difícil em perder Matt, era perder as frágeis amizades que eu tinha acabado de começar a formar com a sua família.

"Ela está muito bem, obrigada." Gail se desloca em seu assento e considera suas próximas palavras cuidadosamente. "Nic, Matt me confidenciou sobre seus problemas de saúde."

Bem, ela só continua chocando o inferno fora de mim.
"Estou realmente muito saudável," eu respondo.
"Ele disse isso, também, mas ele disse que a principal razão que você acha que não pode prosseguir em seu relacionamento com ele é porque você pode não ser capaz de lhe dar filhos."

Lágrimas golpeiam meus olhos enquanto eu olho para baixo na mesa. Eu só posso assentir em resposta.

"E que você acha que Matt deve ter uma grande família."

"Eu o vi com as crianças, com suas irmãs grávidas, Sra. Montgomery. Ele seria um pai excelente, e ele deve ter isso."

"Concordo, mas Nic, por que você acha que não pode eventualmente ter isso com ele? Além do fato de que seu relacionamento é novo, e casamento e filhos estão ainda em um futuro distante, por que não pensar que você poderia ser a mulher, eventualmente, a compartilhar essas coisas com ele? Vocês são obviamente muito apaixonados um pelo outro."

"Porque eu não posso ter filhos, senhora. Claro, eu posso ser capaz de engravidar através dos milagres da medicina moderna, mas a SOP é tão ruim que eu fui informada de que eu não *deveria* ter filhos."

"E por que é necessário para as crianças que você possa tê-las biologicamente?"

Sento-me em um silêncio atordoado e olho para a mulher mais velha, então franzo a testa em confusão. "Não é como isso funciona normalmente? Matt deve ter seus próprios filhos biológicos."

Os olhos de Gail incendeiam em irritação, e ela cruza os braços sobre o peito, e eu tenho um sentimento ruim de que eu acabei de irritar a mamãe urso.

Merda.

"Porque você é nova para o nosso rebanho, deixe-me explicar uma coisa sobre a nossa família, Nic. O ditado "sangue é mais grosso do que a água" é uma besteira. Minha Natalie veio pela primeira vez em nossa família quando ela estava na faculdade com Jules. Elas tornaram-se rapidamente as melhores amigas, e Nat veio para casa com Jules durante as férias e tal. E quando seus pais morreram, deixando-a órfã, nós somos os únicos que estavam com ela, ajudamo-la durante esse momento difícil, e continuamos a amá-la. Natalie é tanto a minha filha como Jules é, mas ela não é minha filha biológica." Gail sorri suavemente.

"Caleb," ela continua, "há pouco adotou Maddie e Josie e não poderia amá-las mais do que o bebê que concebeu com Brynna. Essas meninas são *dele.* Em todos os sentidos, Nic."

Lembro-me das meninas com Caleb, quando fui convidada para jantar e eu sorrio enquanto aceno de acordo.

"Outro exemplo é Meg e Leo. Ambos vieram algumas das mais difíceis circunstâncias, mas encontraram-se mutuamente e reivindicaram um ao outro como irmão e irmã, desde que Meg era uma pré-adolescente. Mas eles não compartilham os pais, Nic. Eles simplesmente se amam tanto que fizeram uma família juntos."

"A família Williams, todos os meus genros e noras, tornaram-se tanto a minha família como aqueles que dei à luz."

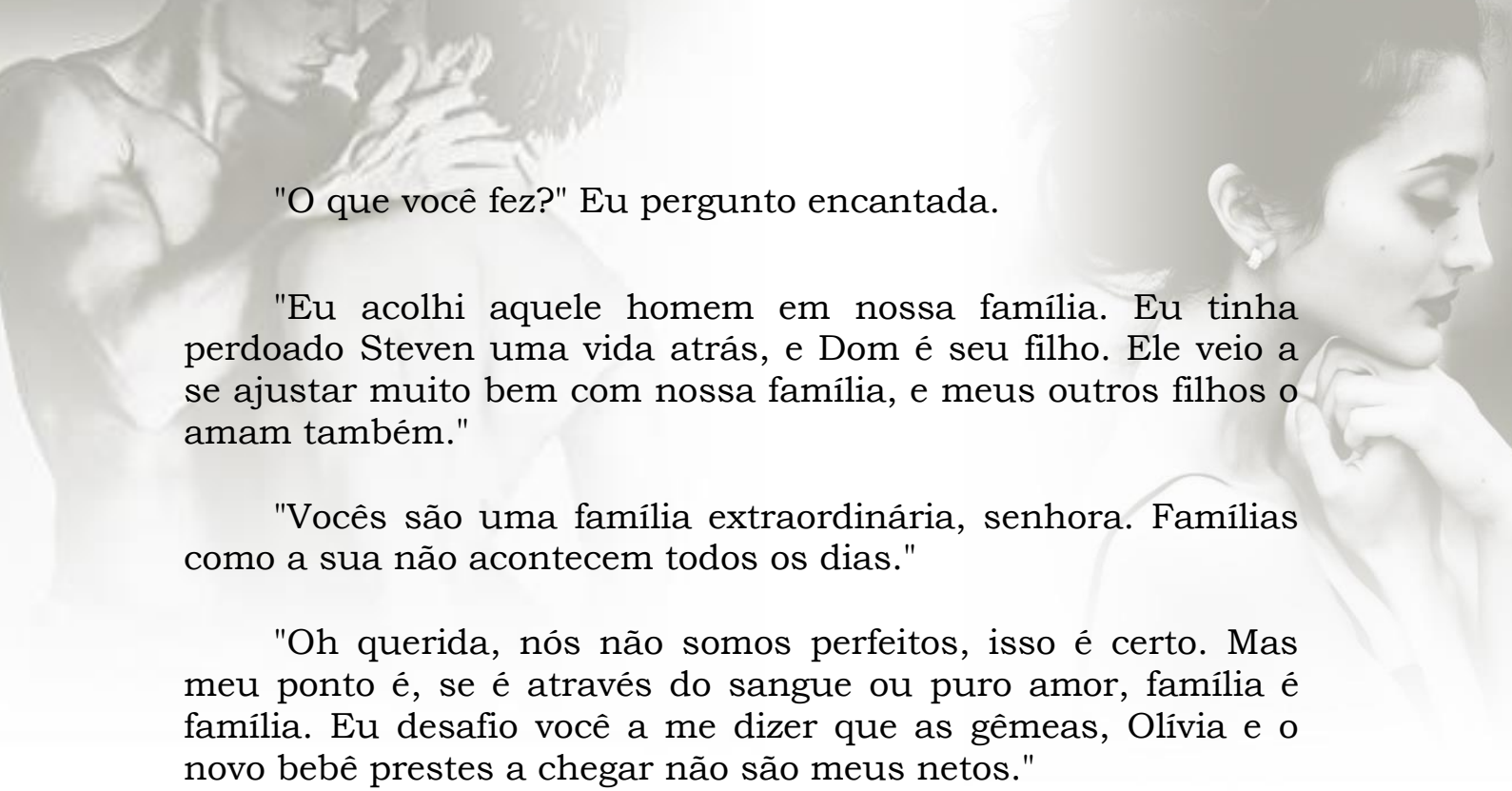
Deus, eu sou tão idiota. Todo este tempo, eu pensei que seria importante Matt ter seus próprios filhos, mas nunca me ocorreu que ele gostaria de receber as crianças que poderiam vir a nós através de outros meios.

"E Dominic," Gail continua, para minha surpresa. " Matt lhe contou essa história?" "Só que Dominic é seu meio-irmão."

"Estou surpresa que ele formulou dessa maneira," murmura Gail. "Meu marido e eu tivemos um tempo ruim logo após Caleb nascer. Nós nos separamos por alguns meses, e durante esse tempo, Steven dormiu com uma mulher durante uma viagem de negócios, resultando em Dominic."

Minha boca cai quando eu olho para ela, chocada.

"Nós não sabíamos sobre o bebê até o início deste ano, quando Dominic contratou um investigador particular para encontrar seu pai biológico. Isso chocou Steven, mas cá entre nós, ele virou meu mundo de cabeça para baixo. Nic," – ela se inclina e coloca as mãos sobre a mesa – "o meu marido teve um filho com outra mulher. Eu sabia sobre o sexo há mais de trinta anos atrás, logo depois que aconteceu, mas agora havia um homem na minha frente, afirmando ser *filho* do meu marido. Sua mãe morreu no ano passado, e ele estava curioso. O que eu deveria fazer? Jogá-lo para longe e fingir que ele nunca existiu?"



"O que você fez?" Eu pergunto encantada.

"Eu acolhi aquele homem em nossa família. Eu tinha perdoado Steven uma vida atrás, e Dom é seu filho. Ele veio a se ajustar muito bem com nossa família, e meus outros filhos o amam também."

"Vocês são uma família extraordinária, senhora. Famílias como a sua não acontecem todos os dias."

"Oh querida, nós não somos perfeitos, isso é certo. Mas meu ponto é, se é através do sangue ou puro amor, família é família. Eu desafio você a me dizer que as gêmeas, Olívia e o novo bebê prestes a chegar não são meus netos."

"É claro que eles são," eu respondo imediatamente.

"E quaisquer crianças com as quais você e Matt sejam abençoados, vindo eles de seu útero ou por adoção, ou até mesmo barriga de aluguel, seriam amados da mesma forma, Nic. Isso é que é uma família."

As lágrimas estão fluindo livremente agora.

Gail arrasta sua cadeira ao redor da minha e esfrega minhas costas suavemente. "Eu sou tão ridícula," eu sufoco.

"Você o ama, doce menina. Você pensou que estava fazendo o que era certo para ele."

"Eu o amo tanto que dói para respirar."

Lágrimas enchem os próprios olhos de Gail enquanto ela assente. "Só uma mulher apaixonada seria tão estúpida. Tenho certeza de que não ajudou estar ao redor das garotas grávidas e das crianças."

Eu dou de ombros e depois concordo, rindo através das minhas lágrimas. "Eu me sinto tão idiota, porque eu realmente gosto de Nat, Jules e Brynna, e eu estou feliz por todas elas. Eu nunca invejaria os filhos que elas estão tendo."

"Bem, você não é um monstro, Nic. Mas é uma coisa difícil de ver, os seus homens segurando suas barrigas."

"Eu..." Eu começo e depois apenas suspiro, pendurando a cabeça em minhas mãos. "Sim. É difícil."

"É mais fácil quando você tem pessoas ao seu redor que amam você e te entendem."

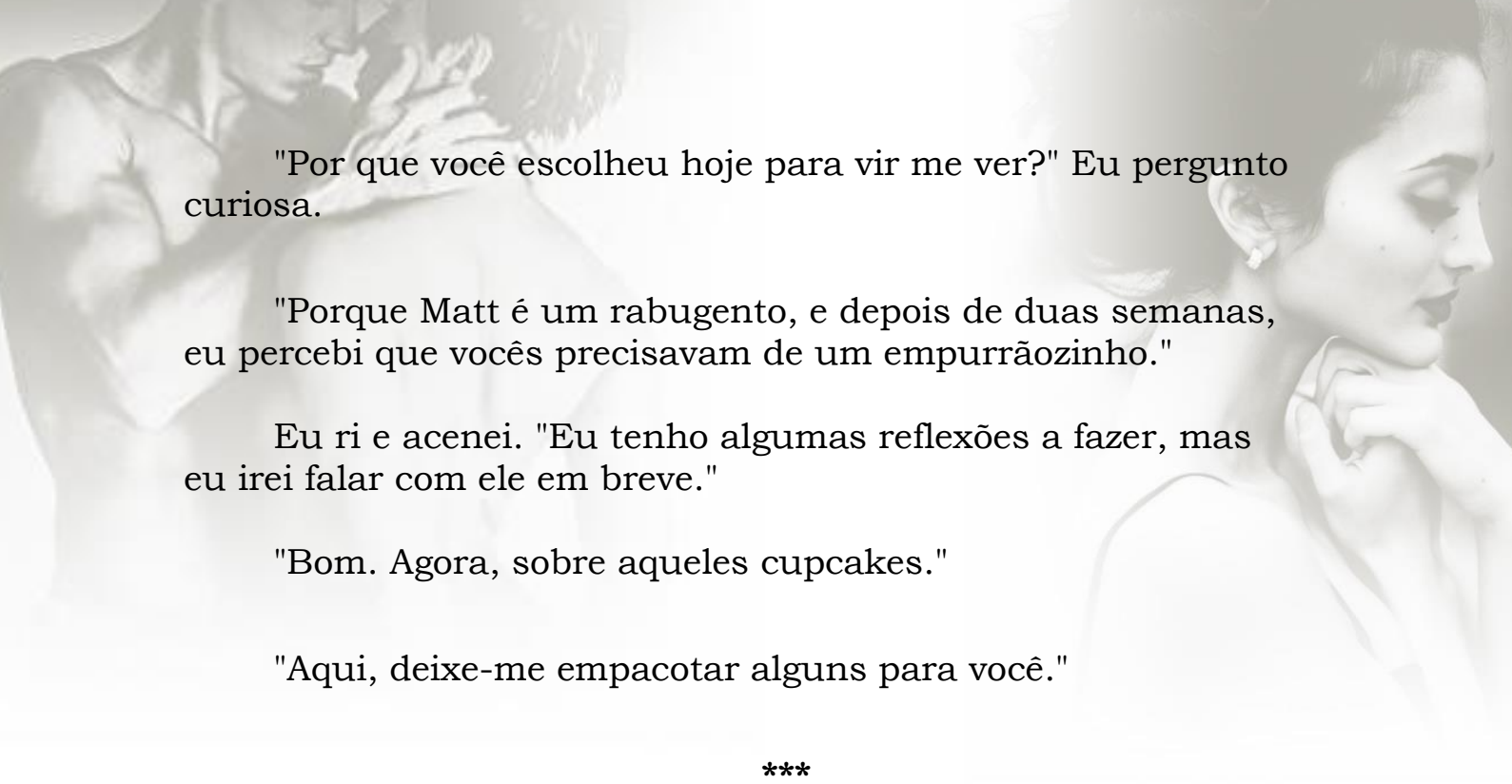
"Eu não quero piedade de ninguém. Eu tenho muito a agradecer, e eu não quero que ninguém sinta pena de mim."

"Há uma grande diferença entre o apoio e a piedade, Nicole, e você sabe disso." Eu mordo meu lábio e aceno com relutância. "Eu fiz uma bagunça."

"Você pode limpá-la."

"Você acha?" Pergunto esperançosamente. "Matt e eu não temos nos visto há algum tempo, então trazer o papo de filhos agora seria um suicídio para a relação."

Gail ri e dá um tapinha no meu ombro. "Poderia ter sido mais cedo, sim, mas eu não acho que os pensamentos de Matt estavam distantes dos seus. Uma coisa que você tem que entender sobre meu Matthew: Honestidade é fundamental para ele. Talvez seja o policial nele, mas ele respeitará você indo para ele e sendo honesta. Então, vocês dois podem levar a partir daí."



"Por que você escolheu hoje para vir me ver?" Eu pergunto curiosa.

"Porque Matt é um rabugento, e depois de duas semanas, eu percebi que vocês precisavam de um empurrãozinho."

Eu ri e acenei. "Eu tenho algumas reflexões a fazer, mas eu irei falar com ele em breve."

"Bom. Agora, sobre aqueles cupcakes."

"Aqui, deixe-me empacotar alguns para você."

***

"Obrigada, querida. Boa sorte."

Gail acena com a cabeça e caminha pelo quarteirão, levando sua caixa de cupcakes.

Eu respiro fundo e tranco a porta, em seguida, inicio a limpeza do dia, deixando minha mente vagar.

Ela está certa. Eu não tenho que dar à luz filhos para que eles sejam meus. Por que eu nunca pensei nisso antes?

E então eu me lembro.

Porque toda a minha vida, isso foi perfurado em mim, por meus pais e médicos: *Você nunca terá filhos.*

Mas talvez, apenas talvez, um dia, eu pudesse.

Eu sorrio e salto quando meu telefone vibra no meu bolso. "Alô?" "Ei, linda."



"Ben!" Eu sorrio e subo as escadas para o meu apartamento, feliz em ouvir meu velho amigo. "Como você está?"

"Estou muito bem. Estou em Seattle esta semana. Jante comigo esta noite." Sua voz é calorosa e familiar, e eu percebo que eu sentia falta dele como uma louca.

"Eu adoraria isso. Que horas?"

"Eu posso dirigir para seu caminho agora." "Estarei pronta."

Ben foi meu namorado nos meus vinte e poucos anos, quando eu ainda morava em casa. Eu estava acima do peso e não cuidava de mim mesma, e o bonito personal trainer me amava de qualquer jeito, e me ajudou a ficar saudável.

Não porque ele não gostasse de mim do jeito que eu era, mas porque ele queria que eu fosse saudável e completa, e eu o amei por isso.

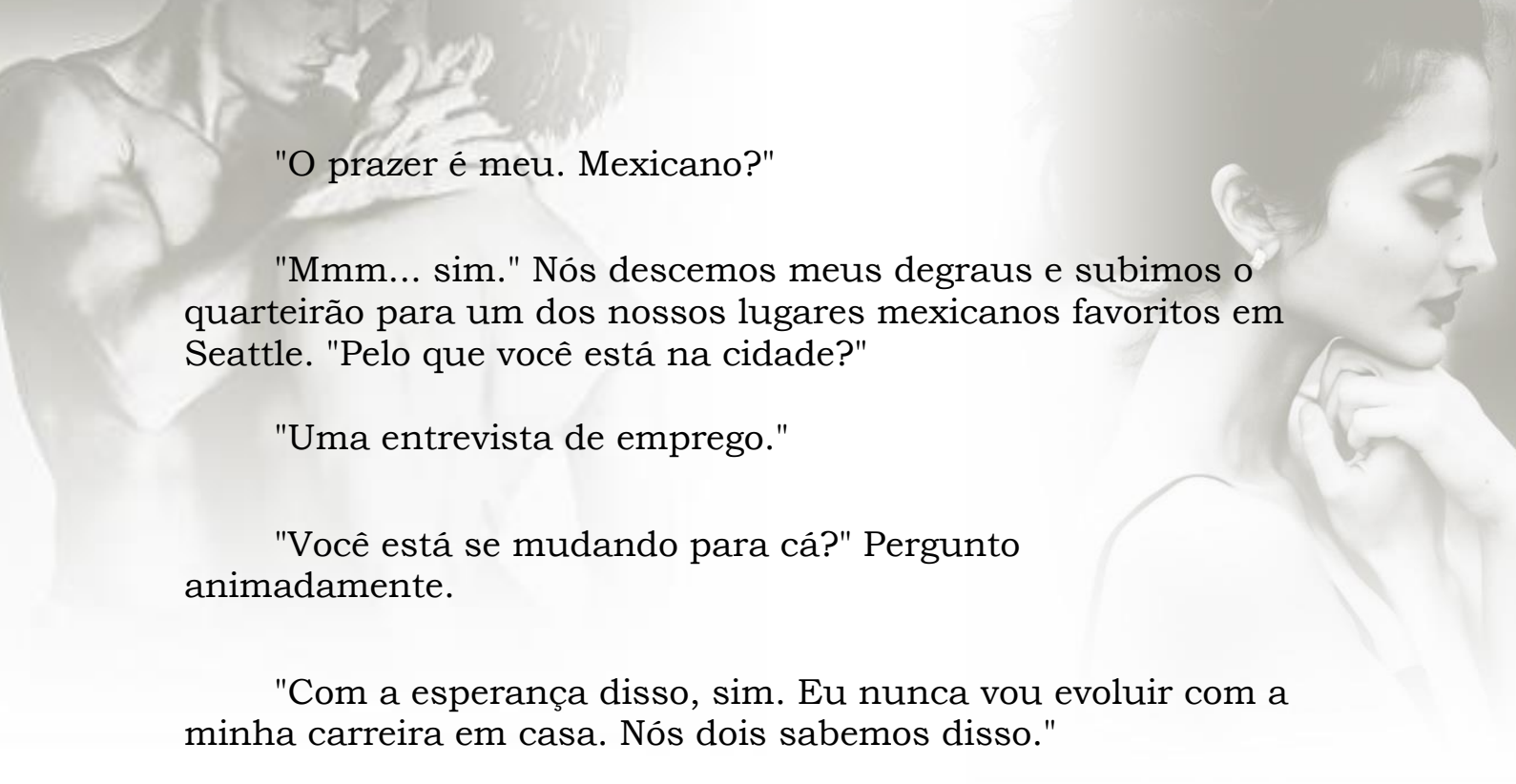
Ben foi o meu primeiro amor.

E agora ele é um dos meus melhores amigos.

Eu ajustei meu cabelo e maquiagem e me coloquei em um top rosa rendado com uma saia branca florida e sandálias, e quando eu abro a porta para ele, ele me aconchega em seus braços e gira um círculo na minha sala de estar.

"Você está maravilhoso!" Eu exclamo e beijo seu rosto enquanto ele me coloca de volta em meus pés.

"Você parece... com fome." Ele ri. "E bela, como sempre." "Eu estou com fome. Alimente-me, por favor."



"O prazer é meu. Mexicano?"

"Mmm... sim." Nós descemos meus degraus e subimos o quarteirão para um dos nossos lugares mexicanos favoritos em Seattle. "Pelo que você está na cidade?"

"Uma entrevista de emprego."

"Você está se mudando para cá?" Pergunto animadamente.

"Com a esperança disso, sim. Eu nunca vou evoluir com a minha carreira em casa. Nós dois sabemos disso."

"Você deveria ter me avisado que você estava vindo." Eu bato no seu braço de brincadeira enquanto a hostess nos assenta em uma cabine contra a parede. Alguém serve batata frita, molho e água, e eu avidamente como.

"Você não perdeu o seu apetite," observa ele secamente.

"Nunca," eu concordo e sorrio. "Sério, por que você não me deu um aviso?"

"Eu queria surpreendê-la." Seus olhos castanhos estão felizes conforme ele sorri para mim. "Como tem passado?"

"Meh," eu respondo e encolho de ombros, sentindo-me muito melhor agora que eu tive a conversa animadora com Gail, e agora estou jantando com meu querido amigo.

"Explique o *meh*."

"Oh, é uma longa história cheia de drama."

"O melhor tipo." Ben pisca e atira uma batata frita em sua boca.



Eu inclino minha cabeça e assisto-o. Ele não é apenas bonito, embora com sua musculatura trabalhada por dias, olhos castanhos claros e queixo quadrado, ele é, certamente, um cara quente. Ben é um homem bonito, por dentro e por fora.

"Você é uma boa pessoa, Benjamin."

"Uh, não diga isso, Nic. Isso só leva a ' mas ', e nós terminamos há muito tempo."

Eu lanço minha cabeça para trás e rio forte, então jogo uma batata nele. "Não seja um idiota. Eu estava oferecendo um elogio."

"Eu vejo que você se manteve com seus treinos. Você está ótima." Ele inclina a cabeça, me observando de perto. "Mas eu conheço você, e você tem círculos sob seus olhos, então derrame."

Eu suspiro e inclino meu queixo na minha mão. "Eu sou uma idiota." "Concordo."

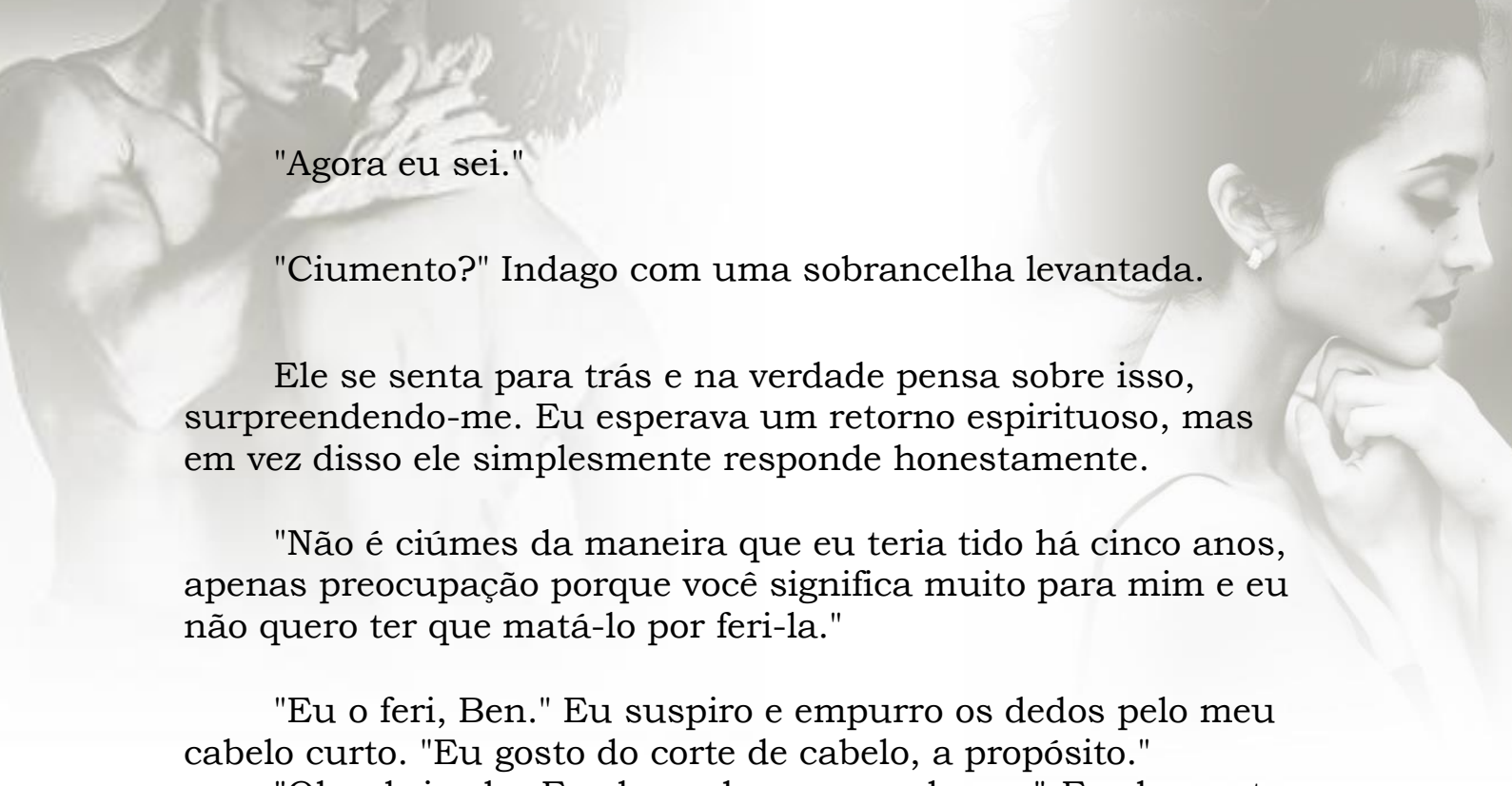
"Você é um bobo." "Tipicamente, sim."

Eu rio novamente e balanço a cabeça. "Pare com isso. Você não é. Tem um cara."

"Eu quero saber isso?" Seu rosto bonito se encolhe. "Quero dizer, eu sei que nós somos apenas bons amigos, mas eu não acho que você não deveria saber com quem sua ex-namorada está dormindo. É estranho."

"Como você sabe que eu estou dormindo com ele?" "Você está?"

"Sim."



"Agora eu sei."

"Ciumento?" Indago com uma sobrancelha levantada.

Ele se senta para trás e na verdade pensa sobre isso, surpreendendo-me. Eu esperava um retorno espirituoso, mas em vez disso ele simplesmente responde honestamente.

"Não é ciúmes da maneira que eu teria tido há cinco anos, apenas preocupação porque você significa muito para mim e eu não quero ter que matá-lo por feri-la."

"Eu o feri, Ben." Eu suspiro e empurro os dedos pelo meu cabelo curto. "Eu gosto do corte de cabelo, a propósito."

"Oh, obrigada. Era hora de uma mudança." Eu dou outra mordida na batata. "De qualquer forma, eu me apaixonei forte e rápido por ele. Ele é um grande cara. Um policial." Eu disse a ele tudo sobre Matt e sua família, como nos conhecemos, *tudo*. E isso é bom, porque eu não tenho sido capaz de conversar com alguém sobre todo o meu relacionamento com Matt, e eu sei que Ben não vai me julgar.

"Então, além do sexo bizarro, que soa como um monte de diversão para mim, mas me deixa muito desconfortável em relação a *você*" – ele se encolhe de novo – "ele parece ser um cara estável."

"Ele é."

"Então qual é o problema?" "Eu terminei com ele." "Por quê?"

Eu mordo meu lábio e olho para a cesta de batatas comida pela metade.

"Nicole..." Ben abaixa a cabeça para pegar o meu olhar. "Por quê?"

"Eu pensei que ele merecia mais do que eu," eu sussurro. "Com minha carga médica e tudo mais."

A testa de Ben vinca em surpresa. "Nic, eu estive por aí uma ou duas vezes, e eu estou dizendo a você agora, há poucas melhores que você."

Meu queixo cai de surpresa. "Se você propuser agora mesmo, eu vou jogar essa margarita em seu rosto"

Ele ri e balança a cabeça. "Minha namorada pode ter um problema com isso."

"Namorada!" Eu chio. "Você não me contou sobre uma namorada! Ela está aqui ou em Wyoming?"

"Ela está em Wyoming, mas se eu conseguir o trabalho aqui, eu estou esperando que ela se mude comigo."

"Quem é ela? Eu a conheço?"

"Nós iremos até ela mais tarde." Ele acena de lado e chega do outro lado da mesa para pegar minha mão na sua. "Você o ama?"

"Sim. Mas para ser honesta, sua família, embora eles sejam ótimos, eles são malditamente intimidantes. Metade deles são celebridades, Ben. Há dinheiro, e todos eles são bonitos e apenas... eu *li* sobre esses tipos de pessoas."

"Eles são idiotas?"

"Não." Eu balanço minha cabeça enfaticamente. "Eles são muito legais. Quero dizer, eles são protetores uns com os outros, e houve alguns olhares curiosos e perguntas, mas eles foram ótimos em me fazer sentir bem-vinda."

"Ótimo." Ele acena. "Nem todas as famílias são como a sua."

"Minha família não é tão ruim," eu respondo suavemente. "Eles simplesmente não prestam muita atenção uns nos outros."

"Assim, estar em torno de uma família que *presta* atenção é novo." Ben ri e balança a cabeça. "Eu sempre me perguntei por que você não era uma daquelas garotas que liga ou manda mensagens o tempo todo, sempre no meu caminho. Por um tempo, eu pensei que você simplesmente não estava interessada."

"Não, eu acho que somente não é da minha natureza ter que estar sempre no bolso traseiro de alguém." Eu sorrio e aperto sua mão. "Você sabe que eu estava interessada."

"Sim, e então você decidiu ir para a escola de culinária e quebrar meu coração." "Eu sinto muito," murmuro. "Eu não queria machucá-lo."
"Nós superamos isso," Ben responde com um encolher de ombros. "Então você sabe que vai ter que se desculpar com o cara por ser uma idiota."

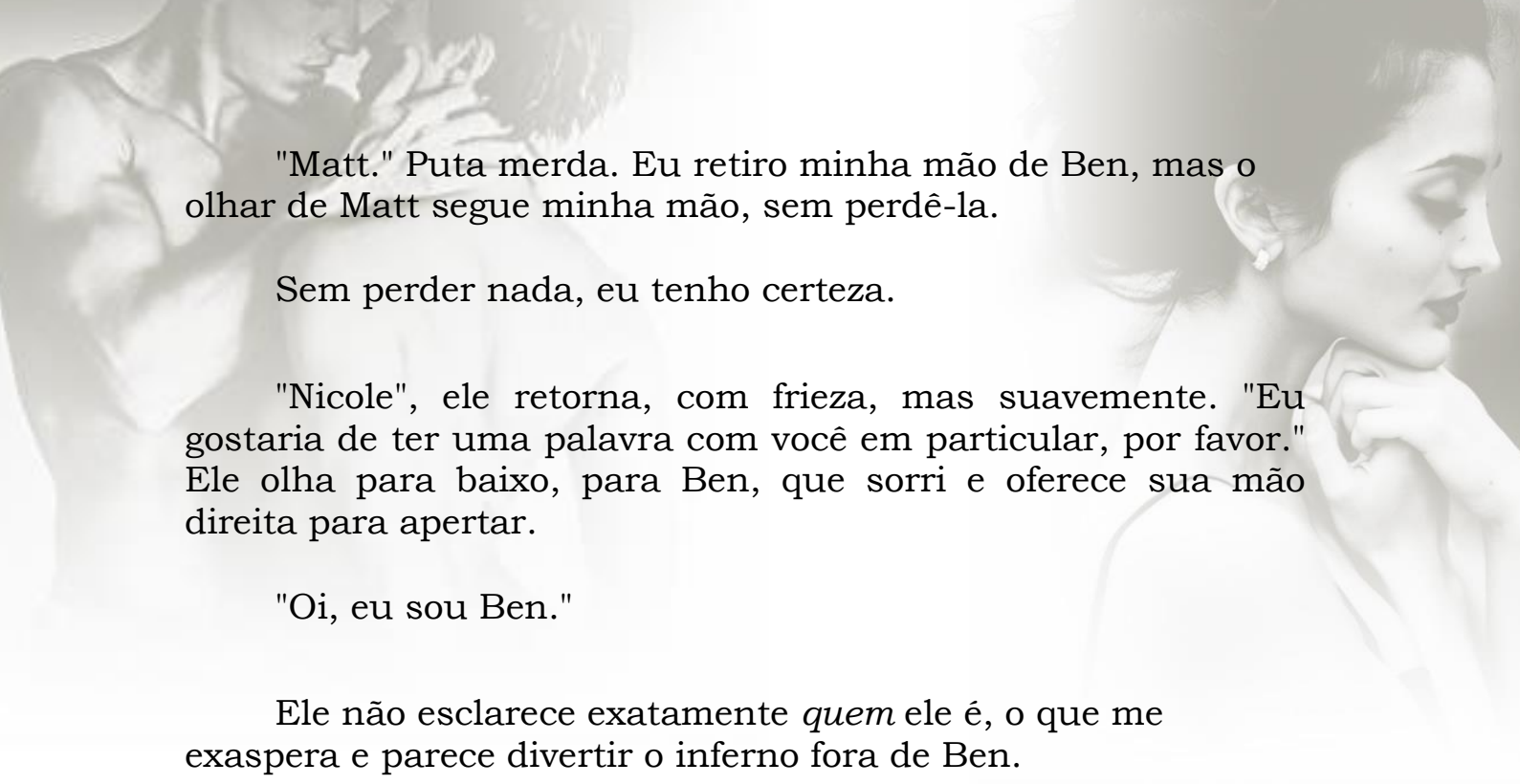
"Sim." Eu rio. "Provavelmente haverá um rastejo envolvido."

"Nah, não se rebaixe a rastejar, querida." Ele pisca e toma um gole de água. "Então o que você vai fazer sobre isso?"

"Eu vou falar com ele. Provavelmente amanhã."

Ben concorda e depois olha para alguém que se aproximou da mesa.

Eu olho para cima, esperando ver o garçom, mas em vez disso, meus olhos colidem com um muito irritado olhar azul.



"Matt." Puta merda. Eu retiro minha mão de Ben, mas o olhar de Matt segue minha mão, sem perdê-la.

Sem perder nada, eu tenho certeza.

"Nicole", ele retorna, com frieza, mas suavemente. "Eu gostaria de ter uma palavra com você em particular, por favor." Ele olha para baixo, para Ben, que sorri e oferece sua mão direita para apertar.

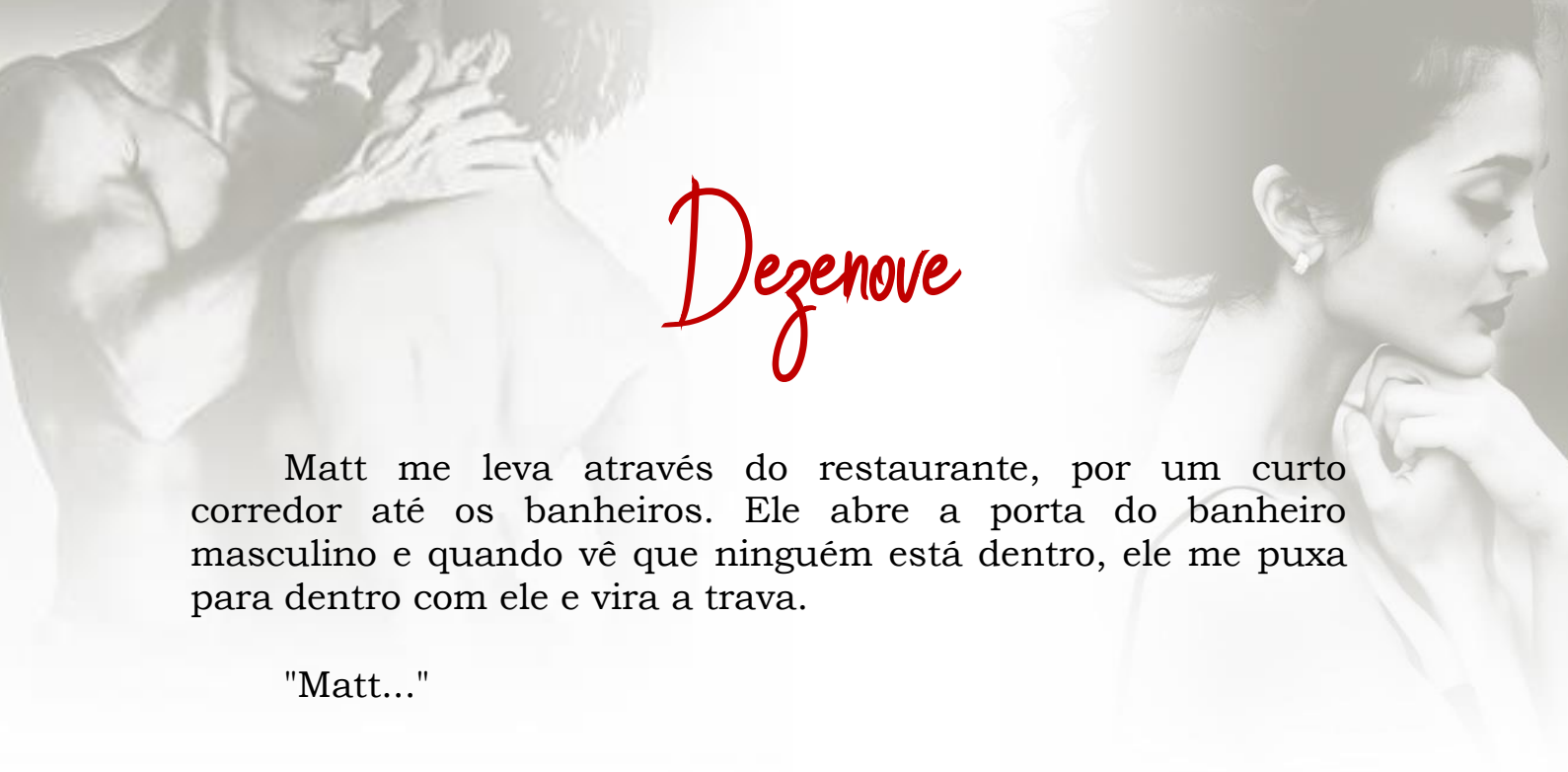
"Oi, eu sou Ben."

Ele não esclarece exatamente *quem* ele é, o que me exaspera e parece divertir o inferno fora de Ben.

"E sou Matt." Ele aperta a mão de Ben, sem as boas maneiras marteladas por Gail mais do que qualquer coisa, eu tenho certeza, e me sujeita a seu olhar duro.

"Agora."





Dezenove

Matt me leva através do restaurante, por um curto corredor até os banheiros. Ele abre a porta do banheiro masculino e quando vê que ninguém está dentro, ele me puxa para dentro com ele e vira a trava.

"Matt..."

"Duas semanas." Ele me enjaula, minhas costas contra a porta e as mãos plantadas em cada lado da minha cabeça. "Nós não nos falamos há duas semanas, e agora você sai com um cara novo?"

"Não é o que parece..."

"O que isso parece" – ele abaixa o rosto mais perto do meu. Seus olhos estão selvagens, mais irritados do que eu já vi, e ele está ofegante – "é o amor da minha vida permitindo que outro homem segure sua mão durante o jantar e flerte com ela. Que porra, Nic?"

"Ele é apenas um amigo," eu insisto e o encaro, mas meu estômago treme ao senti-lo tão perto de mim. "Ele é um grande amigo."

Ele rosna e planta sua boca na minha, não gentilmente, não cuidadosamente, mas com fome e desejo, como se ele tivesse estado sem água por dias e eu fosse uma miragem no deserto. Ele segura meu rosto em suas mãos e saqueia a minha boca, sua língua buscando a minha. Ele morde meu lábio inferior e depois a saqueia novamente, enquanto suas mãos deslizam pelos meus lados para os meus quadris e

coxas, onde ele reúne o material macio em seus punhos, puxando-o em torno da minha cintura antes de rasgar minha calcinha em duas, jogando-as sobre seu ombro.

"Você é *minha*. Fiquei longe como eu prometi que faria, mas estou farto, Nic." Sua voz abrandou, mas ainda é intensa. Sua mão desliza até o interior da minha coxa enquanto ele inclina a testa na minha, seus olhos firmemente fechados. Sua mão desliza para cima até que seus dedos roçam meus lábios e circulam meu clitóris suavemente.

"Eu posso sentir quão malditamente molhada você está, pequena, mas aparentemente eu preciso lembrá-la a quem você pertence."

Ele me impulsiona contra a parede e pressiona seu pênis coberto de jeans contra o meu núcleo, balançando contra mim, fazendo-me suspirar e gemer. Puta que pariu, eu sou sua! E de repente, ele não pode entrar em mim rápido o suficiente. Eu não me importo que estejamos no banheiro de um restaurante. Eu preciso dele. Agora.

Ele se inclina para trás para desabotoar as calças de jeans, libera seu pênis e muito gentilmente esfrega a cabeça de seu pau duro sobre o meu clitóris e através de minhas pregas, até que desliza dentro de mim, enterrando-se tão profundo quanto ele pode ir. Ele puxa minhas duas mãos sobre minha cabeça e as prende com uma de suas mãos, levanta a minha bunda com a outra e começa a me foder com força e rápido, ofegante e rosnando. Ele morde meu pescoço, deixando uma marca, eu tenho certeza, então me beija de novo, até que nós dois temos que romper para respirar.

"Eu te disse antes, eu nunca vou compartilhar você, querida, e eu quis dizer isso." Ele libera as minhas mãos para segurar meu rosto em sua palma, escovando a maçã do meu rosto com o polegar.

Deus, ele está me consumindo. Eu posso sentir a frustração rolando fora dele em ondas, e enquanto seus movimentos são urgentes, ele é ainda suave, com cuidado de não me machucar. Ele nunca me machucou.

Ele inclina sua testa contra a minha e em voz baixa ele comanda: "Goze."

E eu não posso evitar, eu gozo. Tê-lo me tocando, dentro de mim, é a minha perdição, e eu gozo duramente, movimentando meus quadris e apertando ao redor dele.

"Não há nada mais sexy do que ver você gozar," ele geme e explode dentro de mim.

Nós dois estamos ofegantes, e eu estou palpitando com os tremores de ambos os nossos orgasmos. Antes de se retirar de mim ou até mesmo me colocar de volta no chão, ele agarra meu queixo em sua mão e mantém meu olhar preso ao dele.

"Você tem cinco minutos para se livrar do babaca e entrar em meu carro. Você já vai passar a noite amarrada à minha cama, mas se você demorar um segundo a mais, você vai estar com os olhos vendados também."

Eu fico de boca aberta enquanto ele se retira de mim, arruma-se e olha seu relógio. Ele se vira para a pia, molha uma toalha de papel e volta para mim, ajoelhando-se aos meus pés, limpando o interior das minhas coxas, onde seu sêmen escorreu de mim. Ele ajeita minha saia, joga a toalha fora, se levanta e me beija cuidadosamente e completamente, então pega a minha mão na sua e me leva para fora do banheiro de volta à minha mesa.

Quando chegamos, Ben está sorrindo mais amplamente do que eu já vi.

Matt se inclina e beija minha bochecha, então sussurra em meu ouvido: "O relógio está correndo. Eu a verei lá fora," e então ele se vai.

"Então, as coisas estão resolvidas?" Ben pergunta, observando Matt se afastar.

"Uh, eu acho que o rastejar está prestes a chegar, mais cedo do que eu esperava," eu respondo constrangida. "Sinto muito, Ben, mas..."

"Não, não se desculpe. Estarei aqui toda a semana. Nós recuperamos em outro dia." Eu me inclino e beijo sua bochecha. "Obrigada."

Pego minha bolsa e corro para fora do restaurante para encontrar Matt estacionado em frente à entrada, com o motor ligado e esperando por mim.

Subo no banco do passageiro e o olho com cautela. "Eu estou aqui."

"Isso é um bom começo," ele responde e se afasta do restaurante em direção ao seu apartamento.

"Para onde vamos?" "Casa."

"Por quê?"

O olhar que ele me envia é de mágoa e raiva, fazendo-me afundar no banco. "Você e eu temos algumas coisas para resolver. A primeira delas é você não sair em encontros com ninguém além de mim."

"Nós terminamos, Matt. Posso sair com quem quer que eu escolha."

"Porcaria." Sua voz é baixa e dura, e a calma habitual que Matt exala resolveu dar uma volta.

"Desculpe-me?" "Você me ouviu."

Ele estaciona em sua vaga, retira-se do carro e rodeia para o meu lado, abre a porta e espera eu sair do carro.

Eu estendo a minha mão para a dele. Ele a toma, levanta-a aos seus lábios e beija meus dedos carinhosamente antes de me levar para dentro do elevador. Ele está quieto enquanto o elevador sobe para seu piso, então ele me leva pelo corredor até à sua porta.

Uma vez lá dentro, eu estou perdida. Eu não tenho certeza de como conduzir a partir daqui. Eu só deixo escapar *Sinto muito*?

"Vamos começar com quem era ele," Matt começa e se senta na borda de uma cadeira em sua sala de estar. Ele

aponta para o sofá em frente a ele, e eu me sento, lembrando a nossa última noite juntos aqui neste sofá.

"Ben," eu começo e limpo minha garganta, "ele é um bom amigo." Matt levanta uma sobrancelha, esperando por mais de uma explicação.

"Ele é da minha cidade natal, e ele foi meu namorado até que me mudei para cá para ir à escola de culinária."

Os olhos de Matt escurecem, e suas mãos cerram os punhos.

"Não existe nada acontecendo sexualmente com ele há anos, e, francamente, logo antes de você se aproximar e interromper, nós estávamos falando sobre *você*." Eu levanto uma sobrancelha e, em seguida, continuo a falar: "E como eu estava pronta para limpar essa bagunça que eu causei."

"Sair com outros homens não é a resposta," Matt murmura.

"Ele está na cidade durante a semana e me convidou para jantar e queria saber por que eu parecia triste." As últimas palavras são um sussurro enquanto eu olho para os meus pés.

"Por que você está triste, pequena?"

Sinto lágrimas formarem, então eu cubro meu rosto com as mãos e tomo uma respiração profunda. "Porque eu sinto sua falta," murmuro. "Matt, eu lhe devo um grande pedido de desculpas."

"Baixe suas mãos e me olhe nos olhos."

Eu cumpro e estou chocada ao ver lágrimas nos seus olhos quando o meu olhar encontra o seu. "Eu sinto muito, por não ser mais aberta com você, por assumir em vez de discutir. Inferno, apenas por ser uma idiota em geral."

"Você não é uma idiota, mas eu aceito o pedido de desculpas para o resto." Ele limpa a mão sobre sua boca, me observando. Deus, ele parece incrível. Seu cabelo é uma

bagunça desenfreada, e seus olhos parecem cansados, mas a camiseta que ele está usando se adapta à sua parte superior do corpo, mostrando todas as linhas de todos os músculos, e os jeans são apenas deliciosos.

Eu não consigo parar de olhar para ele, absorvendo a visão dele. Ah, como eu senti sua falta.

"Eu não posso suportar isso." Matt se ergue e me eleva dos meus pés, depois me levanta em seus braços, senta-se no sofá e me instala em seu colo. "Isto é melhor."

Circulo meus braços ao redor de seu pescoço e me agarro, apenas abraçando-o com força, respirando-o.

"Fale comigo, baby."

Eu me inclino para trás para olhar para o rosto dele, deslizando as pontas dos meus dedos por suas bochechas. "Eu estou com medo."

"De quê?"

Eu engulo e deixo uma lágrima cair na minha bochecha. "Ah Baby, não chore. Isso me mata."

"Sinto muito," eu sussurro. "Eu tenho medo que um dia você decidirá que eu não sou realmente o que você precisa."

"Por que eu iria decidir isso?" Ele franze a testa para mim em confusão.

"Eu sei que é cedo e nós temos muito tempo pela frente, mas quando eu vi você com suas irmãs grávidas e todas as crianças na sua família, ocorreu-me que, se continuarmos no caminho que estamos, eu tenho que admitir para você, mais cedo ou mais tarde, que eu não posso lhe dar essas coisas. Eu não quero que você tome a decisão de estar comigo agora e, em seguida, um par de anos a partir de agora, se arrependa porque você quer começar uma família."

"Eu não vou mentir, baby. Eu quero uma família algum dia. Mas há outras maneiras de ter filhos. Eu nunca iria querer

que você colocasse o seu corpo em algo que não é capaz de fazer. No coração disto, somos eu e você. Isto," – ele agita o dedo indicador para frente e para trás, apontando para nós dois – "não funciona sem você. Então, quando chegarmos a um ponto onde estamos prontos para adicionar mais pessoas a esta vida, nós trabalharemos juntos para decidir como isso vai funcionar."

"Eu sei disso agora," eu admito timidamente. "O que mudou sua mente?" ele pergunta. "Sua mãe veio me ver hoje."

"Oh Deus," ele geme e depois ri. "O que ela disse?"

"Ela me lembrou que a família é sobre o amor, e o resto são detalhes. Ela é uma mulher inteligente."

"Sim, ela é."

"Eu não quero perder você," eu sussurro. "Eu amo que você é tão solidário e se orgulha de mim. Você me incentiva a ser melhor, e você não tenta controlar todos os aspectos da minha vida."

"Mas eu também adoro quando você fica todo mandão e controlador no quarto, e eu posso dar essa parte de mim para você e confiar em você para saber o que eu preciso e o que me faz sentir bem. É bom ter um lugar onde eu não tenha que me preocupar."

"Ah, baby." Ele se inclina e beija minha testa com ternura. "Você finalmente percebeu."

"Sim." Aceno e encolho os ombros então mordo o lábio, com medo da próxima pergunta.

"O que é isto?"

"Podemos tentar fazer isso de novo?"

"Eu nunca desisti, em primeiro lugar," ele me lembra. "Eu tenho esperado por você. E então eu entro naquele restaurante para pegar o jantar, e a vejo lá com outro homem e pela primeira vez na minha vida, eu tenho pensamentos homicidas."

"Matá-lo não teria resolvido nada."

"Quem disse que eu queria *matá-lo*?" ele pergunta com uma sobrancelha levantada. "Matar-me não resolveria também."

"Eu nunca mais quero me sentir daquele jeito de novo," ele sussurra e me abraça mais perto. "Eu não sou normalmente um homem ciumento, Nicole, mas quando eu o vi segurando sua mão, eu quase perdi minha razão."

"Eu entendo," asseguro-lhe. "Se a situação fosse invertida, eu teria cortado a cadela."

Ele ri, e se levanta comigo em seus braços e caminha de volta para seu quarto. "Você realmente vai me amarrar à cama?"

"Você vai fugir de mim pela manhã?"

"Não," eu respondo enquanto ele me põe sobre os meus pés. Eu busco sua camisa, ajudando-o a retirá-la sobre sua cabeça. "Deus, você fica maravilhoso nesta camisa."

"Você é boa para o meu ego, pequena." Ele sorri. "Eu acho que vou amarrá-la mais tarde. Primeiro, eu quero suas mãos em mim."

"Graças a Deus," murmuro e desabotoo seus jeans, observando-o saltar livre. "Nós deveríamos tomar um banho."

"Nós vamos."

"Nós deveríamos tomar um primeiro."

"Lembre-se de alguns minutos atrás, quando você disse que gosta de poder deixar-se ir e me permite lidar com essa parte das coisas?" Seus olhos estão brilhando com humor conforme ele me despe, retirando minha blusa sobre a minha cabeça e puxando minha saia para baixo por meus quadris, deixando-me em apenas meu sutiã.

"Sim."

"Pare de tentar me sobrepujar, mulher teimosa, e desfrute."

Eu rio quando ele me impulsiona para cima da cama e me cobre com seu corpo, descansando seus quadris contra minha pélvis, aninhado seu pênis em minhas dobras.

Ele enterra seus dedos no meu cabelo e roça seu nariz ao longo do meu, então afunda e me beija profundamente, lambendo em meus lábios e o interior, em seguida, mordiscando os cantos da minha boca, descendo do meu queixo para o meu pescoço. "Sua pele é tão malditamente macia."

Eu engato as minhas pernas em torno de seus quadris e percorro minhas mãos das suas costas para sua bunda.

"Matt," eu sussurro conforme uma necessidade quente se constrói entre as minhas pernas. O suave roçar da cabeça de seu pênis contra o meu clitóris apenas não é suficiente.

"Sim, querida."

"Oh, Deus, por favor," eu rosno quando ele circula seus quadris, deslizando seu pau através dos meus lábios molhados.

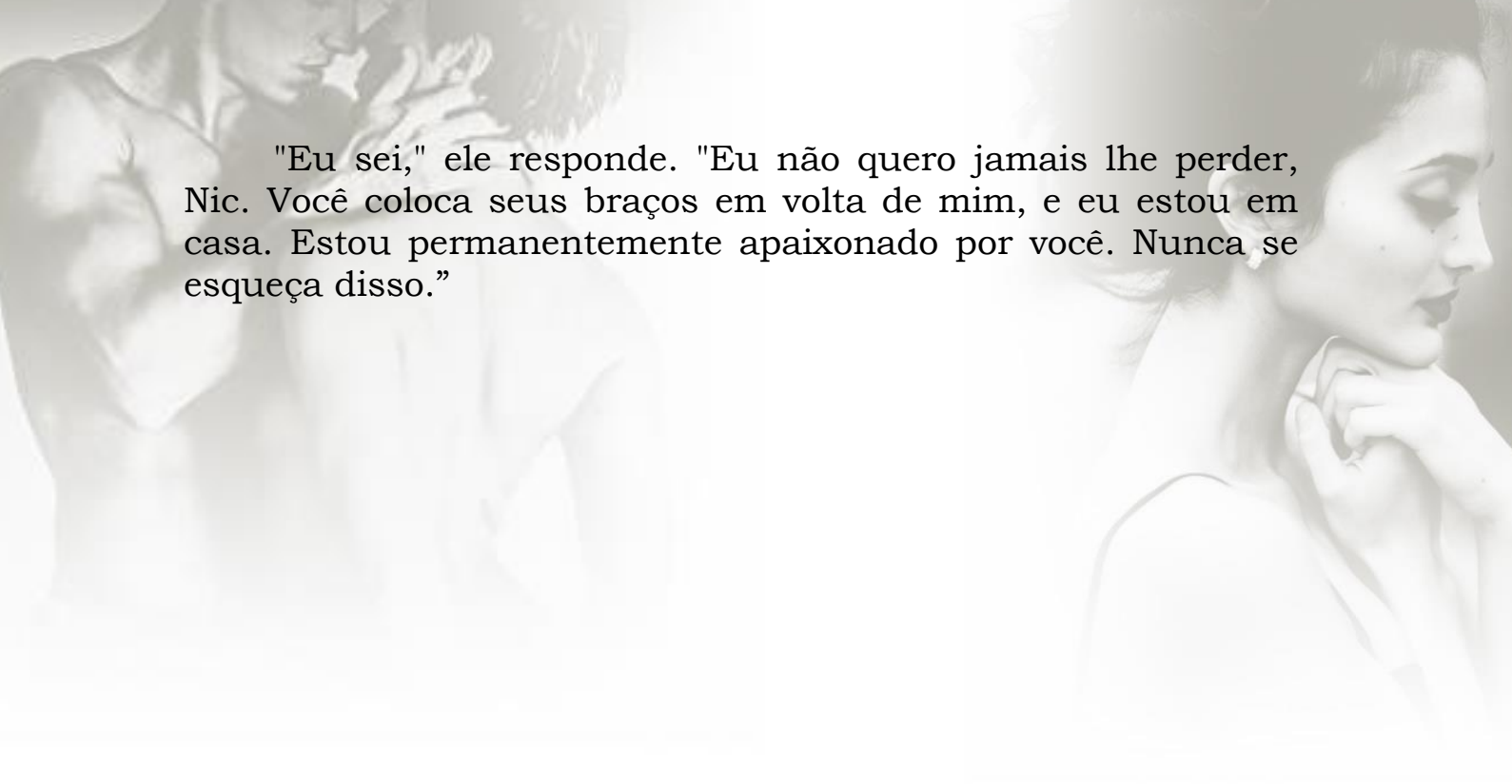
"Você está sempre tão pronta para mim, pequena." Ele arrasta os quadris para trás e depois empurra lentamente dentro de mim. "Deus, tão apertado."

Lágrimas se reúnem e caem no meu cabelo.

Matt franze a sobrancelha para mim, beija a minha boca suavemente, acariciando meu cabelo e meu rosto. "O que é isso?"

"Eu pensei que nunca estaríamos aqui de novo," eu sussurro. "Eu te amo tanto."

Ele fecha seus olhos e descansa sua testa contra a minha enquanto ele afunda em mim e descansa lá.



"Eu sei," ele responde. "Eu não quero jamais lhe perder, Nic. Você coloca seus braços em volta de mim, e eu estou em casa. Estou permanentemente apaixonado por você. Nunca se esqueça disso."





Epílogo

~Matt~

Dois meses mais tarde

"Eu não posso acreditar que você me convenceu a deixá-la dirigir meu carro." Eu sorrio e balanço a cabeça, depois olho para cima para ver que ela está dirigindo pelo menos 16 quilômetros por hora acima do limite de velocidade. "Devagar, Nicole."

"Eu amo dirigir, e eu nunca cheguei a mais."

"Eu vou comprar um carro para você," eu a recordo e prendo a respiração quando ela faz uma curva um pouco rápido demais. "E pelo amor de Jesus, devagar!"

"Oh, não seja um desmancha-prazeres." Ela rola os olhos e então grita quando há luzes vermelhas e azuis e uma sirene atrás de nós. "Oh merda."

"Eu tentei avisá-la," eu murmuro para ela. "Está tudo bem, eu cuido disso."

Eu levanto minha sobrancelha e depois vejo com diversão absoluta quando ela abaixa o vidro e esfrega freneticamente seu nariz. "Sinto muito, policial!"

"Olá. Você sabia que você estava quatorze quilômetros por hora acima do limite de velocidade?"

"Não! Eu não. Sinto muito. Eu estava tendo um ataque de espirros."

Eu sento e cruzo meus braços sobre o peito, olhando com espanto como minha pequena namorada cabeça quente tenta se safar dessa multa.

"Um ataque de espirros?" O oficial pergunta.

"Sim, você sabe, quando de repente você tem que espirrar e você faz isso oito ou nove vezes seguidas?"

"Oh, sim, eu já fiz isso antes."

"Eu não podia parar e acho que devo ter acidentalmente acelerado." Ela funga novamente e, em seguida, para minha surpresa, o policial encolhe os ombros e acena. Encolhe os ombros e acena!!!

"Bem, deixe-me ver a sua licença de qualquer maneira, então eu posso ter certeza que tudo está em ordem, e depois você pode seguir seu caminho."

"Muito obrigada," ela esguicha e estende a sua licença, então sorri presunçosamente para mim quando o policial caminha de volta para seu carro.

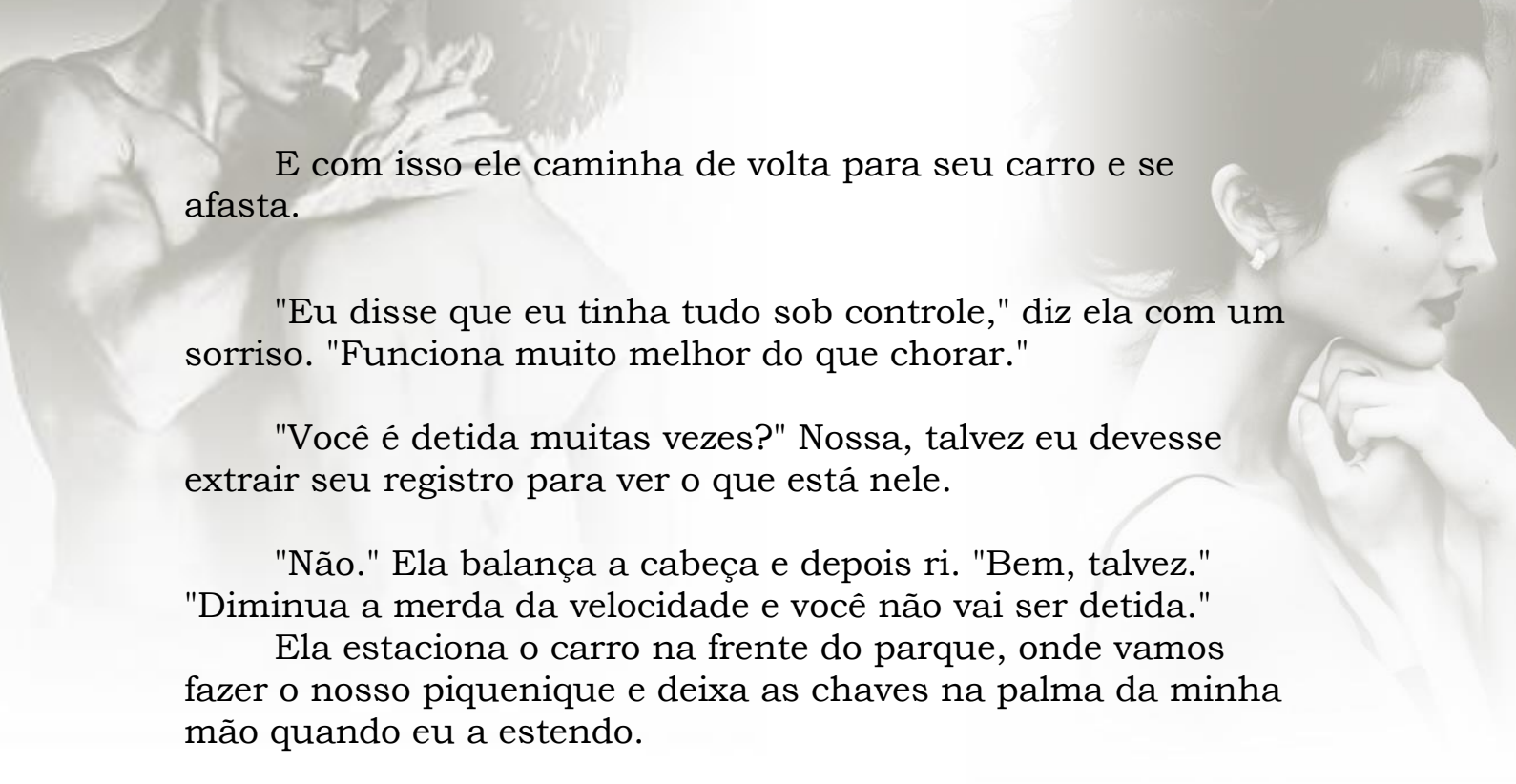
"Você está brincando comigo?"

"O quê?" ela pergunta inocentemente com os olhos arregalados e depois morre de rir. Após alguns instantes, o policial retorna com sua licença.

"Bem, parece que é o seu dia de sorte, Senhorita Dalton. Meu computador não funciona então eu não posso nem lhe emitir uma notificação."

"Oh!"

"Um ataque de espirros, né?" Ele balança a cabeça e ri, bate no capô do carro. "Essa é novidade. Esteja segura."



E com isso ele caminha de volta para seu carro e se afasta.

"Eu disse que eu tinha tudo sob controle," diz ela com um sorriso. "Funciona muito melhor do que chorar."

"Você é detida muitas vezes?" Nossa, talvez eu devesse extrair seu registro para ver o que está nele.

"Não." Ela balança a cabeça e depois ri. "Bem, talvez." "Diminua a merda da velocidade e você não vai ser detida."

Ela estaciona o carro na frente do parque, onde vamos fazer o nosso piquenique e deixa as chaves na palma da minha mão quando eu a estendo.

"Isso foi divertido." Ela sorri.

"Eu vou conduzir-nos para casa," eu respondo e saio do carro, retiro a cesta de piquenique do porta-malas e a levo a uma árvore fora do caminho batido.

Ela espalha a colcha vermelha e azul no chão, arranca seus chinelos e se senta. "Estou morrendo de fome."

"Você está bem?" Eu pergunto. Eu ainda me preocupo sobre seu diabetes, mas ela está sempre à frente dele.

"Oh, eu estou bem. Eu estou sempre com fome."

"Antes de cavarmos," eu começoe esfrego as palmas dasminhas mãos, repentinamente suadas no meu jeans, "Eu tenho algo para você."

"Você tem?"

"Sim."

"Oh meu Deus." Seu rosto empalidece, me fazendo rir e balanço a cabeça.

"Não essa coisa. E eu posso ver por sua reação que você definitivamente não está pronta para isso ainda."

"Oh." Ela franze a testa por um segundo, quase em decepção, me fazendo sorrir novamente. Talvez ela esteja pronta mais cedo do que eu pensava.

Mas não hoje.

"Nós vamos para o clube hoje à noite," Eu a lembro. Ela sorri e acena com a cabeça, corando lindamente.

"Nós não vamos muito frequentemente," ela responde. "Será divertido."

Eu aceno e puxo uma pequena caixa quadrada azul com um laço branco da cesta de piquenique e vejo seus olhos se ampliarem.

"Você tem bom gosto," ela sussurra.

"Eu escolhi você." Eu dou de ombros e empurro os dedos pelo meu cabelo, tentando decidir o que dizer. "Você já reparou no clube que algumas das submissas usam colares?"

"Sim," ela responde e franze a testa.

"Em alguns casos, esses colares significam tanto, se não mais, do que um anel de casamento entre o Dom e sua Sub. Não é apenas um símbolo de propriedade, mas de companheirismo também. Para mim, eu não estou interessado em ver você usar uma coleira verdadeira, mas..."

Eu lhe entrego a caixa e vejo como ela puxa a tampa e suspira para a corrente de platina dentro. Ela a retira da caixa e a segura, examinando o simples pingente de dois corações ligados.

"Eu gostaria que você usasse isso, como um símbolo de ser minha. Eu quero que você esteja amarrada comigo em todos os sentidos, assim como eu estou amarrado a você." Eu tomo a corrente dela e a fecho em volta do seu pescoço e roço meu dedo sobre os dois corações delicados. "Eu quero que todos saibam que você é minha, pequena."

"Eu sou sua, baby." Ela olha para os corações e de volta para os meus olhos, sorrindo feliz. "E eu vou usá-lo com

orgulho. Obrigada."

Ela lança-se para mim, empurrando-me para as minhas costas no chão duro e me beija profundamente. "É lindo."

"Você é linda," eu respondo e roço meu polegar sobre o seu lábio inferior. "Estou com fome," ela me lembra e rola de costas, ainda admirando os corações.

Estou tão aliviado que ela adora isso. Sento-me e tiro nossa refeição fora do cesto, e quando eu olho de volta para ela, ela está me encarando com tanto amor e confiança que rouba o meu fôlego.

"Continue olhando para mim desse jeito e vai demorar um pouco antes de ficarmos próximos de almoçar e há crianças não muito longe."

Ela sorri e se senta ao meu lado, beija meu ombro e depois *minha* bochecha. "Eu te amo."

"Eu amo você também."

Fim